

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE – UNIPLAC

UNIVERSIDADE DO CONTESTADO – UNC

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SISTEMAS PRODUTIVOS - PPGSP

MATEUS DO PRADO SIMÕES

**INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA ASSOCIAÇÃO  
DOS MUNICÍPIOS DA SERRA CATARINENSE**

LAGES/SC  
2025

**MATEUS DO PRADO SIMÕES**

**INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA ASSOCIAÇÃO  
DOS MUNICÍPIOS DA SERRA CATARINENSE**

Dissertação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre(a) em Sistemas Produtivos.

**Orientador(a):** Prof Dr Jeison Francisco de Medeiros

**Coorientador(a):** Prof Dr Leopoldo Pedro Guimarães Filho

LAGES/SC  
2025

## Ficha Catalográfica

S593i

Simões, Mateus do Prado

Internacionalização das pequenas e médias empresas da Associação dos Municípios da Serra Catarinense / Mateus do Prado Simões ; orientador Prof Dr Jeison Francisco de Medeiros ; coorientador Prof. Dr. Leopoldo Pedro Guimarães Filho. – 2025.

280 f. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Produtivos) – Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense ; Universidade do Contestado ; Universidade do Extremo Sul Catarinense ; Universidade da Região de Joinville. Lages, SC, 2025.

1. Internacionalização. 2. Exportação. 3. Barreiras. 4. Oportunidade. I. Medeiros, Jeison Francisco de (orientador). II. Guimarães Filho, Leopoldo Pedro (coorientador). III. Universidade do Planalto Catarinense. IV. Universidade do Contestado. V. Universidade do Extremo Sul Catarinense VI. Universidade da Região de Joinville. VII. Programa de Pós-Graduação em

CDD 658.5

Catálogo na fonte – Biblioteca Central

**FOLHA DE APROVAÇÃO**  
**MATEUS DO PRADO SIMÕES**

**INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA ASSOCIAÇÃO  
DOS MUNICÍPIOS DA SERRA CATARINENSE**


**A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação** apresentada no Programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP, Linha de Pesquisa 1 – Gestão do Conhecimento em Sistemas Produtivos, em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, a Universidade do Contestado – UNC, a Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e a Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE, como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Sistemas Produtivos**.

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
 **JEISON FRANCISCO DE MEDEIROS**  
Data: 17/04/2025 19:24:17-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>


---

**Prof. Dr. Jeison Francisco de Medeiros**  
**Presidente da Banca / Orientador (UNC)**

Documento assinado digitalmente  
 **LEÓPOLDO PEDRO GUIMARAES FILHO**  
Data: 28/04/2025 14:41:39-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Prof. Dr. Leopoldo Pedro Guimarães Filho**  
**Coorientador (UNESC)**

Documento assinado digitalmente  
 **INOCENCIA BOITA DALBOSCO**  
Data: 22/04/2025 09:26:05-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profa. Dra. Inocencia Boita Dalbosco - UNIVALLI**  
**Membra externa da banca**

Documento assinado digitalmente  
 **CRISTINA KEIKO YAMAGUCHI**  
Data: 22/04/2025 09:38:56-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

**Profa. Dra. Cristina Keiko Yamaguchi - UNIPLAC**  
**Membra interna da banca**

Lages, SC, 16 de abril de 2025

## RESUMO

SIMOES, Mateus do Prado. **INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA.** (2025), 281 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Produtivos). Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, da Universidade do Contestado – UNC, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Lages, (2025).

**Contextualização:** A inserção no comércio internacional representa oportunidade para o crescimento e fortalecimento das pequenas e médias empresas (PMEs), permitindo maior competitividade e acesso a novos mercados. Porém, esse processo envolve desafios econômicos, estruturais e institucionais que impactam a capacidade dessas empresas de se internacionalizarem. **Objetivo:** Analisar os desafios para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional por meio da exportação. **Metodologia:** A pesquisa qualitativa, com abordagem aplicada. Utilizou entrevistas semiestruturadas com nove participantes de empresas da AMURES, sendo quatro exportadoras e cinco não exportadoras, em sete municípios. Os dados foram analisados com os softwares QDA Miner, Iramuteq e Voyant, através de categorização e análise descritiva. **Resultados:** A AMURES apresentou um panorama socioeconômico diversificado, com 14,95% da população em situação de baixa renda e municípios com os menores índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em Santa Catarina. O setor de serviços foi o mais representativo na região. Nove dos dezoito municípios não participam do comércio internacional, e os setores industriais foram analisados, identificando oportunidades, especialmente para produtos madeireiros. As barreiras à exportação variaram conforme o nível de experiência das empresas. As não exportadoras enfrentam desafios como capacidade produtiva limitada e custos elevados, enquanto as exportadoras lidaram com a falta de informações estratégicas e suporte especializado. O fator financeiro foi apontado como uma das principais barreiras por ambos os grupos. **Considerações finais:** O estudo propôs um fluxograma orientativo para auxiliar as empresas na análise de oportunidades internacionais, além de reforçar a importância do fortalecimento das redes de apoio, como associações comerciais e programas governamentais. Suas contribuições incluem o avanço das PMEs no comércio exterior, com efeitos econômicos e sociais, como o aumento da competitividade, a geração de empregos e a redução das desigualdades regionais. Para isso, além da qualificação e do acesso à informação, é essencial a articulação entre instituições de fomento e demais atores estratégicos, criando um ambiente favorável à internacionalização. A superação das barreiras identificadas pode ampliar a participação das PMEs da AMURES no comércio internacional, impulsionando o crescimento regional de forma mais equilibrada e sustentável.

**Palavras-chave:** Internacionalização; Exportação; Barreiras; Oportunidades.

## ABSTRACT

SIMOES, Mateus do Prado. **INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS DA ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SERRANA.** (2025), 281 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Produtivos). Programa de Pós-graduação em Sistemas Produtivos – PPGSP em forma associativa entre a Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC, da Universidade do Contestado – UNC, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC e da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, Lages, (2025).

**Contextualization:** Participation in international trade represents an opportunity for the growth and strengthening of small and medium-sized enterprises (SMEs), enabling greater competitiveness and access to new markets. However, this process involves economic, structural, and institutional challenges that impact the ability of these companies to internationalize. **Objective:** To analyze the challenges for SMEs in the AMURES region to operate in the international market through exports. **Methodology:** The research follows a qualitative approach with an applied nature. Semi-structured interviews were conducted with nine participants from companies in the AMURES region, including four exporting and five non-exporting companies, across seven municipalities. The data were analyzed using QDA Miner, Iramuteq, and Voyant software through categorization and descriptive analysis. **Results:** The AMURES region presented a diverse socioeconomic panorama, with 14.95% of the population living in low-income conditions and municipalities with some of the lowest Human Development Index (HDI) scores in Santa Catarina. The service sector was the most representative in the region. Nine out of eighteen municipalities do not participate in international trade, and the industrial sectors were analyzed to identify opportunities, particularly for wood products. Export barriers varied according to the level of experience of the companies. Non-exporting firms face challenges such as limited production capacity and high costs, while exporting companies struggle with a lack of strategic information and specialized support. The financial factor was highlighted as one of the main barriers by both groups. **Final Considerations:** The study proposed a guiding flowchart to assist companies in analyzing international opportunities, in addition to emphasizing the importance of strengthening support networks, such as business associations and government programs. Its contributions include advancing SMEs in foreign trade, with economic and social impacts such as increased competitiveness, job creation, and the reduction of regional inequalities. Beyond qualification and access to information, coordination between development institutions and other strategic actors is essential to create a favorable environment for internationalization. Overcoming the identified barriers can expand the participation of SMEs from the AMURES region in international trade, driving regional growth in a more balanced and sustainable manner.

**Palavras-chave:** Internationalization; Exportation; Barriers; Opportunities.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Framework relação entre as disciplinas .....	19
Figura 2 Estrutura do documento .....	21
Figura 3 Evolução do número de publicações por ano .....	27
Figura 4 Linha do tempo sobre o tema exportação .....	38
Figura 5 Revistas mais relevantes .....	41
Figura 6 Palavras-chaves mais usadas.....	43
Figura 7 Conexão entre as principais palavras chaves .....	44
Figura 8 Metodologia da revisão .....	48
Figura 9 Número de publicações ao longo dos anos.....	49
Figura 10 Palavras-chaves .....	51
Figura 11 Fluxograma dos resultados de busca nas bases.....	52
Figura 12 Principais barreiras .....	61
Figura 13 Requisitos para exportadores Brasileiros .....	62
Figura 14 Capacidade interna .....	62
Figura 15 Design da metodologia da pesquisa .....	69
Figura 16 Design delimitação do estudo .....	73
Figura 17 Desing etapa da pesquisa.....	75
Figura 18 Design processo de coleta de dados.....	76
Figura 19 Processo de análise dos dados.....	77
Figura 20 Contribuição de cada setor para o PIB Anita Garibaldi.....	82
Figura 21 Número de empresa por setor Anita Garibaldi .....	82
Figura 22 Numero de empregos por setor Anita Garibaldi .....	83
Figura 23 Porte da empresa com base nos setores Anita Garibaldi .....	85
Figura 24 Contribuição de cada setor para o PIB Bocaina do Sul .....	89
Figura 25 Número de empresa por setor Bocaina do Sul.....	89
Figura 26 Emprego com base nos setores Bocaina do Sul .....	90
Figura 27 Porte da empresa com base nos setores em Bocaina do Sul .....	91
Figura 28 Contribuição de cada setor para o PIB Bom Jardim da Serra .....	95
Figura 29 Número de empresa por setor Bom Jardim da Serra .....	95
Figura 30 Emprego com base nos setores Bom Jardim da Serra.....	96
Figura 31 Porte da empresa com base nos setores em Bom Jardim da Serra.....	97
Figura 32 Contribuição de cada setor para o PIB Bom Retiro .....	101
Figura 33 Número de empresa por setor Bom Retiro .....	102
Figura 34 Emprego com base nos setores Bom Retiro .....	103
Figura 35 Porte da empresa com base nos setores em Bom Retiro.....	104
Figura 36 Contribuição de cada setor para o PIB Campo Belo do Sul .....	108

Figura 37 Número de empresa por setor Campo Belo do Sul .....	109
Figura 38 Emprego com base nos setores Campo Belo do Sul .....	110
Figura 39 Porte da empresa com base nos setores de Campo Belo do Sul .....	111
Figura 40 Contribuição de cada setor para o PIB Capão Alto .....	114
Figura 41 Número de empresa por setor Capão Alto .....	115
Figura 42 Emprego com base nos setores Capão Alto .....	116
Figura 43 Porte da empresa com base nos setores em Capão Alto .....	117
Figura 44 Contribuição de cada setor para o PIB Cerro Negro .....	121
Figura 45 Número de empresa por setor Cerro Negro .....	121
Figura 46 Emprego com base nos setores Cerro Negro .....	122
Figura 47 Porte da empresa com base nos setores em Cerro Negro .....	123
Figura 48 Contribuição de cada setor para o PIB Correia Pinto .....	127
Figura 49 Número de empresa por setor Correia Pinto .....	128
Figura 50 Emprego com base nos setores Correia Pinto .....	128
Figura 51 Porte da empresa com base nos setores em Correia Pinto .....	129
Figura 52 Contribuição de cada setor para o PIB Lages .....	134
Figura 53 Número de empresa por setor Lages .....	135
Figura 54 Emprego com base nos setores Lages .....	136
Figura 55 Porte da empresa com base nos setores em Lages .....	137
Figura 56 Contribuição de cada setor para o PIB Otacílio Costa .....	141
Figura 57 Número de empresa por setor Otacílio Costa .....	142
Figura 58 Emprego com base nos setores Otacílio Costa .....	143
Figura 59 Emprego com base nos setores Otacílio Costa .....	144
Figura 60 Contribuição de cada setor para o PIB Painei .....	149
Figura 61 Número de empresa por setor Painei .....	150
Figura 62 Emprego com base nos setores Painei .....	151
Figura 63 Porte da empresa com base nos setores em Painei .....	152
Figura 64 Contribuição de cada setor para o PIB Palmeira .....	156
Figura 65 Número de empresa por setor Palmeira .....	157
Figura 66 Emprego com base nos setores Palmeira .....	158
Figura 67 Porte da empresa com base nos setores em Palmeira .....	159
Figura 68 Contribuição de cada setor para o PIB Ponte Alta .....	164
Figura 69 Número de empresa por setor Ponte Alta .....	165
Figura 70 Emprego com base nos setores Ponte Alta .....	166
Figura 71 Porte da empresa com base nos setores em Ponte Alta .....	167
Figura 72 Contribuição de cada setor para o PIB Rio Rufino .....	172

Figura 73 Número de empresa por setor Rio Rufino .....	173
Figura 74 Emprego com base nos setores Rio Rufino .....	174
Figura 75 Porte da empresa com base nos setores em Rio Rufino.....	175
Figura 76 Contribuição de cada setor para o PIB São Joaquim .....	180
Figura 77 Número de empresa por setor São Joaquim .....	181
Figura 78 Emprego com base nos setores São Joaquim .....	182
Figura 79 Porte da empresa com base nos setores em São Joaquim.....	183
Figura 80 Contribuição de cada setor para o PIB São José do Cerrito.....	188
Figura 81 Número de empresa por setor São José do Cerrito .....	189
Figura 82 Emprego com base nos setores São José do Cerrito.....	190
Figura 83 Porte da empresa com base nos setores em São José do Cerrito .....	191
Figura 84 Contribuição de cada setor para o PIB Urubici.....	195
Figura 85 Número de empresa por setor Urubici.....	196
Figura 86 Emprego com base nos setores Urubici.....	197
Figura 87 Porte da empresa com base nos setores em Urubici .....	198
Figura 88 Contribuição de cada setor para o PIB Urupema .....	203
Figura 89 Número de empresa por setor Urupema .....	203
Figura 90 Emprego com base nos setores Urupema .....	204
Figura 91 Porte da empresa com base nos setores em Urupema.....	205
Figura 92 Principais atividades das industriais dos nove municípios.....	209
Figura 93 Exportação do Brasil .....	213
Figura 94 Matriz de oportunidade .....	216
Figura 95 Oportunidade de exportação do Brasil .....	219
Figura 96 Estrutura das empresas .....	227
Figura 97 Critério para seleção do país.....	231
Figura 98 Tendência das palavras .....	233
Figura 99 Benefício da exportação.....	236
Figura 100 Desafios apontados pelos participantes exportadores e não exportadores .....	241
Figura 101 Principais barreiras identificadas.....	244
Figura 102 Fluxograma etapas do processo de exportação.....	246

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Informações principais .....	27
Tabela 2 Autores mais citados .....	38
Tabela 3 Barreiras/desafios relacionados como conhecimento .....	53
Tabela 4 Barreiras para internacionalização – financeira .....	56
Tabela 5 Barreira para internacionalização – administrativo e econômico .....	57
Tabela 6 Barreiras para internacionalização das PMEs – inovação .....	58
Tabela 7 Barreiras para internacionalização – culturais .....	60
Tabela 8 Lista indústria do município de Anita Garibaldi .....	86
Tabela 9 Lista indústria do município de Bocaina do Sul .....	92
Tabela 10 Lista indústria do município de Bom Jardim da Serra .....	97
Tabela 11 Lista indústria do município de Bom Retiro.....	104
Tabela 12 Mercadoria mais exportadas .....	105
Tabela 13 Lista indústria do município de Campo Belo do Sul.....	111
Tabela 14 Lista indústria do município de Capão Alto.....	117
Tabela 15 Lista indústria do município de Cerro Negro.....	124
Tabela 16 Lista indústria do município de Correia Pinto.....	130
Tabela 17 Lista indústria do município de Lages.....	138
Tabela 18 Lista indústria do município de Otacílio Costa .....	145
Tabela 19 Lista indústria do município de Paineira .....	153
Tabela 20 Lista indústria do município de Palmeira .....	159
Tabela 21 Lista indústria do município de Ponte Alta .....	168
Tabela 22 Lista indústria do município de Rio Rufino.....	176
Tabela 23 Lista indústria do município de São Joaquim.....	184
Tabela 24 Lista indústria do município de São José do Cerrito .....	192
Tabela 25 Lista indústria do município de Urubici .....	199
Tabela 26 Lista indústria do município de Urupema.....	206
Tabela 27 Panorama de exportação por município .....	208
Tabela 28 Principais importadores em 2023 .....	211
Tabela 29 Dinâmica das exportações do Brasil no ano de 2023 e 2024 .....	214
Tabela 30 Exportação do Brasil para os países da América do Sul .....	215
Tabela 31 Dados demográficos .....	223
Tabela 32 Levantamento para possível exportação .....	230

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	PROBLEMA .....	14
1.2	OBJETIVOS .....	15
1.2.1	<b>Objetivo geral</b> .....	<b>15</b>
1.2.2	<b>Objetivos específicos</b> .....	<b>15</b>
1.3	JUSTIFICATIVA .....	16
1.3.1	<b>Inserção social esperada</b> .....	<b>17</b>
1.4	CARACTERIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E ADERÊNCIA AO PROGRAMA .....	18
1.5	ESTRUTURA GERAL DO DOCUMENTO.....	21
<b>2</b>	<b>PANORAMA TEÓRICO</b> .....	<b>23</b>
2.1	EVOLUÇÃO DO TEMA EXPORTAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO .....	23
2.1.1	<b>Introdução</b> .....	<b>23</b>
2.1.2	<b>Procedimento Metodológicos</b> .....	<b>24</b>
2.1.3	<b>Resultado e discussão</b> .....	<b>26</b>
2.1.3.1	Informações principais .....	26
2.1.3.2	Análise da Produção Anual .....	27
2.1.3.2.1	<i>Publicações de 2023</i> .....	28
2.1.3.2.2	<i>Publicações de 2020</i> .....	29
2.1.3.2.3	<i>Publicações de 2015</i> .....	30
2.1.3.2.4	<i>Publicações de 2014</i> .....	31
2.1.3.2.5	<i>Publicações de 2009, 2012, 2016, 2018 e 2019</i> .....	32
2.1.3.2.6	<i>Publicações de 1987, 2001, 2010, 2011, 2017 e 2022</i> .....	35
2.1.3.2.7	<i>Publicações de 2021</i> .....	36
2.1.3.3	Autores mais citados.....	38
2.1.3.4	Principais revistas .....	41
2.1.3.5	Tendência .....	42
2.1.4	<b>Conclusões</b> .....	<b>44</b>
2.2	DESAFIOS ENFRENTADOS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PMEs .....	45
2.2.1	<b>Introdução</b> .....	<b>45</b>
2.2.2	<b>Procedimento Metodológico</b> .....	<b>47</b>
2.2.3	<b>Resultados</b> .....	<b>48</b>
2.2.3.1	Resultado Quantitativos .....	49
2.2.3.2	Análise Qualitativa .....	51
		10

2.2.3.3	Barreiras/ Desafios relacionado ao Conhecimento.....	53
2.2.3.4	Barreiras/ Desafios Relacionado as Questões Financeiras .....	55
2.2.3.5	Barreiras/ Desafios Administrativo e Econômico .....	57
2.2.3.6	Barreiras/ Desafios Inovação .....	58
2.2.3.7	Barreiras/ Desafios Culturais.....	60
<b>2.2.4</b>	<b>Discussão.....</b>	<b>64</b>
<b>2.2.5</b>	<b>Conclusão .....</b>	<b>67</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>69</b>
3.1	ABORDAGEM, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA	70
3.2	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO.....	72
3.2.1	<b>Descrição do local e população em estudo .....</b>	<b>72</b>
3.2.2	<b>Cálculo do tamanho de amostra e processo de amostragem .....</b>	<b>72</b>
3.2.3	<b>Etapas da pesquisa .....</b>	<b>74</b>
3.3	PROCESSO DE COLETA DE DADOS .....	75
3.4	PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS.....	76
3.5	PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA .....	78
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>79</b>
4.1	VISÃO GERAL DA REGIÃO DA AMURES.....	79
4.1.1	<b>Município de Anita Garibaldi.....</b>	<b>80</b>
4.1.2	<b>Município Bocaina do Sul .....</b>	<b>86</b>
4.1.3	<b>Município Bom Jardim da Serra .....</b>	<b>92</b>
4.1.4	<b>Município de Bom Retiro.....</b>	<b>98</b>
4.1.5	<b>Município de Campo Belo do Sul .....</b>	<b>106</b>
4.1.6	<b>Município de Capão Alto .....</b>	<b>112</b>
4.1.7	<b>Município de Cerro Negro .....</b>	<b>119</b>
4.1.8	<b>Município de Correia Pinto.....</b>	<b>125</b>
4.1.9	<b>Município de Lages .....</b>	<b>131</b>
4.1.10	<b>Município de Otacílio Costa .....</b>	<b>139</b>
4.1.11	<b>Município de Paineira .....</b>	<b>147</b>
4.1.12	<b>Palmeira.....</b>	<b>154</b>
4.1.13	<b>Ponte Alta.....</b>	<b>161</b>
4.1.14	<b>Rio Rufino .....</b>	<b>169</b>
4.1.15	<b>São Joaquim .....</b>	<b>177</b>
4.1.16	<b>São José do Cerrito.....</b>	<b>186</b>
4.1.17	<b>Urubici .....</b>	<b>193</b>

4.1.18	Urupema .....	200
4.1.19	Panorama da região da AMURES .....	207
4.2	ACHADOS CIENTÍFICOS .....	223
4.2.1	Dados demográficos .....	223
4.2.2	Estrutura das empresas participantes .....	225
4.2.3	Experiência na exportação (participantes exportadores) .....	228
4.2.4	Análise dos mercados e requisitos para exportação (participantes não exportadores) .....	230
4.2.5	Conhecimento das empresas sobre atividades exportadoras .....	233
4.2.6	Benefícios e Percepções da Exportação .....	236
4.2.7	Principais preocupações e barreiras percebidas .....	239
4.2.8	Síntese dos achados .....	242
4.2.9	Orientações práticas para exportação .....	245
4.3	APLICABILIDADE DO ESTUDO .....	248
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	250
	REFERÊNCIAS .....	253
	APÊNDICES 3 .....	274

## 1 INTRODUÇÃO

A internacionalização é um processo que envolve a expansão das operações além das fronteiras nacionais, seja por meio de atividades de exportação, importação ou investimento direto em outros países (Galvão, Marques, et al., 2021).

Segalis et al. (2011), referem ao termo “comércio internacional” como as transações de bens e serviços entre países. A exportação ocorre quando um país vende produtos para o exterior, gerando receitas e contribuindo para o crescimento da empresa e da economia do país.

Embora a exportação seja uma prática econômica antiga e valorizada pelos países desenvolvidos desde o início de suas atividades empresariais, no Brasil, a participação na exportação pode ser considerada limitada, conforme indicado por Baena-Rojas et al. (2022). Pode ser particularmente notório em regiões onde se observa um nível reduzido de atividade exportadora.

Complementa Acs et al. (1997), a exportação é uma oportunidade estratégica para as empresas, especialmente para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), que podem encontrar no mercado internacional uma maneira de expandir seus negócios e alcançar novas oportunidades de crescimento.

As PMEs podem explorar a exportação como uma forma de expandir seus negócios e alcançar novas oportunidades de crescimento. Para Silva e Cunha (1994), a oportunidade refere a situações ou circunstâncias favoráveis que podem ser aproveitadas para benefício. São categorizadas em internas e externas com o potencial de aumentar a vantagem competitiva em relação a outras organizações.

Para Baena-Rojas et al. (2022), as empresas estão cada vez mais interessadas em expandir suas atividades para outros países. Esse interesse é impulsionado por diversos fatores, incluindo incentivos fiscais e acordos comerciais que promovem a exportação e aumento da lucratividade da empresa.

Corroborando Segalis et al. (2011), que a exportação, é uma fonte crucial de receita e crescimento econômico. Para as empresas que buscam exportar, é essencial desenvolver estratégias que atendam às demandas do mercado internacional.

A exportação pode ser vista pelas PMEs como uma chance de ampliar suas operações. Enfrentam uma série de desafios e obstáculos como barreiras tarifárias, comerciais, operacionais, financeiras e políticas, podem dificultar significativamente o processo (Kuppusamy & Anantharaman, 2021).

A falta de recursos humanos qualificados, questões financeiras e a carência de informações sobre como exportar e acessar novos mercados representam entraves para as

PMEs (Dinh et al., 2023; Andres et al., 2022). Esses desafios não apenas limitam a capacidade das empresas de investir em atividades exportadoras, mas comprometem seu desempenho e sustentabilidade no cenário internacional (Heriqbaldi et al., 2023; Sanyal et al., 2020).

De acordo com Revindo et al. (2019), sugerem que pesquisas futuras devem se concentrar na internacionalização das PMEs em uma província ou região específica, ou mesmo em um grupo de produtos/indústria. Corroborando Sanguinet et al. (2023), enfatizam a necessidade de aprofundar a análise em regiões que permanecem desconectadas das cadeias nacionais e globais.

Diante desse contexto, torna-se essencial analisar os principais determinantes que impactam o processo de exportação das PMEs na região da AMURES, considerando as barreiras identificadas e as oportunidades mapeadas ao longo desta pesquisa.

Esta pesquisa preenche essa lacuna ao analisar os desafios específicos enfrentados pelas PMEs da AMURES no processo de internacionalização. A partir da identificação dessas barreiras e da avaliação das oportunidades disponíveis, o estudo traz contribuição permitindo que as empresas superem obstáculos e se posicionem de forma sustentável no mercado internacional, impulsionando o crescimento e a competitividade da região (Chandra et al., 2020; Koprivnjak et al., 2021).

## 1.1 PROBLEMA

O estado de Santa Catarina é reconhecido pela sua dinâmica econômica, com ênfase nas microempresas, que representaram 89,9% do cenário empresarial em 2021. O setor industrial desempenhou um papel preponderante, contribuindo com 27,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Consolidando-se como o principal gerador de empregos, alavancando Santa Catarina ao posto de quinto maior parque industrial do Brasil, responsável por 34,5% em 2022, dos postos de trabalho do estado (Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina [FIESC], 2022).

Entretanto, a análise regional revela disparidades nos indicadores econômicos. A região serrana, que engloba os 18 municípios da (AMURES), é identificada como a área menos desenvolvida de Santa Catarina.

Notavelmente, nenhum município da AMURES figura entre os 20 principais municípios em termos de desenvolvimento, ressaltando a discrepância econômica entre esta região e outras áreas do estado (FIESC, 2022).

O desenvolvimento regional acelerado está intimamente ligado à participação ativa no comércio exterior. Para Castilho et al. (2012), os estados com alto índice de exportação experimentam crescimento econômico mais acelerado.

A região da AMURES não tem uma presença marcante no cenário de exportação. Em 2022, dos 18 municípios que compõem a região, apenas nove registraram atividades de exportação, representando apenas 0,13% do total das exportações do país.

Nesse mesmo ano, Santa Catarina figurou em 9º lugar entre os estados brasileiros com maior volume de exportações (Comex Stat, 2023).

Oliveira et al. (2012) corroboram a ideia de que a exportação é um elemento crucial para o progresso regional, impulsionando o crescimento econômico e o desenvolvimento social. A participação ativa no comércio exterior atua como um catalisador do desenvolvimento, impulsionando a geração de emprego e renda, a atração de investimentos e a inovação tecnológica.

É importante ressaltar que, embora a exportação não seja o único fator determinante do crescimento regional, ela se configura como uma das principais ferramentas para alcançar esse objetivo.

Diante do exposto, a pergunta norteadora deste estudo é: Quais os desafios para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo geral

Analisar os desafios para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional por meio da exportação.

### 1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as características da composição econômica e industrial da região da AMURES;
- Investigar a partir da percepção dos empreendedores, os principais desafios das PMEs da região da AMURES para atuar no mercado internacional;
- Apontar oportunidades que apoiam a internacionalização das PMEs na região da AMURES, a partir dos desafios identificados.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância deste tema para a região da AMURES, busca identificar os desafios das Pequenas e Médias Empresas (PMEs) em relação à exportação, considerando que a região apresenta uma participação emergente no comércio internacional. A importância de um estudo detalhado se torna ainda mais clara diante da lacuna existente de pesquisas na região da AMURES.

Compreender os principais desafios e oportunidades é crucial para aumentar a competitividade dessas empresas por meio da exportação. Dessa forma, este tema pode fornecer informações para as PMEs da região, permitindo-lhes melhorar suas estratégias de exportação e, conseqüentemente, contribuir para o crescimento econômico.

É imperativo direcionar o foco para a região da AMURES a fim de estimular o desenvolvimento regional por meio da exportação, promovendo a geração de empregos, incentivando o crescimento das PMEs e aumentando sua competitividade e capacidade de produção (Oliveira et al., 2012).

Este estudo está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), contribuindo para metas específicas relacionadas ao ODS 8, trabalho decente e crescimento econômico, e ao ODS 9, indústria, inovação e infraestrutura (ONU, 2015).

Com relação ao ODS 8, Silva e Xavier (2018), argumentam que o aumento das exportações tem um influência no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), impulsionando o crescimento econômico.

Além disso, observaram uma melhoria na qualidade de vida nas regiões estudadas e uma variação positiva no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), contribuindo para o desenvolvimento regional.

No que diz respeito ao ODS 9, Galvão et al. (2021), destacam que a estratégia de exportação reforça a posição das PMEs tanto no mercado interno quanto externo. A adaptação aos padrões internacionais de qualidade, inovação e sustentabilidade permite que essas empresas elevem o valor agregado de seus produtos e serviços, aumentando sua competitividade no mercado local.

Um das formas de auxiliar as empresas em especial as PMEs, fazendo com que elas atuem no mercado internacional, envolve a interação de múltiplos atores, incluindo empresários, políticos e a sociedade civil (Christ et al., 2022).

O estudo se destaca por sua capacidade de investigar e entender o potencial da região, com o objetivo de contribuir para políticas que promovam a cultura exportadora.

Corroborando essa visão, Malca et al. (2020), sugerem que o planejamento de políticas públicas e a formação de parcerias entre o setor público e privado são essenciais.

Essas parcerias podem disponibilizar serviços de qualificação, crédito e informação, fundamentais para apoiar o processo de exportação.

As PMEs enfrentam diversas dificuldades para atuar no mercado internacional. Costa e Alam (2019), afirmam que superar esses desafios envolve a construção de uma rede sustentável de apoio, envolvendo entidades governamentais, instituições de ensino e pesquisa e inovação.

Essa rede pode auxiliar os empresários no desenvolvimento das habilidades necessárias para a inserção internacional e na identificação de oportunidades de melhoria de seus produtos e processos.

Este estudo busca contribuir para as empresas que desejam expandir seus negócios para o mercado internacional, mas enfrentam dificuldades. É fundamental mapear as principais barreiras internacionais que impedem as PMEs de acessar e competir no cenário internacional, bem como propor soluções para superá-las. Assim, espera-se que as PMEs possam planejar e executar suas estratégias de exportação com mais confiança e eficácia (Sanyal et al., 2020).

### **1.3.1 Inserção social da pesquisa**

Neste estudo sobre a internacionalização das PMEs na região da Amures, destacou-se a influência social esperada desta iniciativa em várias dimensões, incluindo a repercussão econômica, inovação e sustentabilidade.

Em relação à economia, Munduruca e Santana (2012), destacam o efeito multiplicador no desempenho das PMEs no mercado interno, contribuindo para o crescimento da região. Este crescimento gera novas oportunidades de negócios e potencialmente estimula a economia local.

O processo de exportação das PMEs implica em um aumento da demanda por seus produtos, o que requer a ampliação da capacidade produtiva e da estrutura organizacional. Essa expansão, por sua vez, abre novas oportunidades de emprego na região, beneficiando os trabalhadores locais e estimulando o desenvolvimento econômico regional.

Assim, as PMEs exportadoras não apenas impulsionam a economia regional, mas se tornam mais competitivas no mercado internacional. A dinâmica do mercado global exige que as empresas, especialmente as PMEs, inovem em seus produtos e processos e incorporem práticas sustentáveis em suas operações.

A capacidade de se adaptar e responder às rápidas mudanças nos mercados internacionais é crucial para a sobrevivência e o crescimento dessas empresas. Inovação e sustentabilidade são fundamentais para a inserção social das empresas, permitindo-lhes

contribuir positivamente para as comunidades locais e para a economia.

Segundo Jusufi et al. (2020), a inovação é vital para as PMEs, impulsionando aprimoramentos em produtos e processos. Essencial para a inserção social, a inovação permite a adaptação a mercados internacionais, elevando produtividade e competitividade. Isso beneficia não só as empresas, mas a região da AMURES, fomentando um desenvolvimento baseado em inovação.

A sustentabilidade emerge como um componente crucial no cenário de exportação, promovendo práticas mais responsáveis e impulsionadas pelo crescimento do mercado global. A exportação tem um papel importante na propagação de valores e padrões ambientais, sociais e éticos entre várias nações e culturas (Carvalho, 2019; Feil & Schreiber, 2017).

Dessa forma, as atividades de exportação das PMEs na região da AMURES possuem o potencial de gerar benefícios em termos econômicos, sociais e de inovação. A expansão para os mercados internacionais pode contribuir para o crescimento econômico local, favorecer o desenvolvimento social e estimular a inovação nas PMEs.

O tópico seguinte discute a caracterização interdisciplinar da pesquisa, estabelecendo os campos do conhecimento que serão fundamentais para atingir o objetivo proposto.

#### 1.4 CARACTERIZAÇÃO INTERDISCIPLINAR E ADERÊNCIA AO PROGRAMA

A interdisciplinaridade é um processo que envolve a construção de um entendimento comum sobre o tema ou objeto de estudo entre os participantes. Demanda que os participantes saiam de suas áreas de conforto disciplinares para ampliar sua compreensão por meio das perspectivas das outras disciplinas. Independentemente da área de pesquisa, a interdisciplinaridade estará presente em diferentes pontos de vista (Philippi Jr & Fernandes, 2021).

A colaboração interdisciplinar é fundamental para a produção de conhecimento. Permite que diferentes disciplinas compartilhem suas ideias e abordem um problema sob diferentes perspectivas, o que pode levar a soluções mais completas e inovadoras.

É importante que essa colaboração seja baseada no respeito mútuo entre as disciplinas e no entendimento de como elas se relacionam e interagem, pode ajudar a garantir que todas as disciplinas envolvidas sejam valorizadas e contribuam para o processo de produção de conhecimento (Raynaut, 2014).

A interdisciplinaridade se manifesta pela intensa interação e pela profunda troca de ideias entre diversas disciplinas. O pesquisador adota uma abordagem cooperativa ao

enfrentar um problema em estudo, buscando a colaboração de especialistas de diversas áreas de conhecimento.

Essa cooperação possibilita a busca por soluções por meio de compartilhamento de dados, informações, resultados e metodologias, o que pode resultar em abordagens mais abrangentes e criativas.

A interdisciplinaridade desempenha um papel fundamental nesse processo, ao facilitar a colaboração entre pesquisadores provenientes de diferentes campos, enriquecendo ainda mais as perspectivas e as possibilidades de resolução dos desafios apresentados (Carneiro, 1994).

Examinar o assunto de vários pontos de vista significa aprofundar a análise. Portanto, este estudo requer diferentes opiniões, fornecidas por várias áreas do conhecimento. É fundamental levar em conta múltiplas abordagens para obter uma compreensão mais abrangente e precisa do tema em questão.

Neste cenário, a abordagem interdisciplinar é eficiente para tratar sobre o tema. A Figura 1 mostra um *framework* que relaciona as áreas de conhecimento. No centro, a internacionalização é destacada e associada às áreas de administração e desenvolvimento socioeconômico (CAPES, 2023).

**Figura 1**

*Framework relação entre as disciplinas*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A internacionalização é o foco central do *framework* deste estudo, que se concentra na internacionalização das PMEs na região da AMURES. A pesquisa busca contribuir para o alcance dos objetivos propostos, estabelecendo conexões com áreas do conhecimento como

administração e desenvolvimento socioeconômico, essenciais para compreender e promover a internacionalização das PMEs na região.

A administração, englobando disciplinas fundamentais como estratégia e comércio exterior, é um pilar essencial para o sucesso de qualquer empresa ou organização. Este sucesso não é um evento isolado, mas sim o resultado de uma série de ações interligadas.

Entre elas, destacam-se a tomada de decisões estratégicas, o desenvolvimento e aprimoramento de competências essenciais, a implementação de estratégias eficazes e a busca incessante pela realização de objetivos robustos e de longo prazo.

Com base em práticas administrativas sólidas e uma visão estratégica clara, as organizações são capazes de navegar pelas complexidades do mercado global. Conseguem antecipar e responder de maneira eficaz às mudanças no ambiente de negócios, criando assim vantagens competitivas sustentáveis (Chiavenato, 2006).

A administração, como disciplina, fornece as ferramentas necessárias para a gestão eficaz dos recursos organizacionais. A estratégia, por outro lado, orienta a alocação desses recursos para alcançar os objetivos organizacionais.

O comércio exterior, como um campo de estudo, oferece informações sobre as dinâmicas do mercado global e as oportunidades e desafios que ele apresenta. Segundo Segalis et al. (2011), a compreensão das dinâmicas do mercado global é essencial para que as empresas possam se posicionar de maneira competitiva e sustentável.

O desenvolvimento socioeconômico emerge do conceito de crescimento econômico e envolve uma abordagem complementar entre as áreas de economia, geografia e administração. Permite analisar os aspectos específicos da região, identificando oportunidades e desafios que afetam o processo de internacionalização das empresas (Lucena & Silva, 2018).

A incorporação da economia no estudo é necessária para uma compreensão abrangente dos efeitos desse processo. A análise econômica oferece ferramentas analíticas que permitem avaliar de forma precisa e quantitativa os efeitos psicológicos da internacionalização, o desenvolvimento regional, a geração de empregos, o ganho na balança comercial e os custos e benefícios associados (Siedenberg, 2003).

A colaboração interdisciplinar entre administração e desenvolvimento socioeconômico proporciona uma visão ampla e integrada do processo de internacionalização das PMEs na região da AMURES. Cada uma dessas áreas contribui com uma perspectiva específica para o entendimento do fenômeno e a elaboração de soluções.

Enquanto a administração é responsável por planejar e executar as estratégias de internacionalização, levando em conta os objetivos, os recursos e as capacidades da empresa, o desenvolvimento socioeconômico analisa os efeitos econômicos da

internacionalização, tanto para as PMEs quanto para os mercados envolvidos, e compreende os aspectos espaciais da internacionalização, como a localização, a distribuição e a integração das PMEs nos diferentes territórios.

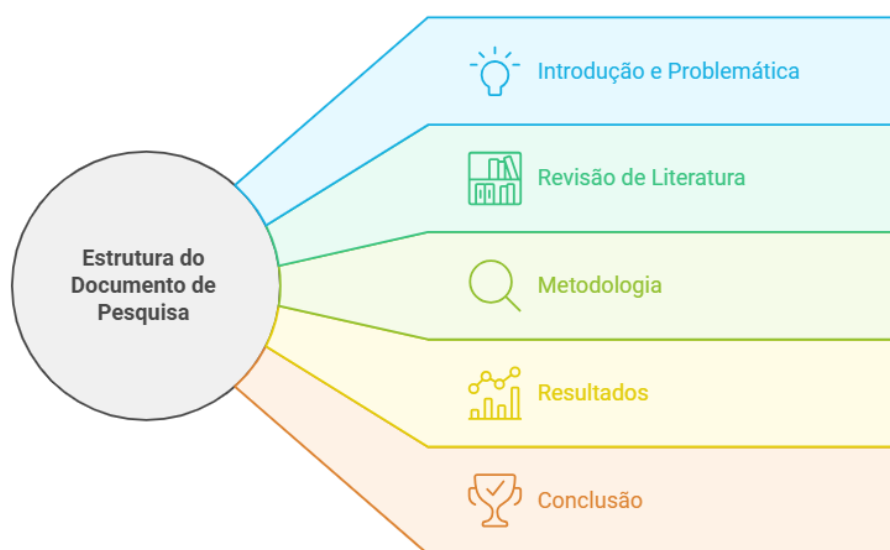
A pesquisa está integrada ao programa de Pós-Graduação em Sistemas Produtivos (PPGSP), que inclui as universidades: UNIPLAC, UNC, UNESC e UNIVILLE. O estudo está enquadrado na Linha 1 de pesquisa - Gestão e Conhecimento em Sistema Produtivo. Propõe atuar de forma interdisciplinar nas temáticas: estratégia, aprendizagem organizacional, inteligência empresarial, gestão de processo e produção.

## 1.5 ESTRUTURA GERAL DO DOCUMENTO

A estrutura deste trabalho é dividida em cinco seções. A primeira seção aborda a introdução e a problemática do estudo, destacando o objetivo geral da pesquisa, seguido dos objetivos específicos, que delineiam os caminhos a serem percorridos para alcançar o objetivo geral. Conforme destaca na Figura 2, a estrutura do documento.

### Figura 2

*Estrutura do documento*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com base na problematização e nos objetivos propostos, a segunda seção apresenta duas revisões de literatura. A primeira consiste em uma revisão bibliométrica, que investiga as contribuições sobre o tema exportações *no Brasil*.

A segunda revisão utilizou a metodologia integrativa, abordando os principais desafios enfrentados pelas PMEs ao tentar atuar no mercado internacional, com destaque para as barreiras existentes.

A terceira seção detalhou a metodologia adotada na pesquisa, descrevendo as técnicas utilizadas, o objeto de análise e a estratégia de pesquisa para alcançar os objetivos do estudo.

Na quarta seção, os resultados foram apresentados em duas partes. A primeira parte trouxe uma descrição detalhada da região da AMURES, apresentando um panorama de cada município, incluindo breves políticas, indicadores econômicos, principais setores, empresas e dados sobre emprego.

Na segunda parte, foram analisadas as descobertas das entrevistas, divididas em dois grupos: empresas exportadoras e empresas não exportadoras. A quinta seção apresentou a conclusão do estudo, destacando as principais descobertas e contribuições da pesquisa e direções de pesquisa futuras.

## 2 PANORAMA TEÓRICO

A revisão da literatura foi meticulosamente estruturada com base em dois artigos científicos distintos. O primeiro é uma revisão bibliométrica que explora o tema “Exportação”, destacando as contribuições significativas feitas ao longo dos anos. O segundo é uma revisão integrativa que se concentra nas barreiras e desafios enfrentados pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) no processo de internacionalização.

### 2.1 EVOLUÇÃO DO TEMA EXPORTAÇÃO NO BRASIL: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

#### 2.1.1 Introdução

O Brasil se destaca como uma das principais economias globais e o crescimento econômico do país é fortemente impulsionado pelas exportações, resultando em um efeito indireto no crescimento das regiões (Carmo et al., 2017).

Segundo Garcia (2019), a exportação é um elemento crucial para o crescimento econômico, juntamente com o consumo e o investimento. Um aumento nas exportações indica que a demanda do mercado interno foi satisfeita, permitindo que a produção excedente seja consumida, resulta em um aumento na renda nacional e no emprego.

De acordo com Carmo et al. (2017), o ritmo do crescimento das exportações tem se mantido elevado. O aumento da participação das microrregiões nas exportações pode impulsionar o crescimento econômico e o desenvolvimento regional em todo o Brasil.

A atuação no mercado internacional pode aumentar a eficiência produtiva das empresas e proporcionar um diferencial em sua produtividade. Fatores como a estrutura do setor produtivo, a disponibilidade de recursos e os incentivos governamentais contribuíram significativamente para a presença das empresas nas atividades exportadoras.

Inicialmente, as exportações brasileiras eram dominadas por produtos agrícolas. No entanto, houve uma expansão subsequente de produtos manufaturados, o que levou a uma participação mais significativa das indústrias. Para Garcia (2019), o desenvolvimento da indústria brasileira, impulsionado por políticas protecionistas, aumentou a presença da indústria manufatureira no mercado internacional.

Embora os incentivos fiscais beneficiem as empresas brasileiras que exportam, eles não são a motivação principal. De acordo com Fleury et al. (1981), as principais motivações são a demanda evidente por seus produtos no exterior e a busca por maiores lucros.

Entretanto fatores como crise no mercado interno, excesso de produção, dificuldades financeiras da empresa e saturação do mercado interno, incentivam as empresas a explorarem o mercado externo.

Diante do exposto, o estudo propôs a realizar um mapeamento bibliométrico com o objetivo em analisar a evolução da literatura sobre o tema de exportação no Brasil. Por meio deste mapeamento, é possível obter uma visão abrangente dos assuntos que moldam o campo de estudo da exportação.

O estudo se propõe a trazer contribuições relevantes, pois auxilia de maneira significativa no avanço teórico do tema estudado. Ademais, possibilita a identificação do desenvolvimento das pesquisas em exportação, com uma atenção particular ao cenário brasileiro. Dessa forma, proporciona uma perspectiva mais detalhada e completa do estado atual e das futuras direções no âmbito da exportação no Brasil.

A pesquisa dos artigos foi realizada utilizando a base de dados *Web of Science*, sem restrições de período, com o intuito de compilar as contribuições feitas ao longo dos anos sobre o tema de exportação, com ênfase no Brasil.

Por meio da análise bibliométrica, foram efetuados os seguintes levantamentos: evolução do número de publicação por ano, autores mais citados, artigos mais citados, palavra chaves mais utilizadas, principais revistas e por fim indicação de pesquisas futuras.

Em seguida, o estudo discutirá a metodologia utilizada, fornecendo uma descrição detalhada dos procedimentos seguidos para a pesquisa e, posteriormente, revelará os resultados alcançados. Finalmente, serão apresentadas conclusões baseadas nas descobertas do estudo.

## **2.1.2 Procedimento Metodológicos**

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa quantitativa. No entanto, a metodologia empregada vai além da simples apresentação de dados numéricos (Maia De Vasconcelos et al., 2018). Foram analisados elementos textuais de artigos, evidenciando as contribuições dos autores ao longo dos anos e estabelecendo conexões entre os diferentes estudos.

A coleta de artigos foi realizada em 22/11/2023, na base de dados *Web of Science*, usando o termo “Exportação” como descritor, com o objetivo de reunir contribuições sobre o tema ao longo dos anos. Após a coleta, os títulos, palavras-chave e resumos dos artigos foram lidos e analisados.

A base de dados *Web of Science* registrou um total de 107.653 artigos em resposta à pesquisa realizada. Demonstrando a extensa literatura existente sobre o assunto pesquisado. O volume de artigos sugere que o tema desperta um interesse considerável na comunidade científica.

Para aprimorar a pesquisa, foram utilizados filtros que estão à disposição na coleção principal da *Web of Science*, os quais abrangeram:

- **Acesso Aberto:** incluindo somente artigos de acesso livre na pesquisa para assegurar a ampla acessibilidade dos resultados obtidos;
- **Tipo de Documento:** somente artigos científicos foram incluídos na pesquisa para assegurar a precisão e a profundidade da análise realizada;
- **Categoria:** economia, negócios e relações internacionais. Aprimorar a pesquisa por meio de categorias resulta em um estudo mais exato sobre o assunto em questão;
- **Por País/Região:** o estudo tem como objetivo realizar um levantamento das publicações feitas pelos autores ao longo dos anos sobre o tema, com foco específico no contexto brasileiro.

Após a leitura dos trabalhos, para a criação dos gráficos e tabela foi usado o *software Biblioshiny*, um pacote R criado especificamente para análise bibliométrica, em conjunto com o *Bibliometrix*. Gerado os relatórios a seguir para as análises:

- **Informação principal:** proporciona uma visão completa dos dados bibliométricos, incluindo métricas essenciais como o período de tempo, as fontes usadas, o número total de artigos examinados, a taxa de crescimento anual, o número de autores, os autores que produziram documentos de autoria única, a coautoria internacional, a média de coautores por documento, as palavras-chave dos autores (DE), as referências citadas, a idade média dos documentos e a média de citações por documento;
- **Evolução do número de publicações por ano:** auxiliar na compreensão das tendências e na evolução do conhecimento em um campo específico;
- **Autores mais citados no tema em questão:** apontar os principais autores que contribuem significativamente para uma área específica;
- **Artigos mais citados:** destacar os trabalhos mais influentes no campo de estudo;
- **Palavras-chave, tendência e as principais revistas:** revelar os tópicos mais discutidos e principais revistas.

Os artigos mais citados foram ressaltados, evidenciando as descobertas relevantes para o campo de estudo. Finalmente, foram fornecidas informações sobre as revistas mais importantes.

Segundo Teixeira et al. (2013), o estudo bibliométrico vai além da simples quantificação, abrangendo a contextualização da produção científica e seus respectivos autores. Além de identificar os principais contribuidores, é essencial que essa abordagem

seja usada de forma a descobrir áreas do conhecimento que ainda não foram suficientemente exploradas.

A seguir, serão apresentados os resultados das análises e a respectiva discussão sobre o levantamento.

### **2.1.3 Resultado e discussão**

Nesta seção, será apresentada uma análise detalhada dos resultados compilados. As informações principais serão destacadas para facilitar a compreensão do ponto chave. Após aplicação dos filtros, encontrado um total de 43 trabalhos que foram utilizados para a análise bibliométrica.

Em relação à produção anual, serão apresentadas as principais contribuições aos longos dos anos, com a elaboração de uma linha do tempo permitindo uma visualização clara e concisa da evolução e progresso ao longo dos anos. Destacando os trabalhos que receberam o maior número de citações. Esta análise permitirá entender quais pesquisas tiveram uma influência significativa na comunidade acadêmica e contribuíram para a formação do campo de estudo.

Por fim, abordará os autores mais relevantes na temática, cujas contribuições foram fundamentais para o avanço do conhecimento na área. A análise dos trabalhos proporcionará uma compreensão mais profunda das ideias e conceitos centrais sobre o tema.

#### **2.1.3.1 Informações principais**

Após a pesquisa na base de dados *Web of Science* e aplicar os filtros apropriados, foram encontrados 43 artigos. Nos artigos analisados, foram identificadas 193 palavras-chave distintas. A diversidade e a colaboração no campo de estudo são evidenciadas pelo fato de que 115 autores diferentes contribuíram para os artigos analisados.

Em média, cada documento é coautoria de aproximadamente 3 pesquisadores, indicando um alto nível de colaboração. Na Tabela 1, apresenta-se as informações principais sobre os dados levantados.

**Tabela 1**

*Informações principais*

Dados Principais	Informações
Período de tempo	1987:2023
Fontes (Revistas)	34
Documentos	43
Taxa de Crescimento Anual %	5.95
Média de citações por documento	10.42
Referências	2339

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A presença de colaboração internacional é forte na área de estudo, com cerca de 65% dos artigos envolvendo cooperação entre autores de diferentes países. Reflete a natureza global da pesquisa acadêmica e destaca a importância da colaboração internacional para o avanço do conhecimento. A primeira publicação registrada na base de dados de 1987, e até 2023, observa-se uma taxa de crescimento de 5,95% ao ano.

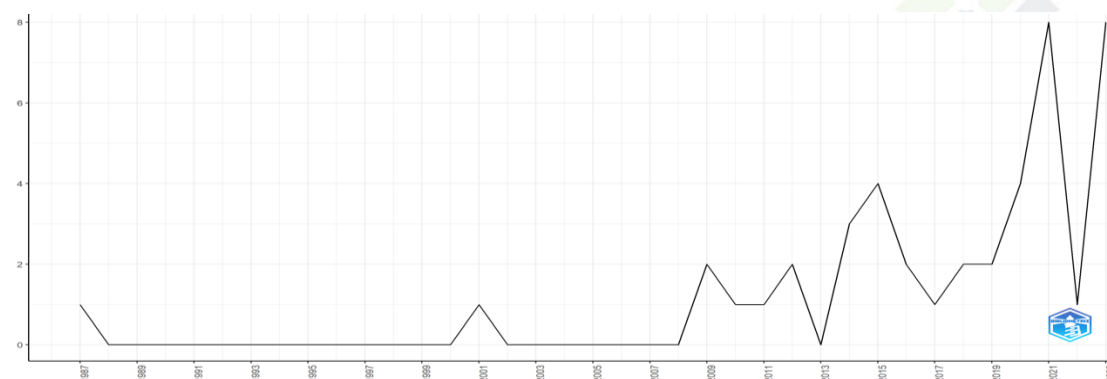
**2.1.3.2 Análise da Produção Anual**

Levando em conta o período de estudo identificado, o primeiro registro data de 1987. Nos 36 anos seguintes, observou-se uma taxa de crescimento de 5,95% nos estudos relacionados ao tema de exportação. Durante esse período, o ano com a maior contribuição foi 2021, com um total de 8 artigos publicados, representando 18,61% do total.

Em comparação, os Estados Unidos têm o maior número de registros, totalizaram 1081 artigos publicados ao longo dos anos. No ano de 2023, foram registrados 63 artigos nos Estados Unidos. Na Figura 3, apresenta-se a evolução das publicações ao longo dos anos.

**Figura 3**

*Evolução do número de publicações por ano*



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

As informações apresentadas na Figura 3, apresentam uma distribuição dos artigos publicados por ano com o tema de exportação. Em seguida, serão apresentadas as contribuições dos autores ao longo dos anos.

#### 2.1.3.2.1 *Publicações de 2023*

Em 2023, até a data do levantamento em novembro, foram publicados 7 artigos na base de dados, representando 16,28% do total de artigos. Os estudos publicados em 2023 compartilham uma abordagem semelhante, trazem contribuições sobre a necessidade de estratégias que envolvem a liderança, voltadas para a exportação, com um foco particular no desenvolvimento regional. Notavelmente, há uma forte ênfase na tecnologia em relação à atividade exportadora como meio de aumentar a presença das empresas no mercado internacional.

No estudo Pineli e Narula (2023), aborda sobre os aspectos do Brasil e o México de 2000 a 2015, destacando semelhanças nas políticas de ambos os países. Os resultados mostram que o México teve um progresso significativo no desenvolvimento, devido as parcerias estabelecidas com os Estados Unidos o que os tornou o maior parceiro comercial.

De acordo com os resultados do estudo, no ano de 2000, o México era mais industrializado em comparação com o Brasil, com uma maior dependência dos setores extrativistas.

Enquanto o Brasil mantinha uma parcela significativa de sua economia voltada para o setor agrícola e de serviços. O estudo ressalta que ambos os países adotaram estratégias distintas para o futuro (Pineli e Narula, 2023).

As mudanças no Brasil refletiram tensões políticas, muitas vezes impulsionadas por ações de grupos de interesse. Embora haja um foco político na inovação, esta é frequentemente um motor crucial para o crescimento econômico e desenvolvimento. Contudo, investimentos insuficientes em inovação podem acarretar consequências negativas para o futuro econômico do país.

Afirmam Pineli e Narula (2023), que o Brasil não teve estratégias que voltado a indústrias pensando na atuação no mercado internacional. Para De Campos et al. (2023), a tecnologia é fator chave na competitividade das empresas no cenário global. Destaca que possui autocorrelação entre exportação e intensidade tecnológica.

De Campos et al. (2023b), corroboram com o apresentado anteriormente. Para eles as mesorregiões do Brasil demonstram um envolvimento mínimo com a exportação e uma interação limitada com a tecnologia.

Em contraste, as regiões Sul e Sudeste exibem altos índices de exportação e tecnologia. No entanto, a região Norte mostra um desempenho fraco tanto em exportação quanto em tecnologia. Ao comparar as regiões destacadas no estudo, tanto o fator tecnológico quanto a exportação são contribuintes significativos para o desenvolvimento regional.

A conclusão do estudo ressalta a necessidade de estratégias políticas voltadas para o investimento em desenvolvimento. O fortalecimento das redes de apoio pode ser um elemento crucial para auxiliar no desenvolvimento regional.

A proximidade de universidades, parques tecnológicos ou outros centros que promovem a inovação, podem trazer benefícios para empresas que pretendem iniciar práticas de exportação.

Para Sanguinet et al. (2023), as regiões com maior desenvolvimento econômico têm uma presença mais forte nos mercados interno e externo. O estudo distingue as regiões de acordo com suas descobertas, no qual a região Sudeste se sobressai economicamente.

As regiões Norte e Nordeste são os principais fornecedores de matéria-prima para o fluxo doméstico e global, mas com um valor agregado baixo. Significa que as regiões Norte e Nordeste acabam sendo mais dependentes das exportações.

#### *2.1.3.2.2 Publicações de 2020*

Em 2020, foram publicados 5 artigos, que correspondem a 11,63% do total. Dos cinco trabalhos publicados, dois artigos não abordam questões relacionadas à exportação. Portanto, será apresentada a contribuição dos demais artigos.

Os trabalhos publicados apresentam uma abordagem focada em inovação, orientação empreendedora e marketing. Destacam esses elementos como fatores-chave para o sucesso das empresas entrarem no mercado internacional.

De acordo com Magacho e McCombie (2020), a especialização em indústrias de alta tecnologia e de bens de capital é importante para promover um crescimento econômico mais rápido a longo prazo para os países de renda média e alta. Isso se deve ao fato de que esses setores têm as maiores elasticidades de renda, sugerindo que a promoção de uma mudança estrutural em relação a eles pode desencadear um processo cumulativo.

Matte et al. (2020), abordam sobre o marketing e orientação empreendedora. Destacam a influência das capacidades de marketing e da orientação empreendedora no desempenho das empresas, no qual influenciam positivamente o desempenho das empresas para atuarem na exportação.

Baker et al. (2020) revalidam que a orientação empreendedora tende a oferecer vantagens na entrada no mercado internacional e é um contribuinte significativo para o sucesso.

Qualquer tentativa de ingressar no mercado internacional pode ser vista como uma decisão empreendedora. A adaptação do programa de marketing e a capacidade da empresa de inovar diariamente são fundamentais. A vantagem competitiva está relacionada à habilidade das empresas de alinhar com sucesso seus recursos e capacidades às exigências do ambiente em que competem.

#### 2.1.3.2.3 Publicações de 2015

No ano de 2015, foram publicados 4 artigos, representando 9,30% do total. Nas publicações, é possível identificar uma conexão com o tema “desenvolvimento” nas contribuições dos autores.

Os estudos apresentam uma abordagem que considera o desenvolvimento do Brasil. Essas contribuições são direcionadas aos acordos comerciais, que visam aumentar as exportações e reduzir as barreiras de entrada.

O estudo não tem foco na exportação, mas traz contribuições referente ao desenvolvimento no Brasil. Amado e Rollemberg Mollo (2015), dissertam que o “desenvolvimentismo” contemporâneo no Brasil é um campo diversificado com várias filiações teóricas e prescrições de política econômica.

Limão e Maggi (2015), trazem contribuições referente aos acordos comerciais, em que desempenham um papel crucial ao auxiliar as empresas a entrarem em novos mercados de maneira mais eficiente e menos burocrática.

O Brasil é um país que se beneficia amplamente de acordos comerciais, que visam reduzir os impostos de exportação e facilitar o livre comércio. O conhecimento desses acordos e a utilização eficaz desses incentivos estão intrinsecamente ligados à estratégia da empresa.

Queiroz e Moura (2015), efetuaram estudo comparativo entre a marca-país dos Estados Unidos e da China, com um enfoque particular na indústria automobilística. A conclusão do estudo, traz um enfoque que gerir o nome do país como uma marca pode influenciar as decisões de compra e investimento, potencialmente aumentando as exportações.

O estudo de Thomé e Soares (2015), contribuem para a indústria de cerveja, com um foco particular na competitividade internacional, realizando um levantamento dos principais importadores e exportadores do produto. A principal contribuição reside na compreensão da dinâmica global do comércio do produto.

O estudo traz como sugestão para futuras pesquisas, propõe investigações sobre como a “vantagem comparativa revelada, baseada nas exportações, foi criada e desenvolvida ao longo do tempo no México, na Dinamarca e na Irlanda”. Um estudo conduzido seguindo a sugestão proposta trará contribuições adicionais para o campo da exportação (Thomé e Soares, 2015).

O trabalho publicado tem relevância para as cervejarias que planejam iniciar suas atividades de exportação, pois fornece uma visão clara dos principais atores do mercado de importação e exportação. Seria ainda interessante se o estudo abordasse sobre as barreiras tarifárias e não tarifárias aplicadas ao produto, fornecendo assim um panorama mais completo para as empresas interessadas em entrar no mercado global de cerveja.

#### *2.1.3.2.4 Publicações de 2014*

Em 2014 foram publicados 3 artigos, que correspondem a 6,98% do total. Os estudos publicados no ano de 2014 abordam aspectos importantes do comércio internacional, destacando o papel crucial do desenvolvimento sustentável relacionando a exportação.

Aborda questões relacionadas a valorização dos salários dos funcionários que atuam de prontidão no processo da exportação e gestão comercial eficiente com profissionais preparados para ocupar a função.

Palma et al. (2014), dissertam sobre o desenvolvimento sustentável que representa um dos principais desafios para empresas que aspiram a competir globalmente. Explora como inovar de maneira sustentável e aumentar a competitividade, atendendo às exigências estabelecidas pelos países.

Diante dos resultados do estudo as variáveis que apresentaram menor influência estão relacionadas ao recebimento de apoio para a entrada no mercado exportador e ao desenvolvimento de estratégias de exportação que buscam garantir maior consciência social e ambiental em relação aos produtos e processos (Palma et al., 2014).

Sugere que as empresas tendem a enfrentar maiores dificuldades em relação à pressão dos competidores. A implementação de estratégias sustentáveis, por meio da inovação no processo e no produto, melhora a imagem da empresa, contribuindo para a inserção em outros países (Palma et al., 2014).

Araújo e Paz (2014), abordam questões sobre a desvalorização da taxa de câmbio do Brasil para identificar o efeito da exportação sobre os salários das empresas industriais. Estabelece uma relação entre empregador e empregado, destacando que as empresas exportadoras contribuem para um salário maior.

A empresa precisará classificar o funcionário que ocupará a função. Há um aumento salarial para os profissionais que atuam diretamente na área de exportação e operários, enquanto os demais permanecem com valores normais. A desigualdade salarial é norteadada dentro da indústria e entre as profissões, ou seja, a competência do profissional não é avaliada para a definição salarial (Araújo e Paz, 2014).

É importante ressaltar os resultados do estudo de Araújo e Paz (2014), no que se refere a questões salariais. Os salários não são determinados pela competência do profissional, ou seja, nem a formação acadêmica nem a experiência são levadas em consideração na definição salarial.

Zen et al. (2014), apontam que o desempenho superior na exportação das empresas está intrinsecamente ligado ao conhecimento profundo do mercado externo, à gestão comercial eficiente e à presença de profissionais altamente qualificados na área comercial. A exportação é vista como uma estratégia vital para a sobrevivência em setores altamente competitivos.

#### *2.1.3.2.5 Publicações de 2009, 2012, 2016, 2018 e 2019*

Em cada um desses anos, foram publicados 2 artigos, cada um representando 4,65% do total de artigos. A estratégia logística é um componente essencial, na qual a clareza dos custos e das operações é necessária, possibilitando que a empresa implemente opções vantajosas.

Para Serra et al. (2009) a localização dos portos é um fator crucial a ser considerado na tomada de decisão. No Brasil, a maior quantidade de portos para exportação e importação estão localizados nas regiões sul e sudeste, responsáveis pela movimentação de cargas.

A escolha do porto tende a seguir critérios de custo e nível do serviço prestado. Os custos estão relacionados a transportes, terminal de carga, despachante, fumigação e despesas portuárias.

Em relação ao nível de serviços, consideram-se as opções de armadores, linhas ou rotas disponíveis, frequência de navios, infraestruturas, rolagem de cargas e cancelamento de escala. Esse levantamento é fundamental para tomar uma decisão estratégica.

Os resultados do estudo de Castilho et al. (2012) revelam que a liberalização comercial gerou efeitos distintos nas áreas urbanas e rurais do Brasil. Nas zonas urbanas, os estados que sofreram maior exposição aos cortes tarifários apresentaram reduções menos expressivas na pobreza e na desigualdade.

Adicionalmente, o estudo constatou que um aumento na exposição às exportações nos estados brasileiros tende a diminuir de forma significativa a pobreza e a desigualdade.

Contudo, um crescimento na penetração das importações, quando relevante, resulta em um aumento da pobreza a nível estadual.

Essas descobertas sugerem que o recente desempenho comercial do Brasil, que tem registrado um superávit comercial desde 2002 e um forte crescimento nas exportações nos últimos anos, pode potencializar a redução da pobreza e da desigualdade no país.

Scumparim e Sacomano Neto (2012), buscaram analisar a Gestão de Serviços Globalmente Integrada (GSGI) em comparação com outros modelos de internacionalização de serviços, identificando características distintas e comuns.

O modelo GSGI promove a autonomia e o desenvolvimento de competências para mandatos supralocais, além de estimular o aproveitamento significativo de recursos, pessoas e conhecimento entre as subsidiárias.

Os resultados da pesquisa de Lengler et al. (2016), destacam que as PMEs tecnológicas, ao adotarem uma orientação voltada para o cliente no mercado exportador, tornam-se mais preparadas para enfrentar a concorrência.

A tecnologia em torno das PMEs permite que as empresas adaptem seu produto ou serviço para exportação. Curiosamente, a experiência internacional do gestor não apresentou um influência significativo. Os resultados validam que as PMEs necessitam de intensidade tecnológica e devem buscar estratégias que priorizem a orientação para o cliente.

A falta de experiência se torna um fator negativo para a empresa, que pode ter dificuldades para estabelecer relações comerciais com possíveis parceiros, representando um risco potencial. Na concepção de Araujo et al. (2016), a escolha do distribuidor é um elemento crucial para o sucesso da empresa, pois este possui conhecimento sobre o mercado.

As empresas que exportam continuamente conseguem manter esse processo devido à atuação do distribuidor. Uma descoberta interessante da pesquisa é que as empresas que começaram a exportar em um intervalo de 10 anos mantêm uma parceria consistente.

Existe uma dificuldade para as empresas se manterem no mercado internacional. O estudo destaca que, das empresas analisadas que iniciaram a exportação, apenas 8% se mantiveram.

O conhecimento na exportação ajuda a reduzir os custos variáveis que orientam o processo. Em comparação entre o Brasil e o Chile, as análises dos achados sugerem que, se o Brasil tivesse empresas com a mesma performance que o Chile teria uma participação maior nas exportações.

Entretanto para Bianchi et al. (2018), existe uma abordagem referente as empresas do Chile e o Brasil. Eles apontam que os fatores que determinam as barreiras de entrada, como a falta de conhecimento e experiência no mercado internacional, estão fortemente

associados às empresas chilenas. No Brasil, os fatores que impactam as empresas estão mais relacionados à sustentabilidade.

Compreender a dinâmica das empresas exportadoras é fundamental para conhecer as implicações que permeiam as relações comerciais, ou seja, entender os fatores que podem fazer com que as empresas tenham participação prolongada na exportação.

Roelfsema et al. (2018), contribuem sobre a produtividade das empresas em relação à exportação. Empresas com alta produtividade têm maior presença no mercado internacional e essa presença está relacionada à inovação.

Ou seja, além de exportarem de forma mais regular, essas empresas buscam inovar para atender às demandas dos mercados interno e externo. Por outro lado, empresas com produtividade baixa a média possui presença significativa nas atividades exportadoras, mas não são consideradas inovadoras.

A competitividade é um fator que impulsiona as empresas a buscarem inovação, seja no processo ou no produto, para que a empresa possa obter uma vantagem competitiva sustentável a longo prazo.

O estudo destaca que países como China, Rússia e Brasil incorporaram estratégias voltadas para a inovação e não para a exportação. Roelfsema et al. (2018), confrontam a ideia de que as empresas de baixa e média produtividade deveria ser incentivadas a exportar e não a inovar.

Partindo do pressuposto de que, conforme as empresas conquistam novos mercados, sua produtividade tende a aumentar, o que faz com que a economia do país cresça e as empresas consigam ter maior capital para pensar em investimentos em inovação.

Para Pontes (2018), a relação com a Zona de Processamento de Exportação (ZPE) - as ZPEs são distritos industriais incentivados, destinados a atrair empresas exportadoras que oferecem concessões especiais de taxas, tarifas e regulamentações, como forma de promover a exportação. A região que abriga uma ZPE, independentemente de sua condição econômica, atrai investimentos como consequência de sua implementação.

A vantagem de uma região exportadora é que ela pode acumular uma poupança interna e, conseqüentemente, realizar investimentos regionais, se tornando um meio eficaz ao se pensar em desenvolvimento e crescimento econômico.

A ZPE pode ser entendida como uma estratégia que busca melhorar a integração entre os países, permitindo que as empresas obtenham incentivos ao realizar o processo por intermédio da ZPE.

Com isso, a exportação e importação passam a ser percebidas como vantagens competitivas devido à facilidade do processo, em que as indústrias localizadas operam com benefícios tributários, cambiais e administrativos.

O processo de implementação da Zona de Processamento no Brasil foi marcado por fatores políticos, econômicos e interesses, projetando a implementação de 17 ZPEs no Brasil, no mesmo período ocorreu um movimento semelhante na China com a implementação de 15 ZPEs.

Piassi e Nunes (2022) destacam que a estratégia brasileira tem se concentrado mais em atrair empresas estrangeiras do que em fomentar as empresas locais. No passar dos anos, a China registrou um total de 167 zonas de processamento, enquanto o Brasil possui apenas uma em funcionamento.

Este desfecho ocorreu porque a China se esforçou para estabelecer políticas de exportação coerentes e bem planejadas, o que impulsionou o desenvolvimento do país, transformando-o em uma das economias líderes e um país proeminente em exportações.

#### *2.1.3.2.6 Publicações de 1987, 2001, 2010, 2011, 2017 e 2022*

Em cada um desses anos, foi publicado 1 artigo, cada um representando 2,33% do total de artigos. No ano de 1987 foi registrada a primeira publicação na base *Web of Science* voltado ao tema exportação.

O estudo de Gonçalves e Richtering (1987), destaca uma correlação positiva significativa entre o sucesso das exportações e o aumento da produção em países em desenvolvimento.

Os dados mostram que um forte desempenho nas exportações está ligado a um crescimento econômico considerável, ressaltando a necessidade de políticas que incentivem e reforcem o setor de exportação.

Essa descoberta oferece perspectivas importantes para os formuladores de políticas e estrategistas econômicos, destacando a importância de promover um ambiente favorável ao comércio exterior e considerar as exportações como um componente essencial do processo de desenvolvimento.

Dedrick et al. (2001), analisam o Brasil e o México no contexto da liberalização econômica. Examina a presença desses países na era digital como um meio de impulsionar a tecnologia. Em 2001, a tecnologia começou a ser explorada nesses países, marcando o início de uma percepção de progresso tecnológico.

O México mostrou resultados significativos, aproveitando sua proximidade com os Estados Unidos para facilitar sua entrada no mercado americano, apresentando um desenvolvimento mais expressivo em comparação com o Brasil.

Gomes Pereira et al. (2010), fazem uma abordagem sobre a Rodada de Doha, com objetivo de desestimular o apoio interno que cria barreiras para a exportação. Levando em

consideração o período abordado pelo estudo, o agronegócio mantinha tarifas elevadas para exportação. Com a redução dessas tarifas, o Brasil apresentou um crescimento significativo no setor do agronegócio, impulsionado pelos cortes tarifários.

A adoção de estratégias focadas nas relações comerciais é fundamental na estruturação de acordos que impulsionam o crescimento das exportações nacionais. Os acordos comerciais exercem benéficos, simplificando as negociações e fomentando um comércio mais equitativo e balanceado.

Moura et al. (2017), empregam o modelo *Huff* com o objetivo de examinar os padrões de escolha do cliente com base em um processo hierárquico e comportamental, e analisar os fluxos de exportação para instalações portuárias.

É necessário que aprimorem o acesso aos portos para facilitar a logística. Contudo, a relevância desses aspectos pode mudar com base no alcance geográfico da análise. Em uma escala mais ampla, a proximidade pode ter um efeito menor, enquanto outros elementos, como a conectividade e a qualidade dos serviços, podem ganhar mais importância.

Silva et al. (2022), retratam sobre a COVID-19 nas atividades de exportação em diferentes regiões do Brasil. Os setores mais afetados foram a indústria de transformação e a construção.

Municípios com forte vocação exportadora vivenciaram repercussões econômicas mais intensas, devido às barreiras de conformidade geradas pelas medidas regulatórias da COVID-19.

Apontam os efeitos indiretos nos municípios com menor envolvimento nas atividades de exportação, como a redução do PIB, a perda de empregos e as condições financeiras adversas.

#### 2.1.3.2.7 *Publicações de 2021*

No ano de 2021, foram publicados 8 artigos, representando 18,61% do total de artigos, foi o ano de maior publicação. Em 2021, houve um aumento notável no número de publicações em comparação com anos anteriores. No entanto, poucos desses estudos ofereceram informações sobre exportação.

A maioria dos temas estava relacionada a diferentes áreas da economia, mas com abordagens distintas da exportação. As pesquisas realizadas pelos autores em 2021 ressaltam que crises externas exercem uma influência significativa no mercado interno, afetando principalmente as empresas que direcionam uma grande parte de suas operações para a exportação.

Lyon e Pessoa (2021), discutem o crescimento das exportações chinesas para o Reino Unido e o efeito do choque comercial. O aumento da presença da China no país pode ter consequências negativas para as empresas do país importador, como a perda de empregos e a possibilidade de uma crise financeira turbulenta.

O estudo ressalta que a integração comercial tem dois lados, o lado positivo é que o país exportador aumenta o saldo comercial, enquanto o lado negativo é que o país importador, ao importar mais, cria dificuldades para o mercado interno.

Sugere que políticas voltadas para reduzir as dificuldades no mercado de trabalho podem ajudar os países a lidarem melhor com choques comerciais e outros tipos de choques que exigem a reorganização dos trabalhadores entre diferentes empresas, setores e regiões.

O estudo de Silva et al. (2022) oferecem uma contribuição valiosa ao analisar a crise nos Estados Unidos que reverberou no comércio mundial. Especificamente, o estudo examina as consequências dessa crise nas diversas regiões do Brasil.

A turbulência econômica que ocorreu no segundo semestre de 2008 nos Estados Unidos tiveram uma influência significativo no fluxo do comércio global. O comércio internacional é moldado por uma variedade de fatores, incluindo acordos multilaterais, protecionismo, custos de transporte, conflitos geopolíticos e crises econômicas.

Os municípios com maior envolvimento nas atividades de exportação foram os mais prejudicados. A crise resultou em uma contração do mercado interno, o que teve um reflexo significativo no emprego em várias áreas, algumas empresas tiveram redução no seu quadro de funcionários.

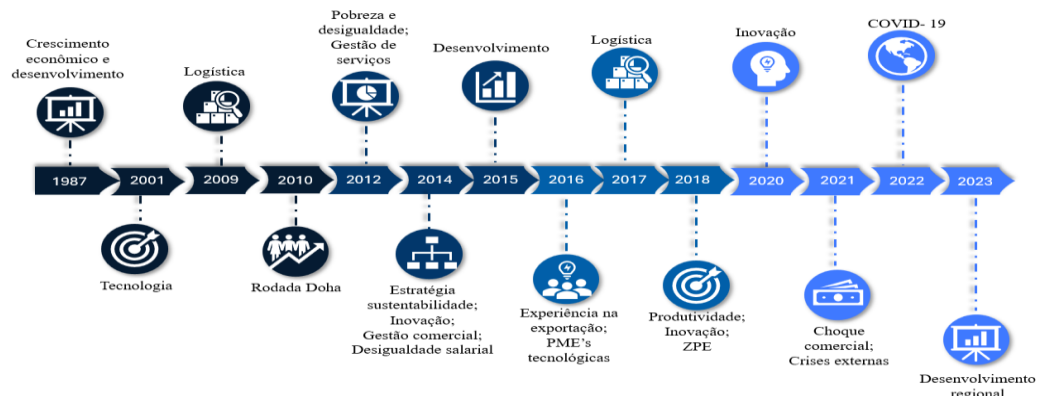
De acordo com Afonso e Miller (2021), não se concentra especificamente na exportação, mas sim na plantação de pinheiros como um meio de impulsionar a economia e reduzir a pobreza. O Brasil é o principal produtor de produtos de madeira oriundos de plantações florestais.

Esses dados mostram a distribuição dos artigos publicados ao longo do tempo nos ajudam a entender as tendências na pesquisa sobre o tema de exportação. Pode-se observar que o número de artigos publicados aumentou significativamente em 2021 e 2023, indicando um aumento no interesse ou nas atividades de pesquisa sobre o tema de exportação nesses anos.

Houve um aumento significativo na média de citação, em 1987 a média registrada no ano era de 0,2 de 2014 a 2020 alcançou média de 5,1. A Figura 4 apresenta uma linha do tempo destacando a progressão da produção ao longo dos anos, sintetizando as contribuições de autores que surgiram com o passar do tempo na área de exportação.

**Figura 4**

*Linha do tempo sobre o tema exportação*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

É importante enfatizar que as palavras empregadas na elaboração da linha do tempo é um resumo das contribuições dos artigos examinados ao longo dos anos. A Figura 3, evidencia que, de 1987 a 2023, os estudos focaram no desenvolvimento regional. A exportação desempenhou um papel significativo nesse progresso.

### 2.1.3.3 Autores mais citados

Com referência aos artigos de maior destaque, a Tabela 2 apresenta à esquerda os 5 principais autores mais citados no mundo, e à direita os 5 principais autores mais citados localmente que publicaram trabalhos sobre exportação.

**Tabela 2**

*Autores mais citados*

Artigos mais citados no mundo		Artigos mais citados localmente	
Autor	Citação	Autor	Citação
ARAÚJO L, 2016, J INT ECONOMIA	74	MOURA TGZ, 2017, J TRANSP GEOGR	30
LIMAO N, 2015, AM ECON J-MICROECON	51	ROMERO JP, 2018, METROECONOMICA	18
CASTILHO M, 2012, DESENVOLVIMENTO MUNDIAL	37	DE CAMPOS AC, 2023, J KNOWL ECON	1
NEIL N, 2009, VALOR SAÚDE	34	GONÇALVES R, 1987, DEV ECON	6
MOURA TGZ, 2017, J TRANSP GEOGR	30	DEDRICK J, 2001, DESENVOLVIMENTO MUNDIAL	12

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Tabela 2 exibe os cinco autores mais proeminentes, proporcionando uma comparação entre o artigo de maior relevância tanto em escala global quanto local. O artigo de destaque no cenário mundial, publicado em 2016 e intitulado “*Institutions and export dynamics*”, com 74 citações, discute como a experiência organizacional no processo de exportação pode aumentar a lucratividade.

O estudo sugere que à medida que os exportadores se tornam mais hábeis em adaptar seus produtos para atender às necessidades dos consumidores, podem alcançar maior sucesso no mercado global. O estudo sublinha que a seleção de colaboradores qualificados para atuar no mercado internacional é um fator determinante para o aumento das exportações (Araujo et al., 2016).

Corroborando com essa perspectiva Fleury et al. (1981), propõem duas estratégias para a seleção de mercados por meio da análise de dados secundários globais. Essa análise permite identificar mercados com oportunidades limitadas, seja pela falta de demanda devido a restrições governamentais, mercados com demanda existente que são facilmente acessíveis para exportação e mercados com potencial imediato, onde os produtos podem ser comercializados com mínimas adaptações. Uma abordagem alternativa envolve considerar o nível de desenvolvimento do país, o tamanho do mercado e a concorrência existente.

Essas estratégias destacam a importância de uma análise cuidadosa do mercado e da adaptação de produtos para atender às demandas específicas dos consumidores, reforçando a ideia de que a experiência e o conhecimento no processo de exportação são fatores determinantes para o sucesso empresarial no cenário internacional.

O segundo artigo mais citado globalmente, intitulado “*Uncertainty and Trade Agreements*”, publicado em 2015 com 51 citações, foi conduzido por Limão e Maggi (2015). O estudo adota uma abordagem estatística para investigar como os acordos comerciais podem gerar benefícios para empresas com intenções de exportação ou que já realizam exportações regularmente. A principal finalidade desses acordos é minimizar as incertezas associadas à política comercial.

Machado e Lupi (2020) argumentam que os acordos comerciais asseguram a competitividade do mercado brasileiro ao diminuir barreiras e proporcionar maior segurança legal e clareza nas normas. Isso facilita a participação do Brasil nas cadeias de valor globais, resultando em mais investimentos, empregos e renda.

Os acordos comerciais são particularmente importantes para países em desenvolvimento com taxas de exportação baixas. Eles facilitam o acesso ao mercado, reduzem a incerteza e aumentam os lucros ao diminuir as barreiras comerciais. Expandir os acordos comerciais com outros países é um passo significativo para aumentar a presença do Brasil no mercado de exportação.

Segundo o estudo de Castilho et al. (2012), o Brasil passou por uma reforma abrangente de liberalização comercial que teve um efeito significativo na economia e resultou em uma redução gradual da pobreza. O estudo constatou que no Brasil, há uma tendência de redução da pobreza e da desigualdade à medida que a exposição às exportações aumenta.

Por outro lado, o artigo “*Intercountry Comparison of Export Performance and Output Growth*” publicado por Gonçalves e Richtering (1987), é o terceiro mais citado localmente, com 6 citações, apresenta resultados que mostram uma forte correlação entre o desempenho das exportações e o crescimento da produção nos países em desenvolvimento.

No qual identifica fatores que podem influenciar essa relação, como a estrutura produtiva do país, a política cambial e a estabilidade política e econômica. Conclui que as exportações são uma fonte importante de crescimento para os países em desenvolvimento, mas enfatiza a necessidade de políticas adequadas para maximizar os benefícios desse processo.

Ambos os estudos contribuem para o debate sobre o papel das exportações no desenvolvimento econômico e podem ser úteis para formuladores de políticas e pesquisadores interessados no tema.

No artigo “*Delimiting the scope of the hinterland of ports: Proposal and case study*”, publicado no ano de 2014, com 36 citações. Oferece *insights* valiosos sobre os portos, enfatizando que o aprimoramento do conhecimento sobre os padrões de distribuição de mercadorias auxilia os formuladores de políticas a desenvolverem uma estratégia de transporte mais eficaz, seja em nível regional, nacional ou supranacional.

Aprofundar o entendimento dos principais fatores que influenciam a distribuição do tráfego entre os portos auxilia os embarcadores e as autoridades portuárias a formularem suas estratégias competitivas (Moura et al., 2017).

Romero e McCombie (2018), unem as abordagens Kaldoriana e Schumpeteriana para determinar os fatores do comércio, sustentando que a produtividade interna e externa não afeta a competitividade e o preço final do produto, mas sim a qualidade da entrega final.

Outro aspecto que foi examinado é o setor tecnológico da empresa, em que a baixa tecnologia tem menos oportunidades para diferenciar seus produtos, enquanto a demanda global aumenta mais rapidamente para produtos de alta tecnologia.

As taxas de crescimento das exportações e importações são parcialmente influenciadas pela taxa de crescimento da eficiência econômica relativa, ou produtividade total dos fatores.

Campos et al. (2023), destacam que há uma forte correlação espacial entre as exportações e os gastos em Investigação e Desenvolvimento (I&D). As exportações que

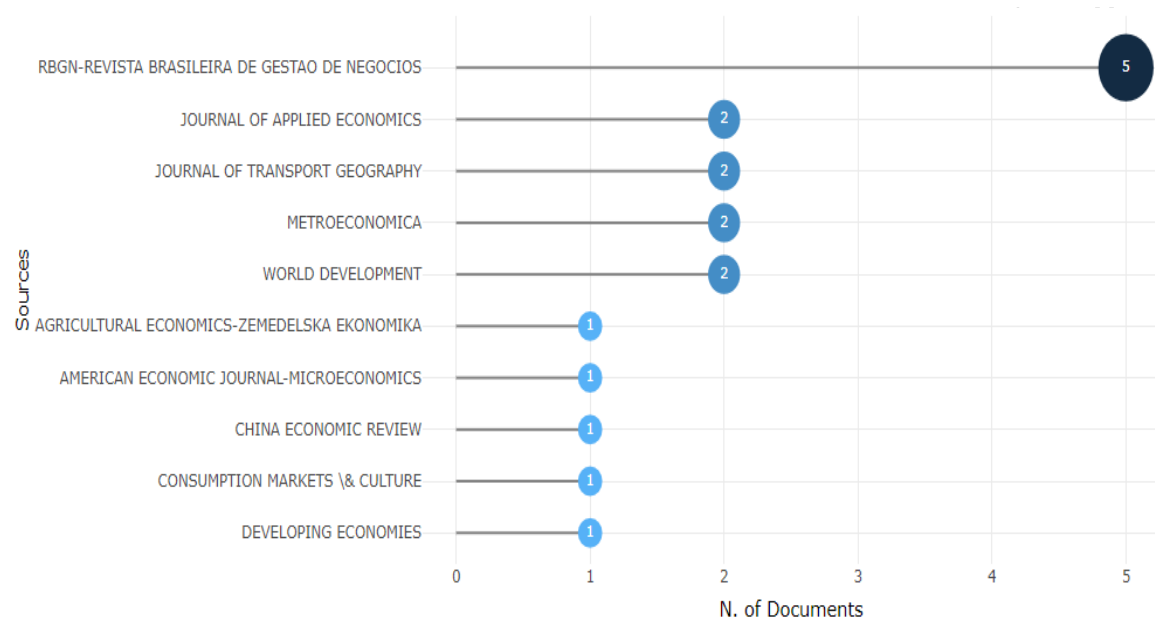
possuem uma maior intensidade tecnológica estão ligadas a um aumento nos esforços de inovação. O investimento em I&D e as exportações são fatores que contribuem para o crescimento econômico e regional.

#### 2.1.3.4 Principais revistas

Nesta seção, explorar-se-ão as revistas que mais publicaram, conforme identificado no levantamento bibliométrico. Esta análise nos proporcionará uma compreensão mais aprofundada da produtividade dessas revistas e da regularidade com que elas enriquecem o acervo de conhecimento em suas respectivas áreas de estudo. Na Figura 5, será apresentado informações das cinco revistas mais relevantes.

**Figura 5**

#### *Revistas mais relevantes*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Na Figura 5, destacam-se as revistas com maior número de publicações. Em particular, a “RBGN-Revista Brasileira de Gestão de Negócios” se sobressai com 5 publicações. A Revista surgiu em 2004 como sucessora da Revista Álvares Penteadó, concentra-se principalmente em negócios, gestão e contabilidade, com subáreas voltadas para gestão empresarial, relações internacionais, relações industriais, estratégia e gestão.

A revista está indexada em 27 bases de dados e diretórios, reconhecidos tanto pela comunidade científica nacional quanto internacional. Entre essas bases, destacam-se a *Web of Science*, *Scopus* e o Periódico da Capes.

O periódico possui fator de influência 17. Entre os anos de 2004 e 2022, foram publicados 566 artigos, os quais receberam 888 citações. No sistema Qualis, responsável pela avaliação da produção científica no Brasil, a revista é classificada como A2 na área interdisciplinar.

O *Journal of Applied Economics* apresenta contribuições relevantes para questões de micro e macroeconomia aplicada, com ênfase nas áreas de economia, econometria e finanças. Com índice de influência 27, o periódico teve seu primeiro registro em 2006 e, desde então, publicou 374 artigos, que somam 884 citações. No Qualis, está classificado como B2 na área interdisciplinar.

O *Journal of Transport Geography* é reconhecido por sua abordagem interdisciplinar voltada à geografia, planejamento e desenvolvimento. Fundado em 1993, o periódico destaca-se pela robusta produção científica, com 2.631 artigos publicados e 30.970 citações acumuladas. Abrangendo 13 áreas de pesquisa, todas avaliadas com Qualis A1, evidencia sua relevância acadêmica.

A revista *Metroeconomica* dedica-se à publicação de estudos empíricos nas áreas de economia, econometria e finanças. Desde 1999, ano de sua primeira publicação, foram divulgados 768 artigos, totalizando 2.058 citações. Com índice de influência 35, é reconhecida por sua qualidade editorial em três áreas de avaliação, incluindo a área interdisciplinar, todas classificadas como Qualis A1.

Por sua vez, a *World Development* é um periódico multidisciplinar voltado aos estudos de desenvolvimento, com destaque para as áreas de economia, econometria e finanças. Com índice de influência 206, acumula 4.847 artigos publicados e 57.186 citações. Todas as suas 10 áreas de atuação recebem a classificação Qualis A1, o que reafirma seu prestígio internacional.

As cinco revistas analisadas evidenciam sua contribuição para o avanço do conhecimento científico, reunindo 9.186 artigos publicados no total. Destacam-se, em especial, a *World Development* e o *Journal of Transport Geography*, não apenas pelo volume expressivo de publicações e citações, mas também pela excelência reconhecida por meio da classificação Qualis A1 em todas as suas áreas de avaliação.

#### 2.1.3.5 Tendência

Para observar a tendência dos trabalhos relacionados ao tema “Exportação”, analisado as palavras-chave utilizadas pelos autores. No total, foram identificadas 193 palavras-chave usadas com frequência, conforme pode ser observado na Figura 6.

Figura 6

Palavras-chaves mais usadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como ilustrado na Figura 6, as cinco palavras que ganharam maior relevância foram inovação, tecnologia, impacto, desempenho e crescimento. Com base nessas cinco palavras-chave, serão apresentadas contribuições de diversos autores que associam esses conceitos ao tema da exportação.

Segundo Saridakis et al. (2019), as empresas que inovam têm uma maior probabilidade de entrar no mercado internacional por meio da exportação. A inovação e tecnologia é meio de aumentar a competitividade na exportação. Halilem et al. (2014) complementa que a inovação é caracterizada pelo aprimoramento de produtos e processos, e tanto a inovação quanto a internacionalização são consideradas as duas principais impulsionadoras do crescimento.

Corroboram Traiyarach e Banjongprasert (2022), que as empresas devem se empenhar na busca por excelência e singularidade em seus produtos, o que as torna mais competitivas no cenário global. Indica que as políticas necessitam de táticas para impulsionar programas de incentivo à exportação, a fim de estimular a mentalidade exportadora das empresas

A conexão entre as palavras-chave - inovação, impacto, crescimento e desempenho e a exportação é notável. À medida que uma empresa expande sua presença no mercado internacional, não apenas ela cresce, mas impulsiona o crescimento ao seu redor, no qual resulta na economia do país, especialmente na região onde a empresa está localizada.

A busca constante por inovação permite que uma empresa se destaque, não apenas no mercado internacional, mas no mercado interno. A inovação é a força motriz que impulsiona o crescimento e a performance de uma empresa. Ela tem um efeito direto na capacidade de uma empresa de se destacar em um mercado competitivo e de se adaptar a novos desafios.

A exportação, por sua vez, é uma manifestação tangível desse crescimento e desempenho, pois reflete a capacidade de uma empresa de alcançar e atender a mercados além de suas fronteiras locais. Na Figura 7, apresenta-se a conexão entre as principais palavras chaves.

### Figura 7

Conexão entre as principais palavras chaves



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Portanto, a relação entre inovação, impacto, crescimento, desempenho e exportação é intrínseca e essencial para o sucesso de uma empresa no cenário econômico atual. Cada um desses elementos é um elo crucial em uma cadeia que leva ao crescimento sustentável e ao sucesso a longo prazo.

#### 2.1.4 Conclusões

A análise da literatura sobre o tema exportação no Brasil demonstra uma evolução notável ao longo dos anos. A pesquisa analisou 43 artigos sobre o tema, com uma taxa de crescimento anual de 5,95%, posicionando o Brasil como o 35º país em termos de publicações na base *Web Of Science*.

Os estudos revisados trouxeram contribuições significativas para áreas como inovação, desenvolvimento econômico e crescimento impulsionado pela exportação. Estudos recentes sugerem que o Brasil não priorizou estratégias que poderiam impulsionar a exportação.

Em contraste com a China, que se sobressai tanto na exportação quanto na inovação, esse país mantém um foco mais acentuado no engajamento das empresas no mercado internacional, o que, por conseguinte, o torna um destaque não apenas na exportação, mas no setor de tecnologia.

A exportação é um fator influente que contribui para a inovação nas empresas, e vice-versa. Alguns estudos realçam que certas regiões do Brasil apresentam uma influência baixa tanto na exportação quanto na inovação, evidenciando a correlação entre esses dois fatores.

O progresso regional, impulsionado pelas atividades de exportação, exige que políticas públicas identifiquem e valorizem o potencial intrínseco de cada região. Além disso, é imprescindível que essas políticas implementem estratégias que colaborem diretamente com as empresas, visando fomentar e fortalecer uma cultura orientada para a exportação.

A inovação/tecnologia emergiu como a palavra-chave mais destacada na pesquisa, sendo um tema recorrente nos estudos e percebida como uma maneira de potencializar a competitividade das empresas.

É importante destacar algumas contribuições identificadas nos estudos que ressaltam os fatores que podem desencorajar uma empresa a atuar no mercado internacional. As questões financeiras, particularmente para empresas com capital limitado, podem representar um obstáculo significativo para a entrada no mercado internacional.

A experiência é um fator crucial que pode levar uma empresa a realizar exportações de maneira casual, sem integrar a estratégia de internacionalização. O conhecimento do mercado e a compreensão da dinâmica do processo de exportação são pontos que devem ser considerados em pesquisas futuras.

A análise dos estudos publicados entre 1987 e 2023 revela uma evolução na literatura sobre exportação no Brasil. Surgiram contribuições significativas abordando temas de destaque como crescimento econômico, desenvolvimento e inovação.

Desde o primeiro estudo em 1987, que já sublinhava a importância de políticas e estratégias para aprimorar o desempenho das exportações, até os estudos mais recentes em 2023, que destacam a necessidade de estratégias políticas voltadas para a exportação e a adoção de tecnologia para ampliar a presença das empresas no mercado internacional, é evidente o progresso significativo nesse campo de estudo.

## 2.2 DESAFIOS ENFRENTADOS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PMES

### 2.2.1 Introdução

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são pilares significativos para o crescimento econômico local e regional, sendo responsáveis pela geração de empregos e renda, além de impulsionar o desenvolvimento de novos produtos (Serenó et al., 2022).

Complementam Banterli e Manolescu (2017), que no Brasil, as PMEs têm um papel crucial no Produto Interno Bruto (PIB), representando 60% do emprego formal. No entanto,

enfrentam desafios no mercado interno, principalmente devido à legislação e burocracias, fatores que podem comprometer seu progresso (Jacomete, 2018).

Ademais dos desafios internos as PMEs enfrentam desafios para a internacionalização/exportação. Segundo Ortega (2003), as percepções das barreiras à exportação são influenciadas pelo nível de envolvimento da empresa no processo exportador. As empresas que têm a intenção de iniciar a expansão para o mercado internacional, encontram no conhecimento o principal entrave para iniciar a exportação.

De acordo com Kuppusamy e Anantharaman (2021), há uma comparação entre gestores mais jovens e os mais velhos. O perfil de gestão dos mais jovens tende a enfrentar mais obstáculos percebidos na exportação, incluindo barreiras de marketing, financeiras, de informação e administrativas. Embora os gestores mais jovens possam estar mais inclinados para a exportação, a falta de experiência pode invalidar o sucesso na atividade exportadora.

Araujo et al. (2023), destacam alguns fatores internos que são obstáculos significativos para o processo. Entre eles, a falta de profissionais qualificados para atuar na operação, que não possuem conhecimento suficiente para direcionar a empresa para a exportação, o que implica na falta de experiência e a necessidade de um planejamento estratégico eficiente.

De acordo com Milan e Machado (2020), a busca pela expansão internacional pelas PMEs é norteada por dois estímulos, denominados interno e externo. Os estímulos internos, como a inovação em processos e produtos, são percebidos pelas PMEs como um fator de crescimento, contribuindo para o aumento do capital da empresa, por meio de novas tecnologias que pode levar a uma maior eficiência na produção.

Fatores externos, como a saturação do mercado interno e a necessidade de diminuir a dependência do mercado local, servem como estímulos para as PMEs exportarem. A entrada em novos mercados pode ajudar a diversificar os riscos associados à dependência de um único mercado.

Os programas governamentais focados em treinamento e assessoria são vistos como um ponto motivador, encorajando-as a planejar de forma efetiva para uma exportação mais segura.

Diante do contexto apresentado, a questão central desta revisão integrativa é: “Quais os desafios enfrentados pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) ao atuarem no mercado internacional?”. O objetivo é identificar os desafios e barreiras durante o processo de internacionalização.

Em seguida, o estudo apresentará a metodologia utilizada para o levantamento dos artigos analisados, fornecendo uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos. Após, serão apresentados os resultados e a discussão e por fim, a conclusão.

## 2.2.2 Procedimento Metodológico

A revisão integrativa, um método de pesquisa abrangente, permite a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não experimentais, facilitando uma compreensão mais complexa e completa no campo científico. Este método envolve a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis sobre o tema investigado (M. T. D. Souza et al., 2010).

Os procedimentos metodológicos adotados nessa revisão integrativa foram: formulação da questão e objetivo da revisão; definição dos descritores e o levantamento dos estudos; organização e tratamento posteriormente análise e interpretação dos resultados e por fim a conclusão dos achados da revisão.

Na primeira abordagem do levantamento dos estudos, os termos utilizados foram: *Internationalization or export and SMEs and “Barriers” or “Challenges”*. Mesmo após a aplicação de filtros na base de dados, ainda retornou um grande número de artigos para serem analisados, razão pela qual a busca ocorreu de forma separada.

A busca por artigos foi realizada nas bases de dados *Web of Science e Science Direct*. A estratégia de combinação dos descritores ocorreu em dois momentos distintos. Inicialmente, a busca foi realizada com os termos: *internationalization OR export AND SMEs AND “Challenges”*. Posteriormente, os descritores utilizados foram: *Internationalization OR export AND SMEs AND “Barriers”*.

Para a conexão entre os descritores foram utilizados operadores booleanos na pesquisa. Inicialmente, o operador ‘OR’ foi usado para buscar documentos que contenham pelo menos um dos termos especificados, retornando documentos que mencionem ‘*Internationalization*’ ou ‘*export*’, ou ambos.

Em seguida, o operador ‘AND’ foi usado para garantir que os documentos retornados contenham todos os termos especificados. E a utilização das aspas (“”) para indicar uma frase exata, garantindo que a palavra apareça exatamente como está. O refinamento aplicado nas bases de dados considerou apenas:

- Artigo;
- Idioma em inglês;
- Publicados nos últimos 5 anos;
- Refinado por área: relações internacionais, gestão e contabilidade e negócios.

Os descritores deveriam estar presentes no título, resumo ou palavras-chave do artigo. Os critérios de Inclusão foram: artigos em inglês, com texto completo e disponíveis na

íntegra, publicados nos últimos cinco anos e que discutem os desafios e/ou barreiras enfrentadas pelas PMEs para internacionalização.

Exclusão: Artigos de revisão, artigos incompletos, trabalhos apresentados em eventos, livros e qualquer estudo que não atenda aos critérios de inclusão mencionados. Na Figura 8, apresenta-se o passo a passo da metodologia empregada para a construção da revisão integrativa.

**Figura 8**

*Metodologia da revisão*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Esses artigos foram exportados para o *Rayyan*, um aplicativo da web gratuito que facilita a organização e possibilita fazer análise de informações quantitativas e facilita análise dos estudos anexados na base.

Após a exportação, identificados e removidos 89 artigos duplicados. Iniciado a análise dos artigos restantes lendo os títulos, resumos e palavras-chave, o que constituiu a primeira triagem.

Os artigos selecionados nesta fase passaram para uma segunda análise, na qual foram lidos na íntegra. Os artigos finalmente selecionados para a revisão foram categorizados por título, nome do autor, ano, resultados e conclusões.

### 2.2.3 Resultados

A pesquisa realizada nas bases de dados *Web of Science* e *Science Direct* resultou em um total de 332 artigos. A apresentação dos resultados do estudo é dividida em dois momentos.

Primeiramente, são apresentadas informações quantitativas, destacando-se os principais autores que mais publicaram, seguidas das principais revistas e palavras-chave e número de artigos publicados por ano.

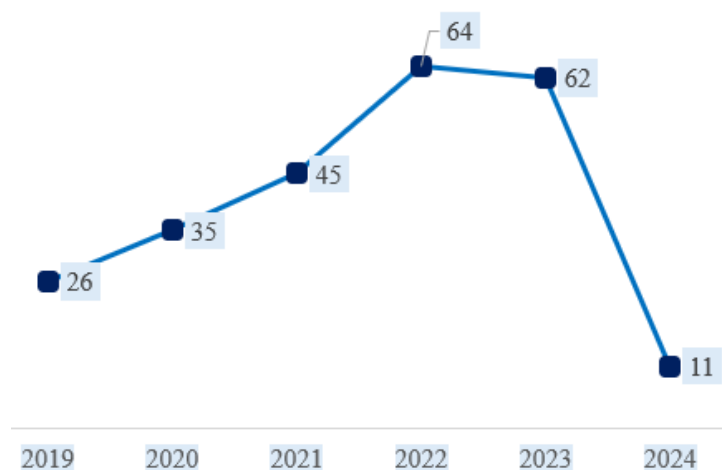
Em seguida, é apresentado os resultados dos estudos considerados na revisão integrativa, que trazem contribuições referentes aos desafios enfrentados pelas PMEs para atuarem no mercado internacional.

### 2.2.3.1 Resultado Quantitativos

Considerando o período temporal do ano de 2019 a 2024 no qual foi realizado o levantamento dos estudos. No ano de 2022 se destacou como ano de maiores publicações, ao todo foram 64 artigos publicados, sendo 19 artigos publicados pela coleção principal *Web of Science* e 45 na base *Science Direct*. Apresenta-se na Figura 9, o número de publicações ao longo dos anos.

**Figura 9**

*Número de publicações ao longo dos anos*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se na Figura 9, houve um aumento gradativo nas publicações aos longos dos anos, pode-se interpretar que estudos voltados a internacionalização e/ou exportação com foco nas PMEs, é um tema de interesse na comunidade científica que vem contribuindo na geração do conhecimento.

Entre os autores mais relevantes, destaca-se Rahman, Mahfuzur, cujas publicações abrangem áreas como negócios, estudos ambientais e gerenciamento. Dos 12 estudos publicados por esse autor, três se sobressaem pelo número de citações, especialmente o trabalho intitulado “Evaluating people-related resilience and non-resilience barriers of SMEs’ internationalisation: A developing country perspective”, que acumula 47 citações.

Os resultados evidenciam que os fatores de resiliência exercem influência significativa sobre as PMEs, enquanto a barreira linguística e as questões socioculturais também se mostraram relevantes no processo de internacionalização, ainda que em menor grau.

O segundo estudo mais citado, com 31 citações intitulado “*Application of human resource management’s universal model: An examination of people versus institutions as barriers of internationalization for SMEs in a small developing country*”.

O estudo aborda sobre barreiras a internacionalização voltados a barreiras pessoais que se refere a questões de idioma, questões sociais e escassez de mão de obra qualificada. Já as barreiras institucionais estão pautadas em questões políticas, corrupção, legais e apoio jurídico.

E o terceiro estudo mais citado, com 21 citações, cujo o título “*Using the “best-fit” approach to investigate the effects of politico-economic and social barriers on SMEs’ internationalization in an emerging country context: Implications and future directions*”, objetivo principal do artigo é usar a abordagem mais adequada para estudar as principais barreiras à internacionalização das PMEs. O estudo aponta três dimensões como barreira para a internacionalização das PMEs, barreiras políticas, social e econômica.

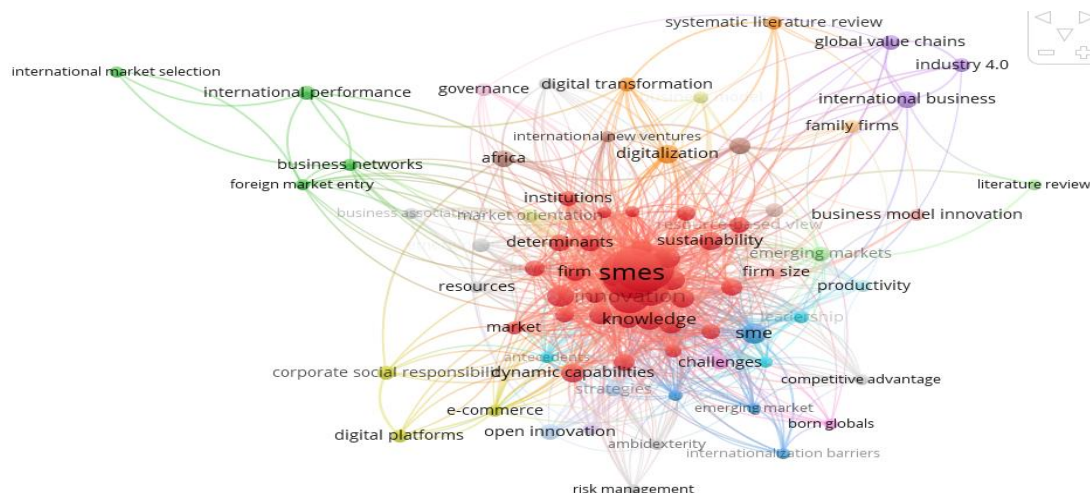
Dos três estudos apresentado com maior destaque em citação formam publicados em duas conceituadas revistas no “*International Journal of Organizational Analysis*”, nas área da administração, ciência biológicas, comunicação e informação, engenharia e planejamento é avaliado com um qualis A2 em todas as áreas, a revista possui fator de impacto de 2.8. A segunda revista “*Thunderbird International Business Review*” com fator de impacto 2.2 e na área ciências agrárias avaliação do qualis B1 na área de administração A1.

O periódico e o número de artigos publicados. Com 20 publicações, o periódico “*Journal of Business Research*” se destaca, apresentando um fator de impacto de 11.3. A revista publica em 12 áreas, incluindo relações internacionais, empreendedorismo, entre outras. Em resumo, o foco está voltado para questões relacionadas à atividade empresarial

Na Figura 10, pode-se visualizar a co-ocorrência, destacando os principais temas e tendências na literatura.

**Figura 10**

*Palavras-chaves*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação aos termos analisados, “SMEs”, “internationalization” e “barriers” se sobressaem, sendo estes os mesmos utilizados na execução da pesquisa. É relevante notar a aparição de outros termos que se correlacionam com as PMEs, como empreendedorismo, sustentabilidade e negócios.

Observa-se na Figura 10, a tendência de estudos que aborda sobre a indústria 4.0 relacionado com as PMEs, realiza um link com relação de cadeia de valor globais, negócios internacionais, produtividade, liderança e inovação.

Com base na pesquisa conduzida por Halilem et al. (2014), foi constatado que 68,3% das PMEs inovaram ou aprimoraram seus produtos como consequência direta de suas atividades exportadoras. A inovação se apresenta como uma estratégia vital para essas empresas competirem efetivamente no cenário internacional.

É importante ressaltar que um maior engajamento das PMEs no desenvolvimento de inovações, seja em produtos ou processos, amplia as possibilidades dessas empresas se tornarem exportadoras. Este achado sugere uma correlação positiva entre o grau de inovação nas PMEs e sua capacidade de exportação.

A carência de entendimento sobre o processo de exportação por parte do gestor pode ser considerada uma barreira. Contudo, de acordo com Torrens et al (2014), o conhecimento acerca da exportação auxilia o gestor a tomar decisões mais acertadas, o que facilita a identificação de possíveis obstáculos para a introdução do produto no mercado internacional.

### 2.2.3.2 Análise Qualitativa

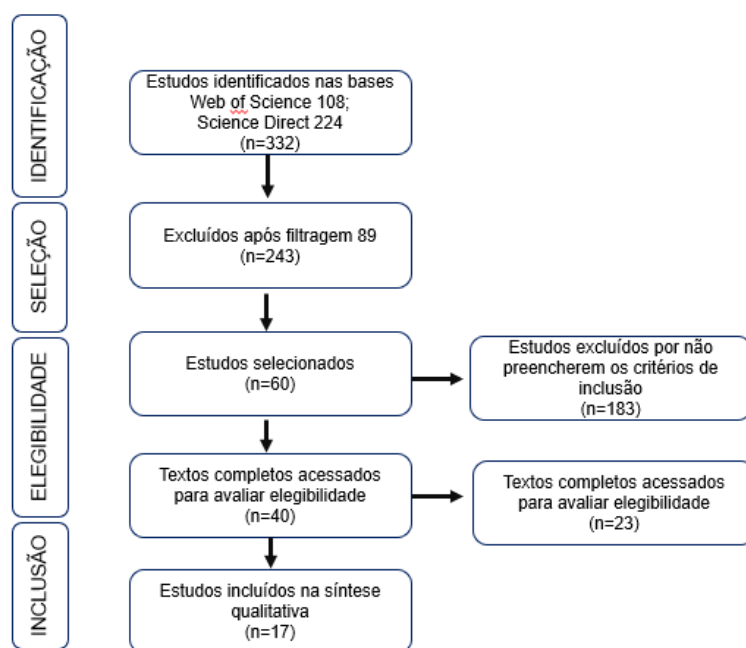
A busca resultou em 332 estudos, dos quais 224 foram levantados na base *Science Direct* e 108 na *Web of Science*. Inicialmente, tratou-se dos estudos duplicados, dos quais 89 foram excluídos.

Seguindo pela leitura do título, resumo e palavras-chave, 183 foram excluídos por não trazerem contribuições referentes ao objetivo da revisão e 18 artigos ficaram na categoria de “indeciso”, que posteriormente foram lidos na íntegra para definir se o estudo apresentava alguma contribuição. Dos 18 artigos, apenas 2 foram incluídos na revisão e 16 foram excluídos.

Com base nos critérios de inclusão, 40 artigos foram selecionados, após a leitura na íntegra foram selecionados 17 artigos que abordavam sobre desafios/barreiras das PMEs para atuarem no mercado internacional. Conforme o apresentado na Figura 11, o fluxo dos resultados da busca nas bases *Science Direct* e 108 na *Web of Science*.

**Figura 11**

*Fluxograma dos resultados de busca nas bases*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Será apresentada a categorização dos estudos revisados, fornecendo detalhes como, autor, ano, as barreiras/desafios enfrentados pelas PMEs e as principais conclusões. Dos 17 estudos considerados na revisão, eles foram categorizados e agrupados com base nas barreiras comuns enfrentadas pelas PMEs.

Os resultados da revisão serão apresentados por seção. A primeira seção abordará barreiras relacionadas ao conhecimento, experiência e barreiras humanas. Na sequência, apresentadas as barreiras/desafios que se referem a questões financeiras, administrativa e econômica, inovação e culturais.

### 2.2.3.3 Barreiras/ Desafios relacionado ao Conhecimento

Dos estudos analisados, 52,92% apontam que a falta de conhecimento é uma barreira significativa para as PMEs atuarem no mercado internacional. A combinação de barreiras humanas e experiência está intrinsecamente ligada ao conhecimento. Na Tabela 3, destaca-se as barreiras/desafios, com base na análise dos estudos foi consolidado barreiras voltadas ao conhecimento, experiencia e barreiras humanas.

**Tabela 3**

*Barreiras/desafios relacionados como conhecimento barreiras humanas e experiência*

Título	Autores	Desafios/ barreiras	Principais Conclusões
Internationalization of Chinese SMEs: The Perception of Disadvantages of Foreignness	(Fornes & Cardoza, 2019)	O conhecimento, diferenças socioculturais a falta de familiaridade com as práticas comerciais do país anfitrião é considerada uma barreira importante.	As PMEs chinesas enfrentam desafios na expansão internacional devido à falta de conhecimento dos mercados externos e à falta de familiaridade com as práticas comerciais dos países anfitriões.
Supporting SMEs' internationalisation through a deeper understanding of human and technology barriers: Applying effective HRM processes from a developing country	(Mendy & Rahman, 2019b)	Barreiras humanas, que incluem diferenças de idioma, aspectos sociais, falta de mão de obra qualificada e escassez de instalações de treinamento. Fatores tecnológicos como infraestrutura inadequada, instalações de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).	Os resultados sublinham a necessidade premente de os governos das economias emergentes priorizarem a internacionalização das PMEs, alocando recursos e processos para maximizar efetivamente os benefícios econômicos e sociais.

Factors Affecting Propensity to Export: The Case of Indonesian SMEs

(Revindo et al., 2019)

As seis barreiras mais significativas para as PMEs são: barreira tarifária, barreira humana, barreira de distribuição, barreira de procedimento, barreira de envio e barreira do cliente.

A conclusão do estudo é que as barreiras tarifárias e não tarifárias não impedem a exportação por parte das PMEs.

SMEs Internationalization in Croatia: Activities Challenges and Measures SMEs

(Koprivnjak et al., 2021)

O investimento financeiro, a complexidade na busca por informações que auxiliem no processo de exportação e os procedimentos administrativos são desafios significativos.

O conhecimento é destacado como um pré-requisito básico para uma internacionalização bem-sucedida

Challenges Facing Internationalization of SMEs in Emerging Economies: A Study on OECD Model

(Sanyal et al., 2020)

A falta de experiência em gestão no mercado internacional representa um obstáculo significativo. A necessidade de recursos financeiros para a contratação de intermediários que auxiliem no processo de exportação é outro desafio importante.

A facilitação de linhas de crédito, o apoio voltado para a qualificação e os esforços para simplificar a logística são medidas importantes. Tais intervenções demonstraram ter um resultado positivo, aumentando a presença das PMEs no mercado internacional.

Application of human resource management's universal model: An examination of people versus institutions as barriers of internationalization for SMEs in a small developing country

(Mendy & Rahman, 2019a)

Existem barreiras orientadas às pessoas, que incluem diferenças de idioma, abordagens sociais diversas e a escassez de mão de obra qualificada. Além disso, há barreiras institucionais, que envolvem questões de instabilidade política, aspectos legais, corrupção e a necessidade de apoio jurídico.

No entanto, as barreiras voltadas para as pessoas exerceram maior influência. De acordo com os respondentes, a escassez de instalações de treinamento é percebida como uma barreira.

A cross-national study of internationalization barriers with reference to SME value chain

(Urban et al., 2023)

Experiência de internacionalização, conhecimento, barreiras políticas e legais, apoio insuficiente e forte concorrência são fatores que dificultam o avanço das empresas na internacionalização. Aspectos como marketing e vendas representam desafios significativos

As diferenças culturais e a intensa concorrência nos mercados-alvo são vistas como barreiras significativas. A barreira do conhecimento, que neste estudo foi considerada de particular importância nas fases iniciais da cooperação internacional, merece atenção especial

The Information Paradox in Internationalization: Can ignorance ever be bliss? Evidence from emerging market SME managers

(Hultman et al., 2021)

A falta de conhecimento do mercado internacional é identificada como uma barreira percebida à exportação, o que pode afetar a intenção de uma empresa de se internacionalizar

A percepção de obstáculos à internacionalização pode influenciar a decisão de se internacionalizar de uma maneira complexa e, possivelmente, contraintuitiva. Embora a percepção dessas barreiras possa desencorajar a internacionalização, pode servir como motivação para os gestores superarem esses desafios e buscarem oportunidades no cenário internacional

An analysis of export barriers for firms in Brazil

(Mataveli et al., 2022)

O estudo identificou a barreira administrativa como a principal obstáculo, apresentando o maior índice na pesquisa. Esta foi seguida por barreiras culturais, financeiras e de capital humano.

O estudo conclui que a minimização das barreiras por meio do conhecimento é o caminho principal para aumentar progressivamente a presença das empresas no mercado exportador.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os resultados dos estudos, listados na Tabela 3, destacam barreiras humanas, como dificuldades de comunicação em outros idiomas e a escassez de treinamentos sobre o processo de exportação. Outro ponto em destaque é a experiência, que juntamente com a questão do conhecimento, é o principal obstáculo para as empresas atuarem no mercado internacional.

A falta de conhecimento sobre o mercado, o processo e os benefícios para as empresas exportadoras passam despercebidos, contribuindo para decisões de gestores que optam por não buscar a expansão internacional.

Com base neste primeiro levantamento, os estudos sugerem que o primeiro passo para as PMEs começarem a exportar é adquirir conhecimento. É essencial para as PMEs entenderem o dinamismo do mercado, conhecerem a concorrência e buscarem informações que auxiliem na formulação de estratégias mais assertivas. Este conhecimento pode ser compartilhado por intermédio de redes de empresas exportadoras e cursos voltados para treinamento específico sobre exportação.

#### 2.2.3.4 Barreiras/ Desafios Relacionado as Questões Financeiras

Os estudos analisados indicam uma série de barreiras enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs). Entre essas barreiras, as questões financeiras emergem como

um fator crítico. A escassez de recursos financeiros impede que essas empresas considerem a possibilidade de atuação no mercado internacional.

Especificamente, a ausência de capital suficiente restringe a capacidade das empresas de investir no processo de exportação. No qual limita a melhoria dos produtos para atender aos requisitos estabelecidos pelos países importadores.

A falta de recursos financeiros é um obstáculo significativo para a internacionalização das PMEs. Observa-se na Tabela 4, as barreiras para internacionalização relacionado à questões financeiras.

**Tabela 4**

*Barreiras para internacionalização – financeira*

Título	Autores	Desafios/ barreiras	Principais Conclusões
Financial performance and bankruptcy concerns of SMEs in their export decision	(Ključnikov, Civelek, Krajčik, et al., 2022)	O desempenho financeiro insatisfatório e o alto risco de falência podem intensificar a percepção das PMEs sobre os obstáculos à exportação, tais como custos, diferenças legislativas, fiscais e culturais	O desempenho financeiro insatisfatório e as preocupações com a possibilidade de falência podem limitar a capacidade das PMEs de tomar medidas efetivas.
Sustainable International Expansion via Cooperation Networks in the Manufacturing Industries	(Galvão, Mascarenhas, et al., 2021)	A cultura e o insuficiente investimento financeiro representam os principais obstáculos.	Com base nos resultados obtidos, conclui-se que as redes de cooperação são fundamentais para a internacionalização da indústria de transformação
The impact of managerial and firm characteristics on barriers in export businesses	(Kuppusamy & Anantharaman, 2021)	barreiras de marketing, barreiras financeiras, barreiras governamentais, barreiras informacionais, barreiras administrativas, barreiras de produção e barreiras externas	O resultado deste estudo sugere que as empresas mais recentes ou que acabaram de iniciar suas atividades não possuem os recursos necessários para lidar efetivamente com os desafios da exportação. Por isso, enfrentam barreiras em diversas áreas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Restrições financeiras são um fator determinante que limita a expansão das empresas, especialmente as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), para mercados internacionais. Conforme evidenciado na tabela acima e corroborado por estudos prévios, as redes de cooperação surgem como um mecanismo potencialmente eficaz para auxiliar as empresas a superarem essas barreiras e penetrar no mercado global.

Essas redes podem incluir entidades governamentais, que podem facilitar o acesso a linhas de crédito para as PMEs, e redes não governamentais, que podem compartilhar conhecimento sobre o processo de internacionalização.

A dinâmica financeira das empresas faz com que as PMEs percebam as restrições financeiras como um obstáculo significativo para a expansão para novos mercados. O conhecimento limitado pode resultar em altos prejuízos, uma perspectiva que intimida os gestores das PMEs.

Na primeira seção, foram destacadas as barreiras referentes ao conhecimento. É notável a hesitação das empresas em operar no mercado internacional, principalmente devido à falta de clareza sobre os custos operacionais, as diferenças legislativas e fiscais entre os países.

A falta de conhecimento restringe a capacidade da empresa de planejar e executar efetivamente suas operações internacionais. É crucial que as PMEs compreendam inicialmente os custos associados à exportação, permitirá que os gestores alinhem as estratégias da empresa e identifiquem as linhas de crédito disponíveis que podem ser utilizadas para fomentar a empresa e auxiliar nas atividades internacionais.

### 2.2.3.5 Barreiras/ Desafios Administrativo e Econômico

A relação entre os dois estudos, ambos trazem questões como barreira em três abordagens, questões administrativas, econômicas e políticas. Na Tabela 5, apresenta as barreiras enfrentadas pelas PMEs.

**Tabela 5**

*Barreira para internacionalização – administrativo e econômico*

Título	Autores	Desafios/ barreiras	Principais Conclusões
Internationalization as a strategy for small and medium-sized enterprises and the impact of regulatory environment: An emerging country perspective	(Rahman, Akter, Radicic, 2020)	Barreiras administrativas e econômicas são identificadas pelo estudo. As barreiras administrativas incluem instabilidade política, questões legais, corrupção e apoio jurídico insuficiente. As barreiras econômicas estão relacionadas a direitos aduaneiros, impostos não preferenciais, inflação e risco cambial	As barreiras regulatórias administrativas, como procedimentos administrativos, apoio jurídico e corrupção, influenciam significativamente a internacionalização das PMEs. Essas barreiras são particularmente relevantes como obstáculos à entrada das PMEs no mercado internacional de Bangladesh.
Using the "best-fit" approach to investigate the effects of politico-	(Mendy et al., 2020)	As barreiras para a internacionalização das PMEs estão relacionadas	No que diz respeito às barreiras políticas, a instabilidade política se destaca, sendo a mais

economic and social barriers on SMEs' internationalization in an emerging country context: Implications and future directions

a questões políticas, sociais e econômicas.

percebida pelos respondentes dentro das barreiras políticas. A barreira social mais proeminente está relacionada à diferença de idioma, e no aspecto econômico, as questões de financiamento são destacadas

As barreiras administrativas estão intrinsecamente ligadas a fatores internos, tais como instabilidades políticas e burocracias no país de origem, que podem dificultar o processo de exportação das empresas. Por outro lado, as questões econômicas, consideradas como fatores externos, estão relacionadas a aspectos aduaneiros e impostos não preferenciais. Ambas as situações podem resultar em um processo de exportação mais tumultuado e complexo.

As relações políticas podem contribuir para o aumento das exportações do país por meio de acordos comerciais que reduzem as barreiras tarifárias e/ou não tarifárias, facilitando a entrada do produto no mercado internacional. Segundo Limão e Maggi (2015), a motivação de um país para participar de um acordo comercial está relacionada a soluções de compromisso de interesse.

O estreitamento de acordos comerciais traz benefícios para os governos de ambos os países, permitindo que as empresas aumentem sua presença no mercado internacional. Esta ação reflete positivamente no desenvolvimento do país, aumentando o investimento direto no exterior.

As instabilidades políticas podem ser atenuadas por intermédio dos acordos comerciais, facilitando a comercialização do produto no país de destino. Os impostos aplicados aos produtos podem ser reduzidos, tornando o processo de exportação mais viável e menos oneroso para as empresas (Limão & Maggi, 2015b).

#### 2.2.3.6 Barreiras/ Desafios Inovação

A inovação é termo de destaque nas pesquisas voltadas as PMEs, é apontada como meio estratégico que auxilia na competitividade das empresas tanto no mercado interno, quanto no mercado externo. Na Tabela 6, destaca principais desafios enfrentados pelas PMEs na internacionalização relacionados a inovação.

**Tabela 6**

*Barreiras para internacionalização das PMEs – inovação*

Título	Autores	Desafios/ barreiras	Principais Conclusões
--------	---------	---------------------	-----------------------

Examining economic and technology-related barriers of small- and medium-sized enterprises internationalisation: An emerging economy context

(Rahman, Akter, Odunukan, et al., 2020)

Desafios econômicos e tecnológicos enfrentados pelas PMEs do Bangladesh para ingressar no mercado internacional.

As barreiras relacionadas à tecnologia são mais significativas em comparação com as barreiras econômicas.

Are all cats grey in the dark? calling for a new taxonomy of internationalizing SMEs

(Lemaire et al., 2022)

O estudo destaca as barreiras em duas dimensões: inovação internacional e exposição internacional

Em relação aos fatores internos, o estudo contribui com os seguintes pontos: experiência internacional, conhecimento do mercado-alvo, capacidade de inovação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O artigo aborda as barreiras associadas à inovação, identificadas como um obstáculo interno ligado à capacidade de inovar. A inovação é implementada para o desenvolvimento de novos produtos ou processos.

As restrições financeiras enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) são um fator crítico. Pode-se postular que essas restrições financeiras podem levar a um investimento insuficiente em áreas inovadoras, estabelecendo-se assim como uma barreira para a entrada no mercado internacional.

Abubakar et al. (2019), reforçam que o acesso ao financiamento é um desafio para as PMEs inovarem, onde a inovação é percebida como um meio de aumentar a receita. Adicionam que, além das questões financeiras, o tamanho da empresa é um fator relevante no estudo, com PMEs menores tendo uma probabilidade menor de inovar.

As observações apresentadas na Tabela 6, a inovação é destacada como uma barreira significativa. Segundo Saridakis et al. (2019), a inovação desempenha um papel crucial na internacionalização. A inovação é vista como uma estratégia diretamente ligada ao sucesso no cenário global.

As Pequenas e Médias Empresas (PMEs) tendem a buscar a inovação radical, que tem o potencial de criar mercados e atender às necessidades emergentes. De acordo com Virglerova et al. (2021), há uma forte relação entre a internacionalização e inovação.

As PMEs, lançaram mais produtos e serviços no mercado nacional em decorrência das atividades exportadoras, que contribuíram para que a empresa inovasse afetando o mercado interno e externo.

### 2.2.3.7 Barreiras/ Desafios Culturais

As barreiras culturais, se tornam mais um ponto em questão no qual se faz necessário a empresa estudar a viabilidade da entrada do produto ao mercado selecionado, levando em consideração as características do produto que é comercializado no país de origem, se não há necessidade de alguma possível adequação, seja em aspectos relacionado ao idioma, costumes, conforme apresentado na Tabela 7, a barreira para internacionalização das PMEs, pontuada referente a cultura.

**Tabela 7**

*Barreiras para internacionalização – culturais*

Título	Autores	Desafios/ barreiras	Principais Conclusões
Export risk perceptions of SMEs in selected Visegrad countries	(Ključnikov, Civelek, Klimeš, et al., 2022)	As barreiras identificadas estão relacionadas às diferenças legislativas e fiscais, bem como às diferenças linguísticas e culturais.	O estudo investiga as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) nos países da República Checa, Eslováquia e Hungria. Observou-se que as PMEs localizadas na Eslováquia e na Hungria tendem a perceber as diferenças linguísticas e culturais como obstáculos ao realizar exportações. A pesquisa conclui que a percepção dessas barreiras pode variar de acordo com o país.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A barreira cultural, conforme referenciada na Tabela 7, pode ser ponderada de acordo com o país. Em outras palavras, a presença e a magnitude dessa barreira podem variar dependendo do país de origem e do país importador.

As barreiras culturais, conforme postuladas, são manifestadas em aspectos como costumes, tradições, religiões e políticas. Esses fatores podem exigir que as empresas ajustem a maneira como apresentam seus produtos para o mercado externo.

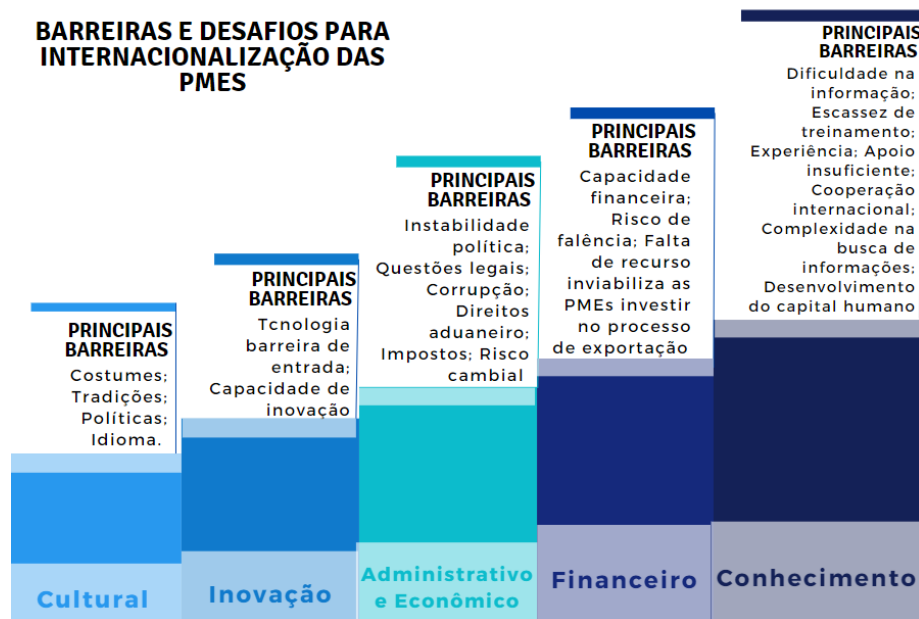
Durante o planejamento estratégico para a entrada no mercado internacional, é imperativo que as empresas estejam plenamente conscientes das nuances culturais do país-alvo. Essas particularidades devem ser meticulosamente consideradas e incorporadas em suas estratégias de exportação.

Países que apresentam similaridades, seja em termos culturais ou linguísticos, tendem a facilitar a comercialização de produtos. Nesses casos, não se faz necessária a adaptação do produto para o mercado externo, permitindo que a empresa disponibilize o mesmo produto tanto no mercado interno quanto no externo.

Resulta na eliminação de custos adicionais de adaptação para a empresa. A semelhança cultural e linguística pode ser um fator determinante na eficiência econômica das estratégias de exportação. A Figura 12, sintetiza de maneira concisa as barreiras/desafios enfrentadas para internacionalização.

**Figura 12**

*Principais barreiras*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base nas barreiras/desafios para a internacionalização apresentados nas Tabelas anteriores, identifica-se que a falta de conhecimento emerge como uma das principais barreiras enfrentadas, constituindo-se como um obstáculo significativo para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) atuarem no mercado internacional.

Entretanto, conforme os postulados sobre as barreiras enfrentadas pelas PMEs ao tentar atuar no mercado internacional, é imprescindível que a empresa analise os requisitos exigidos para iniciar o processo de exportação. Dessa forma, será possível definir estratégias mais assertivas, mitigando possíveis obstáculos.

De acordo com Siscomex (2024), a Figura 13 apresenta as informações necessárias impostas pelo Brasil para empresas que planejam iniciar a exportação.

**Figura 13**

*Requisitos para exportadores Brasileiros*



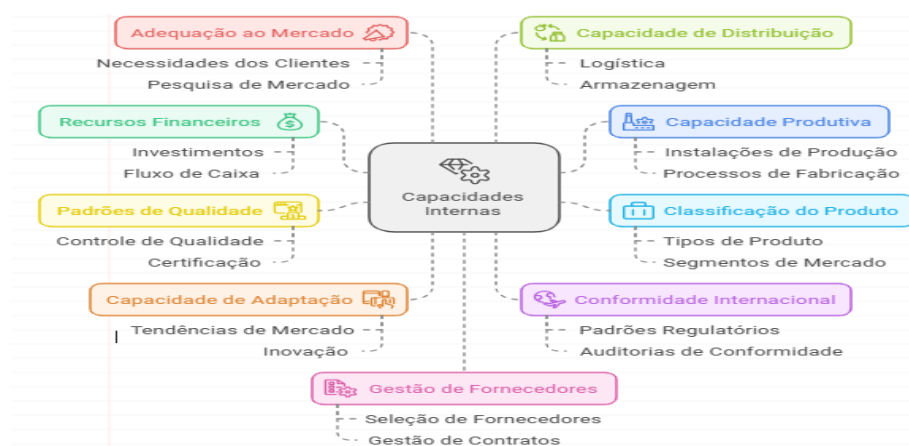
Fonte: Elaborado pelos Autores (2024).

Além dos requisitos apresentados na Figura 13, há outros fatores que os tomadores de decisão devem considerar. Essa análise facilita a identificação de gargalos que podem ser aprimorados ao implementar a exportação na estratégia das empresas.

Para A. S. D Costa et al. (2024), é fundamental avaliar a capacidade interna da organização, destacando aspectos como infraestrutura, recursos humanos e capacidade produtiva, que são cruciais para o sucesso no mercado internacional, conforme desta na Figura 14, principais pontos que a empresa precisa analisar.

**Figura 14**

*Capacidade interna*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Primeiramente, os recursos financeiros devem ser analisados cuidadosamente, verificando se a empresa dispõe de capital suficiente para investir em produção, logística e promoção internacional (Coudounaris & Björk, 2024).

O processo de exportação pode exigir investimentos iniciais consideráveis, sendo fundamental contar com uma saúde financeira sólida e uma gestão estratégica para evitar riscos de falência.

Além disso, a empresa pode buscar fontes de financiamento, como apoio de bancos ou programas de incentivo, e deve planejar a sustentabilidade financeira durante todo o processo de exportação (Coudounaris & Björk, 2024).

Outro ponto crucial é a flexibilidade operacional, ou seja, a capacidade da empresa de ajustar rapidamente seus processos para responder a mudanças de demanda ou regulamentações externas (Malysheva, 2022).

A capacidade produtiva precisa ser avaliada para garantir que a empresa possa atender à demanda adicional sem comprometer a qualidade ou os prazos de entrega. A produção deve ser escalável e consistente, e o produto precisa ser classificado corretamente conforme o Sistema Harmonizado (SH) e a Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM) (Xu & Song, 2022).

É importante assegurar que o produto esteja em conformidade com padrões técnicos internacionais e que possa ser adaptado às exigências específicas de diferentes mercados, como embalagens, rótulos e outros aspectos culturais ou regulatórios (Siscomex, 2024).

A conformidade internacional é outro fator determinante. É necessário garantir que os produtos atendam às normas e certificações exigidas pelo mercado-alvo, abrangendo padrões técnicos, regulatórios e ambientais. Além disso, o produto deve ser adequado ao mercado externo, considerando preferências culturais, legais e de consumo (Siscomex, 2024).

A capacidade de distribuição precisa ser verificada, assegurando a existência de uma rede logística eficiente para transporte, armazenamento e alfândega. A gestão de fornecedores deve ser sólida, garantindo que a cadeia de suprimentos possa sustentar as operações de exportação sem interrupções (A. S. D Costa et al., (2024).

Os recursos humanos desempenham um papel fundamental. A empresa deve contar com uma equipe capacitada, com conhecimentos em comércio exterior, idiomas e negociações internacionais. Investir no treinamento dos colaboradores em temas como procedimentos alfandegários e práticas de comércio exterior é essencial (Lušňáková, 2022).

O desenvolvimento de um plano estratégico de exportação, com metas claras, orçamento, cronograma e métricas de desempenho, contribuirá significativamente para o sucesso da iniciativa. A participação em redes de cooperação internacional pode proporcionar oportunidades valiosas de troca de informações e experiências, fortalecendo ainda mais a estratégia de exportação da empresa (Doroudi & Gharakhanlou, 2016).

#### 2.2.4 Discussão

Esta revisão permitiu fazer o levantamento dos desafios/ barreiras das PMEs para a internacionalização. O conhecimento é apontado como a principal barreira para internacionalização das PMEs, isso se dá pela dificuldade de informações no processo de exportação. Mataveli et al. (2022), abordam sobre as barreiras para a internacionalização no Brasil, o resultado destaca a importância do capital humano no processo de exportação.

As descobertas do estudo corroboram a literatura existente, que sugere que a falta de conhecimento sobre o processo e os benefícios da exportação são barreiras significativas para a internacionalização.

O investimento no desenvolvimento humano é um meio para superar as barreiras do conhecimento. A importância do capital humano na superação das barreiras para a internacionalização é abordado por Sanyal et al. (2020), o capital humano exerce um efeito significativo no nível de internacionalização.

A experiência no mercado internacional e o nível educacional dos gestores são fatores que contribuem para a participação das PMEs no mercado global. O conhecimento é, mais uma vez, destacado como um elemento crucial para as empresas que tencionam iniciar as atividades no mercado internacional.

A influência das barreiras culturais e da capacidade financeira das empresas é evidenciada nos estudos de Galvão et al. (2021), Ključnikov, Civelek; Klimeš, et al. (2022), Ključnikov; Civelek, Krajčík, et al. (2022). Discorrem a capacidade financeira da empresa e as diferenças linguísticas e culturais como barreiras significativas para as PMEs.

Por outro lado, Virglerova et al. (2021), constata que fatores culturais e o aumento do custo, influenciam na tomada de decisão, porém não é considerado como um obstáculo para exportação. No entanto, é importante ressaltar que a taxa de resposta para este estudo foi relativamente baixa.

Este fator pode ter afetado os resultados, possivelmente influenciando a representatividade e a validade das conclusões obtidas. Para Pozzo et al. (2022), as percepções as barreiras linguísticas e culturais diferem de acordo com o país. As empresas podem perceber um risco maior ao entrar em um mercado onde o idioma e a cultura são muito diferentes considerando o país de origem da empresa ao país de destino.

Os países com a proximidade cultural e facilidade na comunicação são apontados uma das estratégias que as PMEs podem adotar ao selecionarem o país alvo. O levantamento de possíveis mercados que tenha proximidade no comunicação/idioma e posteriormente pensarem em estratégias relacionada ao marketing digital, redes de

cooperação, distribuição, associações empresarias, agentes e participação em feiras como meio de ingressar na exportação (Galvão, Mascarenhas, et al., 2021).

Dos estudos que foram analisados, 47,05% enfatizam a importância das redes de cooperação, referente a participação de agentes políticos como meio de auxiliar as PMEs a superar as barreiras à exportação.

Baseados nas descobertas de Rahman et al. (2020), é sugerido que os atores políticos podem auxiliar as PMEs, nas barreiras relacionadas à tecnologia/ inovação. Conforme apontado por Virglerova et al. (2021), a internacionalização é vista como um fator chave para o desenvolvimento da inovação nas PMEs,.

A falta de familiaridade com práticas comerciais é percebida como um obstáculo significativo pelas PMEs, o que afeta diretamente o planejamento para a atuação no mercado internacional.

Uma das práticas observadas por Fornes e Cardoza (2019), por parte de decisores políticos é a atuação proativa no desenvolvimento do conhecimento (capacitação) sobre o processo de exportação. (Mendy & Rahman, 2019a), destacam que é necessário que os governos deem prioridade para a internacionalização.

A capacidade financeira das PMEs, inibia as empresas a pensarem na exportação, podem enfrentar dificuldades operacionais, como capacidade de produção limitada, falta de fundos para financiar operações de exportação (Kassahun, 2020). Essas barreiras podem ser superadas com o apoio adequado e estratégias.

Sanyal et al. (2020), sugerem que uma das formas de auxiliar as empresas nessa questão, seria com a cooperação do governo com linhas de crédito fáceis às PME exportadoras e permita-lhes flexibilizações nas taxas alfandegárias e outros direitos. Corroborando Revindo et al. (2019), que apoios financeiros e educacionais dos decisores políticos são necessários para que possam lidar com os impedimentos às exportações e tomar decisões de exportação eficientes.

Embora seja apresentado que apoios financeiros por parte dos decisores políticos possam contribuir com a capacidade das PMEs e auxiliar na exportação. Essa visão pode variar de acordo com o país, o estudo faz uma análise das PMEs na Indonésia, essa percepção em relação às linhas de financiamento seja inerente no país ou não, foram desenvolvidas fontes de financiamento com a finalidade de auxiliar na exportação.

No contexto brasileiro Souza et al. (2011), abordam sobre a implementação das linhas de incentivos financeiros destinadas a atender às necessidades das empresas. No entanto, apesar da disponibilidade desses incentivos, os resultados indicam uma baixa taxa de utilização por parte das empresas.

Os dados sugerem que, apesar da existência de tais incentivos, as empresas fazem referência às altas taxas de juros como um fator dissuasivo para a sua utilização e/ou a burocracia para ter acesso ao financiamento.

As comparações permitem identificar que, apesar da existência de tais linhas de financiamento no Brasil, ainda há considerações a serem feitas sobre a facilidade de acesso, a burocracia e as taxas de juros, que poderiam ser mais atrativas e contribuir para a competitividade das empresas. Outra questão relevante a ser discutida é entender como as informações sobre linhas de crédito específicas, que auxiliam na exportação, chegam até as PMEs.

Em relação à Indonésia, observa-se uma lacuna por parte do governo em relação a essas abordagens. A divulgação eficaz das linhas de financiamento disponíveis e a apresentação de informações de forma mais sucinta podem contribuir com o entendimento das empresas e contribuir para a entrada das empresas no mercado internacional.

A cooperação e o apoio mútuo entre esses atores podem desempenhar um papel crucial na facilitação do processo de internacionalização para as PMEs. A assistência prestada às PMEs não é apenas para torná-las exportadoras, mas para auxiliar as empresas a permanecerem no mercado internacional.

Com base no resultado do Revindo et al. (2020), destacam as vantagens percebidas na rede de cooperação, influência positivamente no aumento de vendas, inovação de produto, divulgação da empresa e facilidade de entrada no mercado.

Referente aos custos alinhados a recursos humanos na troca de experiência/conhecimento, logística, pesquisa de mercado e custo com a produção. As PMEs podem alinhar as estratégias com as redes de cooperação e usar as vantagens para mitigar os desafios de entrada e planejar estratégias eficiente.

De acordo com L. Araujo et al. (2016), há um dificuldade para as empresas permanecerem no mercado internacional, resultados indicam que 40% da empresas que iniciaram a exportação, apenas 8% conseguiram se manter. Ressalta a importância do apoio contínuo e da cooperação para garantir a sustentabilidade das PMEs no mercado internacional.

Empresas que não incorporam as competências da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) como parte de sua estratégia de negócios para crescimento, enfrentam desafios internos.

Para Gbadegeshin et al. (2019), a implementação de ferramentas TIC, contribui com estratégia de atrair clientes em diferentes países, auxiliando as empresas a identificarem as oportunidades no mercado global.

Escandón-Barbosa e Ochoa (2021), afirmam que o compromisso com a exportação, a experiência internacional e a estratégia de exportação como os três fatores para o sucesso da exportação. Esses fatores estão direcionados para a inovação e/ou diferenciação.

Para Hoa et al. (2023), as redes intraorganizacionais desempenham um papel maior do que as redes interpessoais na internacionalização. Essas redes podem servir como canais que permitem às empresas acessarem informações e conhecimentos.

A inovação é evidenciada no estudo como um facilitador da internacionalização, pois ajuda a melhorar a produtividade, a competitividade e o desempenho econômico das empresas. O capital social das redes intraorganizacionais é capaz de melhorar a relação entre inovação e internacionalização, reforçando a importância da estratégia de exportação.

### **2.2.5 Conclusão**

De modo geral, verificou-se que as “barreiras para internacionalização das PMEs” tem sido um tópico de discussão recorrente na comunidade científica. Estudos abordando esta questão têm sido conduzidos e publicados ao longo dos anos, evidenciando a relevância e a persistência deste tema no campo da pesquisa.

A continuidade dessas discussões ao longo do tempo reforça a importância de explorar e entender as barreiras para a internacionalização, bem como desenvolver estratégias eficazes para superá-las.

As barreiras identificadas nas PMEs de 17 países diferentes, independentemente de suas economias, revelam percepções semelhantes. Foram observadas barreiras relacionadas ao conhecimento, finanças, administração/econômico, inovação e cultural.

Dos países analisados, cinco estudos se concentraram em Bangladesh, onde as barreiras indicadas estão relacionadas ao conhecimento, inovação e aspectos administrativos.

A barreira do conhecimento na internacionalização foi percebida na China, Croácia, Omã, Hungria, Dinamarca e Brasil. Barreiras financeiras foram identificadas na República Tcheca, Finlândia e Alemanha.

Na Eslováquia e na Lituânia, as barreiras estavam relacionadas a questões administrativas e econômicas. Na Polônia e na Austrália, foram apontadas barreiras à inovação. Por fim, aspectos culturais foram levantados na Estônia.

Essas descobertas enfatizam a importância de se considerar a diversidade de desafios que as PMEs enfrentam ao buscar a internacionalização, independentemente do contexto econômico específico.

Com base na análise dos estudos realizada nessa revisão, é possível identificar uma série de desafios e barreiras enfrentadas pelas Pequenas e Médias Empresas (PMEs) durante o processo de internacionalização.

O conhecimento emergiu como a principal barreira, destacando a dificuldade de acesso a informações cruciais para o sucesso no mercado internacional. Esta falta de conhecimento está intimamente ligada à importância do capital humano, em que a experiência e a educação dos gestores desempenham um papel fundamental na capacidade das empresas de participarem efetivamente no mercado global.

Apesar dos desafios, existem oportunidades para superá-las. Estratégias como a busca por países com proximidade cultural e idioma, a cooperação em redes de exportação e o apoio governamental podem ajudar as PMEs a mitigar os desafios e entrar com sucesso no mercado internacional.

A cooperação pode trazer grandes contribuições para empresas que estão iniciando com as atividades de exportar, a troca de experiência/conhecimento, auxiliar no mapeamento dos custos envolvidos.

Esta revisão oferece contribuições significativas para atores políticos. É notável que vários estudos indicam a necessidade de uma participação mais proativa. Essa participação se manifesta na colaboração para auxiliar as empresas, não apenas na transformação delas em exportadoras, mas na manutenção de suas atividades no mercado global e na disponibilização de linhas de financiamento.

As questões financeiras são fundamentais a escassez de recursos financeiros restringe a capacidade das empresas de investir no processo de exportação. A intervenção dos gestores políticos pode atenuar algumas barreiras, especificamente o conhecimento, por meio de capacitações/treinamentos para auxiliar na internacionalização das empresas.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo, são apresentados os procedimentos metodológicos e o tipo de pesquisa utilizado. São abordados os critérios para a construção do estudo, o método de coleta de dados, a forma de tratamento desses dados e as limitações do método escolhido.

Esses elementos são cruciais para compreender, caracterizar e analisar o objeto de estudo. Será estruturado da seguinte maneira: abordagem da pesquisa; delimitação do estudo; processo de coleta de dados; processo de análise e interpretação de dados e procedimentos éticos da pesquisa.

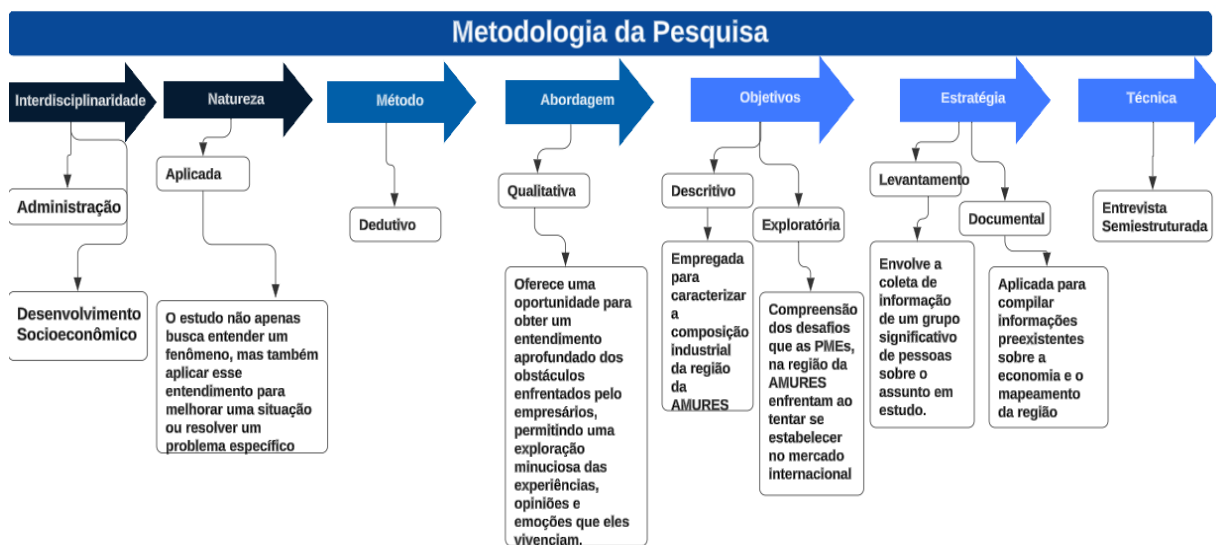
O objetivo principal desse trabalho é analisar os desafios para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos. Identificar as características da composição econômica e indústria da região da AMURES.

Investigar a partir da percepção dos empreendedores, os principais desafios das PMEs da região da AMURES para atuar no mercado internacional. Por fim, o estudo pretende apontar as oportunidades que apoiam a internacionalização das PMEs na região da AMURES, a partir dos desafios identificados.

Na Figura 15, que delinea a metodologia adotada, é possível observar as fases envolvidas e os materiais necessários para a execução da pesquisa, a fim de cumprir os objetivos propostos.

**Figura 15**

*Design da metodologia da pesquisa*



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Conforme destacado na Figura 15, a metodologia a ser empregada neste estudo. Na seção seguinte, a metodologia do estudo será minuciosamente explorada, destacando os pontos fundamentais.

### 3.1 ABORDAGEM, OBJETIVOS, PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

Em relação à natureza do estudo, trata-se de pesquisa aplicada com o objetivo de resolver problemas e contribuir para a aplicação do conhecimento. O estudo não apenas busca entender um fenômeno, mas aplicar esse entendimento para melhorar uma situação ou resolver um problema específico. Torna a pesquisa não apenas teórica, mas prática em sua aplicação (Gil 2013, p.27).

A presente pesquisa adota o método dedutivo, baseado em teorias para elucidar a manifestação de um fenômeno. Possui como propósito em esclarecer o conteúdo de suas premissas, levando em conta aspectos universais (Diniz 2008, p.6).

Quanto à sua abordagem, é de caráter qualitativo, pois oferece uma oportunidade única para obter um entendimento aprofundado dos obstáculos enfrentados pelos empresários, permitindo uma exploração minuciosa das experiências, opiniões e emoções que eles vivenciam.

Ao analisar os desafios que as pequenas e médias empresas enfrentam para se expandir para mercados internacionais, é crucial considerar o contexto em que esses empreendedores estão inseridos (Hernández Sampieri et al 2013, p.44).

Creswell (2021, p.206) e Hernández Sampieri et al. (2013), compartilham uma visão comum sobre a abordagem qualitativa. Ambos veem a coleta de dados como um processo interativo e expansivo, buscando entender as perspectivas dos participantes.

Cada etapa se entrelaça com a outra e enfatiza a importância do pesquisador como instrumento principal na coleta de dados. O objetivo principal é aprender sobre o problema ou questão em estudo, seja por meio de documentos, observação de comportamentos ou entrevistas. A pesquisa ocorre no campo, onde os participantes vivenciam as questões ou problemas em estudo para entender a experiência humana.

Este estudo é de natureza descritiva e exploratória. A abordagem descritiva é centrada na caracterização detalhada de uma população específica. Após a coleta de dados, uma análise é conduzida para compreender melhor as características e comportamentos dessa população.

Permite obter uma visão clara do grupo estudado, o que pode ser útil para uma variedade de propósitos, desde a identificação de tendências até a informação de políticas e práticas (Hernández Sampieri et al., 2013).

Dessa forma, a pesquisa descritiva será empregada para caracterizar a composição industrial da região da AMURES. Envolve a coleta de informações sobre a variedade de indústrias presentes na região, a quantidade de empresas em cada setor e o porte dessas empresas.

A pesquisa descritiva oferece um meio eficiente para obter um retrato detalhado da economia e indústria na região da AMURES (Santos, 2011, p.197). O estudo descritivo permite detalhar os fenômenos, situações e contextos, ou seja, descrever como eles são e se manifestam.

A pesquisa exploratória visa aprimorar a compreensão dos desafios que as Pequenas e Médias Empresas (PMEs) na região da AMURES enfrentam ao tentar se estabelecer no mercado internacional.

Envolve a realização de entrevistas com empresários para obter uma visão mais profunda de suas experiências, percepções e opiniões. A natureza da pesquisa exploratória permite a formulação de perguntas abertas e a exploração aprofundada das respostas, o que pode revelar nuances e complexidades (Gil, 2013, p.27).

A estratégia de pesquisa adotada é classificada como levantamento e documental. Segundo Gil (2022, p.34), a pesquisa por levantamento se caracteriza por fazer perguntas diretamente às pessoas cujo comportamento busca entender.

Envolve a coleta de informações de um grupo significativo de pessoas sobre o assunto em estudo, seguida pela análise desses dados para chegar a conclusões relevantes. A utilização desta estratégia permite identificar os desafios que os empresários das PMEs da região da AMURES enfrentam para atuar no mercado internacional.

Documental utiliza fontes primárias, dados e informações que ainda não foram submetidos a tratamento analítico ou científico. Os documentos utilizados podem ser contemporâneos ou históricos e podem servir para contextualizar historicamente um local ou grupo de pessoas.

No contexto do estudo em questão, a pesquisa documental será aplicada para compilar informações preexistentes sobre a economia e o mapeamento das indústrias na região da AMURES (Gil, 2013, p.31).

A metodologia de pesquisa empregada consiste na realização de entrevistas semiestruturadas. Essa abordagem proporciona um ambiente de diálogo mais aberto, o que, por sua vez, permite que os entrevistados forneçam respostas mais abrangentes e detalhadas.

A característica flexível das perguntas possibilita que os entrevistados tenham influência sobre a direção da entrevista. Embora o entrevistador siga um guia de questões previamente estabelecido, possui a liberdade de introduzir perguntas adicionais que não

estejam incluídas no roteiro, promovendo, assim, uma exploração mais profunda e abrangente do tópico em discussão (Farias Filho, 2014, p.98).

## 3.2 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

Considerando a extensão da pesquisa, o escopo deste estudo foi delimitado para ser realizado no segundo semestre de 2024, focando especificamente nos municípios que compõem a região da AMURES.

Esta delimitação temporal e geográfica permite uma análise aprofundada e detalhada das PMEs dentro desta região específica, proporcionando informações sobre seus desafios e oportunidades no mercado internacional.

### 3.2.1 Descrição do local e população em estudo

A Associação dos Municípios da Região Serrana (AMURES), fundada em 10 de agosto de 1968, é uma organização que tem como objetivo a integração político-administrativa, econômica e social de seus 18 municípios membros.

Esses municípios são: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Bom Retiro, Campo Belo do Sul, Cerro Negro, Correia Pinto, Lages, Otacilio Costa, Painel, Palmeira, Ponte Alta, Capão Alto, Rio Rufino, São Joaquim, São José do Cerrito, Urubici e Urupema.

A região da AMURES abrange uma área que representa 17,04% do território catarinense, com uma extensão de 16.000 km. De acordo com os dados mais recentes do IBGE (2022), a população total da região da AMURES é de 287.549 habitantes.

### 3.2.2 Cálculo do tamanho de amostra e processo de amostragem

Em metodologias de pesquisa qualitativa, a seleção do tamanho amostral não é tipicamente fundamentada em cálculos estatísticos, uma prática predominante em abordagens quantitativas.

Ao contrário, a determinação é caracteristicamente mais maleável, sendo ajustada de acordo com as exigências específicas e o cenário da investigação em questão (Fontanella et al., 2011).

A seleção dos participantes para a coleta de informações foi feita em conjunto com o coordenador do programa Qualificação para Exportação (PEIEX), que objetiva auxiliar as empresas brasileiras a iniciarem seu processo de exportação. Envolve 25 empresas de

diferentes portes da região da AMURES que participaram do programa de qualificação para a exportação, que produzem bens tangíveis e/ou não tangíveis.

O programa PEIEX, é operacionalizado em 14 estados brasileiros com 38 núcleos, implementado em todas as regiões do país, é realizado em parceria com instituições de ensino, parques tecnológicos, fundações de amparo à pesquisa ou federações de indústria.

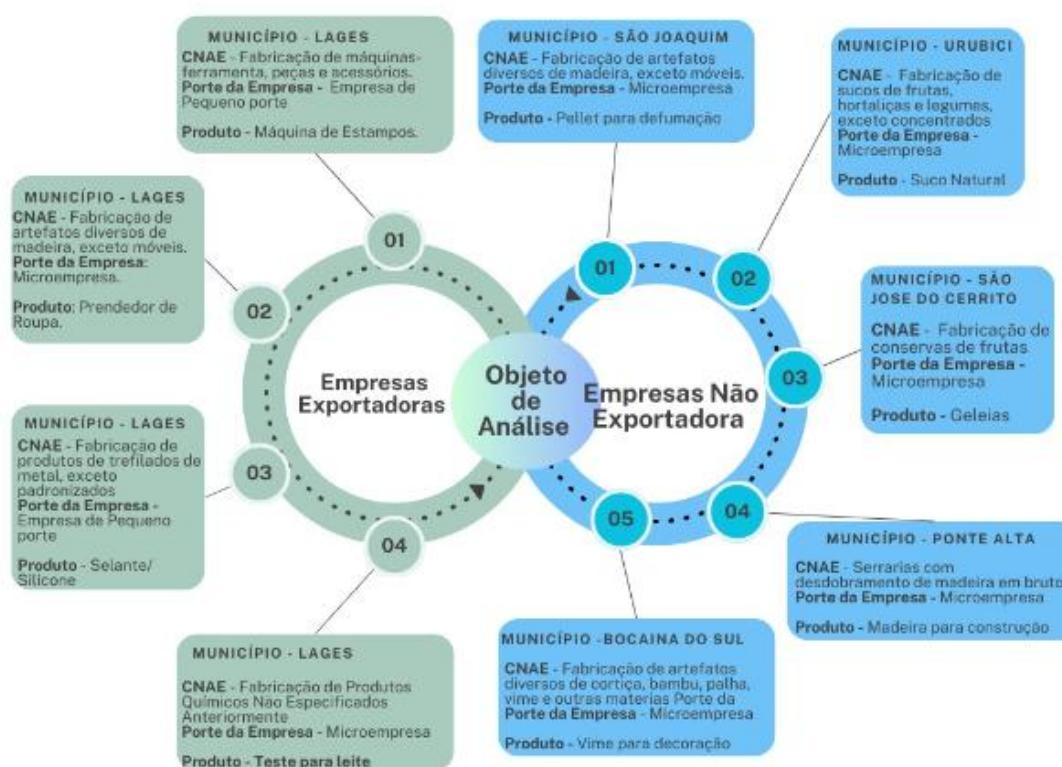
A metodologia do PEIEX envolve uma avaliação da situação atual da empresa e fornece orientações para a internacionalização de seus produtos e/ou serviços. É complementado por oficinas de qualificação, proporcionando aos empresários uma oportunidade de aprendizado e crescimento.

Das 25 empresas participantes pelo programa PEIEX, foi selecionado 9 para o estudo, conforme ilustrado na Figura 16. Entre essas 25 empresas, apenas 4 já haviam realizado exportações e foram incluídas na análise.

Embora a maioria dessas empresas esteja localizada em Lages, o estudo abrange a região da AMURES. Selecionado as empresas que ainda não haviam realizado exportações, mas que estão localizadas em outros municípios.

**Figura 16**

*Design delimitação do estudo*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As empresas antes de participarem do programa de qualificação para exportação PEIEX, passam por uma análise no qual aponta o perfil exportador, ou seja, só participa da qualificação empresas que tenham potencial para exportação e que pretendem iniciar suas atividades no mercado internacional.

Conforme destacado na Figura 18, o objeto de análise deste estudo é dividido em dois momentos. O primeiro grupo é composto por empresas que já realizaram exportações, vale ressaltar que foram exportação de forma eventual.

As quatro empresas exportadoras estão localizadas em Lages e atuam em segmentos diferentes. O estudo não se limita a um único segmento, pois busca coletar informações variadas, partindo do pressuposto de que cada produto tem suas próprias dificuldades.

O segundo grupo é composto por empresas que não exportaram, mas que participaram do programa de qualificação para exportação. Uma empresa de cada município foi considerada para este grupo. Como o estudo abrange a região da AMURES, é interessante incluir empresas localizadas em outras cidades.

De um lado, há empresas com experiência em exportação, cujas contribuições ajudarão a entender o processo que elas percorreram para realizar suas exportações. Do outro lado, temos empresas que pretendem iniciar a exportação, o que permitirá entender os fatores que impedem essas empresas de entrar no mercado internacional.

Ambos os grupos de empresas contribuirão para uma compreensão dos fatores que influenciam o processo de exportação. As perguntas foram direcionadas especificamente ao gestor da empresa, pois ele possuía uma visão abrangente das operações e estratégias organizacionais.

### **3.2.3 Etapas da pesquisa**

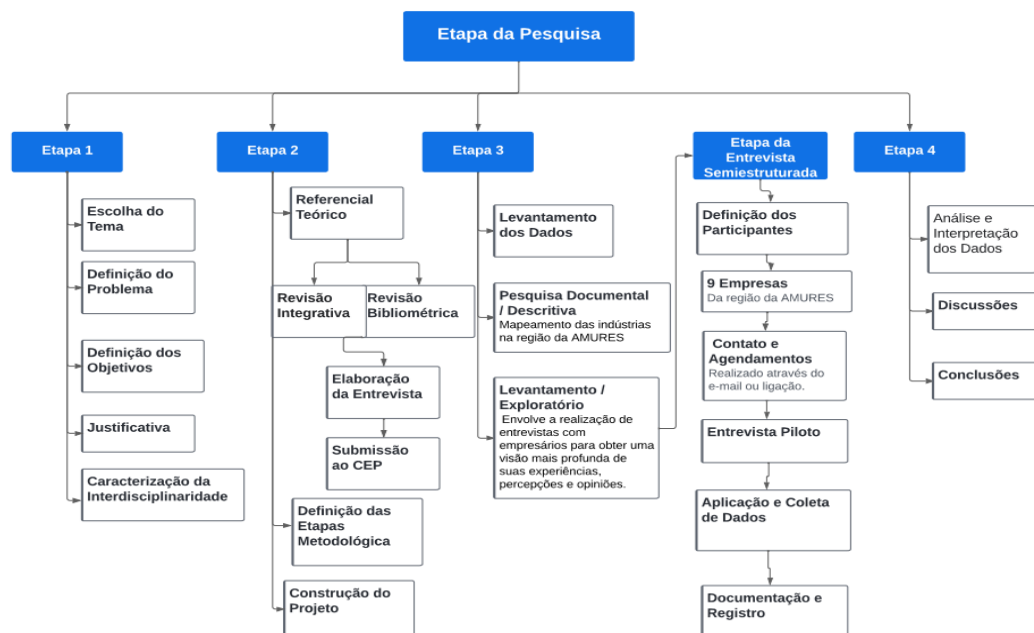
Para fundamentar o estudo, foram elaboradas duas revisões da literatura, buscando trabalhos anteriores relacionados ao tema para compreender as descobertas já realizadas e identificar lacunas no conhecimento. A etapa seguinte foi a definição da metodologia, que estabelece como a pesquisa será conduzida.

Posteriormente, ocorre a coleta e análise de dados, se reúnem as informações necessárias e se faz a interpretação delas. Por fim, à conclusão em que se sintetizam as descobertas e se discutem suas implicações.

O *design* da etapa de pesquisa tem como objetivo orientar a pesquisa e assegurar que nenhum passo importante seja negligenciado ao longo do percurso, conforme ilustrado na Figura 17.

**Figura 17**

*Desing etapa da pesquisa*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Vale ressaltar o processo da coleta de dados, ilustrado na Figura 17 na etapa 3, no qual será empregada uma entrevista semiestruturada, seguindo um roteiro cuidadosamente elaborado, que consiste em perguntas semiestruturadas.

As perguntas foram projetadas para serem de fácil compreensão, permitindo que o entrevistado se expresse livremente, ao mesmo tempo que mantém o foco na informação.

As entrevistas foram agendadas com antecedência, permite organizar cronograma de maneira eficiente e garantir que tenham tempo suficiente para cada entrevista.

### 3.3 PROCESSO DE COLETA DE DADOS

Neste estudo, a coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas (apêndice 1), contendo 30 perguntas direcionadas a empresas que já realizam exportação.

As perguntas estão distribuídas em 3 blocos: perfil do entrevistado, estrutura da empresa e questões com o objetivo de identificar possíveis dificuldades/barreiras no momento da exportação.

No (apêndice 2), o roteiro está direcionado para entender as dificuldades das empresas não exportadoras, contendo 24 perguntas.

As entrevistas foram registradas utilizando um gravador de áudio. A gravação, feita com o Roland R-07, permitiu revisitar as entrevistas quantas vezes fosse necessário. Além disso, foram feitas anotações durante as entrevistas.

Estes métodos complementares de coleta de dados auxiliaram na captura de informações que poderão não ser evidentes apenas por meio da gravação de áudio, como expressões faciais, gestos e outros aspectos do ambiente.

Apresenta-se, na Figura 18, o design da etapa de coleta de dados, destacando como a coleta foi realizada seguindo os objetivos específicos do estudo.

**Figura 18**

*Design processo de coleta de dados*



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Este caminho é estruturado para garantir que cada etapa fosse cumprida de forma eficaz, assegurando uma coleta de dados robusta e uma análise precisa. A abordagem estratégica delineada promove uma compreensão aprofundada das dinâmicas empresariais, essencial para o sucesso das PMEs no mercado global.

As entrevistas foram realizadas entre os dias 14/10/2024 a 30/10/2024, com nove gestores distribuídos entre as cidades da delimitação demográfica e que estavam enquadradas nos critérios de inclusão estabelecidos.

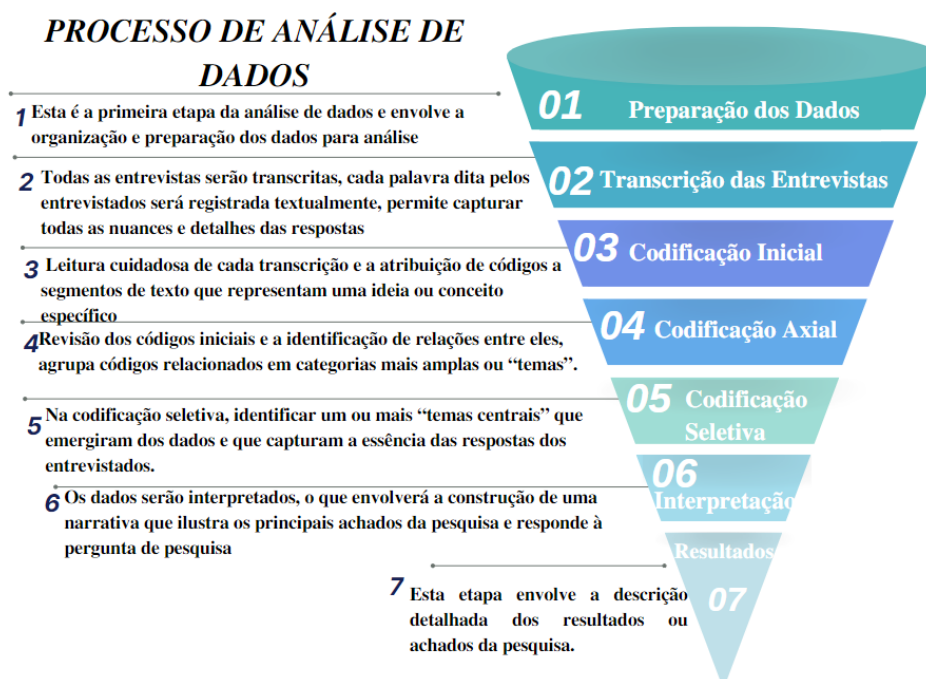
### 3.4 PROCESSO DE ANÁLISE DE DADOS

A análise dos dados coletados por meio de entrevistas foi realizada em várias etapas para garantir uma compreensão profunda e abrangente das respostas dos entrevistados. Para analisar os dados e compreender suas nuances, utilizou-se o *software QDA Miner Lite*, que permitiu organizar e criar as codificações dos dados.

Além disso, foram utilizados o Iramuteq e o Voyant para examinar as entrevistas. As etapas percorridas no processo de análise estão destacadas na Figura 19.

**Figura 19**

*Processo de análise dos dados*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Após as entrevistas, que ocorreram de acordo com a disponibilidade dos participantes, garantindo a confiabilidade, foi elaborada uma pasta para armazenar e organizar os dados, utilizando a sigla "EMP". Os números foram atribuídos da seguinte forma: "EMP 1 ao EMP 4" para os participantes que já exportam, e "EMP 5 ao EMP 9" para os que não exportam.

Para a transcrição das entrevistas, utilizou-se o Transcribe, no qual todas as palavras mencionadas pelos participantes foram transcritas. Após a transcrição, o *software QDA Miner* foi empregado para a codificação inicial. Além disso, o Excel foi utilizado para organizar os dados e compilar as informações.

Para auxiliar nas análises, foram utilizadas tabelas e figuras, facilitando a visualização dos resultados. Essas representações foram construídas com a utilização de dois softwares: *Iramuteq* e *Voyant*.

### 3.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS DA PESQUISA

As atividades planejadas para a coleta e análise dos dados foram conduzidas com total integridade e respeito aos participantes. Os procedimentos de pesquisa foram realizados com transparência e esclarecimento, conforme estipulado no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), fornecido a todos os participantes.

O estudo foi devidamente registrado na Plataforma Brasil e submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPLAC, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CNS o 0510/2016, conforme descrito no parecer consubstanciado do CEP: 7.031.094 de 26 de agosto de 2024 (Anexo 1).

Por meio do TCLE (Apêndice 03), os participantes foram formalmente informados e documentados sobre as condições de sua participação na pesquisa. O retorno do termo devidamente preenchido e assinado ao pesquisador implicou na aceitação automática dos termos delineados no documento.

É relevante ressaltar que o estudo não recebeu nenhum tipo de apoio financeiro e que não há conflito de interesses em nenhuma fase do processo de pesquisa

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão organizados em três seções. A primeira seção aborda a categorização industrial e econômica da região da AMURES, composta por 18 municípios.

Posteriormente, com base no levantamento das principais indústrias, a próxima seção aborda sobre o panorama da região da AMURES, apontando os principais indicadores, destinos das exportações e as oportunidades no mercado internacional.

Na terceira seção, com base nas entrevistas realizadas, são apresentados os resultados dos entrevistados, identificando possíveis barreiras para a internacionalização.

### 4.1 VISÃO GERAL DA REGIÃO DA AMURES

A Associação dos Municípios da Região da Serrana (AMURES) foi fundada em 10 de agosto de 1968 e originalmente era constituída por 15 municípios, com Lages como centro polarizador (Macagnan, 1999)

A área total estimada é de 16.085,355 km<sup>2</sup>, correspondendo a 16,87% do estado de Santa Catarina. A AMURES é uma entidade que reúne os municípios da região com o objetivo de promover o desenvolvimento e a integração administrativa, econômica e social, atuando em estreita cooperação com entidades congêneres, órgãos estaduais, federais e entidades públicas e privadas (AMURES, 2024).

Durante a descrição dos municípios, foi fornecida uma lista destacando as principais atividades econômicas de cada localidade, com foco na indústria. O levantamento dessas atividades foi realizado com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), um sistema utilizado no Brasil para identificar e categorizar os diferentes setores econômicos (GOV, 2024).

As atividades industriais possuem diversos códigos específicos no CNAE. Alguns exemplos que remetem à indústria de transformação:

- Divisão 10: Fabricação de produtos alimentícios.
- Divisão 11: Fabricação de bebidas.
- Divisão 12: Fabricação de produtos do fumo.
- Divisão 13: Fabricação de produtos têxteis.
- Divisão 14: Confecção de artigos do vestuário e acessórios.
- Divisão 15: Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados.
- Divisão 16: Fabricação de produtos de madeira.
- Divisão 17: Fabricação de celulose, papel e produtos de papel.
- Divisão 18: Impressão e reprodução de gravações.

- Divisão 19: Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis.
- Divisão 20: Fabricação de produtos químicos.
- Divisão 21: Fabricação de produtos farmacêuticos e farmacêuticos.
- Divisão 22: Fabricação de produtos de borracha e de material plástico.

Em seguida, a exploração detalhada dos aspectos econômicos e históricos de cada um dos 18 municípios que integram a região da AMURES.

#### **4.1.1 Município de Anita Garibaldi**

Anita Garibaldi, localizada na região de AMURES, tem uma história marcada por movimentos significativos que moldaram seu desenvolvimento econômico. Inicialmente, no início do século XIX, o território atual do município era um ponto de passagem para tropeiros que transportavam mercadorias entre os estados de Paraná, São Paulo e Rio Grande do Sul (Prefeitura de Anita Garibaldi, 2024).

Esse comércio de longa distância, com pausas frequentes no local que hoje abriga a Prefeitura e a Praça Paulino Granzotto, foi fundamental para estabelecer Anita Garibaldi como um centro de troca e comércio (Prefeitura de Anita Garibaldi, 2024).

O local ficou conhecido como "Rincão dos Baguais," refletindo sua importância como um ponto de descanso e troca de animais, essencial para o transporte das mercadorias. A tradição de "sesteadas" pausas para descanso dos tropeiros contribuiu para a formação de um núcleo comercial ativo, que incentivou o desenvolvimento de serviços e infraestrutura local (Prefeitura de Anita Garibaldi, 2024).

A emancipação de Anita Garibaldi em 1961, separando-se de Lages, marcou o início de uma nova fase de autonomia administrativa e econômica (AMURES, 2024). Com uma área territorial de 589,812 km<sup>2</sup>, a população do município, de acordo com o censo de 2022, é de 8.285 pessoas (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), do município tem mostrado uma tendência positiva ao longo dos anos, refletindo melhorias significativas nas condições de vida e oportunidades para a população.

Em 1991, o IDHM era de 0,396, indicando desafios consideráveis em termos de educação, longevidade e renda. No entanto, houve um avanço notável para 0,544 em anos subsequentes, demonstrando progresso. O último registro em 2010 apontou um IDHM de 0,688 sinalizando uma evolução contínua (IBGE, 2024).

De acordo com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2024), o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é uma métrica que oscila

entre 0 e 1, com valores que se aproximam do limite superior denotando um desenvolvimento humano mais elevado.

O IDHM de 0,688 denota que o município em questão registrou progressos notáveis nas vertentes de saúde, instrução formal e qualidade de vida. Contudo, essa métrica sublinha a existência de margem para ampliação desses avanços, visando a obtenção de patamares superiores de desenvolvimento humano (IBGE, 2024).

Analisando o ranking dos municípios de Santa Catarina com base no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), Anita Garibaldi encontra-se na 256ª posição no âmbito estadual. Em nível nacional, o município ocupa a 2224ª posição.

O município tem um número elevado de famílias com baixa renda. Em 1991, seu primeiro registro indicava 1.100 famílias nessa condição. Ao longo dos anos, esse número aumentou significativamente, atingindo 3.960 famílias em 2018. Embora tenha ocorrido uma redução em 2022, o número de famílias com baixa renda ainda permanece acima de mil.

No ano de 2021, a média salarial do município foi de R\$ 2.200, ocupando a 128ª posição no estado de Santa Catarina. Na região da AMURES, o município estava na 6ª colocação entre as maiores médias salariais do ano. Em 2022, a média salarial aumentou significativamente, alcançando R\$ 2.636,25.

O município registrou um *superávit* fiscal em 2023, as receitas totais, no valor de R\$ 57.012.868,77, superaram as despesas comprometidas, que foram de R\$ 49.405.412,83, resulta em um superávit de R\$ 7.607.455,94 (IBGE, 2024).

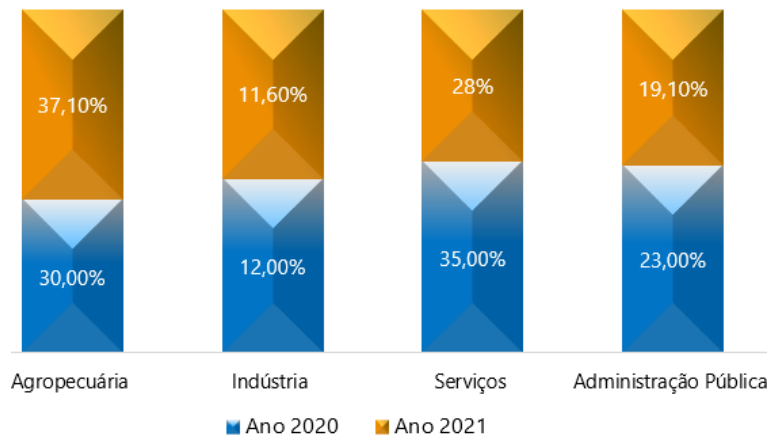
Com base na última atualização do Sebrae (2024), o Produto Interno Bruto (PIB) de Anita Garibaldi no ano de 2020 foi de R\$ 180.856.000,00. O setor de maior participação no PIB foi o comércio, representando 31,44% do total, equivalente a R\$ 56.879.000,00.

A agropecuária foi o segundo maior contribuinte, com uma participação de 28,74%, totalizando R\$ 51.982.000,00. A administração pública teve uma contribuição significativa, representando 22,31% do PIB, o que corresponde a R\$ 40.352.000,00. Por fim, o setor industrial teve a menor participação, contribuindo com 12,44%, ou R\$ 23.065.000,00.

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do município registrou um crescimento significativo em comparação ao ano anterior, atingindo R\$ 231,5 milhões. A Figura 20 apresenta uma análise comparativa dos setores mais representativo do PIB nos anos de 2020 e 2021.

**Figura 20**

*Contribuição de cada setor para o PIB Anita Garibaldi*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

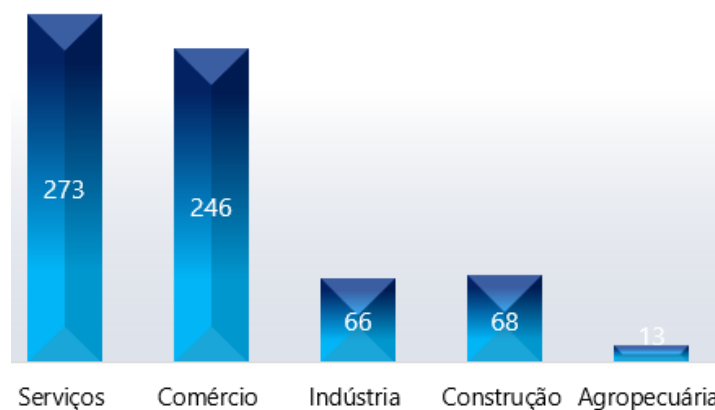
O setor agropecuário manteve-se como o de maior participação no PIB, aumentando de 30% em 2020 para 37,10% em 2021. Em contraste, os setores de serviços e administração pública apresentaram uma redução significativa no mesmo período.

Entre 2010 e 2021, o setor industrial manteve uma participação menor em comparação aos demais setores. Em 2010, o setor industrial respondia por 6,3% do PIB do município. Embora tenha ocorrido um aumento ao longo dos anos, sua maior participação foi registrada em 2020 e 2021. Considerando o ranking dos maiores PIBs do estado, o município ocupa a 186ª posição e, a nível nacional, a 2.954ª posição.

Com base na atualização do dia 12 de junho de 2024 (SEBRAE, 2024). O município possui registro de 666 empresas, ressalta-se a representatividade por setor no município, na Figura 21.

**Figura 21**

*Número de empresa por setor Anita Garibaldi*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

No município, o setor de serviços domina a economia, representando 40,99% do total de empresas. Este setor abrange áreas como educação, saúde e serviços financeiros. O setor de serviços gerou 496 empregos, sendo o principal setor que mais empregou no ano de 2021.

O comércio, que detém 39,94% das empresas, gerou 241 empregos, tornando-se o terceiro setor que mais criou empregos no município em 2021. A indústria, apesar de menos expressiva com uma contribuição de 9,91%, desempenha um papel significativo na economia.

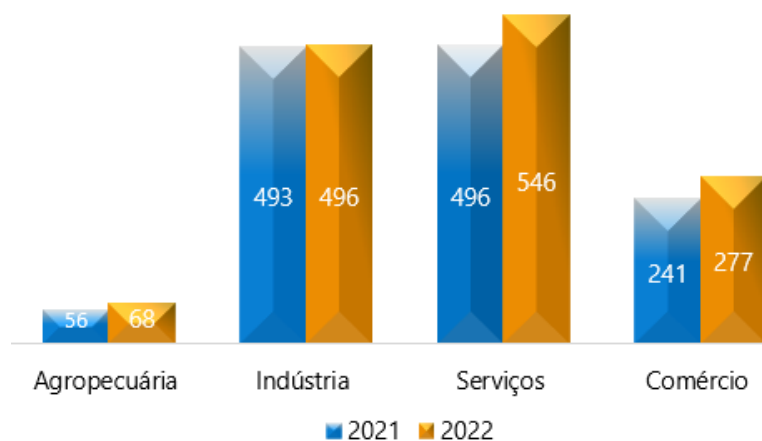
Com 66 indústrias instaladas no município, é o principal empregador da região, gerando um total de 493 postos de trabalho, sendo o segundo setor que mais gerou empregos no município.

O setor agropecuário contribui com 1,90% para a economia do município, indicando uma participação relativamente pequena em atividades agrícolas. A economia local é significativamente influenciada pela agricultura, com destaque para o cultivo de milho, feijão, soja, fumo, abóbora, morango e uva, que emprega cerca de 56 pessoas.

Na Figura 22, destaca a comparação do número de empregos gerados por setor, comparando o ano de 2020 e 2021.

**Figura 22**

*Numero de empregos por setor Anita Garibaldi*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

No ano de 2021, Anita Garibaldi registrou um total de 1.286 postos de trabalho. A taxa de ocupação foi de 21,30%, o que representa 1.445 pessoas empregadas. É importante considerar o tamanho da população do município. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2024), a estimativa da população em 2021 era de 6.783 habitantes.

Ao comparar Anita Garibaldi com outros municípios do estado de Santa Catarina, registrou em 295º lugar em termos de taxa de ocupação. Significa que, embora o município tenha uma quantidade significativa de postos de trabalho, a taxa de ocupação ainda é relativamente baixa em comparação com outros municípios do estado.

Comparando com os municípios da região da AMURES, Anita Garibaldi ocupou o 7º lugar em termos de taxa de ocupação. Indica que, em comparação com os municípios vizinhos, Anita Garibaldi tem uma taxa de ocupação relativamente alta.

Em 2022 o número de empregado obteve um aumento para 1.387 postos de trabalho, o setor de serviços permaneceu sendo o principal empregador, passando para 546 postos de emprego e indústria 496 empregos (FIESC,2024). O setor agropecuário em 2021 gerou 56 empregos, aumentou para 68 no ano de 2022.

Segundo os dados do Data Catarina (2024), o município apresentou um desempenho notável no emprego formal durante os 12 meses que terminaram em abril de 2024. O total de admissões no município foi de 387, colocando-o na 216ª posição entre os municípios que mais empregaram no estado de Santa Catarina.

Apesar do total de demissões ter sido de 356, o município ainda conseguiu registrar um saldo positivo de 31, indica que o município contratou mais do que demitiu durante esse período.

Durante o período de 2023 a 2024, o setor industrial apresentou um desempenho negativo, com um saldo de demissões maior do que contratações. Em maio de 2023, o setor registrou um saldo de -114, indicando a ausência de novas contratações durante esse período.

Em abril de 2024, a situação melhorou ligeiramente, mas ainda assim registrou um saldo negativo de -3. Em contraste, o setor de serviços mostrou um desempenho positivo. Em abril de 2024, encerrou o mês com um saldo positivo de 27, indicando um crescimento no número de contratações em relação às demissões.

A remuneração média no município é de aproximadamente R\$ 2.636, um valor expressivo ao considerarmos a distribuição dos empregados segundo o nível de escolaridade (IBGE, 2024).

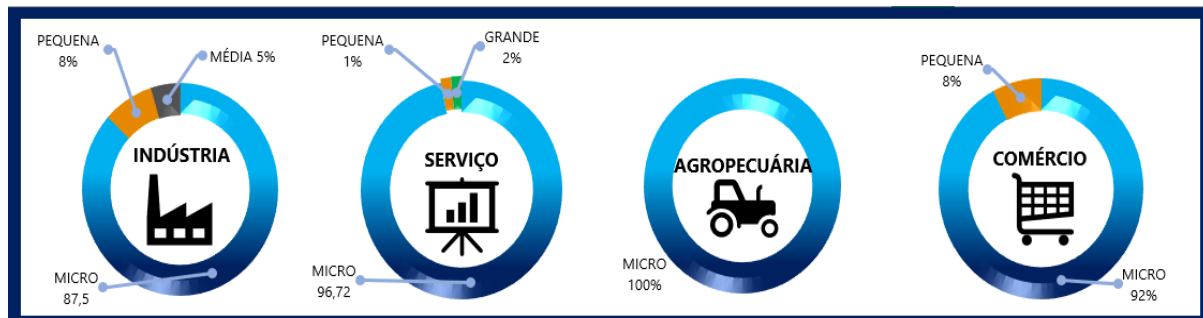
A qualificação dos trabalhadores, observa-se uma predominância de indivíduos com ensino médio completo, ocupam 563 postos de trabalho. Por outro lado, há uma parcela significativa de 93 empregados com ensino fundamental incompleto, o que ressalta a diversidade de oportunidades de emprego para diferentes níveis educacionais.

Ademais, profissionais com ensino superior representam um contingente de 73 empregados, indicando que há espaço para a absorção de mão de obra qualificada no mercado de trabalho local, com base nos dados de 2021 (Sebrae, 2024)

No município, observa-se predominância de empresas de pequena e média porte nos setores econômicos em análise. A Figura 23, ilustra o porte das empresas de acordo com o setor, evidenciando a relevância das microempresas na estrutura empresarial local.

**Figura 23**

*Porte da empresa com base nos setores Anita Garibaldi*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Com relação a Figura 23, observa-se que não possui empresas de grande porte, apenas uma participação tímida no setor de serviços, os demais setores estão centrados em empresas de pequeno e médio porte.

No setor da Indústria, há uma predominância de microempresas, que compõem 87% do setor, enquanto as empresas pequenas e médias representam 8% e 5%, respectivamente.

O setor de serviços mostra uma tendência semelhante, com microempresas dominando o setor em 97%, e uma pequena porcentagem de empresas pequenas representa 1% e 2% representando empresas de grande porte. O setor da agropecuária é inteiramente composto por microempresas, representando 100% do setor.

Por fim, o setor de comércio é composto por 8% de empresas pequenas e 92% de microempresas, sem a presença de empresas de médio porte. Esses dados indicam que a economia ou região em questão é dominada por pequenas empresas, especialmente microempresas.

Embora o setor industrial tenha uma presença relativamente menor, com 66 indústrias de diversas atividades registradas no município, se destaca como o principal gerador de empregos. Conforme ilustrado na Figura 24, este setor é responsável por aproximadamente 496 postos de trabalho no ano de 2022.

Na Tabela 8, destaca-se as cinco principais atividades das indústrias predominantes no município, categorizados conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

**Tabela 8**

*Lista indústria do município de Anita Garibaldi*

Descrição	Nº Estabelecimento
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	7
Fabricação de móveis com predominância de madeira	6
Fabricação de produtos de panificação industrial	3
Fabricação de produtos de padaria e confeitaria com predominância de produção própria	3
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A lista de indústrias do município revela uma diversidade de atividades econômicas, com um destaque para o setor de desdobramento de madeira e fabricação de móveis, que juntos somam 13 estabelecimentos. Indica uma forte presença da indústria madeireira na região.

Além disso, há uma presença significativa de indústrias alimentícias, como a fabricação de produtos de panificação industrial. A confecção de peças de vestuário e a fabricação de artigos de serralheria têm uma representação considerável, cada uma com 3 estabelecimentos.

Interessante notar a variedade de indústrias de pequena escala, com apenas um estabelecimento, que vão desde a fabricação de produtos de carne até a fabricação de cervejas e chopes.

A economia industrial do município de Anita Garibaldi é bem variada, com uma forte inclinação para o trabalho com madeira e um ecossistema robusto de pequenas indústrias especializadas.

De acordo com a pesquisa realizada no Comex Stat (2024), o município de Anita Garibaldi não registrou nenhuma exportação no período de 2020 até 06 de junho de 2024. Esta ausência de atividades exportadoras demonstra que a economia local é predominantemente voltada para o mercado interno.

#### **4.1.2 Município Bocaina do Sul**

Os primeiros habitantes da região do município de Bocaina do Sul foram os índios Tupi-Guarani. Estes nativos exploraram a área com suas práticas de caça, pesca e agricultura rudimentar, aproveitando os recursos naturais abundantes da região (Bocaina do Sul, 2024).

Por volta de 1850, chegaram os primeiros colonos de origem europeia, iniciando o processo de colonização e estabelecimento das primeiras comunidades permanentes. Em 1870, Bocaina do Sul recebeu um influxo significativo de imigrantes europeus, que trouxeram consigo novas técnicas agrícolas, artesanato e tradições culturais que enriqueceram a diversidade da região (Bocaina do Sul, 2024).

Inicialmente, o município era conhecido como "Rio Bonito", e estava subordinado ao município de Lages. Em 1943, o distrito passou a ser chamado "Bocaina do Sul". Ao longo do tempo, a denominação do município evoluiu conforme o desenvolvimento e mudanças administrativas.

Em uma divisão territorial datada de 1991, "Rio Bonito" foi oficialmente renomeado para "Bocaina", e posteriormente para "Bocaina do Sul". Esta nomenclatura se manteve estável desde a divisão territorial de 2003 (Bocaina do Sul, 2024). Área territorial do município é 510,673 km<sup>2</sup>, população com base no ano de 2022 de 3.515 habitantes humano (IBGE, 2024).

Atrações turísticas, entre as quais se destacam a represa "Cachoeira de Pinheiro" e a "Lagoa do Fogo". Estas áreas oferecem belas paisagens e oportunidades para atividades ao ar livre, atraindo turistas e moradores locais (Bocaina do Sul, 2024).

A produção artesanal, especialmente o artesanato de vime, é uma característica marcante da região. Este e outros produtos locais são exibidos na "Feira Anual da Mostra Científica do Campo", um evento que celebra a cultura e a produção local (Bocaina do Sul, 2024).

Outro evento importante é a festa da "Padroeira Nossa Senhora da Boa Vista", realizada em fevereiro. Esta festa é um momento significativo de encontro e celebração para a comunidade, unindo fé e tradição (Bocaina do Sul, 2024).

A economia de Bocaina do Sul é diversificada, com destaque para a pecuária, apicultura, piscicultura e o extrativismo vegetal. O reflorestamento é uma atividade importante, com a produção de madeira destinada às indústrias regionais de celulose e móveis (Bocaina do Sul, 2024).

A extração de vime para o artesanato é outra atividade econômica significativa, refletindo a forte tradição artesanal da região. A combinação dessas atividades contribui para a sustentabilidade econômica de Bocaina do Sul, aproveitando os recursos naturais de forma equilibrada e promovendo a economia local (Bocaina do Sul, 2024).

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Bocaina do Sul registrou 0,647, um indicador considerado médio. Em 1991, o primeiro registro foi de 0,388, classificado como baixo, e houve um aumento significativo para 0,505 em 2000.

Esse crescimento contínuo ao longo dos anos resultou em um aumento total de 66,8% no IDHM de 1991 a 2010. Comparado ao município de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul apresentou um IDHM inferior em todos os anos de registro (IBGE, 2024).

Em 2022, o município registrou 598 famílias vivendo em situação de baixa renda. Ao analisar o período de 2000 a 2022, observa-se que o maior número de famílias em baixa renda foi registrado em 2017, com 1.556 famílias, marcando o pico máximo. No período de 2018 a 2022, houve uma redução gradual no número de famílias em situação de baixa renda.

Em 2021, o salário médio mensal dos trabalhadores formais no município foi de 1,6 salários-mínimos. Comparando com outros municípios, o município está na 4.529ª posição entre 5.570 municípios do país, indicando um salário médio relativamente baixo em nível nacional.

No estado de Santa Catarina, o município ocupa a 295ª e última posição, reforçando que possui um dos salários mais baixos em comparação com outros municípios estaduais. Na região geográfica imediata, o município está na 18ª e última posição, destacando-se como o local com o menor salário médio mensal entre os municípios vizinhos (IBGE, 2024).

A análise da distribuição dos profissionais no município em 2021, com base em seu nível de formação educacional, revela algumas tendências importantes. Existem 56 profissionais com ensino fundamental completo ocupando cargos no município. Aqueles com ensino fundamental incompleto somam 18 profissionais.

O grupo mais numeroso é composto por pessoas que completaram o ensino médio, totalizando 161 profissionais, o que sugere que a conclusão do ensino médio é um requisito comum ou um nível de formação desejado para a maioria dos empregos no município.

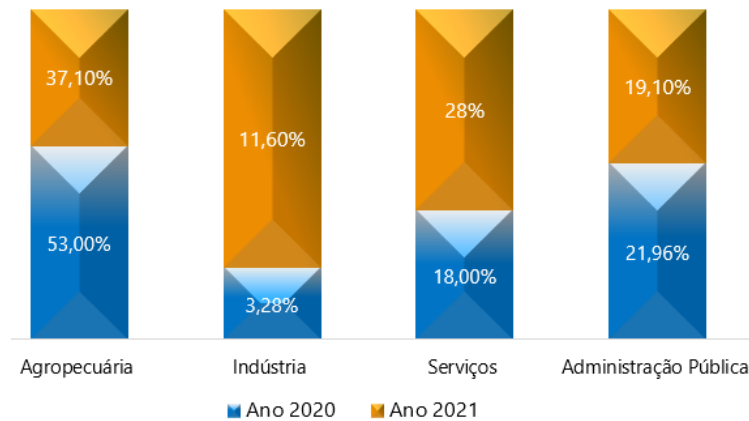
Por outro lado, apenas 1 profissional não possui nenhuma escolaridade formal. No topo da escala educacional, apenas 5 profissionais possuem ensino superior completo, indicando uma baixa presença de trabalhadores altamente qualificados.

Em 2023, o município registrou uma receita total de R\$ 36.355.515,42 e despesas de R\$ 31.500.829,57, resultando em um *superávit* de R\$ 4.854.685,85. Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do município foi de R\$ 96.114.000,00.

Comparado ao ano de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do município aumentou para R\$ 231,5 milhões, registrando um crescimento expressivo de R\$ 135,386 milhões de um ano para o outro. A Figura 24 ilustra a contribuição de cada setor para o PIB municipal, destacando a participação percentual de cada um nos anos de 2020 e 2021.

**Figura 24**

*Contribuição de cada setor para o PIB Bocaina do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

O setor agropecuário foi o maior contribuinte para o PIB, representando 53 % no ano de 2020. A administração pública contribuiu com 21,96%, enquanto o comércio teve uma participação de 18%. O setor industrial teve a menor contribuição, com apenas 3,28%.

No ano de 2021, notou-se um aumento significativo na contribuição do setor industrial para o PIB, que passou a representar 11,60%. Embora o setor agropecuário tenha reduzido sua participação, ainda se mantém como um setor de destaque na economia.

Ao comparar os anos de 2020 e 2021, percebe-se que a contribuição para o PIB se tornou mais equilibrada entre os diferentes setores, diferentemente do ano de 2020, quando o setor agropecuário predominava com 53% da contribuição.

As atividades econômicas que fomentam os indicadores do município são ilustradas na Figura 25. Os dados tabulados, referentes atualização do dia 12 de junho de 2024 (Sebrae, 2024). Com base nas 224 empresas, ressalta-se a representatividade por setor no município.

**Figura 25**

*Número de empresa por setor Bocaina do Sul*



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados do Sebrae (2024).

Das empresas em operação no município, 38,39% correspondem ao setor de serviços, é o maior empregador, com um total de 314 funcionários. Esse setor apresentou um crescimento significativo desde 2009, quando registrava apenas 12 empregados, e teve um aumento notável a partir de 2017, com 32 empregos.

Esse crescimento pode ser atribuído ao desenvolvimento econômico e ao aumento da demanda por serviços locais. Embora o setor industrial tenha menos empresas, é o segundo maior empregador, gerando cerca de 102 empregos.

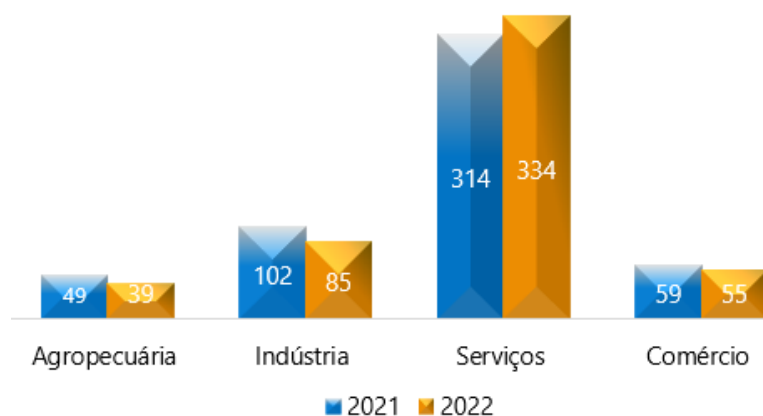
A participação da indústria cresceu consideravelmente desde 2009, quando contava com 28 empregos, passando para 82 empregos em 2015 e atingindo 102 em 2022.

O setor de comércio, com 66 empresas, emprega 59 pessoas. Em 2009, o setor de comércio era o destaque, com 29 empregos, indicando uma mudança no equilíbrio de emprego ao longo dos anos.

Por fim, o setor agropecuário, embora seja o menor empregador com 43 empregos, fornece a maior contribuição para o PIB do município. Em anos anteriores, como em 2018, o setor agropecuário empregava cerca de 55 pessoas, mostrando variações anuais na demanda por mão de obra agrícola. Na Figura 26, apresenta-se o setor que mais empregou no município, considerando o ano de 2021 e 2022.

**Figura 26**

*Emprego com base nos setores Bocaina do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

A Figura 26, destaca-se a distribuição de empregos por setor no município. O setor de serviços se sobressai como o maior empregador nos anos analisados, com 314 empregos em 2021, aumentando para 334 no ano seguinte.

Os demais setores apresentaram uma redução na geração de empregos. A agropecuária, empregava 49 pessoas em 2021, caiu para 39, enquanto o setor industrial

passou de 102 empregos para 85, uma queda significativa na geração de empregos no município.

Em 2021, a taxa de ocupação da população no município foi de aproximadamente 16,31%, colocando-o na 262ª posição em termos de ocupação no estado de Santa Catarina. Entre os municípios da região da AMURES, ocupa a 14ª posição.

Durante os últimos 12 meses, o município registrou um total de 153 contratações, posicionando-se em 263º lugar no estado em termos de contratações. No mesmo período, o número de desligamentos foi de 119. Resultou em um saldo positivo de 34, indicando que houve mais contratações do que demissões durante esse período (Data Catarina 2024).

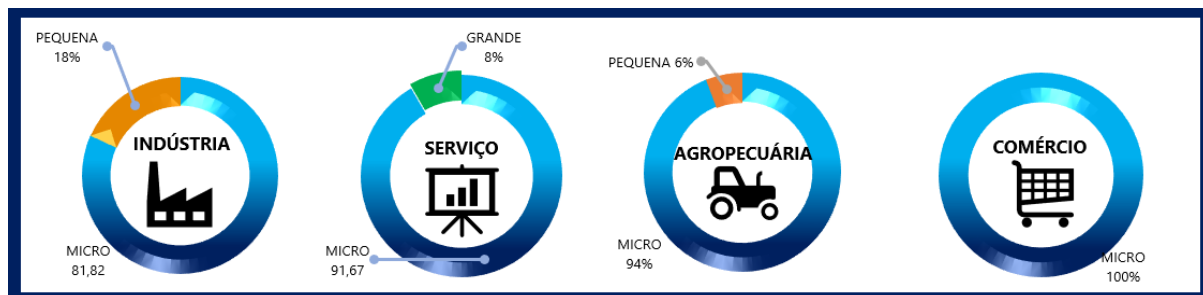
No mês de abril de 2024, o setor industrial registrou um saldo negativo, com mais demissões do que contratações. Os demais setores mantiveram um saldo positivo durante o mesmo período.

O setor de comércio se destacou, registrando um saldo positivo de 18, indicando que houve mais contratações do que demissões. Sugere que o setor de comércio foi o que mais contribuiu para a geração de empregos no município durante esse período.

Em relação ao porte das empresas no município, a maioria é composta por pequenas e microempresas. O setor de serviços se destaca por incluir 8,33% de empresas de grande porte, conforme ilustrado na Figura 27.

### Figura 27

*Porte da empresa com base nos setores em Bocaina do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Analisando os setores e o porte das empresas na região, observa-se que o setor industrial é predominantemente composto por microempresas, que representam 81,82%, e pequenas empresas, que compõem 18% do setor. Este setor ocupa a segunda posição na geração de empregos no município. Nota-se a ausência de indústrias de médio e grande porte na região.

No setor de serviços, há uma parcela de 8% de grandes empresas e uma predominância de 91,67% de microempresas. O setor agropecuário é majoritariamente

composto por microempresas, que representam 94% do setor. Por fim, o setor de comércio é inteiramente formado por microempresas, com uma representatividade de 100%.

Na Tabela 9, destaca-se as cinco atividades das indústrias predominantes no município, classificados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

**Tabela 9**

*Lista indústria do município de Bocaina do Sul*

Descrição	Nº Estabelecimento
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis	9
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	4
Fabricação de artefatos têxteis para uso doméstico	2
Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada	2
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base na Tabela 9, observa-se um destaque para a indústria relacionada à fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, com 9 estabelecimentos. Indica que o município possui uma predominância de empresas atuando nesse segmento, produzindo diversos produtos relacionados ao vime.

O setor de indústrias de madeira, com 8 estabelecimentos dedicados à produção e transformação da madeira, possui destaque na economia local. A diversidade de atividades, desde serrarias até a fabricação de produtos laminados e aglomerados, indica uma cadeia produtiva bem desenvolvida.

A presença de indústrias variadas, como a fabricação de artefatos têxteis, confecção de vestuário sob medida, fabricação de móveis, produtos de papel e estruturas de concreto, mostra uma economia industrial diversificada. Essa diversidade proporciona uma base econômica mais estável, reduzindo a dependência de um único setor.

O município não possui presença no mercado internacional por meio da exportação. De acordo com dados do Comex Stat (2024), no período de 2020 até 24 de julho de 2024, não há nenhum registro de exportação proveniente do município, reforça que os produtos manufaturados localmente são comercializados no mercado interno.

#### **4.1.3 Município Bom Jardim da Serra**

O município surgiu em meados de 1870 com a chegada de famílias gaúchas, que abriram uma trilha em direção ao litoral. Essa trilha foi inicialmente conhecida como Serra do Doze e posteriormente denominada Serra do Rio do Rastro (Bom Jardim da Serra, 2024).

O município, originalmente chamado de Cambajuva, passou a se chamar Bom Jardim da Serra em homenagem à sua beleza natural. Conhecida como a "Capital das Águas", a região possui 35 cachoeiras e 14 nascente de rios. A população do município é de origens variadas, com predominância de descendentes de portugueses, italianos e espanhóis (Bom Jardim da Serra, 2024).

A presença turística no município é bastante consolidada, especialmente no inverno, quando há registros de neve. Em 2023, o município registrou uma temperatura de -10,9 graus. Bom Jardim da Serra é conhecido como o portal da região serrana, tendo como principal atração a estrada da Serra do Rio do Rastro. Potenciais turísticos: Canyon das Laranjeiras, Morro da Igreja, Rio Pelotas e Sítio Eólico (Bom Jardim da Serra, 2024).

Formação administrativa teve início quando era conhecido como Nossa Senhora do Socorro, subordinado ao município de São Joaquim da Costa Serra. Em 1967, Bom Jardim da Serra tornou-se um município independente (Bom Jardim da Serra, 2024).

No último censo de 2022, a população do município de Bom Jardim da Serra foi registrada em 4.026 habitantes, com uma área total de 935,177 km<sup>2</sup> (IBGE, 2024). Considerando o número da população do município, classifica na posição 11º maior no número de habitantes em comparação com os 18 município da região da AMURES.

Em 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) registrou 0,696, considerado um índice médio. Ao longo dos anos, o município manteve um crescimento constante no IDHM. Em 1991, o IDHM do município era de 0,395, sendo o menor índice registrado. No ano 2000, o IDHM aumentou significativamente para 0,553, indicando melhorias consideráveis nas áreas de longevidade, educação e renda (IBGE, 2024).

No ano de 2022, o município registrou 799 famílias vivendo com baixa renda. Em 1991, esse número era significativamente menor, com apenas 405 famílias nessa condição. Ao longo dos anos, houve vários picos, sendo o menor número observado em 1991. Entre 2016 e 2018, o número subiu para 2,1 mil famílias, o que representava 52,16% da população na categoria de baixa renda (Sebrae, 2024).

A média salarial do município, com base nos dados de 2021, é de 2,2 salários-mínimos. Comparado aos demais municípios da região da AMURES, o município ocupa o 6º lugar, sendo uma das médias salariais mais altas da região.

No contexto do estado de Santa Catarina, que possui 295 municípios, Bom Jardim da Serra ocupa a 128ª posição em relação à média salarial. As maiores médias salariais do

estado são encontradas em São Francisco do Sul, com 4,1 salários-mínimos, e Florianópolis, com 4,5 salários-mínimos (IBGE, 2024).

A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos no município é uma das mais altas da região imediata, ocupando o 5º lugar. Em relação à ocupação de empregos com base na escolarização em 2019, profissionais com ensino fundamental completo ocupam 76 vagas, enquanto aqueles com fundamental incompleto representam uma maior parcela, com 86 vagas.

A maior concentração de profissionais está entre aqueles com ensino médio completo. Não há registro de profissionais com ensino superior ocupando cargos nesse período (SEBRAE, 2024).

Em 2023, o município gerou receitas totais de R\$ 43.187.621,39. As despesas somaram R\$ 44.496.094,02, resultando em um déficit orçamentário de R\$ 1.308.472,63. Esse *déficit* indica que as despesas do município superaram as receitas, o que pode exigir ajustes financeiros, cortes de gastos ou aumento de receitas para equilibrar as finanças públicas nos próximos anos. Esse cenário pode influenciar negativamente os investimentos no município (IBGE, 2024).

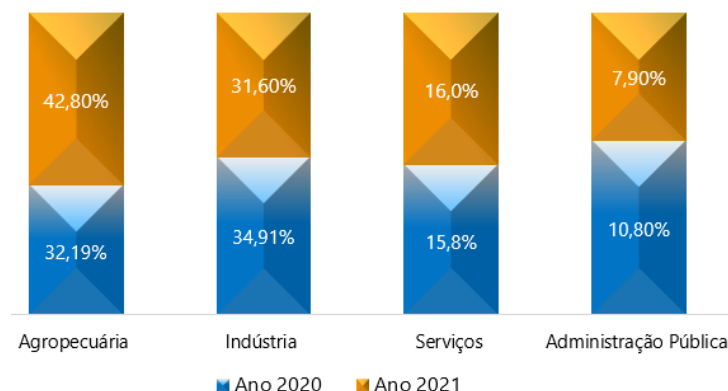
No ano de 2020, o PIB do município atingiu um montante de R\$ 242.312.000,00. A indústria foi o setor que mais contribuiu para esse valor, gerando aproximadamente R\$ 84.600.000,00. Em seguida, o setor agropecuário contribuiu com R\$ 78.013.000,00, demonstrando sua significativa importância para a economia local.

O setor de comércio e serviços teve uma participação relevante, com uma contribuição de R\$ 38.336.000,00. Esses dados destacam a diversidade econômica do município, com fortes desempenhos em diferentes setores produtivos.

Em 2021, o PIB do município aumentou para R\$ 371.640.813,00, posicionando-o entre os municípios de Santa Catarina com os maiores PIBs. O município ficou em 139º lugar no estado e em 2.147º lugar no ranking nacional. Na Figura 28, destaca a participação do PIB por setor.

**Figura 28**

*Contribuição de cada setor para o PIB Bom Jardim da Serra*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Analisando a Figura 28, que apresenta a participação percentual dos setores no Produto Interno Bruto (PIB) do município para os anos de 2020 e 2021, observa-se que a indústria se destacou em 2021 como o principal contribuinte para o PIB municipal.

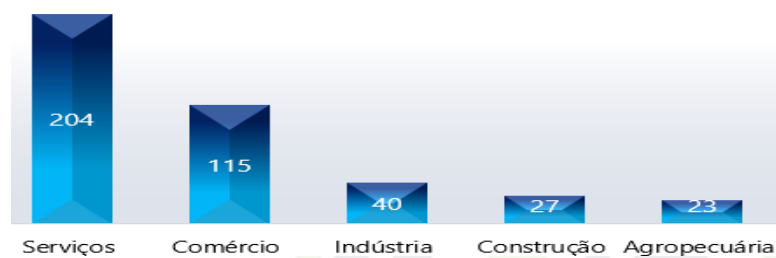
A participação da indústria no PIB tornou-se mais expressiva em 2020 e 2021. Anteriormente, em 2010, a contribuição da indústria era menor, representando apenas 6,6% do PIB do município, sendo o setor com a menor contribuição naquele ano. Em 2020, houve uma evolução significativa, com a indústria contribuindo com 34,91% para o PIB municipal.

O setor agropecuário manteve desde 2010 uma participação mais expressiva em 2010 foi o principal setor com representação de 42,1%, no ano de 2020 foi o registro da menor participação do setor 32,19%, no entanto em 2021 retorna como setor de destaque para contribuição do PIB representado por 42,80%.

No município há registro de 409 empresas, conforme a mais recente atualização de 12 de julho de 2024 (Sebrae, 2024). Na Figura 29, destaca os principais setores com base no número de empresas.

**Figura 29**

*Número de empresa por setor Bom Jardim da Serra*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Observa-se no município uma forte presença de empresas no setor de serviços, que em 2021 empregou 110 pessoas. O comércio segue de perto, com 115 empresas, gerando 89 postos de trabalho.

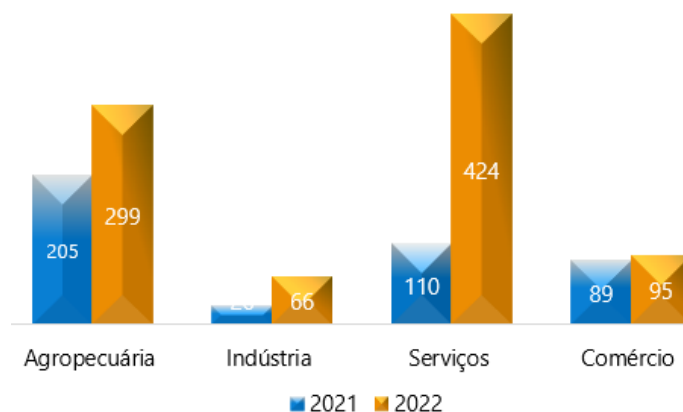
Embora o setor agropecuário tenha um menor número de estabelecimentos no município, ele se destaca como o principal gerador de empregos, com um total de 205 empregos em 2021.

Como mencionado anteriormente, este setor é fundamental para a economia local. Os setores industrial e de construção apresentam o menor número de empresas, com a indústria responsável por 26 empresas e a construção por 12 (Sebrae, 2024).

No ano de 2021 o município registrou total de 447 pessoas empregadas, conforme já mencionado a distribuição de emprego por setor. Em comparação no ano de 2022 o número de empregados registrou um aumento significativo para 884 empregos. Na Figura 30, apresenta o número de emprego com base nos setores, considerando o ano de 2021 e 2022.

**Figura 30**

*Emprego com base nos setores Bom Jardim da Serra*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Com base nos dados apresentados, é possível observar que o município experimentou um crescimento significativo na geração de empregos de 2021 para 2022. O setor agropecuário, apesar de ter menos estabelecimentos, aumentou o número de empregos de 205 em 2021 para 299 em 2022.

O setor de serviços, por sua vez, teve um aumento expressivo no número de empregos, passando de 110 em 2021 para 424 em 2022, tornando-se o setor com maior geração de empregos no município.

O setor industrial ocorreu um aumento no número de empregos, passando de 26 para 66. Por fim, o comércio registrou um aumento mais modesto, com 95 empregos em 2022.

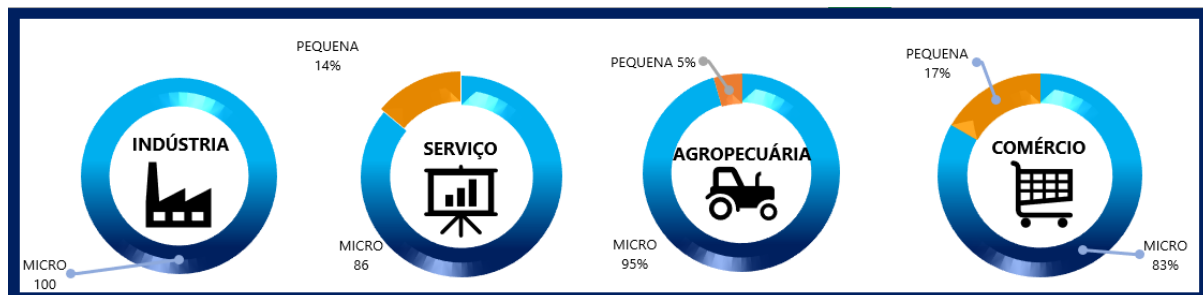
Esses números indicam uma tendência positiva na geração de empregos no município, com destaque para os setores de serviços e agropecuária. De acordo com o IBGE (2024), a taxa de ocupação da população em 2021 foi de 15,46%. Em comparação com os demais municípios da AMURES, o município ocupa o 12º lugar em termos de ocupação.

O município registrou um aumento de 19,14% no número total de empregados em 2022, totalizando 884 empregos. O setor agropecuário e o setor de serviços foram os principais contribuintes para esse aumento (FIESC,2024).

Em relação ao porte da empresa, a presença no município é predominantemente de micro e pequenas empresas, conforme apresenta na Figura 31.

**Figura 31**

*Porte da empresa com base nos setores em Bom Jardim da Serra*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

A maior parte das empresas em todos os setores analisados são microempresas. A Indústria é o único setor onde todas as empresas são microempresas. Os setores de serviço e comércio têm uma proporção maior de pequenas empresas em comparação aos outros setores, com o comércio tendo a maior porcentagem de pequenas empresas (17%). A Agropecuária, por outro lado, tem a menor proporção de pequenas empresas (5%).

A Tabela 10, ilustra as atividades que têm a maior representatividade dentro do setor industrial, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

**Tabela 10**

*Lista indústria do município de Bom Jardim da Serra*

Descrição	Nº Estabelecimento
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	5
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	4
Cultivo de maçã	3
Criação de bovinos para corte	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Segundo a Tabela 10, a indústria de “Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção” se destaca com 5 estabelecimentos, indicando uma forte presença no município. As “Serrarias com desdobramento de madeira em bruto” seguem com 4 estabelecimentos, demonstrando uma representatividade significativa.

Além disso, há uma presença notável de indústrias voltadas para a agricultura, especificamente o “Cultivo de maçã” e a “Criação de bovinos para corte”, cada uma com 3 estabelecimentos.

Outras indústrias, como a “Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis” e a “Fabricação de outros produtos têxteis não especificados anteriormente”, têm uma presença considerável, com 3 e 2 estabelecimentos, respectivamente.

Por fim, há uma variedade de indústrias com apenas um estabelecimento, que vão desde a “Confecção de peças de vestuário” até a “Fabricação de bijuterias e artefatos semelhantes”.

Revela um panorama diversificado da economia industrial do município, com uma mistura de indústrias de manufatura, serrarias e agricultura. Cada uma dessas indústrias contribui de maneira única para a economia local e juntas formam uma rede complexa que contribui para o município.

De acordo com busca no Comex Stat (2024), Bom Jardim da Serra não possui presença significativa no comércio internacional por meio das exportações. O município possui registro de importação.

O município registrou sua primeira importação em 1997, com um montante de US\$ 28.976,00. Em 2005, houve uma participação no comércio exterior com a exportação de madeira para os Estados Unidos, totalizando US\$ 10.480,00.

A balança comercial de Bom Jardim da Serra é fortemente negativa, com um *déficit* comercial de US\$ 25.537.860,00. Significa que o município importou mais do que exportou nos anos analisados.

As importações são predominantemente da China e Hong Kong. Para equilibrar a balança comercial, seria necessário aumentar as exportações ou reduzir as importações. Pode indicar uma economia local com dependência ocasional de importações específicas e exportações muito limitadas.

#### **4.1.4 Município de Bom Retiro**

A história de Bom Retiro remonta a 1787, foi marcado pela construção de uma estrada que servia de caminha do litoral ao planalto, ganhando o nome de Bom Retiro durante esse processo. A ocupação do município ocorreu de forma lenta, resultando em sua separação de Palhoça e Lages (Bom Retiro, 2024).

Por um longo período, a economia local foi sustentada pela exploração de florestas, especialmente de araucárias. Com o passar do tempo, a agricultura e a pecuária se desenvolveram e se tornaram atividades econômicas importantes na região (Bom Retiro, 2024).

O município é caracterizado por uma variedade de pontos turísticos significativos. Entre eles, destacam-se as Grutas e Cavernas, que proporcionam uma visão intrigante da geologia local. Além disso, o Morro da Cruz e o Morro da Bela Vista oferecem vistas panorâmicas excepcionais da paisagem circundante. As Cachoeiras e Cascatas adicionam um elemento de beleza natural e serenidade ao município (Bom Retiro, 2024).

O município de Bom Retiro, com uma área total de 1057,034 km<sup>2</sup>, é um local de significativa importância dentro da região da AMURES. De acordo com o censo de 2022, a população registrada foi de 8.418 habitantes, posicionando Bom Retiro como o sétimo município com o maior número de habitantes entre os municípios da AMURES.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município teve seu primeiro registro em 1991, com um valor de 0,450. Na mesma época, o município de Bom Jardim da Serra apresentava um IDHM inferior.

O município demonstrou um crescimento significativo ao longo dos anos, com o IDHM aumentando para 0,560 em 2000 e posteriormente para 0,699 em 2010, classificando-se como um IDHM alto.

No ranking estadual de Santa Catarina, o município ocupa a 233<sup>a</sup> posição em termos de desenvolvimento municipal. Florianópolis lidera o ranking com o maior IDHM do estado, registrando 0,847. Em comparação com municípios a nível nacional, Bom Retiro ocupa a posição de 1934 referente ao IDHM.

Em 2022, o município registrou um total de 1.552 famílias de baixa renda, marcando este ano como aquele com o maior número de famílias nessa categoria. Quando comparamos este dado com o primeiro registro disponível, que data de 2010, observamos um aumento expressivo. Em 2010, o número de famílias de baixa renda era de 913, um número significativo, porém menor se comparado ao de 2022.

Ao analisar a evolução desse indicador de 2010 a 2022, é possível identificar uma tendência de crescimento no número de famílias de baixa renda. Este aumento progressivo culminou no pico registrado em 2022, o maior já observado.

Essa análise sugere que, ao longo desses 12 anos, o município enfrentou desafios socioeconômicos que resultaram em um aumento no número de famílias de baixa renda. (Sebrae, 2024).

Em 2021, o salário médio no município foi registrado como R\$ 1.800, colocando-o na 14ª posição no ranking salarial da região da AMURES (IBGE, 2024). Notavelmente, em 2022, houve um aumento expressivo no salário médio, que subiu para R\$ 2.300,32. Esse crescimento salarial de um ano para o outro destaca uma melhoria significativa nas condições salariais do município (FIESC, 2024).

A taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos no município ocupa a posição 4.359ª no ranking nacional e a posição 269ª no ranking estadual. Essas colocações indicam uma taxa de escolarização relativamente baixa em comparação com outros municípios em ambos os cenários.

Dentro do conjunto de municípios que compõem a AMURES, o município ocupa a 12ª posição (IBGE, 2024). Considerando os investimentos realizados na área da educação, o ano de 2022 foi o ano de maior investimento, montante de R\$ 10 milhões destinados.

Em relação à ocupação de empregos com base na escolarização em 2021, profissionais com ensino fundamental completo ocupam 76 vagas, enquanto aqueles com fundamental incompleto representam uma maior parcela, com 86 vagas. A maior concentração de profissionais está entre aqueles com ensino médio completo. Não há registro de profissionais com ensino superior ocupando cargos nesse período. (SEBRAE, 2024).

No ano de 2023, o município demonstrou uma gestão financeira sólida, as receitas totais do município atingiram um montante de R\$ 51.985.772,45. Este valor representa a soma de todas as fontes de receita do município, incluindo impostos locais, transferências estaduais e federais, e quaisquer outras fontes de renda.

Em contraste, as despesas totais do município no mesmo período foram de R\$ 46.234.517,20. Estas despesas abrangem todos os custos operacionais do município, incluindo salários de funcionários, manutenção de infraestruturas, serviços públicos e quaisquer outros gastos necessários para a administração do município.

A diferença entre as receitas e despesas resultou em um superávit de R\$ 5.751.255,2. O valor pode ser reinvestido em melhorias para o município, como infraestrutura, educação, saúde e outros serviços públicos, ou pode ser reservado para futuras necessidades ou emergências.

Em 2020, o PIB de Bom Retiro registrado montante de R\$ 332.166.000,00, o valor representa a soma total de todos os bens e serviços produzidos no município durante o ano.

Considerado o estado de Santa Catarina, o município ocupa a posição de 129º entre os municípios com maior PIB.

O setor que mais contribuiu para este total foi a agropecuária, representando uma parcela significativa de 47,6% do PIB do município. Este percentual destaca a importância da agropecuária para a economia local e o seu papel como motor do crescimento econômico.

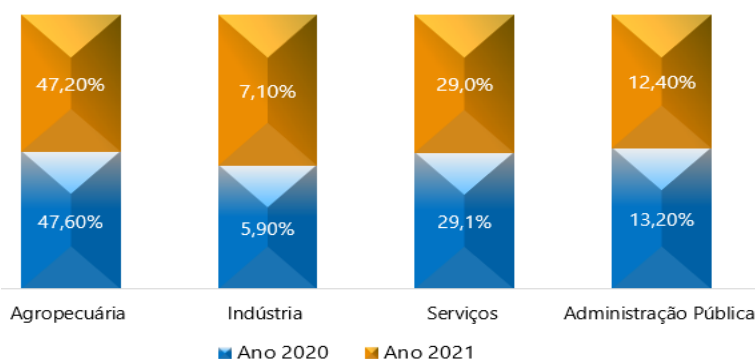
Em seguida, o setor de serviços contribuiu com 29,1% do PIB. Este setor inclui uma variedade de atividades, como comércio, finanças, imóveis, educação e saúde, entre outros, e a sua contribuição sublinha a diversidade da economia do município.

Por outro lado, o setor industrial foi menos representativo, contribuindo com apenas 5,9% do PIB. Embora esta contribuição seja menor em comparação com os outros setores, ela ainda desempenha um papel importante na economia local, fornecendo empregos e contribuindo para a produção de bens.

A Figura 32 ilustra a contribuição percentual de cada setor para o PIB do município, destacando as mudanças ocorridas entre 2020 e 2021. Estes dados fornecem uma visão clara da evolução econômica do município durante este período.

**Figura 32**

*Contribuição de cada setor para o PIB Bom Retiro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Em 2021, o PIB registrando um aumento expressivo de 27,1%, alcançando um total de R\$ 422.318.662,00. O setor agropecuário continuou a ser o pilar da economia do município, contribuindo de maneira significativa para o PIB.

O ano de 2021 ocorreu um aumento na participação do setor industrial, a contribuição deste setor para o PIB aumentou de 5,9% em 2020 para 7,1% em 2021.

Com base na última atualização do dia 18 de junho de 2024, o município possui 1.072 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 33, destaca os principais setores.

**Figura 33**

*Número de empresa por setor Bom Retiro*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

O município abriga um total de 1.072 empresas em diversos setores. O setor de serviços é o mais proeminente, com 428 empresas estabelecidas no município. Em 2021, este setor empregou 269 pessoas, demonstrando sua importância para a economia local.

O comércio tem uma presença significativa, com 343 empresas. Notavelmente, em 2021, foi o setor que mais gerou empregos, criando 372 novas oportunidades de trabalho.

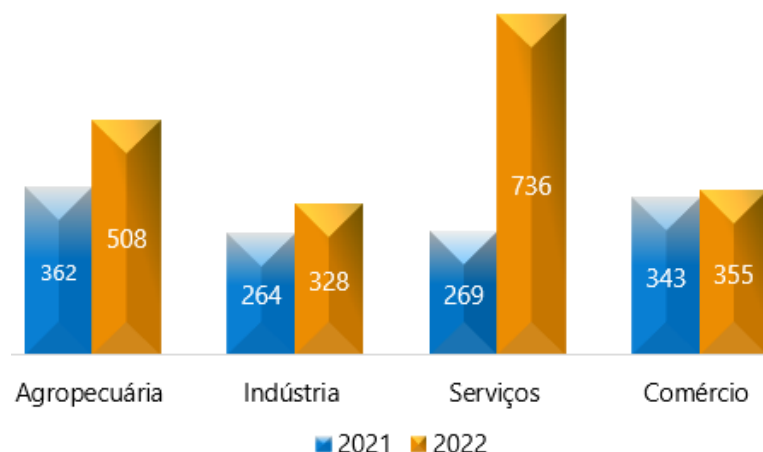
Comparativamente, Bom Retiro se destaca por ter o maior número de indústrias (137) em relação aos municípios vizinhos de Anita Garibaldi, Bocaina do Sul e Bom Jardim da Serra. Em 2021, o setor industrial gerou 264 empregos.

Embora o setor agropecuário tenha menos empresas, é o maior contribuinte para a economia do município. Como mencionado anteriormente, foi o principal contribuidor para o PIB de Bom Retiro. Em 2021, foi o segundo setor que mais empregou, gerando cerca de 362 empregos.

Em termos de ocupação, em 2021, registrou uma taxa de 18,45%. Colocou Bom Retiro na 12ª posição na região da AMURES em termos de ocupação. No nível estadual, o município ficou na 244ª posição (SEBRAE,2024). Na Figura 34, apresenta o número de empregos por setor com base no ano de 2021 e 2022.

**Figura 34**

*Emprego com base nos setores Bom Retiro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Em comparação com ano 2021 e 2022, o município registrou um aumento de 55,65% totalizando em 689 empregos. O setor de serviços emergiu como o principal empregador no município, gerando um total de 736 empregos. Este número destaca a importância do setor de serviços para a economia local e seu papel como um importante gerador de empregos.

O setor agropecuário obteve um aumento significativo no número de empregos. O número de empregos neste setor aumentou de 362 para 508. Este aumento de quase 40% demonstra o contínuo crescimento e a vitalidade do setor agropecuário na economia do município (FIESC, 2024).

Segundo os dados do Data Catarina (2024), o município apresentou um desempenho notável no emprego formal durante os 12 meses que terminaram em abril de 2024. O total de admissões no município foi de 1246, colocando-o na 136ª posição entre os municípios que mais empregaram no estado de Santa Catarina.

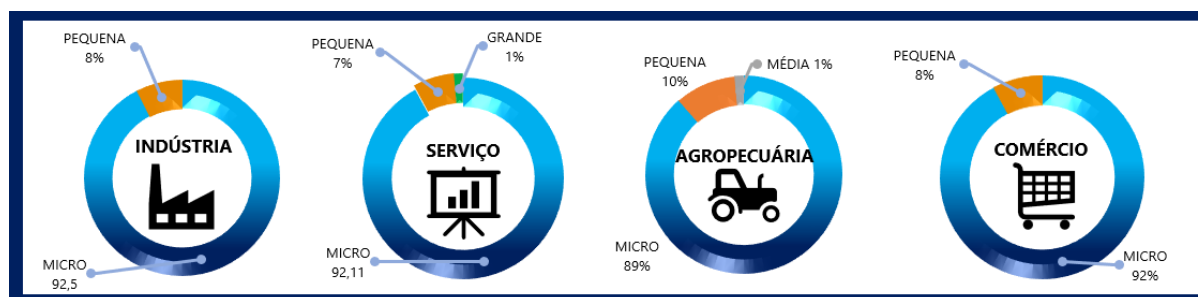
Apesar do total de demissões ter sido de 1.195, o município ainda conseguiu registrar um saldo positivo de 51, indica que o município contratou mais do que demitiu durante esse período.

Em relação ao porte das empresas, o município é predominantemente composto por micro e pequenas empresas. No setor industrial, 92,5% são microempresas, enquanto apenas 8% são classificadas como pequenas. Notavelmente, não há presença de empresas de grande porte neste setor.

No setor de serviços, 1% das empresas são de grande porte, enquanto o restante se divide entre 7% de pequenas empresas e 92,11% de microempresas. Os setores agropecuário e comercial têm uma representatividade significativa de micro e pequenas empresas, conforme observa na Figura 35, o porte das empresas referente a cada setor.

**Figura 35**

*Porte da empresa com base nos setores em Bom Retiro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Levando em conta que as empresas de micro e pequeno porte foram responsáveis pela geração de 1.927 empregos no município, destaca-se a importância das empresas para o desenvolvimento local.

A Tabela 11, enfatiza as principais indústrias, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Demonstra as atividades que possuem maior presença no segmento industrial da cidade de Bom Retiro.

**Tabela 11**

*Lista indústria do município de Bom Retiro*

Descrição	Nº Empresas
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	13
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	9
Criação de bovinos para corte	6
Fabricação de móveis com predominância de madeira	6
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

No município a atividade industrial mais predominante é a fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, com 13 empresas atuando nesse segmento. Em seguida, a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida, com 9 empresas. A criação de bovinos para corte e a fabricação de móveis com predominância de madeira são atividades significativas, cada uma com 6 empresas.

Há uma série de atividades que contam com 5 empresas cada, como a fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto

móveis, a fabricação de artefatos diversos de madeira, e a fabricação de outros produtos alimentícios.

O cultivo de frutas e a fabricação de produtos têxteis são outras atividades notáveis na região. Além disso, há uma variedade de atividades com apenas 1 ou 2 empresas, indicando uma economia industrial diversificada.

A economia de Bom Retiro é bastante diversificada, com uma mistura de manufatura, agricultura e criação de animais. A presença de várias atividades relacionadas à madeira e carpintaria sugere que essas podem ser indústrias importantes na região, possivelmente devido à disponibilidade de recursos florestais.

A presença de várias atividades de confecção indica que a indústria têxtil pode ser um setor significativo na economia local. A diversidade de atividades industriais sugere uma economia não depende excessivamente de um único setor.

O município possui presença no mercado internacional, por meio da exportação e importação. Considerando os últimos dez anos, a balança comercial do município registrou saldo positivo +US\$ 303 mil, o que refere que o município exportou mais do que importou. Registrou montante de importação 91.577 mil e exportou 394.933 mil.

Em maio de 2021, o município alcançou seu pico de participação no comércio internacional, registrando um montante de aproximadamente US\$ 1,34 milhões. Ao considerar o período de 2020 a 2022, a média de exportação manteve-se em torno de 1 milhão. Entre 2023 e 2024, houve uma redução no valor total das exportações.

Apesar dessa diminuição, o município continuou a registrar um valor significativo em suas transações comerciais internacionais. Em comparação com os municípios do estado de Santa Catarina, ocupou a posição de 165º entre os município que mais exportaram (Data Catarina 2024). Na Tabela 12, destaca os principais produtos exportados no município e o valor realizado da operação.

**Tabela 12**

*Mercadoria mais exportadas*

Mercadorias mais exportadas	Exportação
Maçãs, pêras e marmelos, frescos	US\$ 274 mil
Sucos e extratos vegetais; matérias pécticas, ágar-ágar e outros produtos mucilaginosos e espessantes derivados dos vegetais, mesmo modificados	US\$ 48,2 mil
Cebolas, chalotas, alho comum, alho-poró e outros produtos hortícolas, frescos ou refrigerados	US\$ 32 mil
Outras gorduras e óleos vegetais (incluído o óleo de jojoba) e respetivas frações, fixos, mesmo refinados, mas não quimicamente modificados	US\$ 27,4 mil

Carvão vegetal (incluindo o carvão de cascas ou de caroços), mesmo aglomerado	US\$ 12,4 mil
---	---------------

Vinhos de uvas frescas, incluídos os vinhos enriquecidos com álcool; mostos de uvas, excluídos os da posição 2009	US\$ 1,3 mil
---	--------------

Fonte: Elaborado pelos autores, com base no Comex Stat (2024).

Bom Retiro tem como principal destino de suas exportações Portugal, para onde exportou um montante de US\$ 306 mil. Outros destinos significativos incluem a Alemanha, com exportações no valor de US\$ 75,6 mil, a Irlanda, com US\$ 12,4 mil, e o Reino Unido, com US\$ 1,3 mil.

O município, que é caracterizado pela presença de empresas de pequeno e micro porte, tem uma participação ativa no mercado internacional. Essa atividade contribui significativamente para os indicadores econômicos do município.

#### **4.1.5 Município de Campo Belo do Sul**

Os primeiros habitantes foram registrados em meados do século XVIII, aproximadamente na década de 1780. A família “Borges do Amaral e Castro” foi a pioneira na exploração desta região, e seus descendentes ainda residem no município (Campo Belo do Sul, 2024).

A fazenda foi oficialmente estabelecida como a ‘freguesia de nossa senhora do patrocínio de baguás’ em 10 de maio de 1856, de acordo com a lei provincial número 420. Em 03 de dezembro de 1961, a região ganhou autonomia político-administrativa e foi estabelecida como município, conforme a lei estadual número 731, de 17 de julho de 1961 (Campo Belo do Sul, 2024).

O distrito foi estabelecido com o nome de Baguais, conforme a lei provincial número 420, datada de 10 de maio de 1856, e ficou subordinado ao município de Lages. O município foi inicialmente povoado por paulistas, com a presença de alguns jesuítas que se dedicavam à pecuária (Campo Belo do Sul, 2024).

A economia local é marcada pelo reflorestamento de pinus e eucalipto, além da presença de árvores frutíferas como kiwi, maçã, uvas e pinhão. A pecuária e a agricultura em grande escala são atividades predominantes, o que rendeu ao município o título de “Capital Nacional do Kiwi” (Campo Belo do Sul, 2024).

Campo Belo do Sul, um município que se estende por uma área total de 1.025,638 km<sup>2</sup>, registrou uma população de 7.257 pessoas no último censo realizado em 2022. Este número coloca o município em 9º lugar no ranking de população da AMURES, representando o maior registro populacional (IBGE,2024).

O Índice de Desenvolvimento Municipal (IDHM) é uma métrica importante para avaliar o progresso de uma cidade em termos de longevidade, educação e renda. Em 1991, o município registrou um IDHM de 0,344, que é considerado baixo, naquele ano, o município apresentou um desenvolvimento insuficiente nessas três áreas fundamentais.

Houve progresso ao longo dos anos. Em 2000, o IDHM aumentou para 0,488. Embora ainda seja classificado como baixo, esse aumento é um sinal positivo de melhoria.

A última medição, feita em 2010, registrou um IDHM de 0,641, demonstra um avanço significativo em comparação com as medições anteriores, refletindo o desenvolvimento contínuo do município em longevidade, educação e renda (IBGE,2024).

Quando comparado aos outros municípios do estado de Santa Catarina em termos de desenvolvimento municipal, Campo Belo do Sul ocupa a 289ª posição no ranking do IDHM. Isso indica que o município tem um dos índices de desenvolvimento humano mais baixos, com base na posição que ocupa.

Em 2022, o município registrou um total de 1.550 famílias de baixa renda. Este número é significativamente maior em comparação com o primeiro registro em 1991, que era de 896 famílias. É interessante notar que, apesar do município ter registrado o menor índice de desenvolvimento municipal em 1991, o número de pessoas de baixa renda era menor no ano.

Ao longo dos anos, observou-se uma tendência de aumento no número de famílias de baixa renda. Em 2016, o município alcançou o maior número registrado, com 3970 famílias nessa condição. Embora tenha ocorrido uma diminuição nos anos subsequentes, o número ainda permaneceu acima de mil. Considerando o número total de habitantes no município, a representatividade das famílias de baixa renda é alta (Sebrae, 2024).

No ano de 2022, o município registrou uma média salarial de R\$ 2.000, posicionando-se em 8º lugar entre os municípios com os salários mais altos da AMURES. Em comparação com os demais municípios do estado, ocupou a 221ª posição (IBGE,2024).

A taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos no município ocupa a 4.743ª posição no ranking nacional e a 280ª posição no ranking estadual. Em comparação com os municípios da AMURES, está na 16ª posição.

No geral, o município apresenta uma taxa baixa de escolarização, considerando o cenário a nível nacional, estadual e regional, sendo um dos municípios com as menores taxas de alfabetização.

Em 2021, com base na ocupação e no nível de escolaridade, profissionais com ensino médio completo ocuparam um total de 463 vagas. Há uma grande parcela de profissionais no município com apenas o ensino fundamental incompleto, em torno de 282.

O registro de profissionais com ensino superior é de apenas 38. Considerando o ensino fundamental completo e incompleto somam 440 profissionais nessa posição (SEBRAE, 2024).

No ano de 2023, Campo Belo do Sul apresentou um desempenho financeiro positivo. As receitas geradas totalizaram R\$ 46.493.605,77, enquanto as despesas somaram R\$ 40.698.095,60.

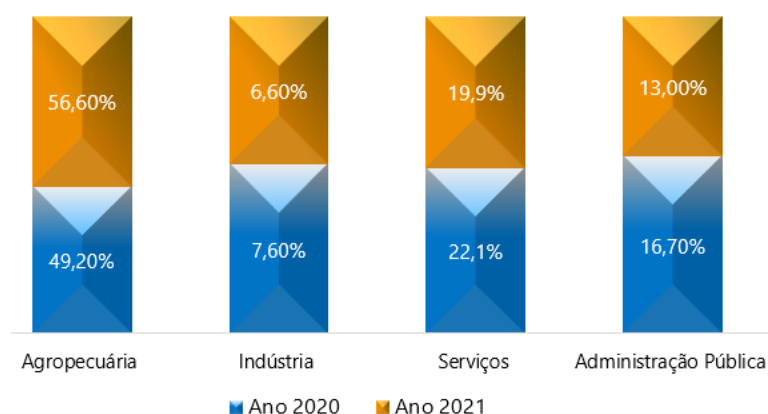
O município conseguiu gerar mais receitas do que despesas, resultando em um saldo positivo. Esse saldo positivo é um indicativo de uma gestão financeira eficiente e pode ser utilizado para investimentos futuros ou para aprimorar os serviços existentes no município (IBGE,2024).

O PIB do município tem mostrado uma tendência de crescimento ao longo dos anos. O primeiro registro, em 2010, foi de R\$ 109,08 milhões, enquanto o último registro, em 2021, foi de R\$ 333 milhões, resultou em um aumento de R\$ 223,92 milhões nos últimos onze anos. Entre os municípios do estado de Santa Catarina, o município ocupou a 147ª posição no ranking dos maiores PIBs em 2021.

No ano de 2020, o setor que mais contribuiu para o PIB do município foi o agropecuário, representando 49,2% do PIB total, seguido pela indústria, com 22,1%, e o setor de serviços, com uma participação menor de 7,6%. A Figura 36 destaca a participação de cada setor no PIB nos anos de 2020 e 2021.

**Figura 36**

*Contribuição de cada setor para o PIB Campo Belo do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024)

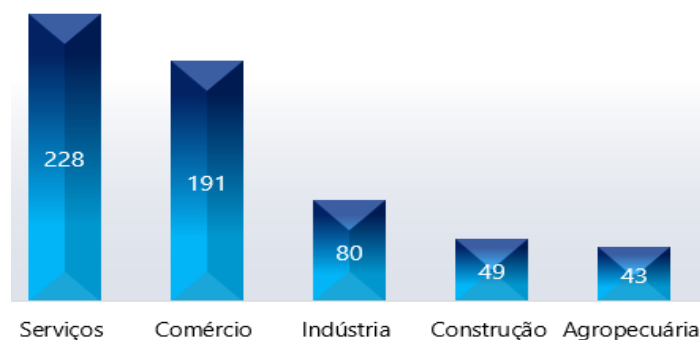
Em comparação com o ano de 2021, o setor agropecuário continuou em destaque, aumentando sua participação para 56,60%. Foi o único setor que viu um aumento na participação. Os demais setores experimentaram uma redução: a indústria caiu de 7,60%

para 6,60%, os serviços de 22,1% para 19,9% e, por fim, a administração pública de 16,70% para 13%.

Com base na última atualização do dia 19 de junho de 2024, o município possui 591 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 37, destaca os principais setores.

**Figura 37**

*Número de empresa por setor Campo Belo do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do Sebrae (2024)

O setor de serviços, com um total de 228 empresas, é o mais representativo em termos de número de empresas instaladas no município. Apesar de se destacar em número de empresas, foi o terceiro setor que mais gerou empregos em 2021, com 104 empregados.

O setor do comércio, segundo colocado com 191 empresas, gerou cerca de 145 empregos. Embora o setor industrial esteja na terceira colocação em número de empresas, foi o segundo setor que mais empregou, com um total de 239 empregos diretos.

Embora o setor agropecuário tenha menos empresas, com apenas 43, é o principal gerador de empregos no município, com 495 empregos. Isso se deve à característica do município, que é fortemente marcado pelas atividades agropecuárias.

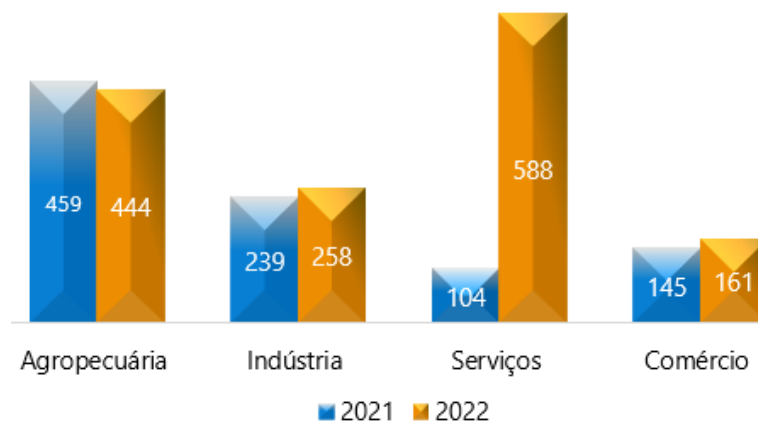
Em 2022, o município registrou uma taxa de ocupação de 20,52%, o que corresponde a 1.489 pessoas empregadas. Este número representa um aumento em relação ao ano de 2019, quando o número de pessoas empregadas era de 1.357. Portanto, entre 2019 e 2022, houve um crescimento no número de pessoas empregadas no município.

Comparando com total de habitantes, a taxa de ocupação é relativamente baixa. Em termos de ocupação, o município ocupa a 2075ª posição a nível nacional, a 237ª no estado de Santa Catarina e a 10ª na região da AMURES (SEBRAE,2024).

Na Figura 38, apresenta o número de empregos por setor com base no ano de 2021 e 2022.

**Figura 38**

*Emprego com base nos setores Campo Belo do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Sebrae (2024)

Conforme ilustrado na Figura 38, o ano de 2021 registrou 947 empregos, com a agropecuária sendo o setor que mais empregou. Em 2022, o número de empregados aumentou para 1.451.

O setor de serviços teve um aumento significativo, passando de 104 empregos gerados em 2021 para 588 em 2022. Os demais setores apresentaram um aumento no número de empregos de um ano para o outro.

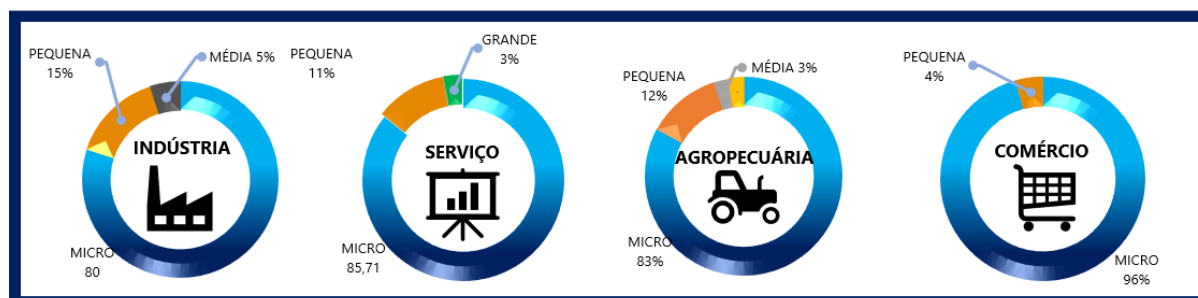
Com base nos dados do Data Catarina (2024), o município demonstrou um desempenho notável no emprego formal durante os 12 meses encerrados em maio de 2024. Ocupou a 215ª posição entre os municípios de Santa Catarina que mais contrataram, com um registro de 392 admissões. Apesar do alto número de desligamentos, 379 no total, o município ainda registrou um saldo positivo, ou seja, contratou mais do que demitiu.

No mês de maio de 2024, os setores de serviços e comércio foram os que mais contrataram. A indústria apresentou um saldo negativo no mês, ou seja, houve mais desligamentos do que contratações.

No município, a predominância é de empresas de porte micro, pequeno e médio. No setor de serviços, apenas 3% das empresas são de grande porte. A indústria possui 5% de empresas de porte médio, enquanto a maior concentração, 80%, é de empresas de porte micro. Esse mesmo cenário se repete nos demais setores, conforme apresenta na Figura 39, o porte da empresa com base nos setores.

**Figura 39**

*Porte da empresa com base nos setores de Campo Belo do Sul*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024)

De acordo com os dados, existem 80 indústrias instaladas no município, predominando as de porte micro. A Tabela 13 apresenta a lista dessas indústrias, categorizadas com base em sua principal atividade econômica.

**Tabela 13**

*Lista indústria do município de Campo Belo do Sul*

Descrição	Nº Empresas
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	12
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	10
Criação de bovinos para corte	9
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	6
Cultivo de pinus	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base na Tabela 13, a principal atividade econômica no município é o desdobramento de madeira em serrarias, com 12 indústrias. Em seguida, a fabricação de artefatos de couro, com 10 indústrias.

Há presença de empresas voltadas para a confecção, com 4 indústrias, e empresas voltadas para a agricultura, com o cultivo de eucalipto, maçã e uva, cada uma com 1 empresa.

Observa-se a presença de diferentes segmentos industriais no município de Campo Belo do Sul. Há uma predominância de empresas voltadas para a madeira, com 22 empresas cuja atividade principal está voltada para o setor madeireiro, incluindo serrarias, móveis de madeira e artigos de serrarias

O município possui presença no mercado internacional a partir de 2004, porém em 2006, a balança comercial do município ficou negativa, registrando um saldo de US\$ - 760.940, devido às atividades de importação.

A partir de 2007, a balança comercial começou a registrar um saldo positivo, atingindo US\$ 64.855, e desde então, o município passou a registrar apenas atividades de exportação. A maior exportação foi registrada no período de 2022 a 2024, alcançando uma balança comercial de US\$ 3,5 milhões.

Em 2024, a balança comercial registrou 35 operações de exportação, resultando em um *superávit* de US\$ 2,16 milhões. Isso colocou o município na 126ª posição entre os municípios que mais exportaram no estado de Santa Catarina. A média de exportação foi de US\$ 61,7 milhões.

O principal produto exportado foi a madeira serrada, o México, com um valor importado de US\$ 1,2 milhões, foi o principal parceiro comercial do município, seguido pela Tailândia com US\$ 533 mil e pelos Estados Unidos com US\$ 249 mil.

#### **4.1.6 Município de Capão Alto**

Conhecido originalmente como 'Distrito de Capão Alto', o município, estabelecido em 7 de janeiro de 1899, se destacou como o maior distrito de Lages. O nome foi inspirado pela sua posição geográfica estratégica, servindo como rota para os tropeiros que viajavam para o litoral ou para o sul (Capão Alto, 2024).

O município tem uma economia diversificada, com forte presença da agropecuária e da indústria madeireira. Destaca-se na produção de maçã, milho, feijão, soja e hortaliças, além da criação de gado leiteiro e de corte, aves e suínos.

A extensa área reflorestada do município fornece matéria-prima para a indústria madeireira e papeleira da região, contribuindo significativamente para a economia local. A emancipação política e administrativa, ocorreu em 1994 (Capão Alto, 2024).

Os eventos festivos marcados no município "festa da paçoca", "Rodeio crioulo e torneios de laço". Extensão territorial de 1.331,962 km<sup>2</sup>, é o 5º maior município em questão territorial, e o 3º em comparação com a região da AMURES (Capão Alto, 2024).

Segundo o censo mais recente, realizado em 2022, o município tem uma população estimada de 2.625 habitantes. Apesar de sua vasta extensão territorial, a área urbanizada é de apenas 1,03 km<sup>2</sup>. Em termos de população, o município ocupa a 262ª posição entre todos os municípios do estado de Santa Catarina. Na região da AMURES, é o 15º município mais populoso (IBGE, 2024).

Em 1991, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município era de 0,321, classificado como baixo, indica que o município enfrentou desafios significativos em termos de desenvolvimento naquele ano. No ano 2000, houve uma melhoria notável, com o IDHM aumentando para 0,506.

Apesar do progresso, a classificação ainda permaneceu como baixa. O último registro em 2010 mostrou um avanço considerável, com o IDHM subindo para 0,654, elevando a classificação do município para o nível médio de desenvolvimento humano (IBGE,2024).

Em comparação com outros municípios de Santa Catarina, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Capão Alto está na 283ª posição, classificando-se entre os índices mais baixos do estado. No cenário nacional, ocupa a 3030ª posição.

O município se destacou por ter um dos menores números de famílias de baixa renda. No ano de 2022, foram registradas 417 famílias nessa condição, o que representa 15,89% do total de habitantes.

O primeiro registro em 2010, havia 480 famílias classificadas como de baixa renda, esse número se manteve acima de 400 até 2014. Em 2015, houve uma redução significativa para 277 famílias, e o menor registro ocorreu no ano seguinte, em 2016, com 188 famílias.

Após 2016, o indicador começou a mostrar um aumento no número de famílias nessa condição. O maior registro foi em 2010, sugerindo que o município tem se desenvolvido ao longo dos anos para reduzir esse indicador.

Comparado com os municípios mencionados anteriormente, Capão Alto apresentou o menor indicador no ano de 2020 e manteve essa posição ao longo dos onze anos de registro.

Em 2021, a média salarial no município era de aproximadamente R\$ 2.642,88. No ano seguinte, em 2022, a média salarial registrou um valor equivalente a 2,2 salários-mínimos. Quando comparado com outros municípios do estado, Capão Alto ocupa a 144ª posição em termos de média salarial. Dentro dos municípios da AMURES, ocupa a respeitável 6ª colocação.

Em 2010, o município apresentava uma taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos de 99,3%. Quando comparado com os outros 295 municípios do estado, ocupava a notável 52ª posição, demonstrando um forte compromisso com a educação.

Em uma escala nacional, entre 5570 municípios, o município se posicionava na 346ª posição, um indicativo de sua dedicação à educação em comparação com municípios de todo o país. No contexto da AMURES, o município se destaca ainda mais, ocupando a 2ª colocação (IBGE,2024).

Em 2021, a distribuição de empregos com base no nível de escolaridade mostrou que a maior representação era de profissionais com ensino médio completo, totalizando 267. A soma de profissionais com ensino fundamental incompleto e completo chegou a 158, indicando uma parcela significativa de profissionais com um grau mais baixo de

escolarização. Por outro lado, a participação de profissionais com ensino superior foi a menor, com apenas 21 ocupando cargos com formação universitária (Sebrae, 2024).

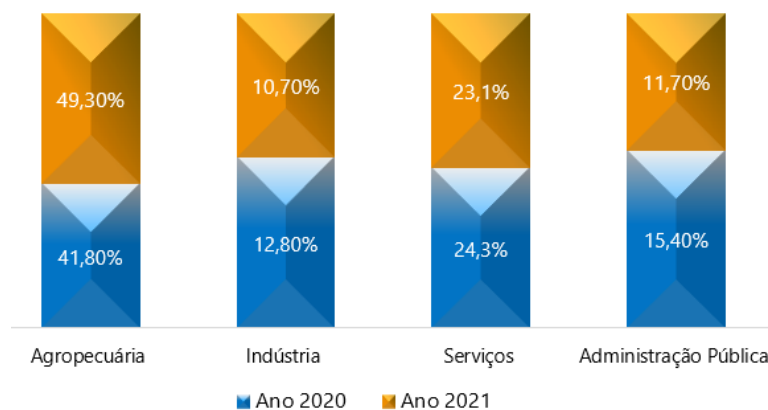
O município tem apresentado um crescimento consistente em suas receitas. Em 2013, as receitas totalizaram R\$ 115.918.804,92. Dez anos depois, em 2023, as receitas aumentaram significativamente, alcançando um montante de R\$ 39.877.859,47, representa um aumento de R\$ 23.959.054,55 ao longo dos anos.

O município registrou despesas no valor de R\$ 35.295.541,42, resultou em um superávit, ou seja, as receitas excederam as despesas, deixando um saldo positivo de R\$ 4.582.318,00 (IBGE,2024).

Em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) do município alcançou a expressiva marca de R\$ 157.629.000,00. O setor agropecuário foi o maior contribuinte, representando 41,8% do PIB, seguido pelo setor de serviços, que contribuiu com 24,3%. A Figura 40 destaca a contribuição de cada setor para o PIB nos anos de 2020 e 2021 (Data Catarina, 2024).

#### Figura 40

*Contribuição de cada setor para o PIB Capão Alto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Em 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do município teve um aumento significativo, alcançando R\$ 235 milhões. O setor agropecuário continuou sendo a principal fonte de contribuição para o PIB do município, aumentando sua participação de 41,80% em 2020 para 49,30% em 2021. Em comparação os demais setores viram uma redução em sua participação.

A redução mais notável foi no setor de administração pública, que passou de 15,41% em 2020 para 11,705% em 2021. No contexto estadual, em 2021, o município ocupou a 182ª posição no ranking do PIB entre os municípios de Santa Catarina, a nível nacional, ocupou a 2.925ª posição.

Com base na última atualização do dia 10 de junho de 2024, o município possui 177 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 41, destaca os principais setores.

**Figura 41**

*Número de empresa por setor Capão Alto*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Em relação aos municípios mencionados anteriormente, o município em foco tem o menor número de empresas instaladas. O setor de serviços se destaca com a maior representatividade, contando com 69 estabelecimentos.

No ano de 2021, o município registrou um total de 798 empregos. O setor de serviços lidera com o maior número de empregados, totalizando 387. Embora o setor de comércio, com 56 empresas, seja o segundo maior em termos de número de empresas, foi o que menos gerou empregos em 2021, criando apenas 55 vagas.

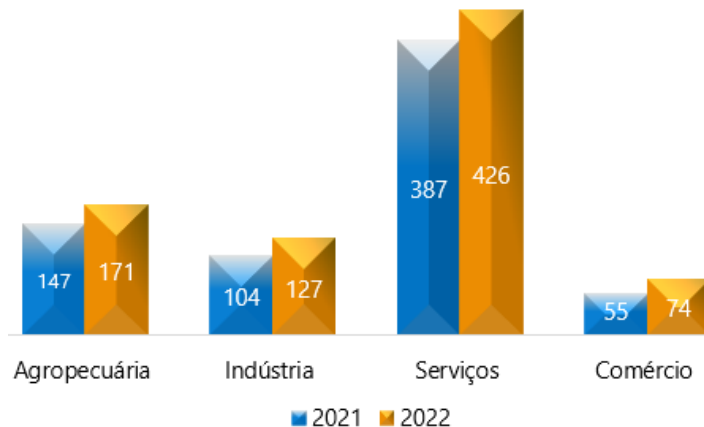
Os setores com o menor número de empresas são a indústria e a construção, com 15 e 14 empresas, respectivamente. Detêm uma parcela significativa de empregados. A agropecuária é responsável por 147 empregos e a indústria por 104 (FIESC, 2024).

Em 2022, houve um aumento significativo de 21,43% no número de empregos, totalizando 969. O setor de serviços continuou a liderar, gerando o maior número de empregos, com um total de 426. Todos os setores registraram um aumento em comparação com o ano de 2021.

O comércio registrou 74 empregos, enquanto a indústria, apesar de ter o menor número de empresas, foi o terceiro setor que mais gerou empregos, com 127. A agropecuária mostrou um crescimento robusto, registrando 171 empregos. Na Figura 42, destaca o número de empregos por setor com base no ano de 2021 e 2022.

**Figura 42**

*Emprego com base nos setores Capão Alto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Quanto à ocupação, em 2022, Capão Alto registrou uma taxa de 31,47%, o que representa 826 pessoas empregadas, coloca Capão Alto na 4ª posição entre os municípios da região da AMURES em termos de ocupação.

No âmbito estadual, o município ocupa a 136ª posição. Entre os municípios mencionados anteriormente, Capão Alto tem uma das melhores taxas de ocupação tanto a nível estadual quanto na região da AMURES, a nível nacional, o município ocupa a 857ª posição (IBGE,2024).

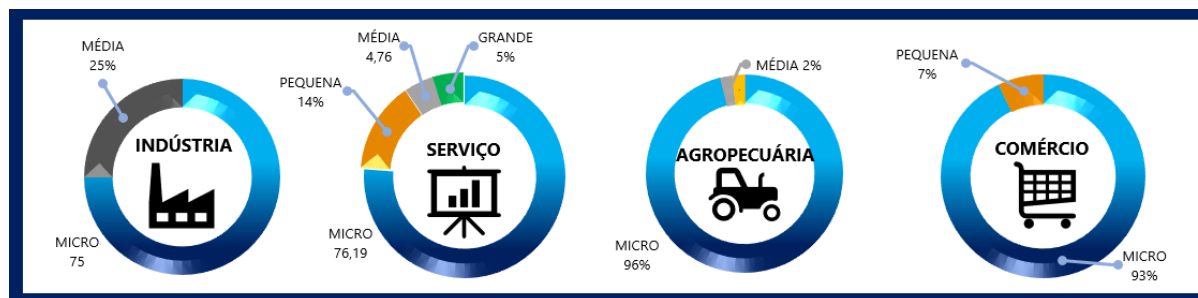
Levando em conta os dados até maio de 2024, o município de Capão Alto ocupou a 236ª posição no estado de Santa Catarina em termos de contratações. O município registrou um saldo negativo de 267 desligamentos, indicando que houve mais demissões do que contratações.

O setor industrial apresentou um saldo negativo, com -15, sendo o setor com o maior número de desligamentos. O comércio registrou mais desligamentos do que contratações. Por outro lado, em maio de 2024, a agropecuária se destacou com um saldo positivo, sendo o setor que mais gerou empregos no ano.

Em relação ao tamanho das empresas, a Figura 43 destaca o tamanho de cada setor presente no município.

**Figura 43**

*Porte da empresa com base nos setores em Capão Alto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

A predominância do porte das empresas por setor mostra uma grande representatividade de empresas de porte micro em todos os setores. No setor de serviços, há uma distribuição mais diversificada, com 14% de empresas pequenas, 5% de médio porte e 4,76% de grande porte.

Em comparação, o setor agropecuário apresenta mais de 90% de empresas classificadas como micro, ultrapassando a representatividade desse porte de empresa nos demais setores.

Com base no número de indústria presente no município, e o porte das empresas na Tabela 14, destaca as principais Atividades Econômicas (CNAE), enfatizando as atividades que possuem a maior presença no segmento industrial do município de Capão Alto.

**Tabela 14**

*Lista indústria do município de Capão Alto*

Descrição	Nº Empresas
Extração de madeira em florestas plantadas	5
Criação de bovinos para corte	4
Cultivo de pinus	4
Fabricação de esquadrias de metal	2
Fabricação de móveis com predominância de madeira	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base nas atividades industriais, a maior concentração está nas indústrias relacionadas à extração de madeira em florestas, com 5 empresas. Em seguida, 4 indústrias dedicadas à criação de bovinos e, novamente, atividades voltadas à madeira, com o cultivo de pinus.

No geral, as atividades industriais são bastante diversificadas, apresentando várias indústrias com apenas uma empresa no município. Isso inclui desde confecções de peças até indústrias relacionadas ao cultivo de maçã e soja.

Como já mencionado, em Capão Alto, a predominância está nas atividades de plantação e extração de madeira, uma atividade que é marcante no município desde suas origens.

O município tem uma presença sólida no mercado externo, que se estende de 2004 a 2024. Considerando a balança comercial dos últimos doze meses até junho de 2024, o município registrou um *superávit*. Isso significa que o município exportou mais do que importou, com um montante de US\$ 19,32 milhões.

Em comparação com outros municípios de Santa Catarina, ocupa a 66ª posição no ranking dos que mais exportaram. Durante esse período, foram realizadas 55 operações de exportação. É importante destacar que, desde 2004 até o presente, o município não registrou nenhuma importação. A dinâmica de exportação tem aumentado a presença das empresas de Capão Alto no mercado global.

Em 2004, o valor das exportações ficou abaixo de US\$ 5 milhões, com um total de US\$ 608.972, a partir de 2014, as exportações ultrapassaram a marca de US\$ 5 milhões. A tendência de crescimento continuou até 2023, quando foi registrado o maior valor de exportações, de US\$ 31.747.000. Em comparação, em 2024 houve uma diminuição, mas ainda assim o valor ficou na faixa de US\$ 15 a US\$ 20 milhões.

Os principais produtos exportados foram madeira serrada e madeira densificada, que foram o primeiro e o segundo produtos mais exportados do município, respectivamente. A madeira serrada alcançou um montante exportado de US\$ 11 milhões, enquanto a madeira densificada registrou US\$ 8,3 milhões.

Os principais parceiros comerciais foram os Estados Unidos, com um valor de US\$ 14,8 milhões, seguido pelo Camboja com US\$ 3 milhões, Vietnã com US\$ 890 mil e México com US\$ 528 mil.

Apesar da presença relativamente baixa do setor industrial e do fato de que a maioria das empresas é de porte micro, o município tem uma presença sólida no mercado internacional, ocupando uma posição elevada no ranking entre os municípios que mais exportaram. A participação de Capão Alto no comércio internacional contribuiu significativamente para o desempenho financeiro e para a balança comercial do município.

#### 4.1.7 Município de Cerro Negro

No ano de 1880, marcou-se a chegada dos primeiros habitantes, que nomearam a região como 'Freguesia de São Francisco do Cerro Negro'. Posteriormente, a denominação foi simplificada para Cerro Negro, uma referência à vasta floresta que cobria a região naquela época (Cerro Negro, 2024).

Originalmente, o município fazia parte de Campo Belo do Sul, mas conquistou sua emancipação por meio de um decreto emitido em 26 de setembro de 1991. A economia local é fundamentada na agropecuária, pecuária e no artesanato (Cerro Negro, 2024).

No calendário cultural do município, destacam-se dois eventos principais: a Festa do Colono e a Festa do Padroeiro (Cerro Negro, 2024). Extensão territorial de 418,544 km<sup>2</sup>, é o 64º maior município em questão territorial em comparação com o estado de Santa Catarina, e o 15º em comparação com a região da AMURES.

Cerro Negro ocupa a 234ª posição no ranking de população entre os municípios do estado de Santa Catarina. Segundo o último censo realizado em 2022, a população de Cerro Negro foi registrada como 3.317 habitantes. Quando comparado com outros municípios da AMURES, Cerro Negro figura na 13ª posição em termos de número de habitantes (IBGE, 2024).

No ano de 2010, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Cerro Negro foi de 0,621, classificado como médio. Este índice, que mede a longevidade, renda e educação, apresentou um aumento em relação aos anos anteriores. Em 1991, o IDHM foi de 0,325, considerado baixo. Embora tenha aumentado para 0,475 em 2000, ainda manteve a classificação de baixo.

Em comparação com outros municípios do estado de Santa Catarina, o município apresenta um dos índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) mais baixos, ocupando a 293ª posição entre os 295 municípios existentes no estado. No cenário nacional está posicionando em 3680º em termos de desenvolvimento municipal (IBGE, 2024).

No ano de 2022, o município registrou 787 famílias de baixa renda. Desde o primeiro registro em 2010, com 752 famílias, o número se manteve na faixa de 700 famílias ao longo dos anos. O registro mais alto foi em 2014, com 835 famílias de baixa renda. Entre 2017 e 2021, o número de famílias de baixa renda ficou na faixa de 600, aumentando novamente no último ano de registro, em 2022.

Considerando o número de habitantes do município, aproximadamente 23,73% da população é composta por famílias de baixa renda. Em 2019, a média salarial do município era de 2,0 salários-mínimos, que aumentou para 2,4 salários-mínimos em 2022.

Em comparação com outros municípios da AMURES, ocupa o segundo lugar no ranking de média salarial. Além disso, Cerro Negro tem uma boa classificação no estado, ocupando a 85ª posição.

A taxa de escolarização para a faixa etária de 6 a 14 anos era de 96,3% com base no registro de 2010. Quando comparado com outros municípios do estado, Cerro Negro ocupava a 269ª posição entre 295 municípios, na escala nacional, o município se posicionava em 4359º lugar entre um total de 5570 municípios (IBGE, 2024).

A distribuição de empregos com base no nível de escolaridade, no ano de 2021, mostrou que a maior representação era de profissionais com ensino médio completo, totalizando 56.

A soma de profissionais com ensino fundamental incompleto e completo chegou a 50, indicando uma parcela significativa de trabalhadores com um grau mais baixo de escolarização. Apenas 3 profissionais com ensino superior ocupavam vagas nas empresas (Sebrae, 2024).

O município tem demonstrado uma performance financeira sólida, no ano de 2013, encerrou com receitas de R\$ 14.075.616,14, registrando um *superávit*, as receitas superaram as despesas, resultando em um saldo positivo de aproximadamente R\$ 1.565.672,4.

Em comparação, no ano de 2023, o município encerrou com uma receita de R\$ 34.930.876,20. Isso representa um aumento de R\$ 20.855.260,1 em relação a 2013. Mais uma vez, o município registrou um *superávit*, com um saldo positivo de R\$ 4.862.161,7.

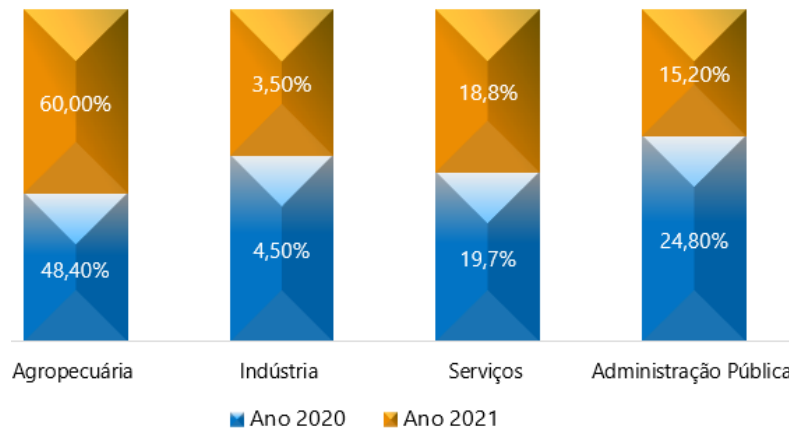
Em 2022, as despesas excederam as receitas, resultando em um *déficit*. No ano seguinte, o município conseguiu reverter essa situação e restabelecer a estabilidade financeira de Cerro Negro (IBGE, 2024).

Em 2020, o setor agropecuário emergiu como o principal contribuinte para o Produto Interno Bruto (PIB) do município, representando 48,40% do total. O valor registrado do PIB naquele ano foi de R\$ 78.259.000,00.

O setor de administração pública foi o segundo maior contribuinte, com uma participação de 24,80%. Em contraste, o setor industrial teve a menor participação, contribuindo com apenas 4,5% para o PIB. A Figura 44 ilustra as contribuições de cada setor para o PIB nos anos de 2020 e 2021.

**Figura 44**

*Contribuição de cada setor para o PIB Cerro Negro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Entre 2020 e 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do município registrou um aumento significativo de R\$ 141,4 milhões. Esse crescimento colocou o município na 230ª posição em comparação com outros municípios do estado de Santa Catarina e na 3.787ª posição a nível nacional.

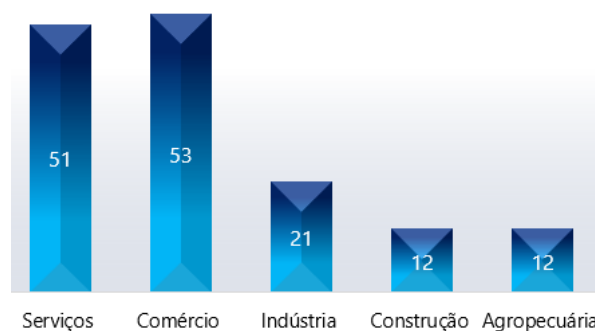
Ao analisar a participação dos setores no PIB, observa-se que os setores industrial, de serviços e de administração pública reduziram sua participação de um ano para o outro. Em contrapartida, o setor agropecuário se destacou, aumentando sua participação de 48,40% para 60%.

Como já mencionado na descrição breve do município, a economia é predominantemente voltada para a agropecuária. De fato, a participação desse setor tem sido notável desde 2010, sendo o principal contribuinte para o PIB do município até 2021.

Com base na última atualização do dia 23 de julho de 2024, o município possui 149 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 45, destaca os principais setores.

**Figura 45**

*Número de empresa por setor Cerro Negro*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

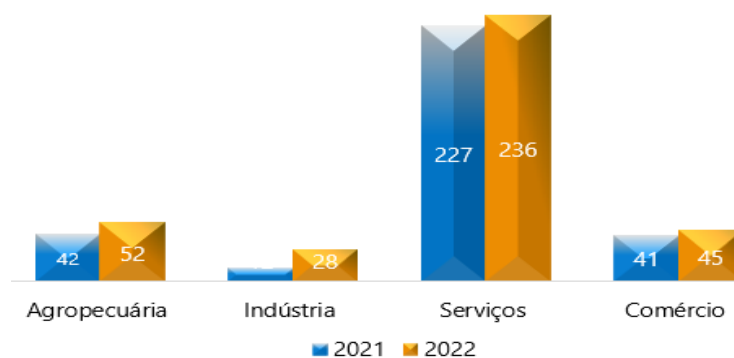
O município de Cerro Negro apresenta uma predominância de empresas nos setores comercial e de serviços, com 51 e 53 estabelecimentos, respectivamente. Embora o comércio detenha o maior número de empresas, foi o setor de serviços que gerou a maior quantidade de empregos em 2021, totalizando 227 postos de trabalho.

O setor comercial, por sua vez, contribuiu com 41 empregos no mesmo período, apesar do menor número de empresas, o agronegócio ocupou a segunda posição em geração de empregos no município. A indústria, com 21 estabelecimentos, apresentou o menor número de empregos, totalizando apenas 12 postos de trabalho em 2021. (FIESC, 2024).

Na Figura 46, destaca número de emprego com base nos setores, considerando o ano de 2021 e 2022.

**Figura 46**

*Emprego com base nos setores Cerro Negro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Considerando esse aumento, empregos ocorreu aumento de aproximadamente de 12,11% de 2021 para 2022. No qual em 2021 registrou 322 empregados no ano seguinte aumentou para 361 empregados.

O ano de 2022 foi marcado por um crescimento significativo na geração de empregos em todos os setores econômicos do município. O setor industrial, que em 2021 registrava apenas 12 empregos, apresentou o maior crescimento percentual, mais que dobrando o número de postos de trabalho.

O setor de serviços, tradicionalmente o mais dinâmico da economia local, contribuiu para esse cenário positivo, registrando um aumento de 227 para 236 empregos. No conjunto, o município observou um aumento de aproximadamente 12,11% no número total de empregos, passando de 322 para 361 postos de trabalho.

Em 2019, o número de pessoas ocupadas no município foi de 383, aumentando para 425 em 2022. Em comparação com os municípios da AMURES, Cerro Negro ficou na 17ª

posição em termos de número de pessoas ocupadas, e no estado de Santa Catarina, ocupou a 278ª posição.

Em ambos os cenários, o município está entre os últimos colocados no que se refere ao número de pessoas ocupadas, apesar do aumento registrado. Esse crescimento não foi suficiente para melhorar significativamente a posição do município nos rankings. A taxa de ocupação em 2022 foi de 12,81%, a mais baixa entre os municípios da região da AMURES, e a 288ª no estado de Santa Catarina (IBGE,2024).

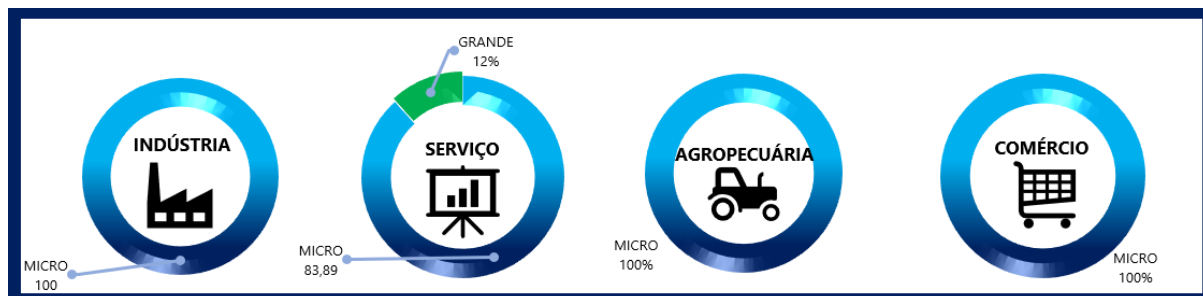
Considerando dados até maio de 2024, o município registrou 53 admissões, configurando-se como um dos que menos contratou, ocupando a posição de 292º em comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina. O número de demissões foi de 51, resultando em um saldo positivo, ou seja, ocorreram mais admissões do que demissões.

No mês de maio de 2024, apenas o setor agropecuário registrou contratações. Em comparação, o setor industrial, no ano de 2020, registrou um dos maiores números de demissões, cenário que se manteve até o ano de 2021 (Data Catarina, 2024).

Em relação ao porte das empresas no município, a Figura 47 destaca o tamanho das empresas por setor.

### Figura 47

*Porte da empresa com base nos setores em Cerro Negro*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

A Figura 47 apresenta-se a distribuição do porte das empresas em quatro setores, o setor da indústria, serviços, agropecuária e comércio. No setor industrial, todas as empresas são de porte micro, representando 100% das empresas.

O setor de serviços é o único com participação significativa de grandes empresas, com 12% do total, enquanto 88% são empresas de porte micro, apresenta uma maior diversidade no porte das empresas dentro deste setor, o que refletiu sendo o principal setor que mais contratou, considerando os anos de 2021 e 2022.

No setor agropecuário, assim como no industrial, todas as empresas são de porte micro, o setor de comércio é composto exclusivamente por empresas de porte micro, representando 100% das empresas.

A predominância de empresas de porte micro na maioria dos setores pode indicar uma economia local baseada em pequenos negócios, com exceção do setor de serviços, que apresenta uma maior diversidade no porte das empresas, sendo um fator importante para o crescimento econômico e a geração de empregos na região.

Com base no número de indústrias presentes no município, a Tabela 15 apresenta as principais Atividades Econômicas (CNAE), destacando aquelas com maior presença no município.

**Tabela 15**

*Lista indústria do município de Cerro Negro*

Descrição	Nº Empresa
Fabricação de artefatos de couro não especificados anteriormente	9
Extração de madeira em florestas plantadas	2
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	2
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1
Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A maior concentração de indústrias no município está relacionada à fabricação de artefatos de couro, com 9 indústrias presentes. Em seguida, a extração de madeira e as serrarias, ambas com 2 indústrias cada.

As demais atividades possuem apenas 1 indústria registrada no município. Embora haja uma predominância significativa de uma única atividade, observa-se uma diversidade no número de indústrias em Cerro Negro.

Entre os anos de 1997 e 2024, o município não participou do mercado internacional, seja por meio de exportações ou importações, indica que os produtos do município são comercializados exclusivamente no mercado interno.

A ausência de atividades de comércio exterior pode refletir uma economia local voltada para o consumo doméstico, possivelmente devido a fatores como a capacidade produtiva, a demanda interna suficiente para absorver a produção local, ou a falta de infraestrutura e recursos para competir no mercado global.

Essa concentração no mercado interno pode oferecer estabilidade, mas limita o potencial de crescimento e diversificação econômica que a participação no comércio internacional poderia proporcionar.

#### 4.1.8 Município de Correia Pinto

A história do município tem início em 1766, quando o colonizador Antônio Pinto de Macedo fundou um arraial próximo ao Rio Canoas. Esta região era uma rota importante para as tropas que viajavam de São Paulo ao Rio Grande do Sul (Correia Pinto, 2024).

Em julho de 1920, a localidade foi elevada à condição de Distrito de Paz, recebendo o nome de Correia Pinto, com a sede localizada no povoamento de Bom Jesus do Canoas, hoje conhecido como Correia Pinto Velho (Correia Pinto, 2024).

Sua economia é baseada na indústria do papel e na agropecuária, e o município é conhecido por suas fontes de águas termais de grande vazão (Correia Pinto, 2024).

A extensão territorial é de 647,388 km<sup>2</sup>, e o 11º em tamanho territorial em comparação com os demais municípios que configuram a região da AMURES. Em comparação com o estado de Santa Catarina ocupa a posição de 30º (IBGE,2024). Apesar do tamanho territorial, a área urbanizada do município é de aproximadamente 7,18 km<sup>2</sup>.

De acordo com o último censo de 2022, o município conta com 15.727 habitantes, sendo o 4º mais populoso entre os municípios da AMURES. No estado de Santa Catarina, ocupa a 90ª posição (IBGE, 2024).

O indicador que mede o desenvolvimento municipal, o IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), registrou um valor de 0,475 em seu primeiro registro, em 1991, considerado baixo.

Nos anos subsequentes, houve um aumento considerável, em 2000, o IDHM subiu para 0,587, elevando a classificação de baixo para médio. No último registro, em 2010, o IDHM alcançou 0,702, sendo considerado alto. Esses dados demonstram uma evolução significativa do município ao longo do tempo.

Apesar dessa evolução, ao compararmos com o estado de Santa Catarina, a posição relativa do município no ranking do IDHM caiu, em 1991, estava na 136ª posição; em 2000, passou para a 202ª; e, em 2010, ocupava a 227ª posição (IBGE,2024).

Em 2022, 17,08% dos habitantes do município eram considerados como pertencentes a famílias de baixa renda, totalizando 2.685 famílias nessa condição. Ao longo dos anos, essa situação apresentou variações. Em 1991, o primeiro registro indicava 1.890 famílias de baixa renda.

Esse número aumentou ao longo do tempo, atingindo seu pico em 2017, com 6.090 famílias. Considerando o número total de habitantes, esse é um índice elevado de famílias em situação de baixa renda. Entre 2019 e 2021, o número de famílias de baixa renda permaneceu acima de 3.000, encerrando 2022 com 2.685 famílias (SEBRAE, 2024).

A média salarial sofreu uma redução, passando de 2,6 salários-mínimos em 2019 para 2,3 salários-mínimos em 2022. Comparando com os municípios da AMURES, o município ocupa a 3ª posição em termos de média salarial. No estado de Santa Catarina, ficou na 108ª posição em comparação com os demais municípios (IBGE,2024).

A taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos era de 97,3% no ano de 2010. Comparando com outros municípios do estado, o município ocupava a 230ª posição entre 295. Em uma comparação nacional, ocupou a posição de 3.221ª posição entre 5.570 municípios. Em ambos os cenários, o município apresenta um número baixo de escolarização. Na AMURES, ocupa a 7ª posição em termos de escolarização (IBGE,2024).

A distribuição de emprego com base no nível de escolaridade mostra que a maior representação é de profissionais com ensino médio completo, totalizando 1.720. Profissionais com ensino fundamental completo e incompleto somam 612. Há 174 profissionais com ensino superior, além de 1 com nível de mestrado e 1 com doutorado (SEBRAE,2024).

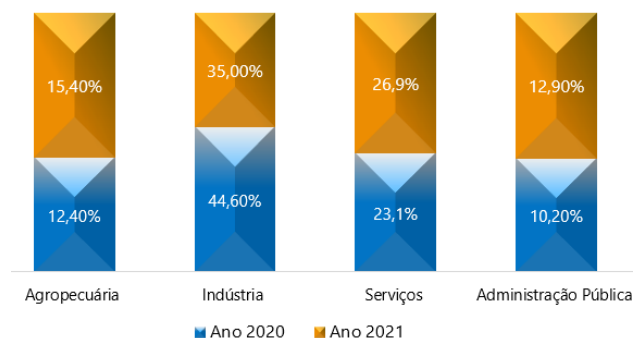
O município apresentou um saldo positivo em 2023, com receitas totalizando R\$ 91.657.243,55. Considerando as receitas de 2013 a 2023, houve um aumento expressivo de aproximadamente R\$ 50.396.738,90. Em comparação, as despesas em 2023 foram de R\$ 79.884.265,66. Apesar do montante de despesas, o município registrou um *superávit*, ou seja, as receitas foram maiores que as despesas, resultando em um saldo positivo de R\$ 11.772.977,90.

O PIB do município apresentou um crescimento constante, registrando um montante de R\$ 671 milhões em 2020. A média do PIB foi de aproximadamente R\$ 600 milhões, considerando os anos de 2017 a 2021, com exceção de 2018, quando o valor registrado foi de R\$ 579 milhões.

Em 2020, a indústria foi a principal contribuinte, com um valor de R\$ 299 milhões, representando 44,6% do total. O setor de serviços contribuiu com 23,1%, a agropecuária com 12,4%, e o setor de administração com 10%. A Figura 48 ilustra as contribuições do PIB de cada setor para os anos de 2020 e 2021.

**Figura 48**

*Contribuição de cada setor para o PIB Correia Pinto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

No ano de 2021, ocorreu uma participação maior dos setores comparados com o ano de 2020, no qual a indústria foi predominante com maior participação, de 44,6% reduziu para 35%, representando montante R\$ 207 milhões.

Serviços aumentou de 23,1% para 26,9% valor de R\$ 159 milhões. O PIB aumentou de R\$ 299 milhões para R\$ 591,3 milhões entre 2020 e 2021 aproximadamente aumento de 97,77%.

Em comparação com os municípios descritos anteriormente, onde a predominância na participação do PIB foi marcada pelo setor agropecuário, no município de Correia Pinto, considerando os anos de 2010 a 2020, o setor industrial foi o principal contribuinte para o PIB do município.

No ano de 2010, o setor industrial teve a maior participação, com 51,6%, até o ano de 2013, essa participação permaneceu acima de 50%. De 2013 a 2020, a participação do setor industrial ficou acima de 40%. Apesar da redução, o setor industrial continuou sendo o principal contribuinte para o PIB do município (Data Catarina, 2024).

Com base na atualização de março do ano de 2024, o município registrou 1.538 empresas, no ano ocorreu abertura de 177 empresas. Das empresas no município 1.445 é matriz e 93 filiais. Apesar do número de empresas abertas, 106 empresas fecharam no mesmo ano.

Com base na atualização de 6 de agosto de 2024, o município de Correia Pinto possui 1.538 empresas instaladas. O setor de serviços possui maior registro com 599 empresas, seguido pelo comércio, com 532 empresas, conforme destacado na Figura 49, que apresenta o número de empresas por setor.

**Figura 49**

*Número de empresa por setor Correia Pinto*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Com base no número de empresas voltadas ao setor de serviços, em 2021, este setor foi responsável por empregar 342 pessoas. Vale ressaltar que o número de empresas está atualizado para 2024, enquanto o número de empregados refere-se à última atualização de 2021.

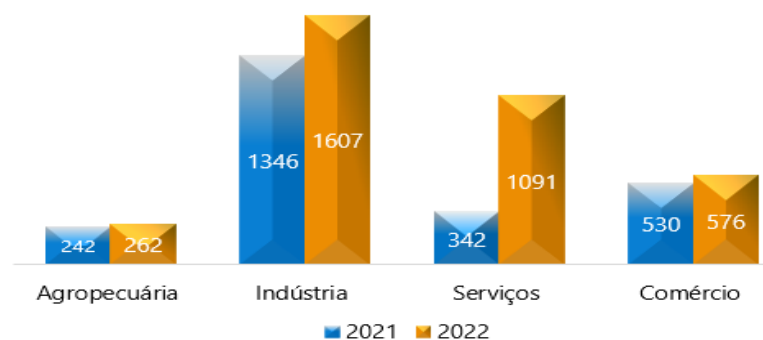
Assim, o setor de serviços foi o terceiro que mais empregou naquele ano. O principal setor empregador foi a indústria de transformação, gerando cerca de 1.346 empregos, apesar de ter menos empresas, é o principal gerador de empregos.

O setor de comércio tem uma presença forte no município, com 530 empregos em 2021, sendo o segundo setor que mais empregou.

No total, em 2021, foram registrados 2.514 empregos, houve um aumento no número de empregados no ano seguinte, passando para 3.536 empregos, um aumento de 1.022 empregos no município entre 2021 e 2022, conforme destacado na Figura 50.

**Figura 50**

*Emprego com base nos setores Correia Pinto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Com base no número de empregos por setor, comparando os anos de 2021 e 2022, todos os setores apresentaram um aumento. Um dos mais expressivos foi o setor de serviços, que passou de 342 empregos em 2021 para 1.091 em 2022.

A indústria permaneceu como o principal empregador no município, aumentando o número de empregados para 1.067. Considerando as principais atividades industriais que mais empregaram em 2024, destacam-se os artefatos para construção, responsáveis por 120 empregos, seguidos pela confecção, com 44 empregos (FIESC, 2024).

Em termos de ocupação, em 2022, foi de 3.954 pessoas ocupadas, posicionando Correia Pinto na 4ª posição entre os municípios da AMURES no que se refere ao número de pessoas ocupadas, representa uma taxa de 25,11%. Comparado com o estado de Santa Catarina, o município estava na 195ª posição (IBGE, 2024).

Considerando os últimos 12 meses até maio de 2024, o total de admissões no município foi de 1.750, posicionando-o na 109ª posição em termos de contratações em comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina.

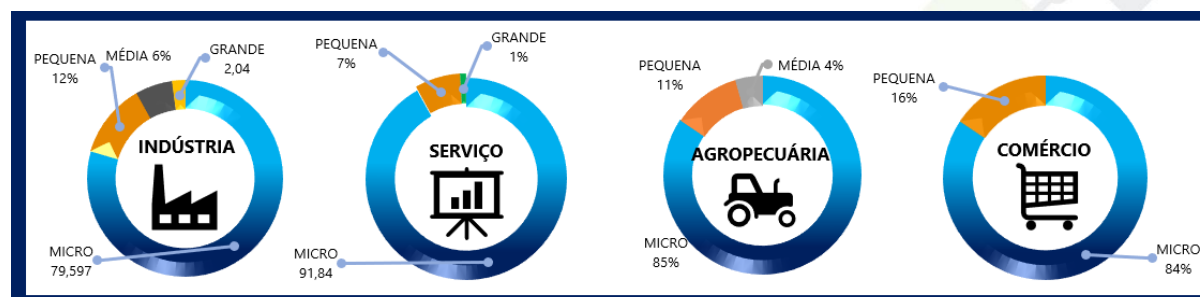
Apesar do número de contratações, o número de demissões foi maior, com cerca de 1.782 desligamentos, resultando em um saldo negativo de -32. A indústria, no mês de maio, registrou um saldo negativo de -70, sem realizar nenhuma contratação, apenas desligamentos.

Analisando o setor industrial no período de dezembro de 2020 a maio de 2024, janeiro de 2021 foi o mês com o menor pico de contratações no município, registrando -220. Os demais setores, em maio de 2024, registraram contratações, contribuindo para o saldo positivo do município.

Na Figura 51, apresenta o porte da empresa com base nos setores presente no município Correia Pinto.

**Figura 51**

*Porte da empresa com base nos setores em Correia Pinto*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Com base no porte das empresas, em comparação com os municípios já relatados, há uma representação significativa de empresas de grande porte no setor industrial, com 2,04%, e no setor de serviços, com 1%.

No setor industrial, ainda há presença de empresas de pequeno e médio porte, mas a maior concentração está nas microempresas. O cenário no setor de serviços é semelhante ao do setor industrial.

Os setores de agronegócio e comércio têm maior representatividade de empresas classificadas como micro, com 85% no setor agropecuário e 84% no setor de comércio. Apesar da predominância de empresas menores, houve um aumento significativo no número de empregos gerados ao longo dos anos, contribuindo para os indicadores econômicos do município.

Com base no setor industrial, que se destacou na participação do PIB e é o principal empregador no município, a Tabela 16 destaca as principais indústrias, segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Demonstra as atividades com maior presença no segmento industrial da cidade de Correia Pinto.

**Tabela 16**

*Lista indústria do município de Correia Pinto*

Descrição	Nº Empresa
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	22
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	18
Fabricação de móveis com predominância de madeira	9
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	7
Cultivo de maçã	5

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base na Tabela 16, é possível identificar as principais indústrias no município. O destaque é para a “confecção de peças de vestuário”, que conta com 22 empresas, representando o segmento com o maior número de empresas na cidade.

Em seguida, com 18 empresas, temos a atividade de costura, especificamente a “confecção sob medida”. No total, esses dois segmentos somam 40 empresas, constituindo a maior parcela do setor industrial.

O município apresenta uma forte presença de empresas voltadas para a madeira, com 9 empresas dedicadas à fabricação de móveis e 7 empresas relacionadas à produção de artefatos de madeira.

As atividades industriais são bastante diversificadas, há empresas dedicadas ao cultivo de maçãs, serrarias e fabricação de madeira laminada, cada uma com 5 empresas.

Considerando os últimos 12 meses, encerrados em junho de 2024, o município demonstrou uma presença significativa no mercado internacional, por intermédio de suas atividades de exportação e importação.

No total, foram realizadas 299 operações de exportação, com um valor médio de US\$ 203 mil por operação. O montante total dessas operações atingiu US\$ 60,67 milhões, posicionando o município como o 33º maior exportador entre os municípios do estado de Santa Catarina.

No que diz respeito à importação, foram realizadas 40 operações, com um valor médio de US\$ 27,7 mil por operação, totalizando US\$ 1,11 milhões.

A balança comercial do município registrou um *superávit*, ou seja, o valor das exportações superou a importações, resultando em um saldo positivo de US\$ 59,57 milhões. Indica que o município exportou mais do que importou durante o período analisado (Data Catarina, 2024).

Analisando o período de julho de 2004 a janeiro de 2024, observa-se um aumento considerável nas exportações. De 2004 a 2007, as exportações mantiveram-se na faixa de US\$ 40.000.000.

Houve uma redução entre 2008 e 2014, quando as exportações variaram entre US\$ 20.000.000 e US\$ 30.000.000. O ano de 2023 registrou o maior valor de exportações, ultrapassando a marca de US\$ 60.000.000.

Os principais produtos exportados foram “papel e cartão kraft”, com um valor de US\$ 41,1 milhões, e “madeira contraplacada”, com um montante de US\$ 19,5 milhões. Os principais parceiros comerciais do município incluem a Argentina, que importou no valor de US\$ 13 milhões, a África do Sul com US\$ 5,4 milhões, a Alemanha com US\$ 4,8 milhões, o Reino Unido com US\$ 4,7 milhões e, por fim, a Itália com US\$ 4,4 milhões.

Durante o mesmo período, o município realizou importações, embora em valores inferiores a US\$ 10.000.000. Isso resultou em um saldo comercial positivo para o município de 2004 a 2024 (Data Catarina, 2024).

#### **4.1.9 Município de Lages**

A história de Lages, começou com os índios como seus primeiros habitantes no século XVIII. A cidade ganhou importância com a construção de uma estrada que conectava as províncias de Rio Grande do Sul e São Paulo.

Lages servia como um ponto de parada na rota comercial, fornecendo pinhões da araucária como alimento básico e facilitando a passagem de gado dos campos gaúchos para alimentar os trabalhadores (Lages, 2024).

O nome “Lages” foi inspirado pela abundância de pedras laje encontradas na região. A economia da cidade é principalmente baseada na pecuária, agricultura com ênfase na vinicultura, indústria madeireira especialmente papel e celulose e turismo rural (Lages, 2024).

A economia de Lages sofreu um declínio significativo devido à redução do ciclo da madeira, que atingiu seu pico até a década de 1950. Isso resultou em uma diminuição considerável na participação do município no produto interno bruto estadual (Lages, 2024).

O parque industrial de Lages é composto principalmente por empresas relacionadas à cadeia produtiva da madeira, incluindo serrarias, fábricas de grampos e fábricas de portas, soleiras, batentes e similares.

As empresas do setor metal-mecânico desempenham um papel importante na geração de empregos e renda na cidade, especialmente na produção de peças para tratores e outros veículos terrestres.

Lages foi o primeiro município a estabelecer instalações turísticas rurais, o que lhe valeu o título de “Capital Nacional do Turismo Rural”. O turismo rural em Lages começou em 1984 na Fazenda Pedras Brancas, a primeira do tipo no Brasil.

Desde então, fazendas históricas na região começaram a se adaptar para receber visitantes e turistas interessados em experimentar o estilo de vida rural, incluindo ordenha, plantio e a culinária local, conhecida como “gastronomia serrana (Lages, 2024).

Com uma vasta extensão territorial de 2.637,660 km<sup>2</sup>, o município se destaca como o maior em termos de área no estado de Santa Catarina. Além disso, quando se trata de área urbanizada, ocupa a 10<sup>a</sup> posição entre todos os municípios do estado.

Em 2022, a população estimada era de 164.981 pessoas, tornando-se o 10<sup>o</sup> município mais populoso do estado de Santa Catarina. Quando comparado aos outros municípios da AMURES, o município apresenta o maior número de habitantes (IBGE, 2024).

No ano de 1991, o município de Lages registrou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,551, considerado baixo. Houve um aumento significativo para 0,674 no ano de 2000, elevando o indicador para a categoria média. Em 2010, Lages alcançou um IDHM de 0,770, posicionando-se como um município com alto índice de longevidade, educação e renda, segundo o IBGE (2024).

Em comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina, Lages ocupa a 50<sup>a</sup> posição em termos de IDHM. No cenário nacional, está na 227<sup>a</sup> posição. Essas colocações são consideráveis, levando em conta que Santa Catarina possui 295 municípios e Lages está na 50<sup>o</sup> posição.

Com base no número de habitantes de 2022 e o número de famílias de baixa renda, o município possui 14,20% de famílias nessa posição, ao todo são 23.427 famílias nessa posição.

Em 1991, o número de famílias de baixa renda era de 16,23 mil. Observou-se uma pequena redução para 14,5 mil famílias nos anos de 2007 e 2011. Em 2012, houve um aumento considerável para 42,08 mil famílias, um dos maiores registros até então.

Em 2017, o número de famílias de baixa renda atingiu seu pico com 55,49 mil famílias. Apesar disso, em 2022, houve uma redução para 23.427 famílias, de acordo com o último registro.

De 2019 a 2022, a média salarial do município aumentou de 2,2 para 3,06 salários-mínimos, coloca o município como o terceiro com a maior média salarial entre os municípios da AMURES. Em comparação com todo o estado de Santa Catarina, ocupa a 108ª posição em termos de média salarial (IBGE, 2024).

No ano de 2010, 97,3% das crianças e jovens entre 6 e 14 anos estavam matriculados na escola. Quando comparado com outros 295 municípios do mesmo estado, este número colocava o município na 230ª posição. Em uma escala nacional, entre 5570 municípios, ocupava a posição 3221ª (IBGE, 2024).

Com base no nível de escolaridade, Lages tem uma predominância de profissionais com ensino superior. Segundo os dados do Sebrae (2024), referentes ao ano de 2021, o município conta com 125 profissionais com doutorado, 24 com mestrado e 3.834 com ensino superior. A maior parcela de profissionais é composta por aqueles com ensino médio completo, somando 22.883. Além disso, há 5.778 profissionais com ensino fundamental completo.

No ano de 2022, o município registrou um *superavit*, ou seja, as receitas foram maiores que as despesas, foi de aproximadamente R\$ 41.819.857,42, significa que as receitas excederam as despesas nesse valor.

As receitas do município têm mostrado um crescimento constante ao longo dos anos. Em 2013, o primeiro registro indicava um valor de R\$ 430.209.969,46. Desde então, houve um aumento de cerca de R\$ 436.648.680,36, conforme dados do IBGE (2024).

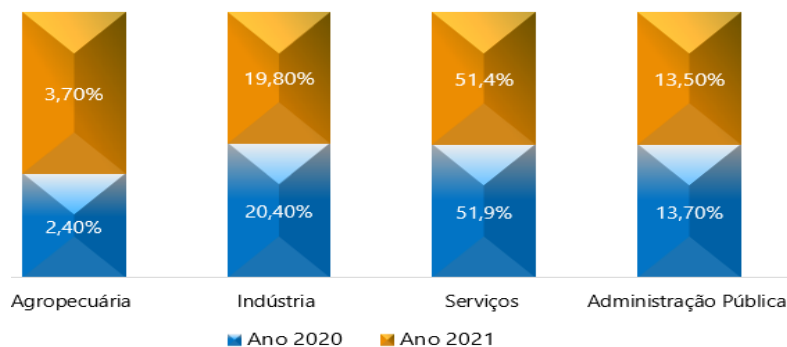
O Produto Interno Bruto (PIB) do município tem visto um crescimento significativo ao longo dos anos. Em 2010, o PIB era de 2,77 bilhões, aumentando para R\$ 5.880.007.000,00 em 2020, o que representa o maior PIB registrado para o município, de acordo com o Sebrae (2024).

Quanto à contribuição dos setores para o PIB, a indústria contribuiu com R\$ 1.201.277.000,00, o comércio e serviços com R\$ 3.049.381.000,00, o setor agropecuário com

R\$ 138.051.000,00 e o setor da administração pública com R\$ 804.207.000,00. A Figura 52 destaca a contribuição de cada setor para o PIB nos anos de 2020 e 2021 (Sebrae, 2024).

**Figura 52**

*Contribuição de cada setor para o PIB Lages*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

No ano de 2021, o Produto Interno Bruto (PIB) do município aumentou para R\$ 6,58 bilhões, colocou o município na 14ª posição entre os municípios com maior PIB no estado de Santa Catarina e na 221ª posição em nível nacional, demonstrando um bom posicionamento em relação ao PIB de 2021.

Conforme ilustrado na Figura 54, o setor de serviços foi o maior contribuinte para o PIB nos anos de 2020 e 2021, com uma representatividade de 51,4% e 51,9%, respectivamente. O setor industrial teve um papel significativo, contribuindo com 19,80% para o PIB em 2021.

Embora o setor agropecuário tenha aumentado sua participação de 2,40% em 2020 para 3,70% em 2021, ainda permanece abaixo dos demais setores. Notavelmente, o setor administrativo manteve uma participação acima de 10% em ambos os anos.

Com base na última atualização do dia 06 de agosto de 2024, o município possui 21.860 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 53, destaca os principais setores.

**Figura 53**

*Número de empresa por setor Lages*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

No município de Lages, a maioria das empresas está concentrada no setor de serviços. As principais atividades deste setor são 'serviços pessoais', que representam 12,3%, seguidos por 'alimentação' com 11,6% e 'transporte terrestre' com 10,9% (Data Brasil, 2024).

O setor de comércio é o segundo com o maior número de empresas, totalizando 6.580. Destas, 66,5% são voltadas para o 'comércio varejista', 21,6% para o 'comércio e reparação de veículos' e 11,9% para o 'comércio por atacado'.

No setor industrial, as três atividades principais são 'especialização para construção', que representa 41,2% do setor, 'confecção de artigos de vestuário' com 7,18% e 'fabricação de produtos de metal' com 6,83%.

O setor agropecuário, apesar de ter o menor número de empresas 235, divide-se principalmente entre 'agricultura e pecuária', que representam 60,2% do setor, e 'produção florestal', que representa 39,8%.

O número de pessoas ocupadas na região da AMURES aumentou de 49.540 em 2019 para 56.450 em 2022. O município de Lages, que possui a maior população da região, destaca-se como o município com o maior número de empregados, contribuindo significativamente para o total de pessoas ocupadas.

Comparando com os demais municípios de Santa Catarina, Lages ocupa a 12ª posição entre os 295 municípios do estado em termos de número de pessoas empregadas. A taxa de população ocupada no município é de 34,22%, o que coloca Lages na 114ª posição em Santa Catarina e na 683ª a nível nacional.

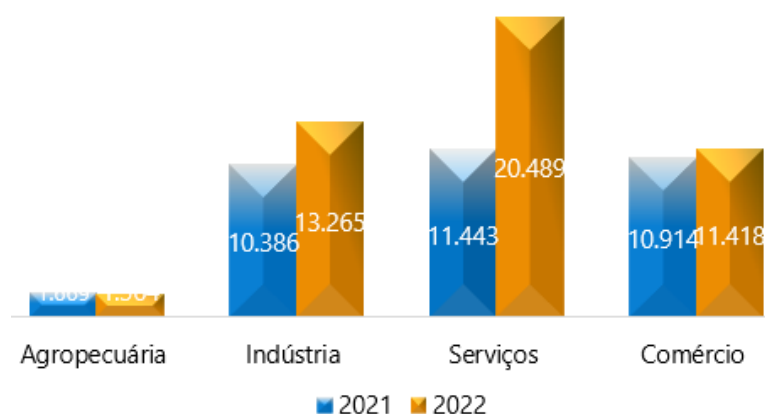
No ano de 2021, o número total de empregados no município de Lages foi de 35.924, os setores que mais empregaram foram o de serviços, com 11.443 empregados, seguido pelo

comércio, com 10.914, e o setor industrial, que empregou 10.386 pessoas, o setor agropecuário foi responsável por 1.669 empregos.

No município de Lages, há registro de empregados no setor extrativo mineral, com 40 posições de trabalho. Conforme destacado na Figura 54, o número de empregados nos diferentes setores foi comparado entre os anos de 2021 e 2022.

**Figura 54**

*Emprego com base nos setores Lages*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Ao comparar os anos de 2021 e 2022, observa-se que o número total de empregos registrados no município aumentou para 46.736. Ao analisar por setores, apenas o setor agropecuário apresentou uma redução, passando de 1.669 empregos em 2021 para 1.564 em 2022.

Em contrapartida, os demais setores registraram crescimento, sendo o mais expressivo no setor de serviços, que saltou de 11.443 para 20.489 empregados, destacando-se como o principal gerador de empregos no período.

O setor industrial apresentou um aumento significativo, com o número de empregados subindo para 13.265, consolidando-se como o segundo setor que mais empregou em 2022 (FIESC, 2024).

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, Lages registrou 22.463 admissões, posicionando o município na 14ª posição no estado de Santa Catarina em termos de contratações.

Apesar do número expressivo de contratações, ocorreram 22.033 demissões, resultando em um saldo positivo de 430, indicando que houve mais admissões do que demissões (Data Catarina, 2024).

Ao analisar os dados de 2020 a maio de 2024, o setor industrial destacou-se em 2021, registrando o maior número de contratações, com 1.592 admissões. Nos anos subsequentes,

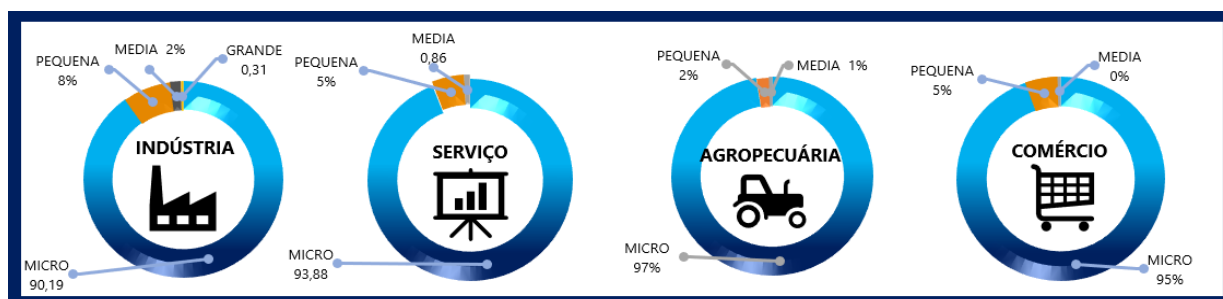
o setor sofreu uma queda acentuada, culminando em um saldo negativo de -454 em 2024, indicando que não houve contratações e que ocorreram apenas demissões nesse período (Data Catarina, 2024).

Por outro lado, os setores de comércio, agropecuária, construção e serviços mantiveram saldos positivos ao longo dos anos. Em maio de 2024, o setor de serviços destacou-se como o principal gerador de empregos, com um saldo positivo de 779, consolidando-se como o setor que mais contratou no período.

Em relação ao porte das empresas, a Figura 55 destaca o porte de cada setor presente no município.

**Figura 55**

*Porte da empresa com base nos setores em Lages*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

A predominância das empresas no município, com base nos setores, está concentrada no porte micro, que apresenta representatividade acima de 90% em todos os setores.

No setor industrial, há uma pequena parcela de 2% relacionada ao porte médio e 0,31% de empresas classificadas como grandes. Nos demais setores, há registros de empresas de porte médio.

Embora o registro de empresas de grande porte seja menor, em 2022, essas empresas foram responsáveis por 17,92% dos empregos gerados, o que corresponde a 8.373 postos de trabalho.

O porte micro foi o que mais se destacou, sendo responsável por 36% dos empregos, representando 17.218 trabalhadores. Em seguida, o porte pequeno respondeu por 24,01% dos empregos, e o porte médio por 21,23%.

A Tabela 17 destaca as principais indústrias em Lages, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Demonstra as atividades que possuem maior presença no segmento industrial da cidade, evidenciando os setores que são mais representativos e que desempenham um papel fundamental na economia local.

**Tabela 17***Lista indústria do município de Lages*

Descrição	Nº Empresa
Fabricação de móveis com predominância de madeira	186
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	156
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	113
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	78
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	77

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base na Tabela 17, apresenta uma visão abrangente das principais atividades industriais em Lages, com base no número de estabelecimentos atuantes em cada setor. Os setores dominantes, fabricação de móveis com predominância de madeira é a atividade industrial mais significativa em Lages, com 186 estabelecimentos, reflete a forte tradição do município na indústria madeireira.

Confecção de peças de vestuário se destaca, com 156 estabelecimentos voltados para a confecção de roupas (exceto íntimas) e 113 para confecções sob medida. Este setor é o segundo mais relevante, apontando para uma robusta indústria têxtil no município.

A diversidade de atividades industriais é evidente, com setores como fabricação de produtos diversos, artigos de serralheria, e artefatos de couro presentes com números significativos de estabelecimentos (78, 77, e 70 respectivamente).

Demonstra que Lages não depende exclusivamente de um único setor, mas tem uma base industrial diversificada, capaz de sustentar diferentes áreas da economia.

Há uma presença notável de indústrias especializadas em nichos específicos, como a fabricação de produtos de concreto e cimento (15 estabelecimentos) e máquinas e equipamentos para a agricultura (12 estabelecimentos). Estes setores são importantes para o suporte da infraestrutura local e regional.

Setores mais tecnicamente especializados, como a fabricação de outras máquinas e equipamentos de uso geral e fabricação de peças e acessórios para veículos automotores, têm uma presença menor, mas indicam uma capacidade industrial voltada para mercados específicos e exigentes.

Atividades relacionados a fabricação de bijuterias, artefatos de cerâmica e barro cozido, e velas decorativas mostram que há espaço para pequenos negócios e atividades artesanais, que embora sejam menos numerosos, contribuem para a diversidade econômica e cultural do município.

A indústria em Lages é dominada pela fabricação de móveis de madeira e pela confecção de peças de vestuário, que são os pilares da atividade industrial no município. No entanto, a diversidade de setores presentes, incluindo atividades especializadas e de nicho, sugere uma base industrial sólida e diversificada, com capacidade para sustentar o desenvolvimento econômico local.

Nos últimos 12 meses, encerrados em junho de 2024, o município de Lages registrou 1.617 operações de exportação, com um valor médio por operação de US\$ 178 mil, totalizando um montante de US\$ 293,3 milhões. Esse desempenho posicionou Lages em 7º lugar entre os municípios de Santa Catarina que mais exportaram (Data Catarina, 2024).

Além das exportações, Lages registrou 1.923 operações de importação, com um valor médio de US\$ 30,5 mil por operação, resultando em um total de US\$ 58,72 milhões.

A balança comercial do município apresentou um saldo positivo de US\$ 234,5 milhões, indicando que Lages exportou significativamente mais do que importou, o que contribuiu para o fortalecimento da economia local (Data Catarina, 2024).

Considerando a presença de Lages no mercado internacional de julho de 2004 a julho de 2024, as exportações aumentaram consideravelmente ao longo dos anos. Em 2004, o registro de exportações foi de US\$ 50 milhões, enquanto em maio de 2024 esse valor saltou para US\$ 297,4 milhões.

Durante todo esse período, a balança comercial de Lages manteve um saldo positivo, com a participação predominante nas atividades de exportação superando consistentemente as importações (Data Catarina, 2024).

Entre as principais mercadorias exportadas pelo município, destacam-se a preparação de carne, com US\$ 82,8 milhões, seguida por embalagens de papel, com US\$ 57,3 milhões, e madeira serrada, com US\$ 48 milhões.

Quanto aos principais destinos das exportações, os Estados Unidos lideram, sendo responsáveis por US\$ 82,9 milhões, seguidos pelos Países Baixos, México, Reino Unido e Paraguai (Data Catarina, 2024).

#### **4.1.10 Município de Otacílio Costa**

O município de Otacílio Costa se formou a partir da separação de Lages, na qual conectava Lages a Curitiba, foi construído um galpão para abrigar tropeiros durante a noite, e o local passou a ser conhecido como "Encruzilhada" (Otacílio Costa, 2024).

Com a chegada de fazendeiros que adquiriram vastas extensões de terra, a região se desenvolveu rapidamente. A maior parte dessas terras estava nas mãos de Otacílio Vieira da Costa, um político influente que começou sua carreira pública aos 16 anos (Otacílio Costa, 2024).

Em 1959, a área foi elevada à condição de distrito, graças à proposta de um vereador, e recebeu o nome de Otacílio Costa em homenagem ao político. Em 10 de maio de 1982, por meio da Lei nº 6.059, o município de Otacílio Costa foi oficialmente criado, separando-se de Lages (Otacílio Costa, 2024).

Otacílio Costa abriga a maior concentração de florestas exóticas do Brasil, especialmente de pinus. No âmbito econômico, destacam-se os setores da indústria e do comércio. Os principais são: Indústria de papel e celulose; indústria madeireira e pecuária.

O município possui uma extensão territorial de aproximadamente 847,253 km<sup>2</sup>, ocupando a 22ª posição em tamanho entre os municípios do estado de Santa Catarina. Em comparação com os municípios da AMURES, Otacílio Costa é o 9º maior em extensão territorial (IBGE,2024).

Apesar da ampla extensão territorial, a área urbanizada do município é de apenas 6,36 km<sup>2</sup>. De acordo com o último censo de 2022, a população é de 17.312 pessoas, o que coloca Otacílio Costa como o 3º mais populoso entre os municípios da AMURES. No contexto do estado de Santa Catarina, o município ocupa a 81ª posição em termos populacionais (IBGE,2024).

Os registros do Índice de Desenvolvimento Municipal (IDHM), o primeiro registro em 1991, com atualizações nos anos de 2000 e 2010, mostrando uma tendência de crescimento ao longo do tempo.

Em 1991, o IDHM de Otacílio Costa foi de 0,510, considerado baixo, o indicador subiu para 0,635 em 2000, apesar do aumento, ainda posiciona na faixa média. O maior valor registrado foi em 2010, quando o IDHM alcançou 0,740, sendo classificado como alto, refletindo avanços em longevidade, renda e educação.

Com base no último registro, Otacílio Costa ocupa a 127ª posição entre os municípios de Santa Catarina e a 764ª no Brasil em termo de desenvolvimento municipal (IBGE,2024).

Entre os anos de 2016 e 2018, houve os maiores registros de famílias de baixa renda. Em 2016, o número de famílias nessa condição era de 3,38 mil, aumentando para 3,53 mil em 2017.

Posteriormente, ocorreu uma redução significativa, com 997 famílias registradas em 2021. No último registro, em 2022, o número subiu para 1,34 mil famílias, o que corresponde a 7,74% da população, consideradas de baixa renda (Sebrae, 2024).

Entre os anos de 2019 e 2022, a média salarial do município permaneceu estável em 2,9 salários-mínimos, sem nenhuma alteração nesse período. Essa média coloca o município na 9ª posição em termos de média salarial no estado de Santa Catarina (IBGE,2024).

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos no município era de 96%. Em comparação com outros municípios do estado, Otacílio Costa ocupava a 276ª

posição entre 295. Em nível nacional, o município ficava na 4570ª posição entre 5570 municípios (IBGE,2024).

A distribuição de empregos com base no nível de escolaridade mostra que a maioria dos profissionais possui ensino médio completo, totalizando 2.967 pessoas. Há um número significativo de profissionais com ensino fundamental completo, que são 888, muitos dos quais concluíram apenas as séries iniciais (Sebrae, 2024).

Profissionais com ensino incompleto e sem escolaridade somam 515. No nível superior, há 492 profissionais, enquanto 12 têm mestrado e 4 possuem doutorado. Observa-se que a quantidade de profissionais com nível superior é menor em comparação com as demais categorias (Sebrae, 2024).

No ano de 2023, o município gerou um *superávit* de R\$ 7.155.297,00, encerrando o ano com um valor positivo. Esse superávit ocorreu porque as receitas foram superiores às despesas, com receitas totalizando R\$ 132.642.868,20 e despesas somando R\$ 125.487.571,10.

Ao analisar as receitas do município de 2013 a 2023, observa-se uma tendência de aumento. Em 2013, o montante gerado foi de aproximadamente R\$ 50.512.984,65. Em comparação com as receitas de 2023, houve um aumento de aproximadamente R\$ 82.129.883,55 (IBGE, 2024).

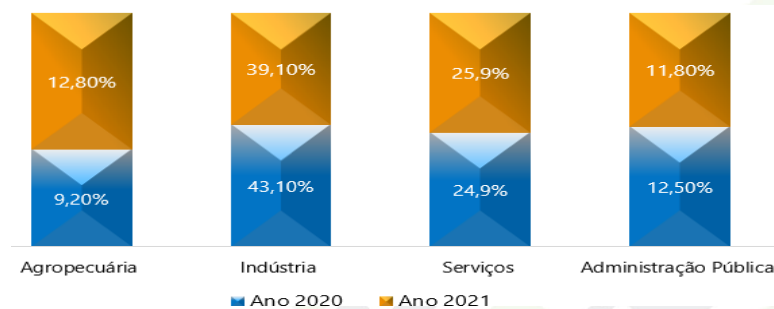
A indústria foi o maior contribuinte para o PIB do município no ano de 2020, com um montante de R\$ 368.465.000,00. Em segundo lugar, o setor de comércio e serviços contribuiu com R\$ 213.000.000,00.

A administração ficou em terceira posição, com uma participação de R\$ 106.737.000,00. Por fim, o setor agropecuário teve a menor participação, contribuindo com R\$ 78.920.000,00 (Sebrae, 2024).

No ano de 2020 o PIB do município registrou montante de R\$ 854.180.000,00. Na Figura 56, destaca a participação do PIB, considerando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 56**

*Contribuição de cada setor para o PIB Otacílio Costa*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Conforme ilustrado na Figura 56, a indústria manteve-se como o setor com maior participação no PIB em 2020, sendo responsável por 43,10% do total. Apesar de uma leve redução no ano seguinte, o setor continuou liderando a contribuição para o PIB, alcançando 39,10% em 2021.

O setor de serviços ocupou a segunda posição, representando 25,9% do PIB em 2021, com um aumento em relação ao ano anterior.

Entre os setores com menor participação, destaca-se a agropecuária, que registrou um crescimento de 9,20% para 12,80% de um ano para o outro. Em contraste, o setor de administração pública apresentou uma queda, passando de 12,50% para 11,80%.

Ao analisar a composição do PIB de Otacílio Costa de 2010 a 2021, observa-se que a indústria permaneceu em destaque em todos os anos, um cenário semelhante ao do município de Lages.

Em quase todos os anos, a participação da indústria no PIB foi superior a 40%, exceto em 2021, quando caiu para 39,1%. Mesmo com essa diminuição, a indústria continuou sendo o principal setor econômico do município de Otacílio Costa (Data Catarina, 2024).

Com base na última atualização do dia 06 de agosto de 2024, o município possui 2.119 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 57, destaca os principais setores.

### Figura 57

Número de empresa por setor Otacílio Costa



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

O setor com o maior número de empresas no município é o de serviços, com 870 estabelecimentos. As principais atividades desse setor incluem serviços relacionados ao transporte terrestre, que representam 16,9%, seguidos por alimentação, com 16,3%, e atividades de serviços pessoais, com 10,9%. Outras atividades estão presentes, mas apenas as três principais foram destacados com base na sua representatividade no município (Data Brasil, 2024).

O setor de comércio é o segundo maior, com 749 empresas. Dentro desse setor, o comércio varejista é a principal atividade, representando 72,8% das empresas, seguido pelo comércio de automotores, com 20,5%, e o comércio por atacado, com 6,7%.

O setor industrial ocupa a terceira posição em número de empresas, com 283 indústrias. As principais atividades incluem especialização da construção (28,2%), manutenção e reparação (16,9%), e fabricação de produtos de metal (8,34%) (Data Brasil, 2024).

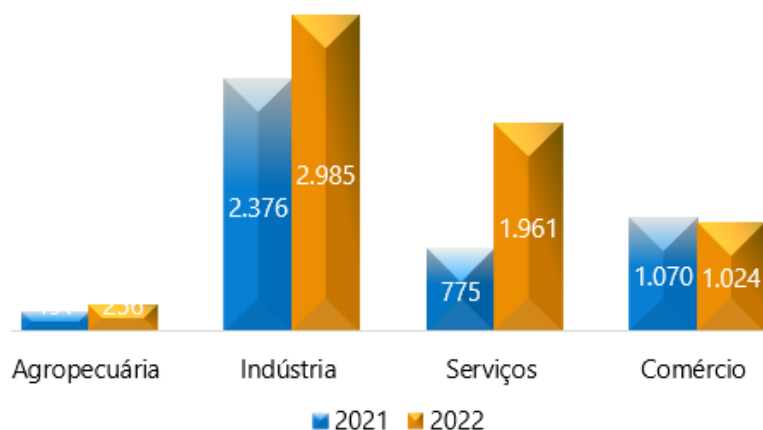
Os setores com o menor número de empresas são a construção e a agropecuária, com 160 e 55 empresas, respectivamente. No setor agropecuário, a principal atividade é a produção florestal, que representa 71,7%, seguida pela agricultura e pecuária, com 26,4% (Data Brasil, 2024).

O número de pessoas ocupadas no município aumentou de 5.696 em 2019 para 7.246 em 2022, refletindo um crescimento significativo na ocupação. A taxa de ocupação é de 41,86%, o que coloca o município na 1ª posição entre os municípios da AMURES. No estado de Santa Catarina, Otacílio Costa ocupa a 60ª posição em comparação com os demais municípios, no que se refere a pessoas ocupadas.

Em 2021 o número de empregados no município foi de 4.777, o setor que mais contratou a indústria transformação, apesar de ser o terceiro setor com número de empresa, foi o que mais contratou, sendo responsável por 2.376, seguida pelo comércio 1.070, serviços 775, construção 365 e por fim o setor agropecuário 191. Na Figura 58, destaca a distribuição de emprego com base nos setores, referente ao ano de 2021 e 2022.

## Figura 58

*Emprego com base nos setores Otacílio Costa*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

O número de empregos aumentou em 1.449 de 2021 para 2022, representando um crescimento de aproximadamente 30,33%. O setor industrial manteve-se em destaque em 2022, totalizando 2.985 empregados.

Em uma análise geral, todos os setores experimentaram crescimento de um ano para o outro. O setor agropecuário, por exemplo, aumentou para 256 empregos, em comparação com 191 no ano anterior. O setor de serviços teve um aumento considerável, com 1.186 novos empregos, tornando-se o segundo setor que mais empregou em 2022 (FIESC,2024).

Nos últimos 12 meses, encerrados em maio de 2024, Otacílio Costa registrou 3.079 admissões, colocando o município na 81ª posição em termos de contratações no estado de Santa Catarina.

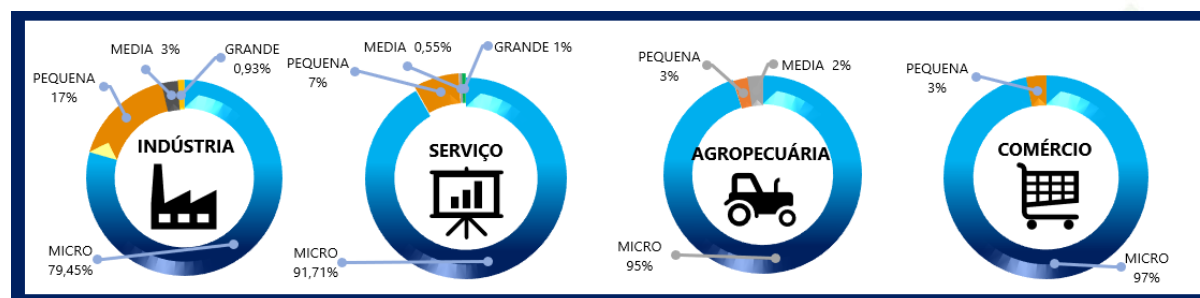
Embora o número de contratações tenha sido expressivo, ocorreram 2.983 demissões, resultando em um saldo positivo de 96, o que indica que houve mais admissões do que demissões (Data Catarina, 2024).

De 2020 a 2024, o setor industrial manteve um saldo positivo, contratando mais do que demitindo. Em maio de 2024, o setor foi responsável por 23 contratações. Em comparação, o setor de serviços registrou o maior número de contratações em 2022, com 358 novos empregos.

Por outro lado, o setor de construção foi o único a apresentar um saldo negativo, com -103, onde as demissões superaram significativamente as contratações (Data Catarina, 2024). Em relação ao porte das empresas, a Figura 59 destaca o porte de cada setor presente no município de Otacílio Costa.

**Figura 59**

*Emprego com base nos setores Otacílio Costa*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Os setores de serviços, agropecuária e comércio possuem uma predominância de empresas de porte micro, representando mais de 95% das empresas em ambos os casos. Há uma pequena parcela de empresas de porte pequeno e médio no setor agropecuário. No comércio, 3% das empresas são de porte pequeno, concentradas em apenas dois portes.

O setor industrial apresenta uma maior diversificação em relação ao porte das empresas, com 79,45% das empresas ainda são de porte micro, embora existam empresas de pequeno, médio e grande porte, com 0,93% das indústrias classificadas como grandes.

O setor de serviços conta com a presença de grandes empresas, mas tanto no setor industrial quanto no de serviços, a presença de empresas de grande porte é menor em comparação com os demais portes.

Embora a região tenha uma predominância de empresas de porte micro, ao correlacionar o número de empregos com o porte das empresas, as grandes empresas são as que mais empregam, representando 36,99% dos empregos gerados no município, o que corresponde a 2.303 empregados.

As empresas de porte micro seguem com 26,65% das contratações, seguidas pelas médias com 12,66% e pequenas com 27,71%. Apesar de haver um número menor de grandes empresas, elas se destacam como os principais empregadores, contribuindo significativamente para a economia do município ao gerar mais oportunidades de emprego e renda.

A Tabela 18 destaca as principais indústrias em Otacílio Costa, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), mostrando as atividades com maior presença no segmento industrial da cidade.

### **Tabela 18**

#### *Lista indústria do município de Otacílio Costa*

Descrição	Nº Empresa
Fabricação de móveis com predominância de madeira	26
Extração de madeira em florestas plantadas	25
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	17
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	12
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	10

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As principais atividades e a distribuição das empresas no segmento de fabricação de móveis com predominância de madeira 26 empresas e extração de madeira em florestas plantadas 25 empresas lideram a lista, confirmando a importância da indústria madeireira no município.

Otacílio Costa se caracteriza pela abundância de recursos florestais, o que explica a alta concentração de empresas que utilizam a madeira como principal matéria-prima, tanto para móveis quanto para a extração de madeira.

Confecção de peças de vestuário 17 empresas se destaca, indicando uma presença relevante do setor têxtil no município, sugere uma diversificação da economia local, que vai além da indústria de base florestal e inclui a confecção de peças de vestuário sob medida.

Serrarias e desdobramento de madeira 12 empresas reforçam ainda mais o papel central da madeira na economia local, mostrando que a atividade de transformação da madeira é uma das mais estruturadas em Otacílio Costa, com várias serrarias operando no município.

Outras atividades ligadas à madeira, como a fabricação de artefatos diversos de madeira 8 empresas e de madeira laminada e chapas 8 empresas, mostram a diversificação dentro da própria indústria madeireira, com diferentes produtos sendo fabricados a partir desse recurso natural abundante na região.

Setores menos expressivos, mas ainda relevantes, como a fabricação de produtos alimentícios, artigos de metal e serralheria, além de atividades agrícolas como o cultivo de pinus e milho, fazem parte da economia local, embora em menor escala.

A forte concentração de empresas ligadas à madeira, tanto na fabricação de móveis quanto na extração e transformação, reafirma o papel dessa matéria-prima na economia do município. A cadeia produtiva da madeira é claramente um motor de crescimento para Otacílio Costa.

Há diversificação relevante com a presença de indústrias de confecção de vestuário, fabricação de artefatos de cimento, produtos têxteis, e até atividades agroindustriais, como a produção de laticínios, chocolate e sucos, mostra que, embora a madeira seja predominante, o município tem buscado diversificar sua matriz produtiva.

Nos últimos 12 meses, encerrando em junho de 2024, o município de Otacílio Costa destacou-se no cenário econômico estadual, ocupando a 43ª posição entre os municípios de Santa Catarina em termos de exportação.

Durante esse período, foram realizadas 172 operações de exportação, com um valor médio de US\$ 253 mil por operação, resultando em um montante total de US\$ 43,6 milhões em exportações (Data Catarina, 2024).

Em contrapartida, o município ocupou a 142ª posição no estado em termos de importação. Foram realizadas 51 operações de importação, com um valor médio de US\$ 13,7 mil, totalizando US\$ 698 mil em importações (Data Catarina, 2024).

A balança comercial de Otacílio Costa registrou um *superavit* de US\$ 42,9 milhões, indicando que as exportações superaram significativamente as importações. Esse saldo positivo reflete a capacidade do município de gerar mais receitas por meio das exportações, fortalecendo sua economia local (Data Catarina, 2024).

Entre julho de 2004 e janeiro de 2024, as exportações do município de Otacílio Costa se mantiveram na faixa entre US\$ 60.000.000 e US\$ 80.000.000. O ano de 2008 foi particularmente significativo, quando o município registrou o maior valor exportado, alcançando US\$ 118.863.569 (Data Catarina, 2024).

Nos anos mais recentes, de 2023 a 2024, o volume de exportações caiu para aproximadamente US\$ 43.595.457. Apesar dessa redução, a balança comercial do município permaneceu positiva ao longo de todo o período desde 2004, evidenciando a predominância de exportações sobre as importações, o que reflete a na posição de Otacílio Costa como exportador (Data Catarina, 2024).

Os principais produtos exportados pelo município de Otacílio Costa incluem papel, que lidera com um valor de US\$ 43,5 milhões, seguido por madeira contraplacada, que soma US\$ 87 mil. Outros produtos incluem essência de terebintina, com exportações de US\$ 30,3 mil e painéis de fibra no valor US\$ 27,3 mil (Data Catarina, 2024).

Em termos de parceiros comerciais, a maioria está concentrada na América do Sul, com a Argentina sendo o principal destino, responsável por US\$ 27,4 milhões das exportações.

O Chile segue com US\$ 2,7 milhões e o Equador com US\$ 2,4 milhões. Mantem relações comerciais com a Coreia do Sul, que importou US\$ 2,4 milhões, e com a Itália, que importou US\$ 1,5 milhões (Data Catarina, 2024).

#### **4.1.11 Município de Painei**

O município de Painei, localizado próximo a Lages e São Joaquim, teve suas origens como uma localidade conhecida como "Quarteirão do Portão", denominação que se manteve até 1850.

Os primeiros residentes da região eram escravos e fazendeiros, sendo que um dos fazendeiros possuía uma grande extensão de terras. Com o tempo, surgiu um armazém onde os moradores realizavam compras e trocas de mercadorias (Painei, 2024).

Em 1885, durante uma festa de São Jorge, os conselheiros locais se reuniram com o conselho municipal de Lages com o objetivo de alterar o nome da vila "Quarteirão do Portão". Em uma reunião informal, que ocorreu na atual sede, foi decidido mudar o nome para "Painei", sugestão que partiu dos próprios conselheiros painelenses e foi aprovada pelos demais. Posteriormente, foi construída uma escola, o que impulsionou o crescimento da vila (Painei, 2024).

Em 13 de agosto de 1899, a vila foi elevada à condição de distrito de Lages pela lei nº 5444. Em 1939, a escola passou a atender as séries de 1ª a 4ª. Painei permaneceu como distrito por muitos anos, com várias tentativas de emancipação (Painei, 2024).

Em 19 de setembro de 1993, após a realização de um plebiscito, foi decidido que Painei se tornaria um município independente. A emancipação foi oficializada pela lei nº 9677, em 07 de agosto de 1994 (Painei, 2024).

O município de Painei possui uma extensão territorial de aproximadamente 738,331 km², o que o coloca na 25ª posição entre os municípios de Santa Catarina em termos de tamanho territorial. Apesar dessa grande extensão, a área urbanizada do município é de apenas 1,28 km², ocupando a 233ª posição entre os demais municípios do estado

No município de Painei, conforme o Censo de 2022, a população totaliza 2.215 habitantes. Comparado aos demais municípios da AMURES, Painei ocupa a última posição em termos de população. No contexto estadual, o município é o 277º mais populoso, o que o coloca, tanto regional quanto estadual, entre os últimos colocados em relação ao número de habitantes (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Painei apresentou um aumento nos registros dos anos de 1991, 2000 e 2010, embora ainda permaneça em um nível médio (IBGE, 2024).

Em 1991, o primeiro registro do IDHM foi de 0,425, classificado como baixo. Em 2000, o índice subiu para 0,528, ainda considerado baixo, apesar do aumento significativo em comparação ao primeiro registro (IBGE, 2024).

Em 2010, o IDHM do município atingiu 0,664, o que o elevou para a classificação de médio. Mesmo com essa melhora, Painei ocupava a 275ª posição entre os 295 municípios de Santa Catarina, posicionando-se, portanto, entre os últimos colocados no estado. No cenário nacional, o município ocupava a 2.802ª posição (IBGE, 2024).

Em 2010, o primeiro registro de famílias de baixa renda no município contabilizou 485 famílias. Entre 2010 e 2022, o maior número foi registrado em 2014, com um total de 544 famílias (Sebrae, 2024).

Em 2022, o número de famílias de baixa renda foi de 507, representando 22,88% da população do município. Este é um indicador significativo, mostrando uma relação direta entre o número de famílias de baixa renda e o total de habitantes do município (Sebrae, 2024).

A média salarial do município oscilou entre 2019 e 2022, passando de 2,2 salários-mínimos em 2019 para 1,9 salários-mínimos em 2022. Em comparação com a média salarial do estado de Santa Catarina, o município ocupa a 253ª posição. Na região da AMURES, considerando os demais municípios, Painei está na 11ª posição em termos de média salarial (IBGE, 2024).

A taxa de escolarização do município no ano de 2010 de crianças entre 6 e 14 anos no município era de 97,4%. Comparado a outros municípios do estado, Painel ocupava a 223ª posição entre os 295 municípios de Santa Catarina. Em nível nacional, o município estava na 3.079ª posição entre os 5.570 municípios do país (IBGE, 2024).

A distribuição de empregados com base no nível de formação em 2021 mostrou que a maior parte era de profissionais com ensino fundamental incompleto, totalizando 121 pessoas. Em seguida, estavam aqueles com ensino médio completo, com 114 profissionais. Os empregados com ensino fundamental completo somavam 34, enquanto apenas 2 possuíam ensino superior (Sebrae, 2024).

O desempenho financeiro do município em 2023 gerou um *superávit* de R\$ 1.999.454,67, indicando que as receitas superaram as despesas. As receitas no ano de 2023 totalizaram R\$ 31.137.714,52, enquanto as despesas somaram R\$ 29.138.259,85 (IBGE, 2024).

Considerando o período de 2013 a 2023, houve um aumento de R\$ 20.772.917,92 nas receitas. Os melhores resultados, em termos de receitas, foram registrados em 2022 e 2023, com os maiores valores no período.

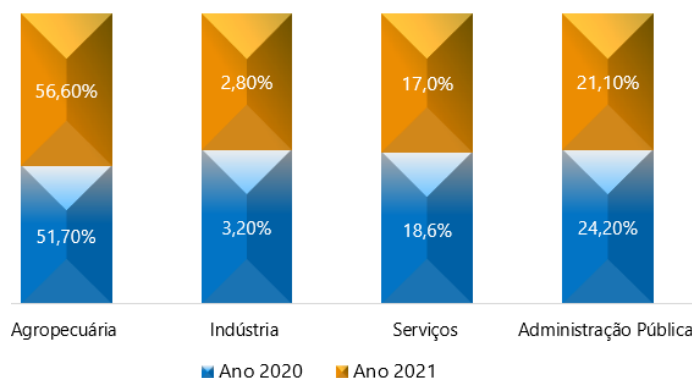
Apesar de 2022 ter sido o segundo ano com o maior valor de receitas, o município apresentou um *déficit* de R\$ - 3.566.821,50, ou seja, as despesas superaram as receitas naquele ano.

Em 2020, o setor agropecuário foi o principal contribuinte para o PIB do município, com um montante de R\$ 34.367.000,00. Em seguida, o setor da administração pública, que contribuiu com R\$ 16.096.000,00, seguido pelo comércio, com R\$ 12.361.000,00.

O setor industrial teve a menor participação, com R\$ 2.127.000,00. Esses dados destacam a participação de cada setor no PIB do município em 2020, conforme ilustrado na Figura 60 que apresenta a comparação dos anos de 2020 e 2021 (Data Catarina, 2024).

**Figura 60**

*Contribuição de cada setor para o PIB Painel*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

O setor agropecuário manteve-se em destaque nos anos de 2020 e 2021, passando de 51,70% para 56,60% de participação no PIB do município. O setor da administração pública permaneceu na segunda posição em ambos os anos. Comparado a outros municípios mencionados anteriormente, Paineira tem uma representatividade maior no setor da administração pública, que se mostra predominante no município.

O PIB do município aumentou de R\$ 66.513.000,00 em 2020 para R\$ 84,94 milhões em 2021, posicionando-o na 266ª posição no estado de Santa Catarina em termos de PIB.

Considerando a composição do PIB entre 2010 e 2021, o setor agropecuário foi predominante. Em 2010, sua participação era de 34%, o menor registro no período. Nos anos subsequentes, manteve-se acima de 40%, com o maior valor registrado em 2021, de 56,60%.

A indústria, por sua vez, manteve a menor participação ao longo dos anos, sempre abaixo de 10%. Em comparação, o setor de serviços, que em 2010 tinha uma participação de 35,9%, reduziu para 17% em 2021.

Com base na última atualização do dia 15 de agosto de 2024, o município possui 140 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 61, destaca os principais setores.

### Figura 61

*Número de empresa por setor Paineira*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

O município possui 140 empresas instaladas, sendo a maior parte voltada para o setor de serviços, com 65 empresas. As principais atividades nesse setor são: atividades de organizações associativas, que representam 19,5%, transporte terrestre, com 19,5%, e alimentação.

O comércio, com 40 empresas, ocupa a segunda posição. As atividades de destaque no setor comercial incluem o comércio varejista, responsável por 75% das empresas, o

comércio e reparação de veículos com 20,5%, seguido pelo comércio por atacado, com 4,55%.

O setor industrial é o que possui o menor número de empresas, com apenas 11 registradas no município. As principais atividades industriais são a fabricação de produtos alimentícios, que representa 12,1%, e a confecção e fabricação de produtos de madeira, ambos com 6,02%.

Os setores de construção e agropecuária possuem, cada um, 12 empresas. Observa-se que, embora o setor agropecuário tenha menos empresas, continua sendo o principal contribuinte para o PIB do município desde 2010 até 2021.

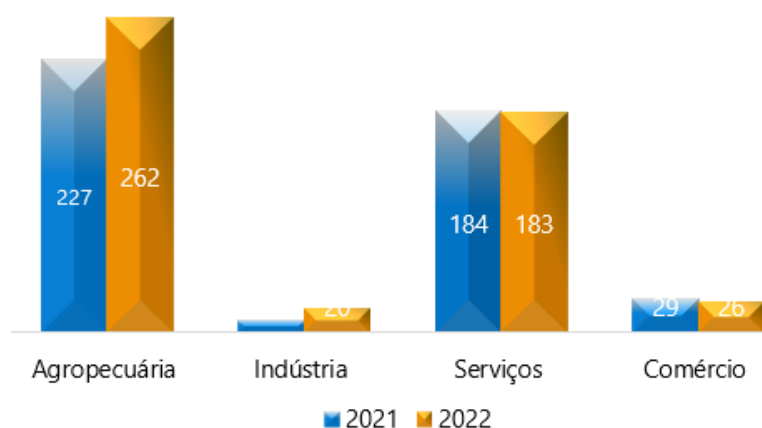
O número de pessoas ocupadas no município aumentou de 222 em 2019 para 410 em 2022, representando uma taxa de ocupação de 18,51%. Esse crescimento posiciona o município em 14º lugar entre os municípios da região da AMURES.

Em nível estadual, Painel ocupa a 253ª posição em Santa Catarina. Em ambos os cenários, o município apresenta um número relativamente baixo de pessoas ocupadas, considerando sua população total (IBGE, 2024).

Em 2021, o município contava com 451 empregados. A maior representatividade estava no setor agropecuário, com 227 empregados, seguido pelo setor de serviços, com 184. As empresas voltadas ao comércio e à indústria apresentaram menor representatividade, com 29 e 11 empregados, respectivamente. A Figura 62 destaca o número de empregados distribuídos por setor (FIESC, 2024).

**Figura 62**

*Emprego com base nos setores Painel*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Em 2022, o número de empregados no município aumentou para 491. O setor agropecuário apresentou um crescimento, passando de 227 empregados em 2021 para 262 em 2022.

A indústria registrou um aumento, de 11 para 20 empregados. Em contrapartida, o setor de serviços e o comércio tiveram uma leve redução, o setor de serviços diminuiu de 184 para 183 empregados, enquanto o comércio passou de 29 para 26 empregados em 2022 (FIESC,2024).

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, Painel registrou 263 admissões, posicionando o município na 235ª posição no estado de Santa Catarina em termos de contratações. O saldo foi positivo, com 39 admissões a mais do que desligamentos, sendo que os desligamentos somaram 223 no mesmo período (Data Catarina, 2024).

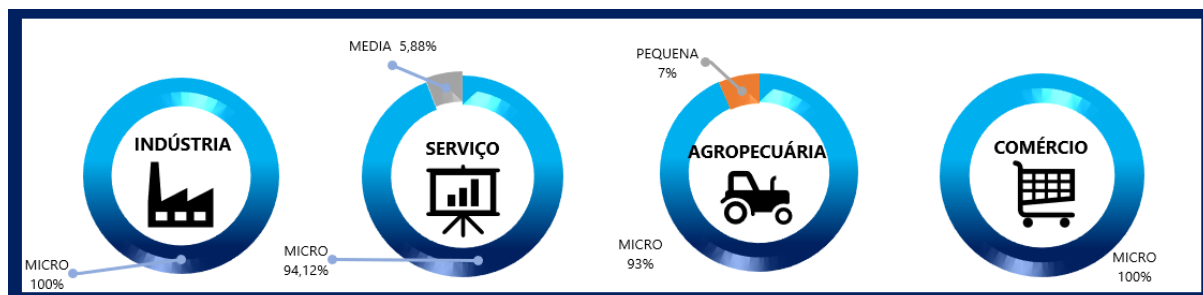
Entre dezembro de 2020 e maio de 2024, o setor agropecuário, em determinados momentos, registrou saldo negativo, com mais demissões do que contratações. Em setembro de 2023, o setor realizou 70 demissões sem nenhuma contratação, permanecendo com saldo negativo até abril de 2024.

Em maio de 2024, o setor recuperou-se, com um saldo positivo de 38, indicando mais contratações do que demissões. Os demais setores mantiveram um comportamento estável, sem registrar saldos negativos aos longos dos anos (Data Catarina, 2024).

Em relação ao porte das empresas, a Figura 63 destaca o porte de cada setor presente no município.

### Figura 63

*Porte da empresa com base nos setores em Painel*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

No município, as empresas de porte micro representam a maior parte, correspondendo a 94,87% do total, o que equivale a 65 empresas. Pequenas empresas representam 3,85%, e médias empresas, 1,28%. Não há registro de empresas de grande porte no município de Painel.

Analisando por setor, a indústria e o comércio são compostos 100% por empresas de porte micro. No setor de agropecuária e serviços, há uma presença de empresas de porte médio no setor de serviços e de porte pequeno no setor agropecuário. Em ambos os casos, mais de 90% das empresas são de porte micro.

Considerando a contratação de empregados, as empresas de porte micro foram as principais contratantes, empregando 35,23% dos trabalhadores, o que equivale a 173 empregados. As pequenas empresas empregaram 35,4% dos trabalhadores, e as médias, 31,36%, com 154 empregados.

Com base no número de indústrias presentes no município de Painei, a Tabela 19 apresenta as principais atividades industriais desenvolvidas na região.

**Tabela 19**

*Lista indústria do município de Painei*

Descrição	Nº Empresa
Cultivo de maçã	3
Extração de madeira em florestas plantadas	2
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	2
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se uma predominância de indústrias relacionadas ao cultivo de maçã, com 3 empresas, indicando que essa é a principal atividade industrial da região. Outras atividades com representatividade significativa incluem a extração de madeira em florestas plantadas e a fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias, ambas com 2 empresas cada.

O município possui 2 serrarias dedicadas ao desdobramento de madeira em bruto, complementando a cadeia produtiva da indústria de madeira. As demais atividades industriais são diversificadas, com destaque para indústrias de pequeno porte, cada uma com apenas uma empresa registrada, como a confecção de peças de vestuário, criação de bovinos para corte, cultivo de pinus e fabricação de artefatos de couro.

Essa diversidade reflete um cenário composto por micro e pequenas indústrias, com forte presença no setor agroindustrial. A baixa representatividade de indústrias de maior porte indica uma economia local baseada principalmente em pequenas empresas familiares ou de nicho, sem a presença de grandes complexos industriais.

Adicionalmente, o município de Painei não possui participação no mercado internacional por meio de atividades de exportação e/ou importação, considerando o período

de julho de 2004 a abril de 2024. Indica que os produtos produzidos no município são comercializados exclusivamente no mercado interno.

#### **4.1.12 Palmeira**

A origem do município de Palmeira está ligada às árvores de palmeira, que são abundantes na região. O município surgiu em consequência da estrada geral que conectava Lages a Rio do Sul, desenvolvendo-se como um ponto de referência e descanso, especialmente durante o ciclo da madeira, quando possuía grandes hotéis (Palmeira, 2024).

A economia de Palmeira esteve tradicionalmente ligada a atividades como a silvicultura de pinus, a indústria química e a agropecuária. O município alcançou sua emancipação política em 18 de julho de 1995. Entre seus pontos turísticos, destacam-se o Salto Rio Canoas e o Parque Municipal de Exposição (Palmeira, 2024).

O município de Palmeira possui uma extensão territorial de aproximadamente 289,097 km<sup>2</sup>, posicionando-se entre os menores em extensão quando comparado aos demais municípios da AMURES. A área urbanizada é de cerca de 1,69 km<sup>2</sup>, o que coloca Palmeira na 204ª posição em comparação com outros municípios do estado de Santa Catarina (IBGE, 2024).

A população do município de Palmeira é de 2.561 habitantes, conforme o último censo de 2022. Esse número posiciona o município em 16º lugar em comparação com os municípios da região da AMURES e em 265º lugar entre os municípios do estado de Santa Catarina. Em ambos os cenários, Palmeira está entre os menores em número de habitantes (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) registrou, em 1991, um dos menores indicadores entre os municípios da região da AMURES, com uma classificação de 0,361, considerado baixo (IBGE, 2024).

Em 2000, o IDHM do município aumentou para 0,544, apesar da melhora, o índice permaneceu na faixa de desenvolvimento baixo, indicando que, em ambos os anos, o município enfrentava desafios significativos relacionados à renda, educação e longevidade (IBGE, 2024).

O último registro, em 2010, mostrou um avanço para 0,671, elevando a classificação de "baixo" para "médio". Apesar do progresso, o aumento não foi tão expressivo, posicionando o município na 270ª posição entre os demais do estado de Santa Catarina, no que se refere ao Índice de Desenvolvimento Municipal (IBGE, 2024).

Em 2012, o município de Palmeira registrou 191 famílias de baixa renda. Nos anos seguintes, esse número aumentou para 260 famílias em 2015. O último registro, em 2022,

contabilizou 297 famílias nessa condição, representando 11,59% da população total do município, de acordo com o Censo de 2022 (Sebrae, 2024).

Em 2019, a média salarial do município era de 2,2 salários-mínimos. Em 2022, houve um aumento para 2,3 salários-mínimos, o que posicionou o município na 108ª posição entre as médias salariais dos municípios do estado de Santa Catarina (IBGE, 2024).

A taxa de escolarização de crianças entre 6 e 14 anos no município era de 92,8% no ano de 2010. Em comparação com outros municípios do estado, ocupava a 292ª posição entre 295.

No cenário nacional, o município estava na 5.353ª posição entre 5.570 municípios. Em ambos os cenários, o município encontra-se entre as posições mais baixas em termos de escolarização. Comparando entre os municípios da AMURES, está na última posição em termos de escolarização (IBGE, 2024).

A distribuição de empregos com base no nível de escolaridade mostra que a maior representatividade é de profissionais com ensino médio completo, totalizando 294. Em seguida, estão os profissionais com ensino fundamental completo, somando 154.

Há uma representatividade significativa de profissionais com ensino fundamental incompleto, totalizando 67, que supera o número de profissionais com ensino superior, que é de 44 (Sebrae, 2024).

O município apresentou um saldo positivo em 2023, registrando um *superávit* de R\$ 5.468.103,73, com receitas de R\$ 33.505.099,79 e despesas de R\$ 28.036.996,06. Como as receitas superaram as despesas, o município obteve um resultado financeiro positivo.

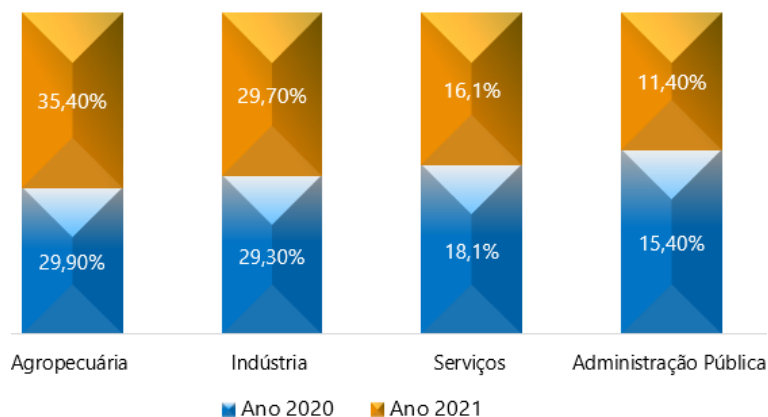
Em termos de receitas, o município ocupou a 15ª posição entre os municípios da região da AMURES e a 243ª posição em relação aos demais municípios do estado de Santa Catarina. Entre 2013 e 2023, as receitas municipais demonstraram uma tendência crescente, com um aumento acumulado de R\$ 21.256.535,05 (IBGE, 2024).

O PIB do município foi de R\$ 127.899.000,00, no ano de 2020, dentre os setores, o de maior representatividade foi a agropecuária, com R\$ 38.196.000,00, seguida pela indústria, com R\$ 37.511.000,00. O comércio teve uma participação menor, totalizando R\$ 23.115.000,00, e o setor de administração pública fechou com R\$ 19.725.000,00.

Comparação com o ano de 2021, o PIB do município aumentou para R\$ 187,9 milhões, posicionando o município na posição de 205º no estado de Santa Catarina em comparação com os demais municípios do estado. A nível Brasil, está na colocação de 3.306º. Na Figura 64, destaca a distribuição de cada setor para o PIB no ano de 2020 e 2021 (Data Catarina, 2024).

**Figura 64**

*Contribuição de cada setor para o PIB Palmeira*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Os setores agropecuário e industrial continuaram a se destacar como os principais contribuintes para o PIB do município. O setor agropecuário, aumentou sua participação de 29,90% em 2020 para 35,40% em 2021.

Já o setor industrial, embora tenha registrado um crescimento, foi mais modesto, passando de 29,30% para 29,70% no mesmo período. Em contraste, os setores de serviços e administração pública apresentaram uma redução em sua participação de um ano para o outro.

Entre 2010 e 2018, o setor industrial foi o mais representativo, alcançando a maior participação em 2015, com 41,7%. Por outro lado, o setor agropecuário começou a ganhar destaque a partir de 2017, quando registrou uma participação de 25,8%.

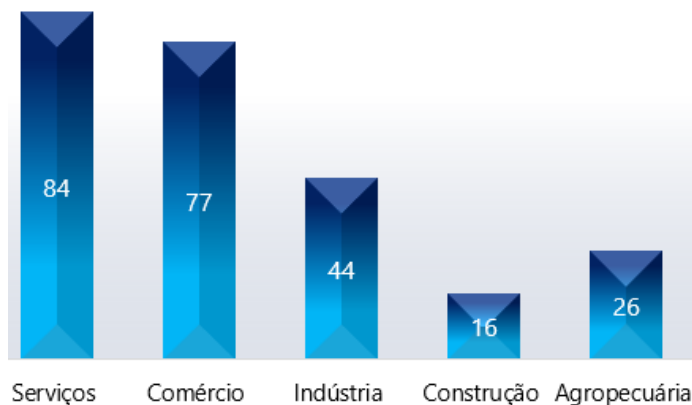
Nos anos anteriores, a participação do setor agropecuário era inferior a 25%. Em 2021, o setor agropecuário atingiu a maior participação registrada no período de 2010 a 2021, com 35,4%, destacando-se como o setor com maior contribuição para o PIB do município.

De acordo com a última atualização de 12 de agosto de 2024, o município conta com 247 empresas instaladas (Sebrae, 2024). O maior número de empresas está no setor de serviços, com 84 empresas, seguido pelo comércio com 77 empresas.

A indústria possui 44 empresas, a agropecuária conta com 26 e, por último, o setor de construção tem 16 empresas. Esses dados estão ilustrados na Figura 65, que apresenta a distribuição do número de empresas por setor. No ano de 2024, há registro de 30 empresas abertas no município.

**Figura 65**

*Número de empresa por setor Palmeira*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

No município, o setor de serviços é o que possui o maior número de empresas. Dentro deste setor, as principais atividades são: transporte terrestre, com 19,8%; organizações associativas, com 17,9%; e outras atividades de serviços pessoais, com 11,3%.

O setor de comércio ocupa a segunda posição em termos de número de empresas. As principais atividades desse setor são: comércio varejista, com 76,6%; comércio e reparação de veículos, com 11,7%; e comércio por atacado, com a mesma representatividade de 11,7%.

No setor industrial, as três principais atividades são: fabricação de produtos de madeira, com 25,4%; fabricação de produtos alimentícios, com 7,94%; e extração de minerais, com 6,35%.

O setor agropecuário, as principais atividades são: produção florestal, com 66,7%; agricultura e pescaria, com 27,8%; e pesca e aquicultura, com 5,56%. O setor agropecuário tem sido um dos principais setores econômicos do município desde sua formação.

O número de pessoas ocupadas no município de Palmeira aumentou de 734 em 2019 para 967 em 2022. Esse crescimento elevou a taxa de ocupação para 37,76%, posicionando o município em 2º lugar em termos de taxa de ocupação. No estado de Santa Catarina está na posição de 87º (IBGE, 2024).

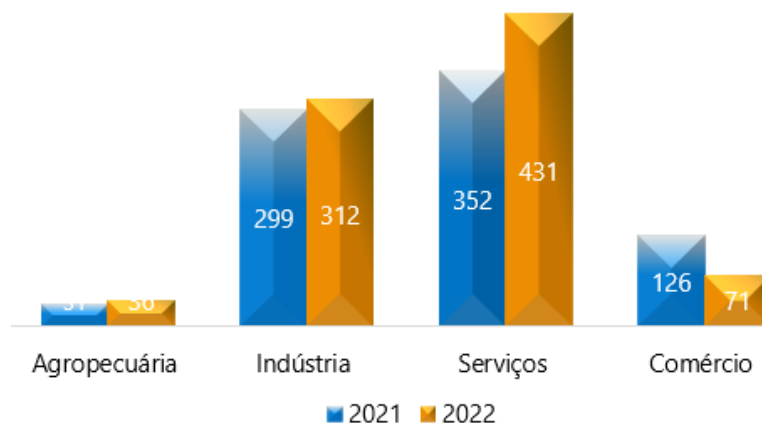
Em ambos os cenários, o município de Palmeira está bem-posicionado, tanto em nível estadual, no contexto de Santa Catarina, quanto em comparação com os demais municípios da AMURES, destacando-se no número de pessoas ocupadas.

Em 2021, o setor de serviços foi o maior empregador no município, com um total de 352 empregados. O segundo setor que mais contratou foi o industrial, com 299 empregados, seguido pelo comércio, com 126, e por último, o setor de construção, com 31 empregados.

No total, foram registrados 808 empregados em 2021, número que aumentou para 850 em 2022, conforme destacado na Figura 66, que apresenta o número de empregos por setor no município (FIESC, 2024).

**Figura 66**

*Emprego com base nos setores Palmeira*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Apesar do aumento geral no número de empregos entre 2021 e 2022, o setor de comércio experimentou uma redução, passando de 126 empregados em 2021 para 71 em 2022.

Em contrapartida, os demais setores apresentaram crescimento no mesmo período, o setor agropecuário aumentou para 36 empregados, e o setor industrial subiu para 312. O maior aumento foi registrado no setor de serviços, que passou de 352 para 431 empregados, consolidando-se como o setor que mais contratou nos dois anos analisados.

Considerando os 12 meses encerrados em maio de 2024, o município registrou 432 admissões, posicionando-se em 206º lugar entre os municípios de Santa Catarina que mais geraram admissões no período.

Apesar desse número, ocorreram 366 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 66, indicando que houve mais contratações do que demissões (Data Catarina, 2024).

No período de 2020 a maio de 2024, o setor de serviços foi o único que manteve um saldo positivo ao longo dos anos. Em março de 2023, registrou um saldo de 80, o maior em comparação com outros setores.

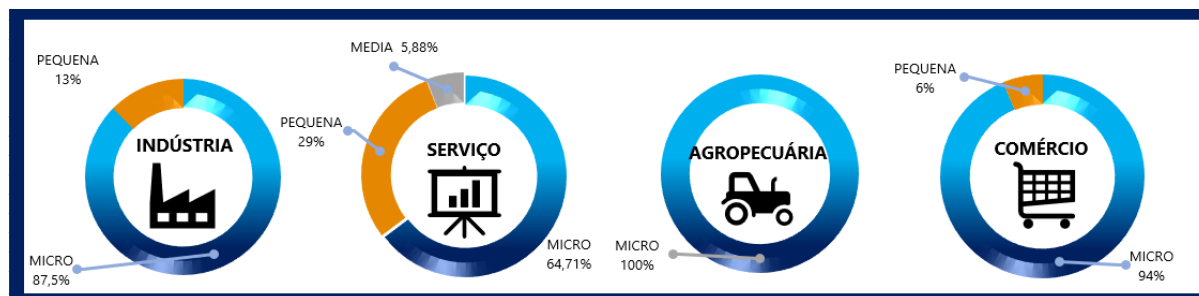
No mesmo período, o setor industrial apresentou um saldo negativo de -27, com mais desligamentos do que admissões, enquanto os setores agropecuário e de construção registraram saldos negativos (Data Catarina, 2024).

Em maio de 2024, houve uma melhora nos indicadores de emprego, o setor industrial alcançou um saldo positivo de 7, enquanto o setor de serviços apresentou um saldo de 75, sendo o setor que mais contratou no mês (Data Catarina, 2024).

Em relação ao porte das empresas, a Figura 67 destaca o porte de cada setor presente no município.

**Figura 67**

*Porte da empresa com base nos setores em Palmeira*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Quanto ao porte das empresas no município, 87% são classificadas como microempresas, seguidas por 11,76% de pequeno porte e 1,18% de médio porte, sem registros de empresas de grande porte.

Analisando por setor, observa-se que no setor agropecuário, 100% das empresas são microempresas. Nos setores de indústria e comércio, a grande maioria é de porte micro. Já no setor de serviços, há uma maior diversidade, 29,41% das empresas são de pequeno porte e 5,88% de médio porte.

As empresas de pequeno porte são responsáveis por 44,59% dos empregos no município, tornando-se as mais representativas em termos de contratação. Embora o número de empresas de pequeno porte seja menor nos setores de indústria, serviços e comércio, elas ainda representam a principal fonte de emprego. As empresas de porte médio são responsáveis por 28,12% das contratações, enquanto as microempresas representam 27,29%.

Com base no número de indústrias no município de Palmeira, a Tabela 20 destaca as principais atividades da indústria presente no município.

**Tabela 20**

*Lista indústria do município de Palmeira*

Descrição	Nº Empresa
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	13

Cultivo de pinus	2
Cultivo de soja	2
Extração de minerais para fabricação de adubos, fertilizantes e outros produtos químicos	2
Extração de minério de alumínio	2

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O setor industrial no município de Palmeira é caracterizado por uma predominância de atividades relacionadas ao manejo e processamento de recursos naturais, especialmente na área de madeira.

A atividade de maior destaque é a de "Serrarias com desdobramento de madeira em bruto", com 13 empresas, representando a maior parte das indústrias locais. Essa concentração indica uma forte dependência econômica da exploração florestal e do beneficiamento de madeira.

Em seguida, há várias atividades industriais com a presença de apenas duas empresas cada, como o "Cultivo de pinus", "Cultivo de soja", e diferentes formas de extração de minerais, incluindo a extração de minerais para a fabricação de adubos e fertilizantes, e de minério de alumínio. Essas atividades refletem uma diversificação moderada dentro do setor, com ênfase em recursos naturais e agricultura.

Outras atividades industriais no município, como "Fabricação de artefatos de cimento para uso na construção", "Confecção sob medida de peças do vestuário", e "Criação de peixes ornamentais", são representadas por uma única empresa cada, indicando uma presença mais limitada desses setores na economia local.

A fabricação de produtos de madeira, como "Artefatos de tanoaria e de embalagens de madeira" e "Fabricação de móveis com predominância de madeira", está presente, mas em menor escala.

A presença de indústrias relacionadas à produção química, como "Fabricação de cloro e álcalis" e "Fabricação de outros produtos químicos", embora em menor número, sugere um grau de especialização e diversificação na produção de produtos químicos na região.

As atividades das indústrias de Palmeira, é bastante diversificada, embora dominada pela atividade madeireira. A presença de setores como extração mineral, cultivo agrícola e fabricação química mostra um potencial para maior diversificação econômica, embora com uma concentração significativa em setores específicos.

Nos 12 meses encerrados em junho de 2024, o município manteve presença no mercado internacional por meio de atividades de exportação e importação. Nesse período, foram registradas 56 operações de exportação, com valor médio de US\$ 185 mil por operação, totalizando US\$ 10,38 milhões em exportações. Este desempenho posicionou o

município na 87<sup>a</sup> posição entre os maiores exportadores do estado de Santa Catarina (Data Catarina, 2024).

Em contraste, o volume de importações foi significativamente menor, com apenas uma operação registrada, no valor de US\$ 186 mil. Assim, a balança comercial do município apresentou um saldo positivo de US\$ 10,2 milhões, contribuindo favoravelmente para a balança comercial tanto do município quanto do estado (Data Catarina, 2024).

O maior valor de exportação registrado pelo município no período de junho de 2004 a janeiro de 2024 foi em 2014, quando as operações de exportação atingiram US\$ 19.680.899. Em 2018, o valor exportado ficou na faixa de US\$ 14 a 16 milhões (Data Catarina, 2024).

Ao longo dos anos, ocorreram operações de importação, porém, em todos os casos, os valores importados foram inferiores aos exportados, o que contribuiu para que a balança comercial do município mantivesse um saldo positivo de 2004 a 2024 (Data Catarina, 2024).

O município se destacou na exportação de diversos produtos, com o "Tall oil, mesmo refinado" sendo o principal item exportado, totalizando US\$ 8,7 milhões. Esse produto representa a maior parcela das exportações do município (Data Catarina, 2024).

Em seguida, os "Álcoois cíclicos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados" foram exportados no valor de US\$ 987 mil, posicionando-se como o segundo item mais relevante. O terceiro produto mais exportado foram os "Minérios de alumínio e seus concentrados", que geraram US\$ 570 mil em exportações (Data Catarina, 2024).

Outros produtos exportados incluem "Cloretos, oxicloretos e hidroxicloretos; brometos e oxibrometos; iodetos e oxiodetos", com exportações de US\$ 65,3 mil. A uma variedade de produtos derivados de alcatrão de madeira, como óleos de alcatrão, creosoto, metileno, breu vegetal e preparações à base de colofônias e ácidos resínicos, alcançaram um total de US\$ 11,3 mil (Data Catarina, 2024).

Os principais parceiros comerciais do município, responsáveis pela maior parte das compras internacionais, incluem os Estados Unidos, que lideram com um total de US\$ 5,4 milhões. A China segue em segundo lugar, com US\$ 4,2 milhões. Além disso, destacam-se dois países da América do Sul, o Uruguai, com US\$ 463 mil, e a Argentina, com US\$ 370 mil.

#### **4.1.13 Ponte Alta**

O nome do município de Ponte Alta tem origem em uma referência usada pelos tropeiros que passavam pela região, uma ponte alta situada sobre o rio que hoje leva o nome da cidade (Ponte Alta, 2024).

O povoamento da área remonta aos povos indígenas, como os Guaranis, Xoklengs e Kaingang, que habitavam o território muito antes da chegada dos colonizadores. Durante seu desenvolvimento, a cidade foi um ponto estratégico para as tropas que transitavam entre o

Rio Grande do Sul e São Paulo, e foi cenário de conflitos históricos envolvendo jagunços e bandeirantes, sendo afetada pela Guerra do Contestado (Ponte Alta, 2024).

O crescimento inicial de Ponte Alta esteve fortemente vinculado à agricultura e à pecuária, atividades fundamentais para a economia local. Com o tempo, o município diversificou suas atividades econômicas, incorporando setores como o turismo, que vem se fortalecendo graças às atrações naturais da região, como cachoeiras, montanhas e trilhas, que atraem visitantes em busca de aventura e contato com a natureza (Ponte Alta, 2024).

O município possui uma extensão territorial de aproximadamente 575,170 km<sup>2</sup>, ocupando a 37<sup>a</sup> posição em área total entre os municípios de Santa Catarina. A área urbanizada do município é relativamente pequena, com apenas 2,44 km<sup>2</sup>, o que coloca Ponte Alta na 169<sup>a</sup> posição em termos de área urbanizada no estado.

De acordo com o censo de 2022, Ponte Alta possui aproximadamente 4.437 habitantes, sendo o 10<sup>o</sup> município mais populoso AMURES. Comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina, figurou na posição de 207<sup>o</sup> (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), apresentou evolução significativa ao longo das décadas. Em 1991, o município registrou um IDHM de 0,418, sendo classificado como “muito baixo”.

No ano de 2000, houve um aumento para 0,520, o que indica um progresso no desenvolvimento local, mas ainda na categoria “baixo”. Já em 2010, o índice alcançou 0,673, permitindo a Ponte Alta ser classificada como “médio” (IBGE, 2024).

Essa melhoria elevou a posição do município no ranking estadual, passando da 278<sup>a</sup> posição em 2000 para a 267<sup>a</sup> em 2010, refletindo avanços significativos em áreas como saúde, educação e renda ao longo desse período (IBGE, 2024).

O número de famílias de baixa renda em Ponte Alta passou por diversas oscilações ao longo dos anos. Em 2010, havia 620 famílias nessa condição, com uma redução para 597 no ano seguinte. Nos anos subsequentes, esse número variou entre 500 a 600 famílias, mantendo-se nessa faixa até 2020, quando o registro indicou 558 famílias.

Entretanto, em 2021, houve um aumento para 662 famílias, e o último registro foi o mais alto, atingindo 764 famílias em 2022, representando 17,21% da população do município na condição de baixa renda (Sebrae, 2024).

O salário médio do município de Ponte Alta posiciona-o em 11<sup>o</sup> lugar em comparação com as médias salariais dos municípios da região da AMURES. Em 2022, o salário médio registrado foi de 1,9 salários-mínimos. Quando comparado ao restante do estado de Santa Catarina, Ponte Alta ficou na 253<sup>a</sup> posição entre todos os municípios (IBGE, 2024).

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos em Ponte Alta era de 98,4%, indica que quase todas as crianças e adolescentes em idade escolar estão frequentando a escola, o que é um sinal positivo de inclusão educacional (IBGE, 2024).

Em comparação com os demais municípios de Santa Catarina, ocupa a 137ª posição entre os 295 municípios. No contexto nacional, entre todos os municípios do Brasil, o município estava na 1440ª posição entre 5570 (IBGE, 2024).

No caso específico de Ponte Alta/SC, a cidade começou o período de análise com uma taxa de analfabetismo mais alta que a média estadual, em torno de 19% em 1991. Apesar disso, conseguiu reduzir sua taxa de analfabetismo ao longo dos anos, alcançando cerca de 9% em 2010. Contudo, mesmo com essa diminuição, a taxa de analfabetismo da cidade ainda se manteve superior à média estadual, ficando mais próxima da média nacional (IBGE, 2024).

Embora Ponte Alta/SC tenha registrado uma melhoria significativa na redução do analfabetismo, o município ainda enfrenta desafios em termos de educação, já que suas taxas permanecem acima da média estadual de Santa Catarina (IBGE, 2024).

Com base na taxa de escolarização do município, observa-se que a maioria dos empregos é ocupada por profissionais com ensino médio completo, totalizando 423 registros. Destaca-se um número significativo de profissionais que possuem apenas as séries iniciais completas (99 profissionais) e incompletas (52 profissionais) (Sebrae, 2024).

Entretanto, o número de profissionais com nível de qualificação superior é bastante baixo, com apenas 15 registros, sendo este o grupo menos representativo entre os trabalhadores (Sebrae, 2024).

Embora exista uma base razoável de trabalhadores com ensino médio completo, há uma carência de profissionais com educação superior, o que pode refletir limitações no mercado de trabalho local e indicar áreas de oportunidade para investimentos em qualificação e capacitação profissional (Sebrae, 2024).

Em 2023, o município gerou receitas de aproximadamente R\$ 39.540.271,23 e despesas de R\$ 38.360.669,84. Apesar das despesas terem alcançado um montante elevado, o município encerrou o ano com um *superávit* de R\$ 1.179.606,39, devido ao fato de que as receitas superaram as despesas (IBGE, 2024).

Embora o desempenho nas receitas tenha sido positivo em 2023, houve uma queda em comparação ao ano anterior, 2022, quando o município registrou um montante de R\$ 40.138.128,88, o maior valor alcançado entre os anos de 2013 e 2023.

Ao analisar as despesas do município no mesmo período, observa-se que, entre 2013 e 2020, os valores registrados se mantiveram, em média, entre R\$ 10.000.000,00 e R\$

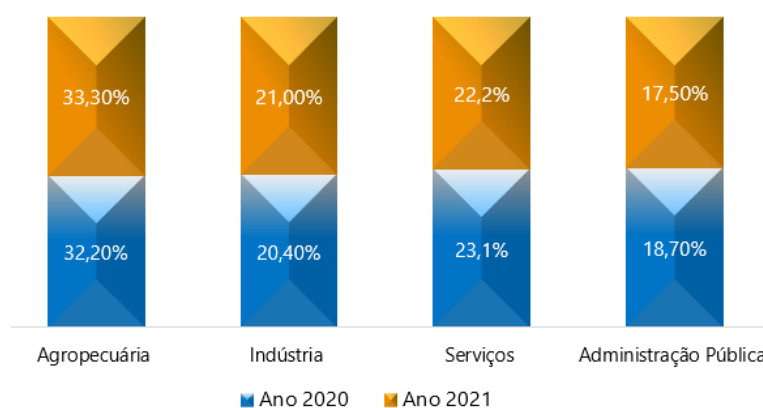
20.000.000,00, o que permitiu ao município apresentar *superávits* com saldos positivos ao longo desses anos (IBGE, 2024).

Em 2020, o PIB do município foi de R\$ 146.048.000,00. O setor que mais contribuiu para esse total foi a agropecuária, com um montante de R\$ 46.934.000,00. Em seguida, o setor de comércio gerou R\$ 33.804.000,00, enquanto a indústria apresentou um desempenho notável com R\$ 29.762.000,00.

O setor de administração pública teve a menor participação, com R\$ 27.324.000,00 (Data Catarina, 2024). A Figura 68 ilustra a contribuição de cada setor para o PIB nos anos de 2020 e 2021.

### Figura 68

Contribuição de cada setor para o PIB Ponte Alta



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Em 2021, o PIB do município registrou um aumento significativo, alcançando R\$ 175,8 milhões. Apesar desse crescimento, o município ocupa a 210ª posição entre os municípios de Santa Catarina e a 3.428ª posição em nível nacional.

Essas classificações indicam que, embora o município tenha experimentado um aumento no PIB, sua posição relativa permanece baixa tanto no estado quanto no país, sugerindo desafios contínuos para o desenvolvimento econômico.

Ao comparar os anos de 2020 e 2021, o setor agropecuário continuou a se destacar como a principal fonte de contribuição para o PIB, com sua participação aumentando de 32,20% para 33,30%. Esse aumento, embora modesto, reforça a importância contínua da agropecuária para a economia local e sua resiliência frente às mudanças econômicas.

O setor industrial apresentou um crescimento modesto, refletindo uma tendência positiva, mas ainda insuficiente para provocar mudanças significativas na posição geral do município. Em contraste, os setores de serviços e administração pública experimentaram uma redução em sua participação no PIB.

Ao analisar a composição do PIB de 2010 a 2021, observa-se que o setor agropecuário foi o principal contribuinte, mantendo a maior participação em todos os anos. Em 2014, o setor alcançou sua maior participação, correspondendo a 50,2% do PIB. Nos demais anos, a participação média do setor agropecuário permaneceu acima de 30%, destacando sua importância contínua para a economia do município.

O setor industrial, por outro lado, apresentou variações significativas em sua participação no PIB. Entre 2014 e 2015, o setor teve uma participação reduzida, alcançando apenas 7% em 2015. A partir de 2016, houve um crescimento constante na participação da indústria, culminando na maior contribuição registrada em 2021, com 21% do PIB.

Conforme a última atualização de 4 de agosto de 2024, o município possui 392 empresas instaladas (Sebrae, 2024). A Figura 69 destaca os principais setores de atuação dessas empresas.

**Figura 69**

*Número de empresa por setor Ponte Alta*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

No município, de acordo com a Figura 69, há uma predominância de empresas relacionadas às atividades de comércio, totalizando 149 empresas. Dentro desse setor, 84,7% estão envolvidas com o comércio varejista, 12,2% com o comércio atacadista, e 3,1% atuam no comércio e preparação de veículos (Data Brasil, 2024).

As empresas do setor de serviços ocupam a segunda posição em número no município, totalizando 129 empresas. As principais atividades dentro desse setor são alimentação, que representa 26,3%, serviços financeiros, com 13,1%, e atividades auxiliares de transporte, com 10,1% (Data Brasil, 2024).

O setor industrial conta com 67 empresas ativas no município. Dentro das atividades industriais, a fabricação de produtos de madeira é a mais representativa, correspondendo a

35,3% do total, seguida pela fabricação de produtos alimentícios 11,2% e pela extração de minerais 3,6% (Data Brasil, 2024).

Os setores de construção e agropecuária possuem menos empresas, o setor de construção conta com 19 empresas, enquanto o setor agropecuário tem 27 empresas. Destas, 87,2% estão ligadas à agricultura e pecuária, e 12% à produção florestal (Data Brasil, 2024).

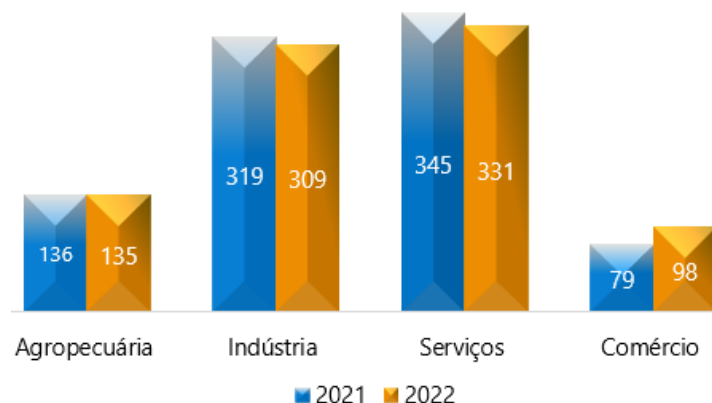
Entre 2021 e 2022, houve um aumento no número de pessoas ocupadas no município, passando de 911 em 2021 para 993 em 2022. Esse crescimento colocou o município na 9ª posição entre os municípios da AMURES em relação à taxa de ocupação, que alcançou 22,8% em 2022. No contexto estadual, o município ocupa a 226ª posição em Santa Catarina, situando-se entre as últimas colocações no que se refere à taxa de ocupação.

Em 2021, o município registrou um total de 879 empregados. O setor de serviços foi o principal empregador, responsável por 345 contratações, destacando-se como o setor com maior número de empregados no ano. A indústria, embora ocupasse a terceira posição em número de empresas, foi o segundo setor que mais contratou, com 319 empregados.

O setor agropecuário seguiu com 136 empregados, enquanto o comércio registrou 72 empregados. A Figura 70 apresenta o número de empregados por setor, comparando os anos de 2021 e 2022.

**Figura 70**

*Emprego com base nos setores Ponte Alta*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Em 2022, houve uma leve redução no número de empregados no município, passando de 879 para 873. Apesar dessa diminuição não ser expressiva, observou-se que os setores de agropecuária, indústria e serviços apresentaram uma queda no número de empregados. Apenas o setor de comércio registrou um aumento, passando de 79 para 98 empregados.

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, o município registrou 452 admissões e 379 desligamentos, resultando em um saldo positivo de contratações, com mais admissões do que desligamentos. Esse desempenho posiciona o município na 201ª colocação entre os municípios de Santa Catarina em termos de contratação.

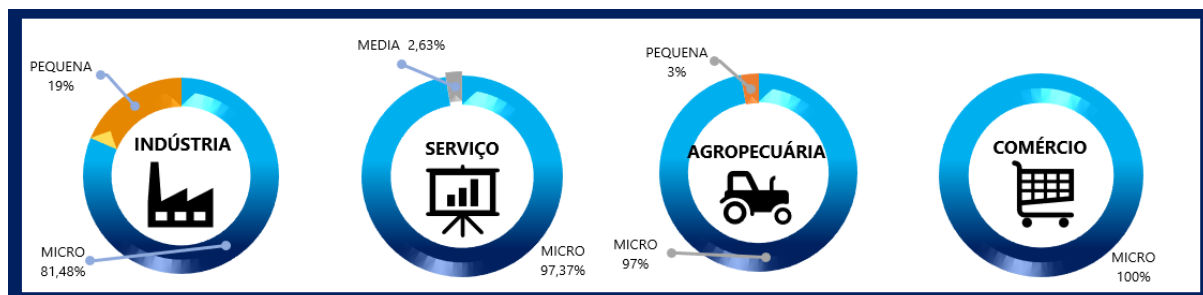
Entre os setores destacados de dezembro de 2020 a maio de 2024, a indústria apresentou um crescimento considerável ao longo dos anos. Em novembro de 2021, foi o setor que mais empregou, com 71 admissões, e em maio de 2024, foi responsável por 52 contratações.

Comparando com os demais setores, o comércio realizou 21 contratações no mesmo período, enquanto o setor agropecuário contratou 5 pessoas. Já os setores de construção e serviços apresentaram saldo negativo, com um número maior de demissões do que de contratações.

Em relação ao porte das empresas, a Figura 71 apresenta o tamanho de cada setor presente no município.

**Figura 71**

*Porte da empresa com base nos setores em Ponte Alta*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

No município, a maior parte das empresas é de porte micro, representando 94,53% do total. Empresas de porte pequeno correspondem a 4,69%, enquanto apenas 0,78% são de porte médio. Não há registro de empresas de grande porte.

Ao analisar por setor, observa-se que os setores de serviços e agropecuária têm aproximadamente 97% de suas empresas classificadas como microempresas. O setor de comércio é inteiramente composto por microempresas, totalizando 100% de representatividade.

O setor industrial apresenta uma maior proporção de empresas de porte pequeno, com 19%, enquanto o restante é composto por microempresas. Essa análise evidencia que o município é dominado por microempresas em todos os setores, com uma presença muito limitada de empresas de porte pequeno e médio.

Com base no porte das empresas, a distribuição de empregos no município mostra que as microempresas empregam a maior parte dos trabalhadores, representando 43,66% do total.

As pequenas empresas são responsáveis por 30,18% dos empregos, enquanto as empresas de porte médio têm uma participação menor, empregando aproximadamente 26,15% dos trabalhadores.

A Tabela 21 apresenta as principais indústrias de Ponte Alta, classificadas conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), destacando as atividades com maior presença no segmento industrial da cidade.

### **Tabela 21**

#### *Lista indústria do município de Ponte Alta*

Descrição	Nº Empresas
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	10
Extração de madeira em florestas plantadas	6
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	4
Extração de areia, cascalho ou pedregulho e beneficiamento associado	3
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O setor industrial de Ponte Alta é caracterizado pela diversidade de atividades, com predominância de microempresas. A atividade com maior número de empresas é a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida, que conta com 10 empresas, indicando uma forte presença do setor têxtil na economia local. Em seguida, a extração de madeira em florestas plantadas possui 6 empresas, destacando a relevância da atividade florestal no município.

A confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, é a terceira atividade mais representativa, com 4 empresas, reforçando a importância do setor de vestuário.

Outras atividades significativas incluem a extração de areia, cascalho ou pedregulho, e beneficiamento associado; a fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis; fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias; fabricação de esquadrias de metal; fabricação de móveis com predominância de madeira; e fabricação de produtos derivados do cacau e chocolates, cada uma com 3 empresas, demonstrando a presença de indústrias ligadas à extração mineral, ao setor metalúrgico e à produção de alimentos.

Atividades com 2 empresas incluem o cultivo de pinus e o cultivo de eucalipto, que indicam práticas de reflorestamento, bem como a fabricação de alimentos para animais e de móveis de outros materiais, sugerindo uma certa diversificação na produção industrial.

Outras atividades, como a extração de basalto, fabricação de instrumentos musicais, fabricação de esquadrias de madeira, entre outras, possuem 1 empresa cada, o que evidencia a existência de pequenos empreendimentos em diferentes ramos industriais.

O setor industrial de Ponte Alta é diversificado, com destaque para as indústrias de confecção de vestuário, extração de madeira e atividades relacionadas ao aproveitamento de recursos naturais.

Há uma presença relevante de empresas nos setores de metalurgia, fabricação de móveis e alimentos, mostrando que, embora dominado por microempresas, o município possui uma economia variada.

Considerando os últimos 12 meses, encerrando em junho de 2024, o município possui registro de atividades de exportação. Foram realizadas 28 operações de exportação, com valor médio por operação de US\$ 116 mil, posicionando o município 119º em termo de valor exportado que gerou um montante de US\$ 3,26 milhões (Data Catarina, 2024).

No mesmo período o município não possui registro de importação, o que posiciona a balança comercial positiva no valor US\$ 3,26 milhões (Data Catarina, 2024).

Entre julho de 2004 e janeiro de 2024, o município iniciou sua participação no mercado de exportações a partir de 2015, com um valor inicial de aproximadamente US\$ 65.062. A partir desse ponto, houve uma tendência de crescimento nas exportações, alcançando o maior valor registrado de US\$ 3.683.565. A média de exportação situou-se entre US\$ 1.000.000 e US\$ 3.000.000 ao longo do período analisado (Data Catarina, 2024).

Os principais produtos exportados incluem madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, alcançando um valor de US\$ 3,3 milhões. Entre os principais parceiros comerciais do município, destacam-se os Estados Unidos, com um total de US\$ 2,1 milhões, seguidos pelo México, com US\$ 929 mil, e pelo Camboja, com US\$ 81,2 mil. Outros países, como Vietnã, Senegal e Índia, mantêm relações comerciais com o município.

Esses dados demonstram uma crescente integração do município no mercado global, especialmente no setor de madeira, com uma forte presença em mercados como o norte-americano e latino-americano.

#### **4.1.14 Rio Rufino**

O município teve sua origem em 1905, quando o agricultor Rufino Pereira, morador da localidade de Cedrinho, hoje Urupema, realizava suas plantações na Serra das Pereiras,

às margens dos rios, onde as terras eram mais férteis e favoráveis ao cultivo. O nome do município foi dado em homenagem à família de pioneiros que ali se estabeleceram (Rio Rufino, 2024).

Os fundadores da Vila de Rio Rufino foram José Serafim dos Santos e Osório Pereira de Medeiros. Em 29 de dezembro de 1957, foi criado o distrito de Rio Rufino, e, posteriormente, em 12 de dezembro de 1991, pela Lei de Emancipação nº 8491, o município foi oficialmente constituído (Rio Rufino, 2024).

A economia, é sustentada principalmente pela agropecuária, destacando-se a criação de gado de corte e leiteiro, a fruticultura com produção de maçã, pêssego, pera e caqui e a produção de vime (Rio Rufino, 2024).

O município possui diversos atrativos turísticos, como a Cascata da Serra, a Cascata do Rio do Tigre, a Cascata da Fábrica, a Caverna do Rio Leste, o Morro do Campo e o Salto do Rio Rufino. Entre seus eventos de destaque, está a Festa Nacional do Vime (Rio Rufino, 2024).

O município possui uma extensão territorial de aproximadamente 282,571 km<sup>2</sup>, sendo o menor em área entre os municípios que compõem a região da AMURES. Em comparação com todos os municípios do estado de Santa Catarina, ocupa a 121ª posição em termos de extensão territorial. Apesar da sua extensão, a área urbanizada do município é relativamente pequena, com cerca de 0,76 km<sup>2</sup> (IBGE, 2024).

De acordo com o último censo de 2020, a população do município foi de 2.397 habitantes. Esse número coloca o município na 272ª posição em comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina.

Na região da AMURES, o município ocupa a 17ª posição. Em ambos os casos, tanto a nível estadual quanto regional, o município se encontra entre os últimos colocados em termos de número de habitantes (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município evoluiu da classificação "baixo" para "médio" ao longo dos anos. Em 1991, o IDHM do município era de 0,333, considerado "muito baixo", refletindo dificuldades significativas em termos de renda, educação e longevidade. No ano de 2000, o índice aumentou para 0,544, apesar desse crescimento, o município ainda permaneceu na categoria "baixo" (IBGE, 2024).

O último registro, em 2010, mostra um IDHM de 0,653, o que posicionou o município na 285ª colocação entre os municípios de Santa Catarina em termos de desenvolvimento municipal. Essa posição indica que o município continua entre os últimos no estado, registrando um dos menores indicadores de Desenvolvimento Humano Municipal (IBGE, 2024).

Entre os anos de 2010 e 2022, o número de famílias de baixa renda no município apresentou oscilações. O menor registro foi em 2018, com 279 famílias. Em 2010, o número inicial de famílias de baixa renda era de 329.

O maior registro ocorreu em 2015, com 444 famílias, após esse período, houve uma redução, mas o número voltou a aumentar em 2022, alcançando 400 famílias, o que representa 16,68% da população total do município (IBGE, 2024).

A média salarial do município manteve-se inalterada entre os anos de 2021 e 2022, permanecendo em 1,7 salários-mínimos. Comparando com outros municípios de Santa Catarina, o município se posiciona entre os últimos colocados, ocupando a 291ª posição no estado. No contexto regional, entre os municípios da AMURES, o município está na 18ª colocação, uma das últimas posições em termos de média salarial (IBGE, 2024).

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos no município era de 99,2%. Esse índice posicionava o município na 66ª posição entre os 295 municípios do estado de Santa Catarina. Em uma comparação mais ampla, envolvendo todos os municípios do Brasil, o município ocupava a 427ª posição entre 5.570 municípios.

O município possui uma boa colocação em termos de escolarização de adolescentes de 6 a 14 anos, estando na 3ª posição entre os municípios da região da AMURES, o que indica que crianças e jovens têm acesso à escola.

Ao analisar a taxa de analfabetismo, o município apresenta resultados menos favoráveis. Em 1991, a taxa de analfabetismo era de 15,0%, significativamente mais alta do que a média do estado de Santa Catarina, que era de 9,9%.

Em 2000, houve uma redução na taxa de analfabetismo para 12,3%, ainda assim superior à média estadual e próxima à média nacional, que era de 13,6%. Em 2010, o município registrou uma taxa de analfabetismo de 9,5%, que continuou acima das médias estadual e nacional, indicando um desafio persistente na redução do analfabetismo (IBGE, 2024).

Em 2020, a distribuição de empregos no município com base no nível de escolaridade mostrou que a maior parte dos profissionais possuía o ensino médio completo, totalizando 120 pessoas.

O segundo grupo mais representativo era composto por profissionais com o ensino fundamental completo, com 46 pessoas, seguido por aqueles com o ensino fundamental incompleto, com 32 pessoas. O menor registro foi de profissionais com ensino superior, somando 29 pessoas (Sebrae, 2024).

Esses dados indicam que o município ainda tem potencial de desenvolvimento no que se refere à qualificação profissional, visto que 78 profissionais possuem apenas o ensino

fundamental completo ou incompleto, demonstrando uma oportunidade para a melhoria educacional e capacitação da força de trabalho local (Sebrae, 2024).

Entre 2013 e 2023, o desempenho financeiro do município apresentou aumentos consideráveis ao longo dos anos. De 2013 a 2021, as receitas variaram entre R\$ 10.000.000,00 e R\$ 20.000.000,00. Os maiores valores de receita foram registrados em 2022 e 2023.

Em 2022, o município alcançou o segundo maior valor em receitas, totalizando R\$ 30.340.347,07. No entanto, foi um ano de *déficit* financeiro, com despesas de R\$ 31.026.867,90, resultando em um saldo negativo de aproximadamente R\$ 686.520,83.

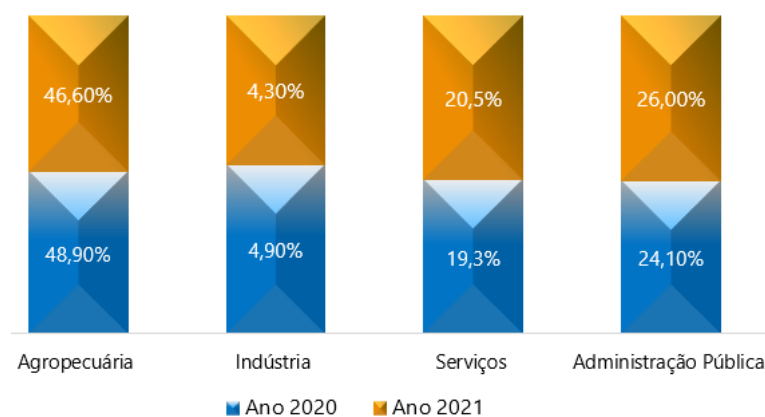
Já em 2023, o município conseguiu reverter a situação, alcançando o maior valor de receita do período, R\$ 33.569.492,05, e gerando um *superávit* de R\$ 4.536.335,01 (IBGE,2024).

Em 2020, o PIB do município foi de R\$ 67.621.000,00, o setor que mais se destacou na participação foi a agropecuária, com R\$ 33.059.000,00, representando a maior participação do PIB.

Em seguida, o setor de administração pública contribuiu com R\$ 16.292.000,00, e o setor de serviços, com R\$ 13.067.000,00. Por fim, a indústria teve a menor participação entre os setores, totalizando R\$ 3.327.000,00. A Figura 72 ilustra a participação do PIB por setor, comparando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 72**

*Contribuição de cada setor para o PIB Rio Rufino*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Com base na Figura 72, que apresenta a participação de cada setor no PIB por ano, observa-se uma pequena redução na participação do setor agropecuário entre 2020 e 2021, embora ele continue sendo o principal destaque da economia municipal.

Por outro lado, os setores de serviços e administração pública experimentaram um aumento em sua contribuição ao PIB em 2021, refletindo uma maior diversificação econômica.

O setor industrial, manteve-se com a menor participação, registrando uma redução de 4,90% em 2020 para 4,30% em 2021, indicando uma contribuição ainda limitada para a economia local.

Comparando o PIB de 2020 e 2021, ocorreu um aumento para R\$ 70,06 milhões o que posicionou o município comparando com os municípios de Santa Catarina 276º em termos de PIB.

Analisando a contribuição do PIB de 2010 a 2021, observa-se a predominância do setor agropecuário como o principal contribuinte para a economia do município. Desde sua formação, a agropecuária se destacou como a principal atividade econômica local, registrando participação superior a 40% em todos os anos.

O setor de administração pública teve uma relevância significativa, sendo o segundo maior contribuinte ao longo dos anos, com uma participação máxima de 31,9% em 2018 e se mantendo acima de 25% nos demais anos. Já o setor industrial apresentou uma participação menos expressiva, variando entre 4% e 6%, o que reflete sua menor contribuição ao PIB municipal durante o período analisado.

Com base na última atualização do dia 15 de agosto de 2024, o município possui 173 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 73, destaca os principais setores.

### Figura 73

*Número de empresa por setor Rio Rufino*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

No município, o setor de maior destaque em termos de número de empresas é o de serviços, com 66 empresas, seguido pelo comércio, com 55 empresas, e a indústria, com 25.

O setor de construção possui 21 empresas, enquanto o setor agropecuário tem o menor número, com 6 empresas. Apesar disso, o setor agropecuário é o principal contribuinte para o PIB do município, evidenciando sua importância econômica (Data Brasil, 2024).

As principais atividades do setor de serviços são as atividades de organizações associativas, representando 28,6%, alimentação com 14,3%, e transportes terrestres com 13,3%. No setor de comércio, as atividades mais representativas são o comércio varejista com 72,4%, a reparação de veículos com 20,7%, e o comércio por atacado com 6,9% (Data Brasil, 2024).

Na indústria, a principal atividade é a fabricação de artigos para construção, que representa 45,5%, seguida pela fabricação de produtos de madeira com 29,1% e produtos alimentícios com 9,09%. O setor agropecuário se destaca em duas atividades: agricultura e pecuária, com 85,7%, e produção florestal, com 14,3% (Data Brasil, 2024).

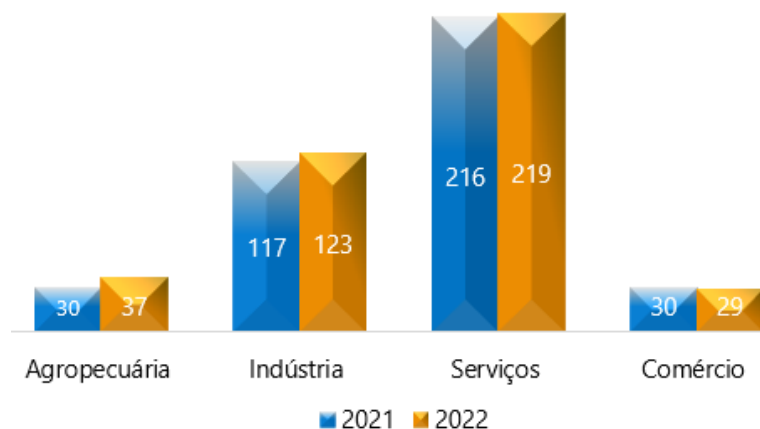
Entre os anos de 2021 e 2022, o número de pessoas ocupadas no município aumentou de 421 para 461, representando uma taxa de ocupação de aproximadamente 19,23%. Esse crescimento posiciona o município na 247ª posição em comparação com os demais municípios do estado de Santa Catarina e na 13ª posição entre os municípios da região da AMURES (IBGE, 2024).

O número de empregados no ano de 2021 foi de 393, o setor de serviços foi o principal setor que mais contratou, responsável por 216 empregado, seguido pela indústria que apesar no número de empresa ficou em terceiro, porém foi o segundo que mais contratou 117 empregados, os setores agropecuários e comércio, ambos registraram 30 empregados.

Na Figura 74, apresenta-se o número de emprego por setor, comparando os anos de 2021 e 2022 (FIESC, 2024).

**Figura 74**

*Emprego com base nos setores Rio Rufino*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Houve um aumento no número de empregados no município entre 2021 e 2022, passando de 393 para 408. Os setores de agropecuária, indústria e serviços registraram crescimento no número de empregados. Apenas o setor de comércio apresentou uma redução, passando de 30 para 29 vagas de emprego em 2022.

Nos últimos 12 meses, até maio de 2024, o município registrou 111 admissões, ocupando a 274ª posição em número de contratações entre os municípios de Santa Catarina. No mesmo período, ocorreram 98 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 13, indicando que houve mais contratações do que demissões (Data Catarina, 2024).

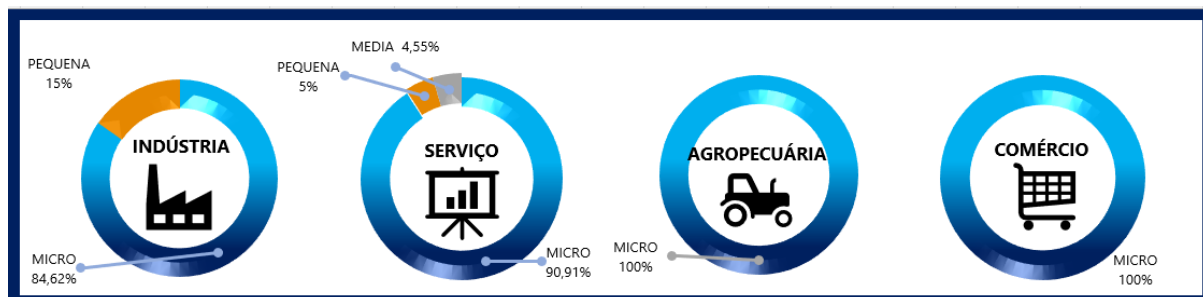
De 2020 até maio de 2024, a indústria apresentou saldo negativo de março de 2022 até maio de 2024, com o maior número de desligamentos registrado em maio de 2023, quando houve -23 demissões, indicando o pior período para o setor.

Os setores de comércio e serviços mantiveram saldo positivo em maio de 2024, sem um número elevado de contratações, mas permanecendo com mais admissões do que desligamentos (Data Catarina, 2024).

Em relação ao porte das empresas, a Figura 75 destaca o porte de cada setor presente no município.

**Figura 75**

*Porte da empresa com base nos setores em Rio Rufino*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

No município, a maioria das empresas é de porte micro, representando 93,55% do total, seguida por empresas de porte pequeno (4,84%) e médio (1,61%). Não há registro de empresas de grande porte.

Ao analisar por setor, observa-se que os setores agropecuários e comércio possuem 100% de suas empresas de porte micro. O setor industrial apresenta 15% de empresas de porte pequeno e 84,62% de microempresas. No setor de serviços, há variação, mas a representatividade maior é de microempresas (90,91%), com 4,55% de empresas médias e 5% de pequenas empresas.

Em relação à distribuição de empregos com base no porte das empresas, embora as empresas de pequeno porte tenham uma representatividade menor em número, são responsáveis por 31,13% dos empregos gerados no município.

As empresas de porte médio se destacam, sendo responsáveis por 37,99% das contratações, tornando-se o principal porte em termos de geração de emprego. As empresas de porte pequeno representam 31,13% dos empregados no município.

A Tabela 22 apresenta as principais indústrias de Rio Rufino, classificadas conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). As atividades que possuem maior presença no segmento industrial da cidade.

## **Tabela 22**

### *Lista indústria do município de Rio Rufino*

Descrição	Nº Empresa
Fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis	10
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	2
Fabricação de móveis com predominância de madeira	2
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	2
Confecção, sob medida, de peças do vestuário, exceto roupas íntimas	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A análise das atividades industriais do município de Rio Rufino, conforme destacado na Tabela 22, revela uma economia diversificada com uma forte presença de atividades relacionadas a recursos naturais e artesanato.

A principal atividade industrial do município é a fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha, vime e outros materiais trançados, exceto móveis, com 10 empresas.

Outro setor relevante é a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida, com 2 empresas. Embora menos numeroso, este setor indica a presença de atividades relacionadas à indústria têxtil, que podem atender a nichos específicos de mercado.

A fabricação de móveis com predominância de madeira e a fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, cada uma com 2 empresas, refletem o aproveitamento dos recursos florestais disponíveis na região. Essas atividades sugerem que o município explora sua vocação para a produção de móveis e itens de madeira, contribuindo para a diversificação da base econômica.

Outras atividades industriais em menor número incluem a confecção sob medida de peças do vestuário, exceto roupas íntimas, a criação de bovinos para corte, e o cultivo de maçã, cada uma com 1 empresa.

Essas atividades mostram um mix de produção agrícola e manufatureira, com a criação de bovinos indicando uma participação do setor pecuário na economia local, e o cultivo de maçã sugerindo a exploração de culturas frutíferas que podem ser importantes para o mercado regional.

As atividades como o cultivo de pinus e a extração de outros minerais não-metálicos não especificados anteriormente, ambas com 1 empresa, indicam a exploração de recursos naturais que podem ter consequência tanto no mercado local quanto regional.

A extração e britamento de pedras e outros materiais para construção e beneficiamento associado aponta para a presença de uma indústria de mineração voltada para a construção civil, setor que pode ser fundamental para o desenvolvimento de infraestrutura no município.

A fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis e a fabricação de produtos diversos, ambas com 1 empresa, refletem um setor industrial que, embora pequeno, é diversificado e potencialmente dinâmico.

O município de Rio Rufino apresenta uma indústria caracterizada pela diversificação, com destaque para o artesanato e a utilização de recursos naturais locais. Embora a maioria das atividades industriais esteja concentrada em poucos setores, a variedade de empreendimentos sugere um potencial para crescimento, aproveitando a tradição local e os recursos disponíveis.

Os produtos do município de Rio Rufino estão concentrados predominantemente no mercado interno, conforme observado nos registros de atividades econômicas do período de junho de 2004 a janeiro de 2024.

Durante esse intervalo de tempo, não há registros de importações ou exportações realizadas pelo município, o que indica que a produção local é destinada, em sua maioria, ao consumo interno.

Essa ausência de atividades comerciais internacionais reforça que o município mantém uma estratégia econômica focada no mercado interno, atendendo às demandas locais e regionais com sua produção.

A economia de Rio Rufino se mostra voltada para o mercado interno, sem sinais de envolvimento significativo no comércio internacional durante o período analisado.

#### **4.1.15 São Joaquim**

Os primeiros colonizadores de São Joaquim foram os estancieiros gaúchos, que se estabeleceram no município acompanhando a expansão da pecuária de corte em busca de novas pastagens.

Por volta de 1873, o desbravador paulista Manoel Joaquim Pinto, junto com Joaquim Cavalheiro do Amaral, Joaquim José de Souza, Marcos Batista de Souza e Antônio Gonçalves Padilha, escolheu o local para a fundação da Freguesia de São Joaquim da Costa da Serra, pertencente ao município de Lages (São Joaquim, 2024).

Em 1871, foi criado o distrito com a denominação de São Joaquim da Costa da Serra. Posteriormente, pela Lei Provincial número 1808 de 22 de agosto de 1886, a freguesia foi elevada à categoria de vila, desmembrando-se de Lages e formando um novo município.

A economia de São Joaquim é predominantemente baseada na agropecuária, destacando-se a produção de gado de corte e maçã, que são pilares econômicos locais (São Joaquim, 2024).

O município é conhecido por seus pontos turísticos, como o Belvedere, uma escadaria com vista panorâmica da cidade; o Mirante dos Pinheiros; o Monumento Manoel Joaquim Pinto; o Museu Histórico Municipal; o Parque Nacional da Maçã; a Cascata do Pirata; a Casa da Cultura; a Igreja Matriz; e o Snow Valley (Vale da Neve). Entre os eventos, destaca-se a Festa Nacional da Maçã, que celebra a importância desta fruta para a economia e cultura local (São Joaquim, 2024).

O município possui uma extensão territorial de 1.888,634 km<sup>2</sup>, sendo o segundo maior em tamanho no estado de Santa Catarina. No contexto nacional, ocupa a 794<sup>a</sup> posição entre todos os municípios do Brasil em termos de área territorial (IBGE, 2024).

Apesar da extensa área territorial do município, apenas 9,25 km<sup>2</sup> são urbanizados, o que o posiciona na 71<sup>a</sup> colocação em comparação com os demais municípios de Santa Catarina.

A população do município, registrada em 2022, era de 25.939 habitantes, colocando-o na 59<sup>a</sup> posição em termos de tamanho populacional entre os municípios de Santa Catarina. Na região da AMURES, o município ocupa a segunda posição em número de habitantes (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) apresentou melhorias ao longo dos anos registrados. Em 1991, o município tinha um IDHM de 0,491, classificado como baixo, e estava na 106<sup>a</sup> posição entre os municípios de Santa Catarina. Em 2000, o índice subiu para 0,589, resultando na classificação média, colocando o município na posição no ranking para 196<sup>a</sup> (IBGE, 2024).

No último registro, em 2010, o IDHM aumentou para 0,687, mantendo a classificação média, mas o município caiu para a 257<sup>a</sup> posição. Embora o município tenha apresentado

melhora ao longo dos anos, outros municípios tiveram um desempenho superior em termos de desenvolvimento municipal, fazendo com que São Joaquim caísse da 106ª posição em 1991 para a 257ª em 2010 (IBGE,2024).

O menor número de famílias de baixa renda no município foi registrado em 2011, com 185 famílias. O primeiro registro, em 2010, apontou 1,96 mil famílias nessa condição. Observa-se uma tendência de aumento ao longo dos anos, especialmente entre 2016 e 2022, culminando em 2023 com o maior número registrado, de 3,47 mil famílias, o que representa 13,37% da população (Sebrae, 2024).

A média salarial do município permaneceu inalterada entre os anos de 2021 e 2022, registrando 1,8 salários-mínimos. Em comparação com os demais municípios de Santa Catarina, o município ocupa a 279ª posição em termos de média salarial. Entre os municípios que compõem a AMURES, está na 15ª posição. Em ambos os cenários, o município apresenta uma das menores médias salariais (IBGE,2024).

A taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos era de 95,7%. Em comparação com outros municípios do estado, o município ocupava a 280ª posição entre 295. No cenário nacional, estava na 4.743ª posição entre 5.570 municípios. Embora 95,7% representem uma taxa de escolarização consideravelmente alta, ela ainda revela que uma pequena porcentagem de crianças estava fora da escola em 2010 (IBGE,2024).

A taxa de analfabetismo no município foi maior do que a média do estado de Santa Catarina nos anos de 1991, 2000 e 2010. Em 1991, a taxa era de 14,3%, reduzindo para 9,8% em 2000, e para 5,8% em 2010. Apesar dessas reduções ao longo dos anos, o índice de analfabetismo do município permaneceu acima da média estadual (IBGE,2024).

A distribuição de empregados por nível de escolaridade em 2021 mostra que profissionais com ensino médio completo possuem a maior representatividade, totalizando 3.063 pessoas.

Em seguida, aparecem os profissionais com ensino fundamental completo (1.641) e com ensino fundamental incompleto (1.091). Há presença de 2 profissionais com mestrado, 338 com ensino superior completo, e 47 sem escolaridade (Sebrae, 2024).

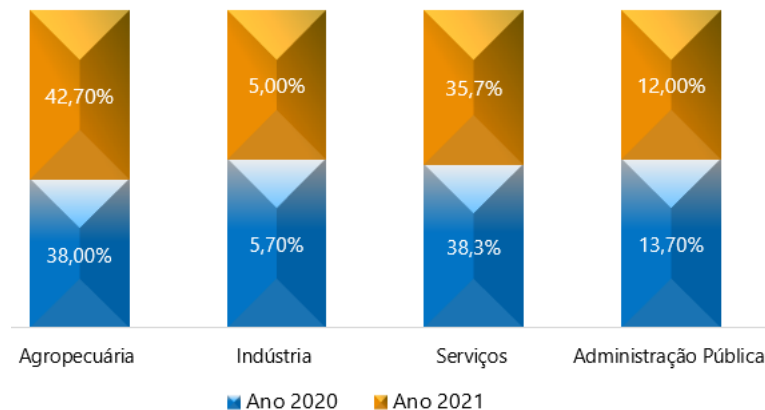
Em 2023, o município registrou o segundo maior valor de receitas, aproximadamente R\$ 139.669.809,21. Apesar do montante gerado, o município apresentou um *déficit*, com despesas superiores às receitas, resultando em um saldo negativo de R\$ 2.040.332,19. As despesas do município atingiram R\$ 141.710.141,40 (IBGE,2024).

No ano de 2022, foi registrado um *déficit*, no valor de R\$ 66.918.082,84. Considerando o desempenho financeiro das receitas municipais entre 2013 e 2023, os valores variaram entre R\$ 50.000.000 e R\$ 100.000.000, com as despesas seguindo o mesmo padrão (IBGE,2024).

Em 2020, o PIB do município registrou R\$ 917.828.000,00, o setor de serviços gerando um valor R\$ 351.663.000,00, seguido pelo setor agropecuária R\$ 348.817.000,00, administração pública R\$ 125.385.000,00, o setor industrial com uma participação menor entres os setores mencionado R\$ 51.879.000,00. Na Figura 76, apresenta a participação do PIB por setor, comparando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 76**

*Contribuição de cada setor para o PIB São Joaquim*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Em 2021, o PIB do município aumentou para R\$ 1,13 bilhão, posicionando-o na 63ª colocação entre os municípios do estado de Santa Catarina e na 954ª posição no Brasil em termos de PIB.

Observa-se que o setor de serviços foi um dos principais contribuintes para o PIB, representando 38,3%, seguido de perto pela agropecuária, com 38%. O setor industrial e a administração pública tiveram menor participação.

No mesmo ano, o setor agropecuário destacou-se, passando a ser responsável por 42,7% do PIB, enquanto os setores de serviços e administração pública apresentaram uma leve redução em relação ao desempenho do ano anterior.

Analisando o período de 2010 a 2021, dois setores se destacaram na contribuição para o PIB: agropecuária e serviços. Em 2015, o setor de serviços alcançou sua maior participação, com 44,2% do PIB. Já o setor agropecuário registrou sua maior contribuição em 2021. O setor industrial, ao longo dos anos, apresentou a menor participação, variando entre 5% e 8,3% do PIB.

Com base na última atualização, em 21 de agosto de 2024, o município possui 2.509 empresas instaladas (Sebrae, 2024). A Figura 77 destaca os principais setores econômicos presentes no município.

**Figura 77**

*Número de empresa por setor São Joaquim*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Com base na distribuição de empresas por setor, o setor de serviços possui o maior número de empresas instaladas no município, totalizando 1.081. As principais atividades relacionadas ao setor de serviços são alimentação, com 18,3% de representação, transporte terrestre, com 14,8%, e atividades de organizações associativas, com 11,4% (Data Brasil, 2024).

O setor de comércio ocupa a segunda posição em número de empresas no município. As principais atividades desse setor são o comércio varejista, que representa 71,6% das empresas, seguido pelo comércio por atacado, com 9,38%, e o comércio de automotores (Data Brasil, 2024).

A indústria é o terceiro setor com o maior número de empresas, com 260 indústrias instaladas. As principais atividades industriais incluem a fabricação de alimentos 12,2%, fabricação de produtos de madeira 10,1% e confecção 5,15% (Data Brasil, 2024).

Com um menor número de empresas, o setor de construção possui 194 empresas, enquanto o setor agropecuário possui 137. No setor agropecuário, destacam-se duas principais atividades a produção florestal, com 2,9% de participação, e agricultura e pecuária, que representa 97,1% (Data Brasil, 2024).

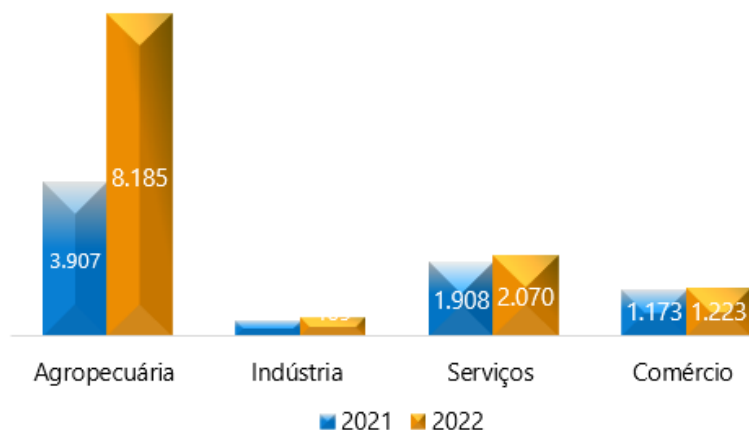
Comparando os anos de 2021 e 2022, houve um aumento no número de pessoas ocupadas, de 6.161 em 2021 para 7.030 em 2022. Posiciona o município com uma taxa de 27,10% de pessoas ocupadas, ocupando o 5º lugar em comparação com os demais municípios da região da AMURES. No estado de Santa Catarina, o município está na 178ª posição em termos de taxa de pessoas ocupadas em relação aos outros municípios (IBGE, 2024).

Em 2021 o município registrou 7.394 empregados, o setor agropecuário foi o principal setor que mais empregou responsável 3.907, seguido por setor de serviços 1.908, comercio

1.173 e por fim o setor industrial foi o setor que menos empregou, responsável por 406 empregados. Na Figura 78, destaca a participação de cada setor na geração de emprego do município, comparando os anos de 2021 e 2022 (FIESC, 2024).

**Figura 78**

*Emprego com base nos setores São Joaquim*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Comparando os anos de 2021 e 2022, o número de empregados no município aumentou para 8.185. O setor agropecuário apresentou o maior número de empregados, mesmo tendo um menor número de empresas no município, destacando-se na geração de empregos.

Os setores de serviços e comércio registraram aumento no número de empregados durante o período. O setor industrial foi o único a apresentar uma redução, passando de 469 empregados em 2021 para 406 em 2022.

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, o município registrou 7.498 admissões, posicionando-se em 40º lugar entre os municípios do estado de Santa Catarina em número de contratações.

Apesar desse volume de admissões, o município contabilizou 7.289 demissões, resultando em um saldo positivo de 209 empregos, o que indica mais admissões do que demissões e contribui para um saldo positivo de empregos no município.

Considerando o período de dezembro de 2020 a maio de 2024, os setores de serviços, comércio, construção e indústria mantiveram um comportamento estável em termos de contratações ao longo dos anos.

Em contrapartida, o setor agropecuário, que historicamente registra o maior número de contratações, apresentou um pico em março de 2023, com 789 empregados, o maior número de contratações no período. Após esse pico, houve uma redução nos meses

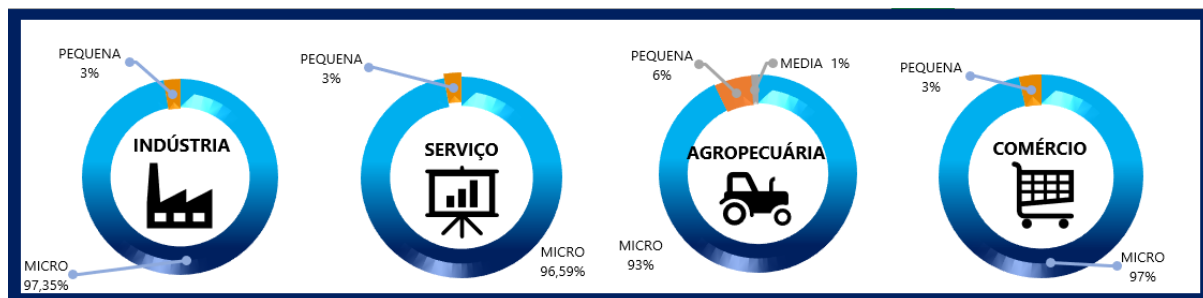
seguintes, mas o setor ainda terminou com um saldo positivo, registrando 155 empregados em maio de 2024.

A composição econômica do município, marcada pela relevância da agropecuária, demonstra que este é um dos principais setores econômicos, contribuindo significativamente para a economia local e a geração de empregos.

Em relação ao porte das empresas, a Figura 79 destaca o porte de cada setor presente no município.

**Figura 79**

*Porte da empresa com base nos setores em São Joaquim*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

O porte das empresas no município é predominantemente micro, representando 95,04% do total. Em seguida, vêm as pequenas empresas, com 4,3%, e as médias empresas, com uma participação menor de 0,58%. Não há registro de empresas de grande porte no município.

Em todos os setores, as microempresas representam mais de 90% do total. No setor agropecuário, 6,04% das empresas são de pequeno porte, e 1,17% são médias empresas. Nos demais setores, predominam as micro e pequenas empresas, sem registro de empresas de maior porte.

Considerando a distribuição de empregados por porte de empresa, as microempresas detêm a maior participação na geração de empregos, sendo responsáveis por 44,6% das contratações, enquanto as empresas de porte médio e pequeno possuem uma representatividade menor.

A Tabela 23 destaca as principais indústrias de São Joaquim, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A tabela demonstra as atividades com maior presença no segmento industrial da cidade.

**Tabela 23***Lista indústria do município de São Joaquim*

Descrição	Nº Empresa
Cultivo de maçã	31
Fabricação de móveis com predominância de madeira	18
Fabricação de vinho	18
Confeção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	13
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	13

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O município de São Joaquim possui uma economia industrial diversificada, com destaque para o cultivo de maçã, que conta com 31 empresas, sendo a atividade mais representativa.

A fruticultura, especialmente de maçãs, é um dos pilares econômicos da região. Em seguida, a fabricação de móveis com predominância de madeira e a fabricação de vinho aparecem com 18 empresas cada, demonstrando o aproveitamento dos recursos florestais e a relevância da vitivinicultura no cenário local.

A confecção de peças de vestuário e a fabricação de artigos de carpintaria para construção, cada uma com 13 empresas, se destacam, indicando a presença de uma indústria voltada para moda e vestimentas e um setor de carpintaria que atende tanto demandas locais quanto externas. Além disso, há 11 empresas no setor de confecção sob medida de peças de vestuário, o que aponta para um mercado especializado e diversificado.

Outras atividades relevantes incluem a fabricação de artefatos diversos de madeira (10 empresas), aproveitando amplamente os recursos madeireiros, e o cultivo de uva (8 empresas), complementando a produção de vinho e reforçando a importância da viticultura.

A fabricação de artigos de serralheria e de produtos diversos, ambos com 7 empresas, demonstra uma variação na produção industrial que vai além do setor primário e agroindustrial.

Existem ainda diversas atividades menores, como a fabricação de conservas de frutas, a criação de bovinos para corte, e a produção de adubos e fertilizantes, que, apesar de menos representativas, contribuem para a diversidade da economia local.

A economia de São Joaquim é marcada pela diversidade, com um forte componente agroindustrial, principalmente o cultivo de maçãs e uvas e a fabricação de vinho, e pela presença de outros setores, como a produção de móveis de madeira e confecção de vestuário, que aproveitam os recursos naturais e contribuem para a resiliência econômica do município.

Nos últimos 12 meses, encerrando em junho de 2024, o município registrou 41 operações de exportação, com um valor médio por operação de US\$ 84,8 mil, totalizando um montante de US\$ 3,48 milhões. Posicionando o município na 118ª posição entre os municípios de Santa Catarina que mais exportaram (Data Catarina, 2024).

O município realizou atividades de importação, totalizando US\$ 651 mil em 13 operações, com um valor médio por operação de US\$ 50,1 mil. Com essas movimentações, a balança comercial do município registrou um saldo positivo de US\$ 2,82 milhões, evidenciando que o município exportou mais do que importou nesse período (Data Catarina, 2024).

Desde o início das operações de exportação e importação, de julho de 2004 a janeiro de 2024, o município passou por diferentes fases em sua balança comercial. Inicialmente, registrou um saldo negativo, com um volume maior de importações em comparação às exportações.

De 2006 até janeiro de 2016, a balança comercial permaneceu negativa, acumulando um *déficit* de US\$ 4.898.223, evidenciando um desempenho superior nas atividades de importação nesse período (Data Catarina, 2024).

A partir de 2017, o município começou a melhorar sua performance em exportações, o que levou a um aumento no saldo positivo da balança comercial. O maior volume de exportação foi registrado em 2017, com um valor de US\$ 7.538.459.

Desde então, as operações de exportação se mantiveram na faixa de US\$ 2.000.000 a US\$ 4.000.000, indicando uma estabilidade e consolidação das atividades exportadoras, com o município superando o desempenho negativo dos anos anteriores e garantindo um saldo positivo na balança comercial até 2024 (Data Catarina, 2024).

O município se destaca pela exportação de diversos produtos, com valores significativos que refletem sua importância econômica. Entre os principais produtos exportados, encontram-se as maçãs, pêras e marmelos frescos, que possuem um valor exportado de US\$ 1,9 milhão. Essas frutas frescas representam uma parte significativa das exportações do município, evidenciando a importância da produção agrícola local.

O segundo produto mais exportado é a madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, com um valor de US\$ 1,5 milhão. Este tipo de madeira processada é essencial para o setor de construção e marcenaria, ressaltando a presença de indústrias madeireiras na região.

Por fim, adubos fertilizantes minerais ou químicos, são exportados no valor de US\$ 57 mil. Esses fertilizantes variados são fundamentais para a agricultura, refletindo o papel do município na produção de insumos agrícolas essenciais.

Os principais parceiros comerciais do município incluem os Estados Unidos, que se destacam como o principal parceiro comercial, com um valor exportado de US\$ 1,2 milhão, representando uma grande parte do total das exportações.

Em seguida, está a Índia, com um valor de US\$ 703 mil. O terceiro principal parceiro comercial é o Reino Unido, com exportações no valor de US\$ 596 mil, contribuindo com a economia do município por meio das atividades de exportação.

#### **4.1.16 São José do Cerrito**

A colonização do município teve início no começo do século XIX com a presença de indígenas nativos. O primeiro nome registrado para a localidade surgiu em 1927, quando foi denominada "Capela São José," próxima ao Rio Caveira, na localidade de Caru, cujo nome significa "terra fértil." A emancipação político-administrativa ocorreu em 7 de dezembro de 1961 (São José do Cerrito, 2024).

A economia do município é predominantemente agropecuária, com destaque para a cultura do feijão. Entre os principais eventos locais estão a Festa do Feijão, a Festa do Colono e a Feira do Gado Geral (São José do Cerrito, 2024).

O município possui uma extensão territorial de aproximadamente 948,714 km<sup>2</sup>, ocupando a 17<sup>a</sup> posição em tamanho entre os municípios de Santa Catarina e a 7<sup>a</sup> posição entre os municípios da região da AMURES. Apesar de sua considerável extensão territorial, apenas 2,35 km<sup>2</sup> correspondem a áreas urbanizadas (IBGE,2024).

De acordo com o Censo de 2022, o município registrou uma população de aproximadamente 8.708 habitantes, ocupando a 6<sup>a</sup> posição em número de habitantes entre os municípios da AMURES. Quando comparado aos municípios de Santa Catarina, o município ficou na 143<sup>a</sup> posição em termos de população (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) do município apresentou um crescimento ao longo dos anos, conforme os registros de 1991, 2000 e 2010. No primeiro registro, em 1991, o IDHM era de 0,355, classificado como "muito baixo". Em 2000, o índice aumentou para 0,502, embora ainda permaneça na categoria "baixo" (IBGE,2024).

O último registro, de 2010, indicou um aumento para 0,636, elevando o município à classificação "médio". Esses dados demonstram que, apesar dos desafios enfrentados em termos de educação, renda e longevidade, o município conseguiu avanços significativos ao longo dos anos analisados (IBGE,2024).

Entre 2010 e 2022, o município apresentou variações no número de famílias de baixa renda, com picos em determinados anos. Em 2010, o registro era de 1,35 mil famílias de baixa renda, número que aumentou para 1,54 mil em 2014.

Nos anos seguintes, houve uma redução, atingindo 859 famílias em 2018. Em 2020, o número voltou a crescer, alcançando o maior valor do período, com 2,26 mil famílias, o que representa 25,95% da população do município (Sebrae, 2024).

A média salarial do município, com base nos anos de 2021 e 2022, permaneceu inalterada em 2,1 salários-mínimos. Esse valor coloca o município na 7ª posição em média salarial entre os municípios da região da AMURES. No contexto do estado de Santa Catarina, o município ocupa a 184ª posição em comparação com os demais municípios (IBGE, 2024).

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos no município era de 96,8%. Em comparação com outros municípios do estado, o município ocupava a 249ª posição entre os 295 municípios de Santa Catarina. No contexto nacional, estava na 3.870ª posição entre os 5.570 municípios do Brasil.

A posição do município em nível estadual reforça que ele possui uma das taxas de escolarização mais baixas. Esse cenário se reflete na taxa de alfabetização. São José do Cerrito apresenta uma taxa de analfabetismo maior em comparação com o estado de Santa Catarina e o Brasil (IBGE, 2024).

Em 1991, o município registrou uma taxa de analfabetismo de 21,8%, superior à média estadual de 9,9% e à média nacional de 20% no mesmo período. Em 2000, a taxa do município reduziu para 16,7%, e o último registro, em 2010, foi de 12,9%. Apesar da diminuição ao longo desses anos, a taxa de analfabetismo do município permaneceu acima da média do estado e do país (IBGE, 2024).

A distribuição de empregados no município, com base no nível de formação, destaca profissionais com ensino médio completo, totalizando 303 pessoas. O segundo grupo mais representativo é composto por profissionais com ensino fundamental completo, com 85 pessoas. O município possui 83 profissionais com ensino superior, 50 com ensino fundamental incompleto e apenas 3 sem escolaridade (Sebrae, 2024).

Embora haja um número significativo de profissionais com ensino superior, observa-se que o município ainda possui uma grande representatividade de trabalhadores com ensino fundamental completo.

Esse perfil de formação educacional reflete-se nas oportunidades de emprego disponíveis, sugerindo que muitos empregos no município não exigem uma formação educacional mais avançada. Isso pode indicar que a alta proporção de profissionais com apenas a formação inicial está relacionada com a natureza das vagas oferecidas no município (Sebrae, 2024).

Em 2023, as receitas do município totalizaram R\$ 47.685.770,38, enquanto as despesas foram de R\$ 46.802.754,93, resultando em um *superávit* financeiro. Esse saldo positivo indica que as receitas superaram as despesas durante o ano.

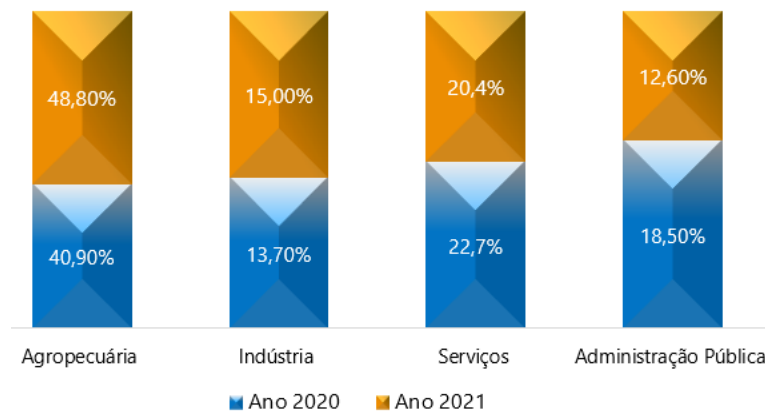
Analisando o desempenho financeiro do município ao longo dos anos, desde 2013 até 2021, as receitas variaram entre R\$ 20.000.000,00 e R\$ 30.000.000,00. O maior valor registrado foi em 2022, com receitas de R\$ 54.627.526,03 (IBGE,2024).

Em 2020, o município registrou um PIB de R\$ 194.120.000,00. Os principais setores que mais contribuíram para o PIB foram a agropecuária, com um montante de R\$ 79.236.000,00, seguida pelo setor de serviços, com R\$ 44.096.000,00.

A administração pública apresentou uma contribuição significativa, de R\$ 35.992.000,00. O setor industrial teve uma participação menor, com R\$ 26.640.000,00. A Figura 80 destaca a participação de cada setor, considerando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 80**

*Contribuição de cada setor para o PIB São José do Cerrito*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Comparando o PIB de 2020 e 2021, houve um aumento significativo para R\$ 318,8 milhões, representando um crescimento de R\$ 124.680.000,00, ou aproximadamente 64,23%.

O setor agropecuário aumentou sua participação ao longo dos dois anos, alcançando 48,80% em 2021 em comparação com 2020. O setor industrial teve um crescimento em sua participação, subindo para 15%.

Em contrapartida, os setores de serviços e administração pública apresentaram uma redução. O setor de serviços teve uma queda menos acentuada, enquanto a administração pública reduziu de 18,50% para 12,60% (Data Catarina, 2024).

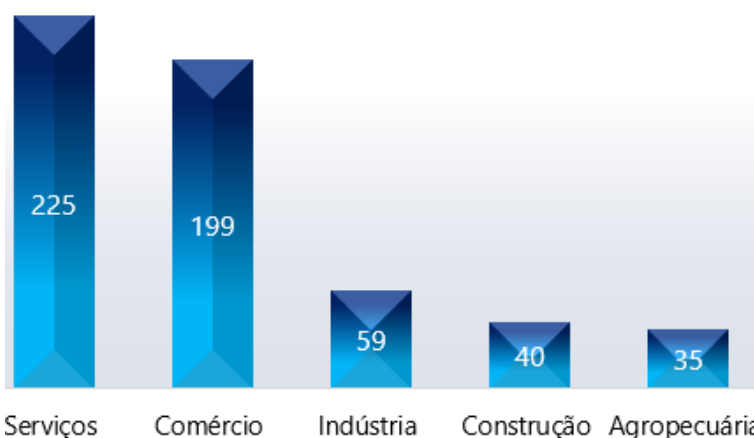
Embora a participação da indústria tenha sido uma das menores em 2020 e 2021, esse setor foi o principal contribuidor para o PIB do município nos anos de 2013, destacando-se com uma participação de 58,4% a maior registrada, em 2014, com 57,9% o segundo maior registro.

A participação da indústria diminuiu significativamente, e o setor agropecuário começou a ganhar destaque em 2016, aumentando sua participação até 2021. Os demais setores mantiveram uma participação menor em comparação com a indústria e a agropecuária (Data Catarina, 2024).

Com base na atualização mais recente, de 16 de agosto de 2024, o município possui um total de 558 empresas instaladas, de acordo com dados do Sebrae (2024). Na Figura 81, é destacados os principais setores econômicos que compõem o cenário empresarial local, evidenciando a diversidade de atividades e a dinâmica econômica da região.

### Figura 81

*Número de empresa por setor São José do Cerrito*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Com base no número de empresas presentes no município, destaca-se o setor de serviços, que possui o maior número de empresas, totalizando 225. Em seguida, o setor de comércio aparece com 199 empresas. O setor industrial ocupa a terceira colocação em número de empresas, com 59, seguido pela construção, com 40, e, por fim, o setor agropecuário, com 35 empresas.

Considerando as principais atividades de cada setor no município, o setor de serviços se destaca com atividades associativas, que representam 29,3% das empresas do setor, seguidas pelo setor de alimentação, com 20,9%, e transporte terrestre, com 17,3%.

No setor de comércio, há a presença de três principais atividades, o comércio varejista possui a maior representatividade, com 74,7%, seguido pela reparação de veículos automotores e motocicletas, com 14,1%, e o comércio por atacado, com 11,1%.

As principais atividades do setor industrial são especializadas na construção, representando 39,8%, seguida pela fabricação de madeira, com 18,4%, e a fabricação de produtos alimentícios, com 7,7%, o que totaliza 59 indústrias no município.

Os setores de construção civil e agropecuária possuem o menor número de empresas. No setor agropecuário, as atividades estão concentradas principalmente em duas principais atividades, agricultura e pecuária, que representam 69,8%, e a produção florestal, com 30,2%.

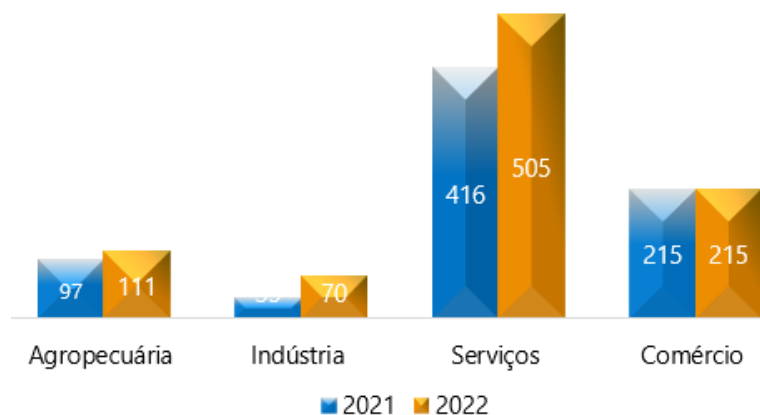
O número de pessoas ocupadas no município aumentou de 1.071 em 2021 para 1.159 em 2022, resultando em uma taxa de ocupação de 13,31%. Posiciona o município na 17ª colocação em termos de pessoas ocupadas entre os municípios da região da AMURES. Em nível estadual, o município ocupa a 286ª posição em Santa Catarina, figurando entre as últimas colocações no estado quanto ao número de pessoas ocupadas.

Em 2021, o município registrou um total de 763 empregados. O setor de serviços se destacou, com o maior número de trabalhadores, totalizando 416 empregados. Em seguida, o setor de comércio empregou 215 pessoas, enquanto o setor agropecuário contou com 97 trabalhadores.

O setor industrial registrou o menor número de empregados, com apenas 35 pessoas (FIESC, 2024). Na Figura 82, é apresentado o número de empregados por setor, comparando os dados de 2021 com os de 2022.

**Figura 82**

*Emprego com base nos setores São José do Cerrito*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Em relação ao número de empregados entre os anos, observou-se um aumento em 2022, totalizando 901 empregados no município. Apenas o setor de comércio não apresentou alteração no número de empregados, mantendo-se com 215. O setor agropecuário registrou um aumento, passando de 97 para 111 empregados.

O setor industrial, que em 2021 contava com 35 empregados, aumentou significativamente para 70. O setor de serviços continuou em destaque, com um crescimento

para 505 empregados, mantendo-se como o principal setor empregador do município no período analisado (FIESC,2024).

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, São José do Cerrito, registrou 307 admissões, posicionando o município na 226ª posição no estado de Santa Catarina em termos de contratações.

O município registrou número de desligamento de 260, apesar do número de desligamento, colocou o município com saldo positivo de 47, o que indica que a contratação foi maior que o desligamento (Data Catarina, 2024).

Considerando o período de dezembro de 2020 a maio de 2024, o setor de serviços manteve-se em destaque, registrando saldo negativo apenas no ano de 2021, com -15, devido ao maior número de desligamentos do que de contratações.

Nos anos subsequentes, o setor apresentou melhora, destacando-se em abril de 2023 com um saldo positivo de 51, o maior registro de contratações do ano. Em maio de 2024, o setor de serviços alcançou seu maior saldo de contratações comparado a todos os anos anteriores, com 55.

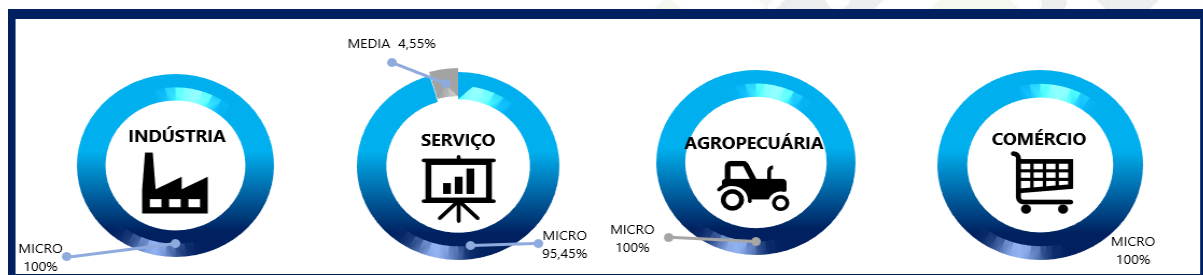
O comércio ocupou uma posição próxima ao setor de serviços, demonstrando um bom desempenho ao longo dos anos. Em maio de 2024, registrou um saldo negativo de -6. A indústria apresentou saldo negativo no mesmo período, com -4, enquanto o setor de construção registrou -1.

Entre as cinco principais contratações no município, destacam-se as funções de motorista de ônibus urbano, trabalhador de serviços de limpeza, enfermeiro, trabalhador de extração florestal e assistente administrativo, que foram as atividades que mais contrataram no período.

O porte das empresas no município mostra que 98,95% são classificadas como microempresas, enquanto apenas 1,05% são consideradas de porte médio. Não há registro de empresas de grande ou pequeno porte. Conforme destacado na Figura 83, é possível observar a distribuição do porte das empresas em cada setor.

### Figura 83

*Porte da empresa com base nos setores em São José do Cerrito*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Conforme observado na Figura 83, o porte das empresas por setor no município revela que os setores de indústria, agropecuária e comércio são compostos 100% por microempresas.

Apenas o setor de serviços possui uma pequena parcela de 4,55% de empresas de porte médio, embora a predominância nesse setor seja de microempresas, destacando-se na região. Comparando com os municípios descritos anteriormente, São José do Cerrito se destacou por ter 100% de microempresas em três setores.

Devido às características do porte das empresas no município, 56,16% dos empregos gerados são provenientes de microempresas, enquanto 43,84% são atribuídos a empresas de porte médio, já que São José do Cerrito possui apenas esses dois portes empresariais.

A Tabela 24 destaca as principais indústrias de São José do Cerrito, classificadas conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), apresenta as atividades com maior presença no segmento industrial do município.

#### **Tabela 24**

##### *Lista indústria do município de São José do Cerrito*

Descrição	Nº Empresa
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	13
Extração de madeira em florestas plantadas	4
Fabricação de móveis com predominância de madeira	4
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	4
Criação de bovinos para corte	3

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A Tabela 24, mostra as principais atividades econômicas do município de São José do Cerrito, evidenciando a predominância da indústria madeireira e de atividades relacionadas. A atividade com o maior número de empresas é a de serrarias com desdobramento de madeira em bruto, que possui 13 empresas, representando uma parcela significativa da economia local.

Esse setor é complementado pela extração de madeira em florestas plantadas, fabricação de móveis com predominância de madeira e fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, cada uma com 4 empresas, reforçando a importância do setor madeireiro e de móveis na região. Além disso, há uma presença relevante na fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis, com 3 empresas.

A agricultura e a pecuária têm destaque, com a criação de bovinos para corte representando uma atividade significativa com 3 empresas, o que demonstra a relevância da pecuária na economia local.

O cultivo de frutas de lavoura permanente, cultivo de pinus, fabricação de esquadrias de metal e fabricação de laticínios, cada uma com 2 empresas, mostram uma diversificação na produção agrícola, especialmente em culturas florestais e frutíferas, além de pequenas indústrias voltadas para o setor de construção e alimentos.

A fabricação de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária, assim como de produtos de concreto, cimento e materiais semelhantes, apresentam 2 empresas cada, indicando a presença de indústrias que dão suporte à agricultura e à construção civil.

Outras atividades, como fabricação de cervejas e chopes, conservas de frutas e artigos de serralheria, possuem apenas 1 empresa cada, mostrando a diversidade do setor industrial local, mas com menor representatividade.

A economia de São José do Cerrito é fortemente concentrada na indústria madeireira, seguida pela agricultura e pecuária, com algumas outras indústrias presentes, embora com menor expressividade.

Entre julho de 2004 e janeiro de 2024, o município apresentou registros de importação apenas nos anos de 2020 e 2021, com valores constantes de US\$ 21.420 em todas as operações realizadas.

Como não há registros de exportação durante esse período, o município registrou um saldo negativo na balança comercial. Sugere que os produtos fabricados localmente são vendidos exclusivamente no mercado interno.

#### **4.1.17 Urubici**

Urubici, ao longo de sua história marcada pela presença de diversas civilizações, ainda guarda evidências dos primeiros habitantes da região. Esses vestígios, gravados em pedras há cerca de 40 séculos, são comparáveis às inscrições encontradas em algumas áreas do litoral catarinense (Urubici, 2024).

O primeiro marco foi colocado no Morro Pelado, onde se situava a liderança indígena; o segundo, no Morro da Mala, onde viviam os padres; e o terceiro, no Morro do Panelão, local onde as tropas se organizavam para o transporte do ouro (Urubici, 2024).

Além de sua importância histórica, o município se destaca no turismo por ser um dos pontos mais altos do país e por registrar algumas das temperaturas mais baixas, o que atrai visitantes pelas suas belas paisagens (Urubici, 2024).

A extensão territorial do município é de 1.021,371 km<sup>2</sup>, o que o coloca na 13<sup>a</sup> posição entre os municípios de Santa Catarina em termos de área. Quando comparado aos municípios da região da AMURES, ele ocupa o 6<sup>o</sup> lugar em extensão territorial. Apesar de sua grande área, a zona urbanizada abrange apenas cerca de 5,64 km<sup>2</sup> (IBGE, 2024).

De acordo com o último censo de 2022, o município registrou 10.834 habitantes, sendo o 5º maior município em número de habitantes na região da AMURES. Em comparação com o estado de Santa Catarina, ocupa a 120ª posição em população (IBGE, 2024).

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Urubici passou por oscilações ao longo dos anos, evoluindo da classificação 'baixo' para 'médio'. Em 1991, o índice era de 0,483, considerado muito baixo. No ano 2000, o IDHM subiu para 0,592, permanecendo na faixa de desenvolvimento baixo (IBGE, 2024).

Em 2010, alcançou 0,699, o que o posicionou na categoria de desenvolvimento médio. Apesar dessa melhoria, o município ainda enfrenta desafios significativos nas áreas de renda, educação e longevidade, fatores que mantêm o índice em um patamar relativamente inferior. No contexto estadual, Urubici ocupa a 247ª posição entre os municípios de Santa Catarina em termos de IDHM (IBGE, 2024).

Entre 1991 e 2010, o município registrou os menores números de famílias de baixa renda, variando entre 711 e 806 famílias. Houve um aumento acentuado a partir de 2012, quando o número passou para 2,33 mil famílias.

Em 2017, o município atingiu o maior registro, com 2,79 mil famílias de baixa renda. No último registro de 2022, houve uma redução para 1,31 mil famílias, apesar dessa redução, esse número ainda representa 12,09% da população do município.

A média salarial do município foi de 2 salários-mínimos em 2021, permanecendo constante em 2022. Esse valor posiciona o município em 8º lugar na comparação com os municípios da região da AMURES em termos de média salarial.

No estado de Santa Catarina, o município ocupa a 221ª posição. Em nível estadual, esses dados indicam que o município está entre aqueles com as menores médias salariais, considerando que Santa Catarina possui 295 municípios (IBGE, 2024).

Em 2010, a taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos em Urubici era de 96,7%. Comparado a outros municípios de Santa Catarina, o município ocupava a 254ª posição entre 295 cidades. Em âmbito nacional, sua colocação era a 3987ª entre 5570 municípios (IBGE, 2024).

Nos anos de 1991, 2000 e 2010, a taxa de analfabetismo em Urubici manteve-se acima da média do estado de Santa Catarina. Em 1991, o índice era de 14,2%, reduzindo-se para 6,6% em 2010.

Apesar dessa queda significativa, o município ainda apresentava uma taxa superior à média estadual, que foi de 4,1% em 2010. No contexto nacional, a taxa de analfabetismo no Brasil naquele ano foi de 9,6% (IBGE, 2024).

A distribuição de empregos no município, com base no nível de escolaridade, mostra um destaque para profissionais com ensino médio completo, totalizando 654 pessoas. Há

uma representatividade significativa de profissionais com ensino fundamental completo, com 277 pessoas, o que indica que muitos trabalhadores possuem apenas as séries iniciais concluídas.

Sugere-se que as empresas no município não exigem muita formação, considerando que profissionais com ensino fundamental incompleto apresentam uma grande representatividade, somando 187 pessoas. O número de profissionais com ensino superior é de 127, há apenas 1 profissional com nível de mestrado, e 5 sem escolaridade.

Entre 2013 e 2023, o município apresentou um crescimento contínuo em seu desempenho financeiro, alcançando em 2022 o maior valor de receitas, com R\$ 77.527.906,44.

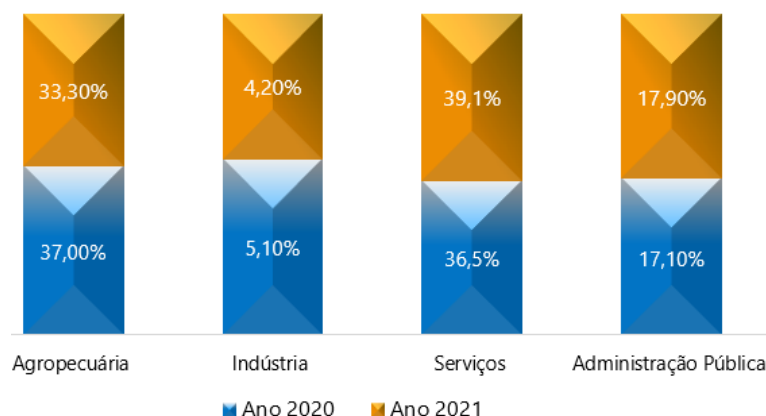
Apesar desse desempenho positivo ao longo dos anos, em 2023 o município registrou o segundo maior valor de receitas, totalizando R\$ 75.284.719,60. Nesse mesmo ano, foi registrado um *déficit* de R\$ 664.891,08, indicando que as despesas superaram as receitas, resultando em um saldo negativo.

Em 2020, o PIB do município foi de R\$ 328.777.000,00. Os principais setores que mais contribuíram para o PIB foram o setor agropecuário, com R\$ 121.407.000,00, seguido pelo setor de serviços, com R\$ 120.202.000,00.

A administração pública ficou na terceira posição em termos de contribuição, com R\$ 56.046.000,00. Comparativamente, o setor industrial teve a menor participação, com R\$ 16.602.000,00. Na Figura 84, apresenta a contribuição de cada setor para o PIB do município, considerando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 84**

*Contribuição de cada setor para o PIB Urubici*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Observa-se um aumento no PIB do município em 2021, alcançando R\$ 356,3 milhões, o que posiciona o município em 140º lugar entre os municípios do estado de Santa Catarina.

Em termos de contribuição para o PIB, dois setores se destacam a agropecuária, que, apesar de uma pequena redução em 2021.

Ainda manteve sua relevância, e o setor de serviços, que cresceu de 36,5% para 39,1% no mesmo ano. A indústria continuou com a menor participação e apresentou uma ligeira redução, enquanto a administração pública praticamente manteve seu patamar.

Analisando o período de 2010 a 2021, os setores de serviços e agropecuária foram os principais contribuintes para a formação do PIB municipal. Em 2017, o setor de serviços registrou sua maior participação, com 41,4%, enquanto nos demais anos sua contribuição variou em torno de 30%.

O setor agropecuário teve uma participação entre 30% e 37,5%, com o maior registro em 2016. Os demais setores apresentaram uma participação inferior em comparação aos setores de agropecuária e serviços.

Com base na última atualização de 21 de agosto de 2024, o município conta com 1.814 empresas instaladas (Sebrae, 2024). O município registrou a abertura de 220 novas empresas no ano de 2024, até o mês de julho. A Figura 85 destaca os principais setores de atuação dessas empresas.

### Figura 85

*Número de empresa por setor Urubici*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Com base no número de empresas no município, destaca-se o setor de serviços, que possui o maior registro, com 1.002 empresas. O comércio ocupa a segunda posição, com 427 empresas, seguido pela indústria, com 188. O setor com o menor número de empresas é o agropecuário, com apenas 37.

Ao considerar as principais atividades de cada setor, o setor de serviços apresenta uma diversidade de atividades, com destaque para alojamento, que representa 25% devido

à importância do turismo no município, seguido por alimentação 14,5% e atividades de organizações associativas 10,8% (Data Brasil, 2024).

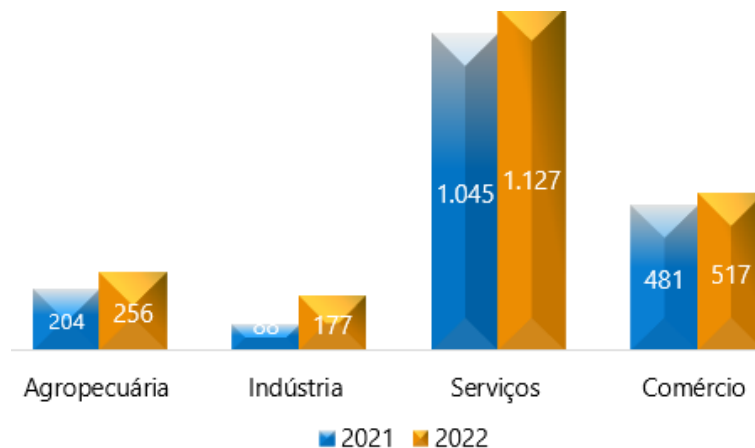
No setor de comércio, o varejo é predominante, com 77,6% de representatividade, seguido pela reparação de veículos 13,9% e o comércio por atacado 8,52%. Já no setor industrial, as principais atividades são especializadas para construção 37,8%, fabricação de produtos alimentícios 13,7%, e fabricação de produtos de madeira 12,2% (Data Brasil, 2024).

O setor agropecuário, com o menor número de empresas, é dominado por atividades de agricultura e pecuária (93,8%), com uma menor participação da produção florestal (6,25%).

Em 2021, o município registrou 1.818 empregados, sendo o principal setor que mais contratou no ano, setor de serviços com 1.045 empregados, comércio possui uma representatividade com 481 empregados, agropecuária 204 e o menor registro de empregados foi setor da indústria com 88. Na Figura 86, destaca os números de empregados com base nos setores comparando os anos de 2021 e 2022.

**Figura 86**

*Emprego com base nos setores Urubici*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Comparado ao ano de 2022, o número de empregados aumentou para 2.077, com crescimento em todos os setores. A indústria, que apresentou o menor número de empregados em 2021 com 88, passou para 177 em 2022. Apesar desse aumento, o setor de serviços continuou sendo o mais destacado em ambos os anos, 2021 e 2022 (Data Catarina, 2024).

Considerando os 12 meses encerrados em maio de 2024, o município registrou 1.169 admissões, posicionando-se em 140º lugar em termos de contratações entre os municípios de Santa Catarina.

Apesar do número de contratações, o município registrou 1.074 demissões, resultando em um saldo positivo de 95, já que contratou mais do que demitiu (Data Catarina, 2024).

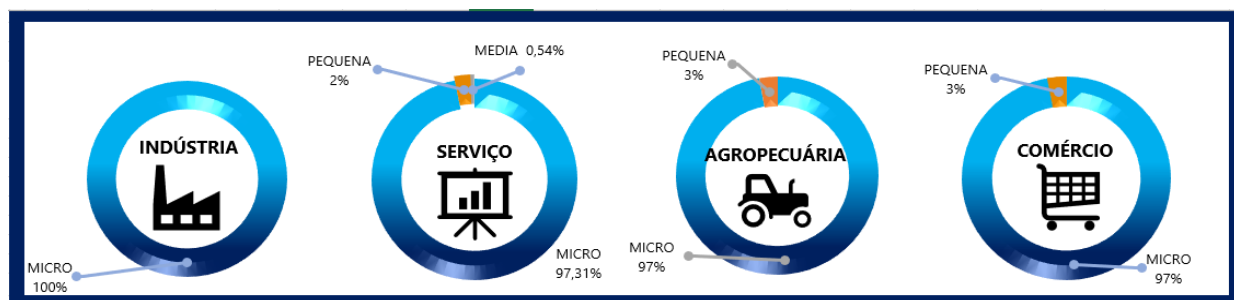
Em maio de 2024, o setor de serviços obteve um saldo de 77, indicando o maior número de contratações. Desde 2020, este setor tem demonstrado um bom desempenho a cada ano. A indústria, no entanto, foi o único setor a apresentar um saldo negativo de -12. Os demais setores registraram saldos positivos, com destaque para o setor de serviços, que teve o melhor desempenho (Data Catarina, 2024).

Em relação ao porte das empresas no município, as microempresas se destacam, representando 97,57% das organizações instaladas. As pequenas empresas correspondem a 2,23%, enquanto as médias têm uma participação mínima, de apenas 0,2%.

Não há registro de empresas de grande porte no município. A Figura 87 ilustra a distribuição das empresas por porte, com base nos diferentes setores de atuação.

**Figura 87**

*Porte da empresa com base nos setores em Urubici*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Analisando a participação por setor, o setor de serviços, agropecuária e comércio apresenta uma presença modesta de empresas de pequeno porte, sendo que apenas no setor de serviços há uma empresa de porte médio, com 0,54% de participação. No setor industrial, 100% das empresas são de porte micro.

A predominância das microempresas se reflete no mercado de trabalho, pois são responsáveis por 61,77% das contratações. Em seguida, as empresas de porte médio, apesar de sua menor participação, representam 20,51% das contratações. Por fim, as empresas de porte pequeno respondem por 17,72% das contratações.

A Tabela 25 apresenta as principais indústrias de Urubici, classificadas de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Ilustra as atividades que têm maior presença no segmento industrial da cidade.

**Tabela 25***Lista indústria do município de Urubici*

Descrição	Nº Empresas
Fabricação de móveis com predominância de madeira	23
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	20
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	10
Fabricação de artefatos diversos de madeira, exceto móveis	8
Fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente	6

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O município apresenta um perfil industrial fortemente concentrado no setor madeireiro e moveleiro, com destaque para a fabricação de móveis com predominância de madeira, que é a atividade mais representativa, reunindo 23 empresas.

A fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, com 20 empresas, e as serrarias com desdobramento de madeira em bruto, com 10 empresas, reforçam a vocação da região para o aproveitamento e transformação da madeira, evidenciando a relevância dessa cadeia produtiva para a economia local. Além disso, a fabricação de artefatos diversos de madeira (8 empresas) complementa esse cenário, indicando um aproveitamento variado dos recursos madeireiros.

Além do setor madeireiro, o município apresenta uma diversificação interessante na produção industrial, com 6 empresas dedicadas à fabricação de produtos diversos não especificados anteriormente. Outro destaque é o setor têxtil e de confecção, com 5 empresas voltadas para a confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas, e mais 3 empresas que trabalham com confecção sob medida.

O agronegócio tem papel importante na economia local, com atividades como o cultivo de frutas e o cultivo de maçã, cada um com 4 empresas. Além disso, a criação de bovinos para corte, com 3 empresas, demonstra que a agropecuária tem sua relevância na economia do município.

A presença de 3 empresas dedicadas à fabricação de conservas de frutas e de produtos derivados do cacau e chocolates sugere uma integração entre o setor agrícola e o processamento de alimentos, agregando valor à produção local.

Há ainda uma série de atividades industriais em menor escala, com apenas uma ou duas empresas atuando em áreas como a fabricação de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, fabricação de aguardente de cana-de-açúcar, e a produção de máquinas e equipamentos de uso geral.

Isso mostra que, embora o município tenha uma clara concentração em setores como o madeireiro, há uma diversidade significativa de indústrias que ajudam a dinamizar a economia local, atuando em nichos específicos.

O município apresenta uma indústria diversificada, mas com uma predominância marcante do setor madeireiro e moveleiro. A diversificação de atividades, que inclui desde o setor têxtil até o processamento de alimentos e a produção de máquinas, contribui para a robustez da economia local, oferecendo uma base industrial sólida e variada.

Nos últimos 12 meses, encerrados em agosto de 2024, o município não apresentou nenhuma atividade de exportação registrada. No mesmo período, foram realizadas 43 operações de importação, com um valor médio por operação de US\$ 55,6 mil, resultando em um montante total de US\$ 2,39 milhões.

Esse cenário contribuiu para que a balança comercial do município apresentando um saldo negativo, já que as operações comerciais estiveram concentradas exclusivamente na importação.

O município já participou de operações de exportação, entre os anos de 2004 e 2007, registrou atividades significativas nesse setor, com destaque para o ano de 2004, quando o valor das exportações atingiu US\$ 3.622.312.

A partir de 2012, a dinâmica da balança comercial local mudou significativamente. O município passou a reduzir suas exportações, ao mesmo tempo em que o volume de importações aumentou, resultando em uma balança comercial negativa desde então.

Esse declínio nas exportações e o aumento nas importações indicam uma transformação na estrutura econômica do município ao longo dos anos, que tem se tornado mais dependente de bens e produtos vindos do exterior, sem a contrapartida de exportações. A ausência de exportações nos últimos 12 meses reforça esse cenário de dependência, contribuindo diretamente para o saldo negativo da balança comercial.

#### **4.1.18 Urupema**

Urupema, inicialmente chamada de Santana, foi fundada por Manoel Pereira de Medeiros em 25 de março de 1918. O nome foi escolhido em homenagem a Santa Ana, santa pela qual o fundador tinha grande devoção. Em 27 de outubro de 1923, a Lei 170 criou o distrito de Santa Ana, que foi oficialmente instalado em 14 de julho de 1924, ficando subordinado ao município de São Joaquim (Urupema, 2024).

A mudança de nome de Santana para Urupema provavelmente ocorreu no final de 1943, por meio de um decreto do então Ministro dos Transportes, responsável pelos Correios e Telégrafos, já que outra localidade mais antiga levava o nome Santana. A emancipação

política e administrativa de Urupema aconteceu em janeiro de 1988, quando o município passou a ser composto apenas pelo distrito sede (Urupema, 2024).

Conhecida como uma das cidades mais frias do Brasil, Urupema frequentemente registra geadas e neve durante o inverno. Sua economia é baseada na agropecuária, com destaque para a produção de maçã, batata-semente e morangos, além da produção de flores e piscicultura, especialmente trutas (Urupema, 2024).

Entre os principais eventos do município destacam-se a Festa da Truta e a Festa da Padroeira, realizadas em homenagem a Santa Ana. O município abrange uma área de aproximadamente 350.472 km<sup>2</sup>, sendo o 16º maior em extensão territorial entre os municípios pertencentes à AMURES. Apesar de sua vasta área, apenas 0,89 km<sup>2</sup> ocupam a área urbanizada (IBGE, 2024).

No Censo de 2022, o município registrou uma população de 2.656 habitantes, ocupando a 14ª posição em termos de população entre os municípios da região da AMURES. Nesse mesmo ano, foram contabilizadas 531 famílias de baixa renda, representando 19,99% da população total (IBGE, 2024).

Desde o primeiro registro em 2010, observou-se um pequeno aumento no número de famílias de baixa renda, com a maioria dos anos registrando cerca de 300 famílias nessa situação.

Os aumentos mais expressivos ocorreram em 2021, quando o número de famílias de baixa renda subiu para 424, e em 2022, que marcou o maior registro até então, evidenciando um crescimento significativo em comparação com os anos anteriores (Sebrae, 2024).

O município registrou um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,699 em 2010, o que é classificado como "médio". Esse valor posiciona o município na 233ª colocação em termos de desenvolvimento entre os municípios de Santa Catarina (IBGE, 2024).

Nos anos anteriores, o IDHM do município era inferior em comparação a 2010. O primeiro registro, em 1991, foi de 0,462, classificado como "muito baixo", indicando que o município enfrentava grandes desafios em termos de desenvolvimento naquele período.

Em 2000, o IDHM subiu para 0,578, o que elevou a classificação para "médio". Esse patamar foi mantido em 2010, quando houve um aumento modesto, mas ainda dentro da faixa de "médio" desenvolvimento. Esses dados mostram uma trajetória de progresso ao longo das décadas, ainda que com avanços graduais (IBGE, 2024).

A média salarial do município permaneceu inalterada entre os anos de 2021 e 2022, mantendo-se em 2,0 salários-mínimos. Esse valor posiciona o município em 221º lugar no estado de Santa Catarina em termos de média salarial.

Ao comparar com os municípios da região da AMURES, o município ocupa a 8ª posição, demonstrando um desempenho intermediário na região em relação à remuneração (IBGE, 2024).

Em 2010, a taxa de escolarização para crianças de 6 a 14 anos no município foi de 99,7%, destacando-se entre os municípios de Santa Catarina. No ranking estadual, o município ocupava a 28ª posição entre os 295 municípios. No cenário nacional, posicionava-se em 152º lugar entre 5.570 municípios, refletindo uma das melhores taxas de escolarização do país.

Comparando com os demais municípios da região da AMURES, o município liderava, ocupando a 1ª posição em termos de taxa de escolarização. Isso demonstra o forte desempenho do município na área da educação, sendo bem classificado tanto no nível regional quanto estadual (IBGE, 2024).

Em 2021, a distribuição de empregos no município de Urupema, com base no nível de escolaridade dos trabalhadores, mostrou que a maior parte dos profissionais possuía o ensino médio completo, totalizando 107 trabalhadores. Em seguida, 69 profissionais com o ensino fundamental completo e 53 com o ensino fundamental incompleto (Sebrae, 2024).

Os profissionais com formação superior eram 27, enquanto apenas 1 profissional possuía nível de doutorado. Ao analisar essa distribuição, percebe-se que os trabalhadores com ensino fundamental completo e incompleto somam a maior parcela da força de trabalho, indicando que esses níveis de escolaridade representam a maior parte da qualificação profissional no município (Sebrae, 2024).

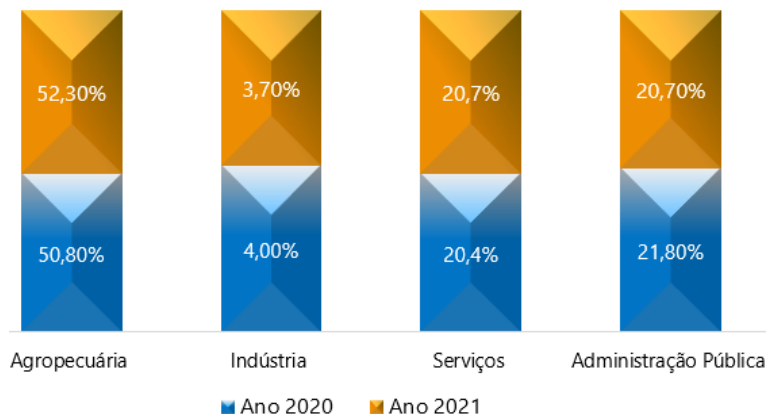
As receitas do município apresentaram uma tendência de crescimento entre os anos de 2013 e 2023. De 2013 a 2017, o município registrou receitas variando entre R\$ 10.000.000,00 e R\$ 15.000.000,00. O maior valor arrecadado foi em 2022, quando as receitas atingiram R\$ 32.867.954,00.

No ano seguinte, em 2023, o valor registrado foi de R\$ 32.391.396,89, o que permitiu ao município encerrar o ano com saldo positivo. Isso se deve ao fato de que as receitas superaram as despesas, que totalizaram R\$ 26.361.815,11, resultando em um *superávit* no fechamento do exercício financeiro (IBGE, 2024).

Em 2020, o município registrou um PIB de R\$ 75.587.000,00. O setor que mais contribuiu foi a agropecuária, gerando R\$ 38.383.000,00. Em segundo lugar, a administração pública somou R\$ 16.501.000,00, seguida pelo setor de serviços, com R\$ 15.422.000,00. O setor industrial apresentou uma participação menor, com R\$ 3.027.000,00. A Figura 88 ilustra a participação de cada setor no PIB, considerando os anos de 2020 e 2021.

**Figura 88**

*Contribuição de cada setor para o PIB Urupema*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

A Figura 88 ilustra a participação de cada setor em comparação com os anos de 2020 e 2021. O setor agropecuário continuou em destaque, aumentando sua participação de 50,80% para 52,30%.

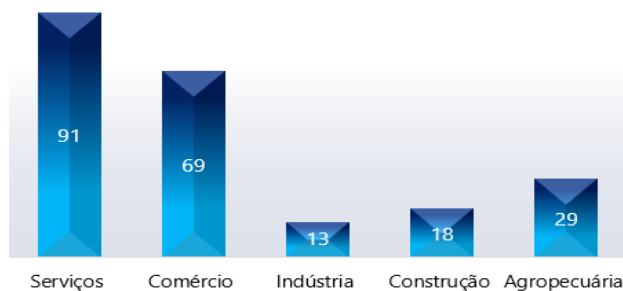
Em contrapartida, o setor industrial impediu sua participação, sendo o menor contribuinte em ambos os anos. Os setores de serviços e administração pública variam, mantendo-se relativamente participação (IBGE,2024).

Em 2021, o PIB do município cresceu para R\$ 88,45 milhões, posicionando-o em 262º lugar entre os municípios de Santa Catarina em termos de PIB. Ao analisar a evolução do PIB entre 2010 e 2021, o setor agropecuário manteve-se como o principal contribuinte em todos os anos. O setor industrial, por sua vez, registrou menor participação, variando entre 3,7% e 8% no período (IBGE,2024).

Com base na última atualização do dia 27 de agosto de 2024, o município possui 220 empresas instaladas (Sebrae, 2024). Na Figura 89, destaca os principais setores.

**Figura 89**

*Número de empresa por setor Urupema*



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Sebrae (2024).

Com base no número de empresas no município, o setor de serviços se destaca, com 91 empresas instaladas, seguidas pelo setor de comércio, com 69 empresas, e pela agropecuária, com 29. Os setores de construção e indústria apresentam menos empresas (Data Brasil, 2024).

Entre as atividades do setor de serviços, que concentram o maior número de empresas no município, destacam-se as atividades de alimentação, com 23,5%, seguidas por organizações associativas, com 15,1%, e atividades gerais de serviços, com 10,1% (Data Brasil, 2024).

No setor de comércio, predomina o comércio varejista, representando 83,6% das empresas, seguido pelo comércio e peças de reposição de veículos, com 13,7%, e o comércio por atacado, com 2,74%.

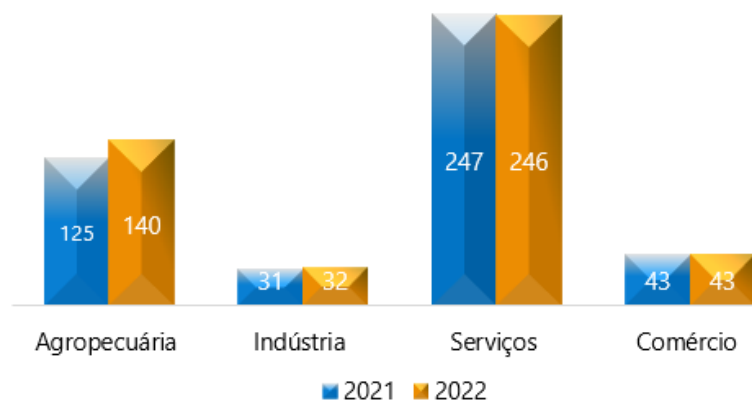
Embora o setor industrial tenha uma participação menor, há destaque para as atividades de construção, que representam 45,9%, seguidas pela fabricação de produtos de madeira, com 16,2%, e pela fabricação de bebidas, com 8,11% (Data Brasil, 2024).

Em 2021, o município registrou 461 pessoas ocupadas, número que aumentou para 489 em 2022, resultando em uma taxa de ocupação de 18,41%. Esse valor posiciona o município em 255º lugar entre os municípios de Santa Catarina em termos de taxa de pessoas ocupadas (IBGE, 2024).

Em 2021, o número total de empregados foi de 446. O setor de serviços foi o principal empregador, com 247 trabalhadores. Em seguida, o setor agropecuário empregou 125 pessoas, o setor de comércio contou com 43 empregados, e a indústria teve 31 trabalhadores. A Figura 90 ilustra a distribuição dos empregos por setor, comparando os anos de 2021 e 2022 (FIESC, 2024).

### Figura 90

*Emprego com base nos setores Urupema*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Em comparação com o número de empregados por setor, o setor agropecuário se destacou, aumentando de 125 para 140 trabalhadores. A indústria apresentou um aumento modesto entre os anos, enquanto o setor de comércio manteve o número de empregados. O setor de serviços, por sua vez, registrou uma leve redução. No consolidado de 2022, o número total de empregados subiu para 461 (FIESC,2024).

Nos últimos 12 meses, encerrando em maio de 2024, Urupema registrou 639 admissões, colocando o município na 180ª posição no estado de Santa Catarina em termos de contratações.

Apesar do número elevado de admissões, o município teve 601 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 38. Esse saldo positivo ocorre porque o número de admissões foi maior do que o número de desligamentos (Data Catarina, 2024).

Considerando as contratações por setor de 2020 a 2024, o setor agropecuário apresentou várias oscilações ao longo dos anos. Em janeiro de 2021, o setor registrou 128 contratações, destacando-se como o principal setor do ano.

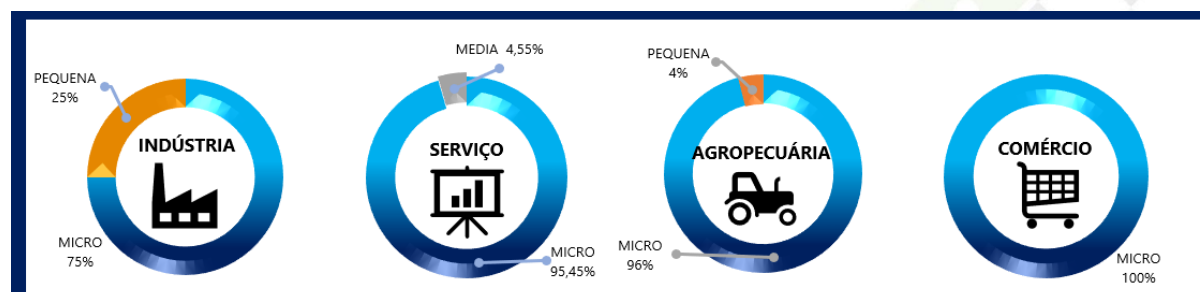
Esse cenário se repetiu em abril e outubro do mesmo ano. Em janeiro de 2022, o setor enfrentou um saldo negativo de -56, indicando que houve mais desligamentos do que contratações.

Em abril de 2024, o setor novamente apresentou um saldo negativo de -78, mas conseguiu melhorar em maio, registrando um saldo positivo de 12 e alinhando-se com o desempenho dos demais setores (Data Catarina, 2024).

No município, predominam as empresas de porte micro, representando 95,59% do total, as empresas de pequeno porte cobrem 2,94%, enquanto as empresas de médio porte têm uma participação menor, de 1,74%. Não há registro de empresas de grande porte. A Figura 91 apresenta a distribuição do porte das empresas de acordo com o setor.

**Figura 91**

*Porte da empresa com base nos setores em Urupema*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados da FIESC (2024).

Com base em diferentes setores, o porte das empresas varia significativamente. No setor industrial, 75% das empresas são de porte micro, enquanto as pequenas empresas representam os outros 25%.

No setor de serviços, as microempresas predominam com 94,45%, e as empresas de médio porte possuem uma participação de 4,55%. No setor agropecuário, 4% das empresas são de pequeno porte, sendo que a maior parte é composta por microempresas. Já no setor de comércio, todas as empresas 100% são de porte micro.

A Tabela 26 destaca as principais categorias de Urupema, que estão em conformidade com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), demonstra as atividades com maior presença no setor industrial do município.

**Tabela 26**

*Lista indústria do município de Urupema*

Descrição	Nº Empresa
Cultivo de maçã	3
Fabricação de artigos de serralheria, exceto esquadrias	2
Fabricação de outros artigos de carpintaria para construção	2
Fabricação de vinho	2
Confecção de peças de vestuário, exceto roupas íntimas e as confeccionadas sob medida	1

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Uma análise das atividades industriais do município revela um panorama diversificado e promissor. O cultivo da maçã destaca-se como a atividade mais representativa, com três empresas, indicando uma forte vocação agrícola na região.

Além disso, o cultivo de laranja e uva, cada um com uma empresa, complementa essa base agrícola, indicando um potencial significativo para o desenvolvimento de produtos derivados.

A fabricação de artigos de serralheria e de carpintaria para construção é relevante, com duas empresas em cada setor, o que aponta para um mercado local ativo em construção e reforma. A diversidade de produtos é notável, abrangendo desde a produção de alimentos, como vinhos, conservas e cervejas, até à confecção de vestuário.

Considerando os últimos 12 meses, encerrando em agosto de 2024, a ausência de registros de exportação e importação indica que os produtos fabricados no município são comercializados exclusivamente no mercado interno. Essa situação sugere uma economia local focada em atender à demanda regional.

#### 4.1.19 Panorama da região da AMURES

A análise dos 18 municípios que compõem a AMURES revela um panorama diversificado em termos de população, extensão territorial, desenvolvimento humano e indicadores econômicos.

A região possui uma área total de 16.085,355 km<sup>2</sup>. O município de Lages, o maior tanto em população quanto em extensão territorial, concentra cerca de 56% dos habitantes da região, além de registrar o maior volume de receitas e despesas.

Com uma população total de 286.291 habitantes, a AMURES conta com 42.817 famílias em situação de baixa renda, o que representa 14,95% da população total. Entre os municípios com os maiores números de famílias de baixa renda, destacam-se Lages '23.427', Campo Belo do Sul '3.047', São Joaquim '2.685' e São José do Cerrito '2.026'.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) na região varia significativamente, indo de 0,621, o mais baixo, registrado em Cerro Negro, até 0,770 em Lages, que detém o maior IDHM da AMURES. Outros municípios com IDHM elevado incluem Otacílio Costa (0,740), e Correia Pinto (0,702), evidenciando as disparidades no desenvolvimento humano entre os municípios.

Em termos econômicos, a região abriga um total de 74.231 mil empregos formais, refletindo a sua atividade produtiva. Lages e São Joaquim se destacam como os maiores empregadores e concentradores de empresas. Lages, conta com 21.860 mil empresas e gera 46.736 mil empregos formais. São Joaquim, por sua vez, é relevante com 8.185 mil empregos e 2.509 mil empresas registradas.

No total, a AMURES possui 34.858 mil empresas, sendo que o setor de serviços é o mais representativo, com 15.253 mil empresas, seguido pelo comércio, com 10.773 mil, e pela indústria, que totaliza 3.898 mil empresas. Em particular, Lages se destaca no setor industrial, com 2.331 mil empresas.

Em 2023, a região registrou receitas de aproximadamente R\$ 1.909.828.100,16 bilhão e despesas de R\$ 1.728.085.557,25 bilhão, encerrando o ano com um *superávit* de R\$ 181.742.542,91 milhões.

Os municípios menores, como Paineira, Bocaina do Sul e Rio Rufino, apresentaram receitas e despesas mais modestas, refletindo suas populações inferiores a 3.000 mil habitantes e suas economias menos desenvolvidas.

Em 2021, a região da AMURES registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 12,45 bilhões, com destaque para o município de Lages, que apresentou o maior PIB, somando R\$ 6,58 bilhões. Outros municípios de destaque foram São Joaquim, com um PIB de R\$ 1,13 bilhões, e Otacílio Costa, com R\$ 998 milhões.

No que se refere à contribuição setorial para o PIB entre 2010 e 2021, o setor de serviços foi o principal responsável pelo crescimento econômico da região, com uma participação que variou de 30% a 44%. Em contrapartida, a indústria apresentou uma queda na sua representatividade, passando de 24,9% para 18,9% do PIB, uma das menores contribuições do setor para a economia regional nesse período.

Entre os 18 municípios da AMURES, 9 possuem participação no mercado internacional por meio de atividades de exportação. A Tabela 27 apresenta detalhadamente a participação de cada município nesse contexto, destacando sua contribuição para o comércio exterior da região.

**Tabela 27**

*Panorama de exportação por município*

Município	Valor US\$	Ranking
Lages	280,7 milhões	1º
Correia Pinto	62,31 milhões	2º
Otacílio Costa	42,39 milhões	3º
Capão Alto	17,04 milhões	4º
Palmeira	8,85 milhões	5º
São Joaquim	3,4 milhões	6º
Ponte Alta	2,92 milhões	7º
Cambo Belo do Sul	1,96 milhões	8º
Bom Retiro	394.933 mil	9º
Anita Garibaldi	-	-
Bocaina do Sul	-	-
Bom Jardim da Serra	-	-
Cerro Negro	-	-
Painel	-	-
Rio Rufino	-	-
São José do Cerrito	-	-
Urubici	-	-
Urupema	-	-

Fontes: Elaborado pelos autores, com base nos dados Data Catarina (2024).

Com base na Tabela 27, as exportações dos municípios da AMURES, considerando os últimos doze meses até agosto de 2024, totalizaram 2.368 mil operações, alcançando um montante de US\$ 419,7 milhões.

Durante o mesmo período, o município de Lages registrou 2.056 mil operações de exportação, com um valor de US\$ 64,95 milhões, o que contribuiu para uma balança comercial positiva da região, totalizando um *superávit* de US\$ 354,8 milhões.

Os principais produtos exportados pela região incluem papel e cartão kraft, não revestidos, que somaram US\$ 84,3 milhões, conservas de carne, com US\$ 78,3 milhões e madeira serrada gerou US\$ 66 milhões em exportações.

Entre os principais países que importam produtos dos municípios da AMURES, os Estados Unidos se destacam como o maior parceiro comercial, com um volume de exportações que atingiu US\$ 94,9 milhões nos últimos doze meses.

Em seguida, os Países Baixos (Holanda) aparecem com um montante de US\$ 49,3 milhões em exportações, consolidando-se como um importante destino dos produtos da região.

O México ocupa a terceira posição, com US\$ 40,6 milhões em exportações, seguido pela Argentina, que registrou US\$ 38,7 milhões. O Reino Unido se destacou entre os principais parceiros comerciais, com um total de US\$ 24,9 milhões em exportações da região.

A concentração das exportações da AMURES está voltada principalmente para as Américas (Norte e Sul) e Europa, não havendo um foco significativo em mercados da Ásia, segundo os dados mais recentes.

Entre os 18 municípios da AMURES, 9 não possuem atividade no comércio internacional por meio de exportações, sendo eles: Anita Garibaldi, Bocaina do Sul, Bom Jardim da Serra, Cerro Negro, Painel, Rio Rufino, São José do Cerrito, Urubici e Urupema. Os nove municípios possuem um total de 458 indústrias. De acordo com a Figura 92, as principais atividades industriais mais representativas nessas localidades.

A análise das principais atividades industriais dos nove municípios da AMURES que não possuem participação no comércio internacional, conforme ilustrado na imagem, revela um foco significativo em setores ligados à madeira e derivados. As indústrias desses municípios têm como base a produção de bens relacionados à exploração e ao processamento de madeira.

## Figura 92

*Principais atividades das industriais dos nove municípios*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O destaque vai para atividades de desdobramento de madeira em bruto, com 43 serrarias/indústrias, representando a atividade mais expressiva, dado o abundante recurso florestal da região, fornecendo matéria-prima essencial tanto para a construção civil quanto para a produção de móveis.

A fabricação de móveis com predominância de madeira é outra atividade significativa, com 37 indústrias, evidenciando o aproveitamento direto da madeira processada pelas serrarias locais.

A fabricação de outros artigos de carpintaria para construção, com 35 indústrias, mostra a relevância da madeira na construção civil, produzindo componentes como portas, janelas e outros itens estruturais.

Além disso, atividades mais artesanais e de menor escala, como a fabricação de artefatos diversos de cortiça, bambu, palha e vime, com 19 indústrias, refletem a diversificação produtiva. Embora menos representativas, essas indústrias influenciam direto na geração de emprego e renda, especialmente em comunidades menores.

Embora esses nove municípios não participem diretamente do comércio internacional, suas economias são sustentadas por um setor industrial voltado principalmente para a exploração e processamento de madeira.

Entretanto, considerando que a atividade mais representativa é a serrarias com desdobramento de madeira, surgem oportunidades potenciais para expansão no mercado internacional, especialmente com base na principal atividade industrial da região.

Para explorar essas oportunidades, foi realizado um levantamento detalhado utilizando as classificações da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). Possibilita uma análise da dinâmica do comércio exterior, identificando os produtos de madeira com maior potencial exportador e os mercados internacionais que demandam tais produtos.

Por meio da NCM, será possível categorizar de maneira mais eficiente os itens produzidos pelas serrarias, como madeira serrada ou endireitada, e compará-los com as demandas internacionais.

Permitirá identificar os principais países compradores e entender as condições de mercado, como barreiras tarifárias, acordos comerciais, e preferências de importação, que podem facilitar o acesso dos produtos locais a mercados internacionais.

Para identificar as oportunidades no mercado internacional, serão utilizadas duas classificações da Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). A primeira, NCM 4407.11.00, refere-se a madeira, carvão vegetal e produtos de madeira.

Esta classificação abrange madeira serrada ou fendida longitudinalmente, cortada transversalmente ou desenrolada, incluindo madeira aplainada, lixada ou unida pelas

extremidades, com espessura superior a 6 mm. Especificamente, trata-se de madeira de coníferas, com destaque para o pinheiro (*Pinus spp.*).

Considerando Sistema Harmonizado (SH) 4407.11, que engloba madeira de espécies coníferas, especificamente pinheiro (*Pinus spp.*), foram o 330º produto mais comercializado do mundo, com um comércio total de US\$ 11,7 bilhões no ano de 2022.

De acordo com Observatório da Complexidade Econômica (OEC, 2024) entre 2021 e 2022, as exportações de madeira registraram uma queda de 10,8%, passando de US\$ 13,2 bilhões para US\$ 11,7 bilhões. O comércio de madeira representou 0,049% do comércio mundial total nesse período.

Em 2022, os principais exportadores de madeira foram a Rússia (US\$ 2 bilhões), Suécia (US\$ 1,64 bilhão), Finlândia (US\$ 1,28 bilhão), Chile (US\$ 1,03 bilhão) e Brasil (US\$ 799 milhões). Por outro lado, os principais importadores foram China (US\$ 1,52 bilhão), Estados Unidos (US\$ 1,3 bilhão), Japão (US\$ 827 milhões), Egito (US\$ 631 milhões) e Reino Unido (US\$ 601 milhões) (OEC, 2024).

Em 2023, com base na pesquisa conduzida no *Internacional Trade Center* (ITC, 2024), considerando os principais importadores com base na classificação (4407.11), os Estados Unidos permaneceu em destaque, sendo o principal importador do produto no valor importado de US\$ 3.172.533.052,00, conforme destaca na Tabela 28.

**Tabela 28**

*Principais importadores em 2023*

Importadores	Valor Importado	2023 USD	Taxa de Crescimento Entre 2019-2023 (%)	Participação Mundial nas Importações (%)
Estados Unidos de América	\$	3.172.533.052,00	8	13,5
China	\$	2.559.319.988,00	7	10,9
Alemania	\$	1.469.735.378,00	7	6,2
Reino Unido	\$	791.855.405,00	5	3,4
Japão	\$	786.365.263,00	5	3,3
Francia	\$	775.128.724,00	8	3,3
Índia	\$	671.997.346,00	15	2,9
Países Baixos	\$	664.131.324,00	9	2,8
Hong Kong, China	\$	655.539.567,00	4	2,8
Coreia, República de	\$	642.571.069,00	10	2,7
Chile	\$	80.492.407,00	8	0,3
Argentina	\$	73.713.616,00	15	0,3
Colômbia	\$	62.796.636,00	11	0,3
Perú	\$	52.163.927,00	10	0,2
Equador	\$	30.895.681,00	13	0,1

Paraguai	\$	16.134.396,00	10	0,1
Uruguai	\$	12.486.206,00	14	0,1
Bolívia	\$	11.495.579,00	10	0
Venezuela	\$	11.299.129,00	19	0

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados do ITC (2024).

A Índia ocupou no ano de 2023 em 8º lugar em termos de importação, observa-se que foi o país que obteve a maior taxa de crescimento em comparação nos anos de 2019 a 2023.

A análise das importações dos países da América do Sul em 2023 mostra um cenário de crescimento significativo, embora com uma participação modesta no comércio global. O Chile lidera as importações sul-americanas, com US\$ 80,5 milhões e uma taxa de crescimento de 8% entre 2019 e 2023, representando 0,3% das importações globais.

A Argentina, com US\$ 73,7 milhões em importações, destaca-se pelo seu crescimento de 15% no período, sinalizando uma forte expansão da demanda. Colômbia, com US\$ 62,8 milhões e crescimento de 11%, mantém uma participação semelhante à de Chile e Argentina, com 0,3% de participação no mercado mundial. O Peru importou US\$ 52,2 milhões e teve um crescimento de 10%, consolidando sua posição com 0,2% de participação global.

Países como Equador, Paraguai e Uruguai têm uma participação menor, de 0,1%, mas apresentam altas taxas de crescimento, respectivamente 13%, 10% e 14%. Bolívia e Venezuela são os menores importadores, ambos com cerca de US\$ 11 milhões, mas a Venezuela se destaca com um impressionante crescimento de 19%.

Apesar da menor participação no comércio mundial, os países da América do Sul mostram um crescimento consistente, o que sugere oportunidades promissoras para exportadores que buscam mercados emergentes na região.

Em 2022, o Brasil ocupou a 5ª posição entre os maiores exportadores mundiais de produtos classificados sob o código SH/6 4407.11. Comparando os anos de 2021 e 2022, houve um crescimento de 4,76%, representando um aumento de US\$ 36,3 milhões.

A Figura 93 ilustra, na coluna da esquerda, os principais exportadores, enquanto na coluna da direita destaca-se o principal destino das exportações brasileiras no ano de 2022 (OEC, 2024).



participação seria benéfico tanto para as exportadoras brasileiras quanto para o fortalecimento das relações comerciais com os países vizinhos.

Com base nos dados do Comex Stat (2024), a Tabela 29 apresenta os principais destinos das exportações brasileiras, considerando o ano completo de 2023 e o período de janeiro até a última atualização, realizada em 5 de setembro de 2024, considerando a classificação NCM (4407.11.00).

**Tabela 29**

*Dinâmica das exportações do Brasil no ano de 2023 e 2024*

Países	2024 - Valor US\$		2023 - Valor US\$	
Estados Unidos	\$	153.425.091,00	\$	223.064.039,00
México	\$	118.368.668,00	\$	166.997.127,00
Arábia Saudita	\$	16.263.999,00	\$	35.960.772,00
China	\$	26.151.038,00	\$	35.512.389,00
Vietnã	\$	32.847.362,00	\$	31.310.990,00
Emirados Árabes Unidos	\$	15.348.397,00	\$	26.372.381,00
Guatemala	\$	8.393.761,00	\$	10.865.730,00
Índia	\$	8.324.045,00	\$	8.285.072,00
Tailândia	\$	3.888.648,00	\$	6.870.531,00

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Comex Stat (2024).

Em 2023 e 2024, os dez principais países que mais importaram do Brasil apresentaram algumas mudanças significativas nos valores das exportações. Os Estados Unidos lideraram como o maior importador, com US\$ 223,06 milhões em 2023, mas esse valor caiu para US\$ 153,42 milhões em 2024, representando uma diminuição de aproximadamente US\$ 70 milhões. O México ficou em segundo lugar, passando de US\$ 166,99 milhões em 2023 para US\$ 118,37 milhões em 2024, uma redução de cerca de US\$ 48 milhões.

A Arábia Saudita, que importou US\$ 35,96 milhões em 2023, viu suas importações despencarem para US\$ 16,26 milhões em 2024, com uma queda significativa. A China, por sua vez, registrou US\$ 35,51 milhões em 2023, diminuindo para US\$ 26,15 milhões em 2024, refletindo uma redução moderada nas importações. O Vietnã foi uma exceção, apresentando um crescimento nas importações de US\$ 31,31 milhões em 2023 para US\$ 32,85 milhões em 2024.

Os Emirados Árabes Unidos, que importaram US\$ 26,37 milhões em 2023, tiveram uma queda considerável para US\$ 15,35 milhões em 2024. A Guatemala viu suas importações diminuir levemente, passando de US\$ 10,87 milhões em 2023 para US\$ 8,39 milhões em 2024.

A Índia teve um desempenho estável, com importações de US\$ 8,29 milhões em 2023 e um leve aumento para US\$ 8,32 milhões em 2024. Por fim, a Tailândia sofreu uma redução significativa, com importações caindo de US\$ 6,87 milhões em 2023 para US\$ 3,89 milhões em 2024.

Analisando por continente, a América do Norte, composta pelos Estados Unidos e México, concentrou a maior parte das exportações brasileiras, representando um total aproximado de US\$ 390 milhões em 2023 e cerca de US\$ 271,79 milhões em 2024.

Por outro lado, as exportações para países asiáticos, que incluem Arábia Saudita, China, Vietnã, Emirados Árabes Unidos, Índia e Tailândia, totalizaram aproximadamente US\$ 144 milhões em 2023, mas caíram para cerca de US\$ 102 milhões em 2024. A Guatemala, da América Central, teve uma participação menor nas importações, mas seus valores se mantiveram relativamente estáveis.

A América do Norte se destacou como o continente com a maior concentração de exportações brasileiras, mesmo diante da queda nos valores. A Ásia desempenhou um papel importante, embora a maioria dos principais destinos tenha apresentado uma diminuição nas importações, exceto pelo Vietnã e pela Índia, que mostraram crescimento ou estabilidade.

Vale ressaltar que os dados de 2024 consideram apenas até o mês de setembro, o que pode resultar em valores de importação menores. Essa situação pode levar a uma revisão dos números à medida que mais dados se tornem disponíveis, possibilitando uma análise mais precisa das tendências de importação nos meses seguintes.

Considerando a proximidade geográfica do Brasil com os países da América do Sul, a participação desses países nas exportações brasileiras é relativamente menor em comparação com outros continentes, como América do Norte e Ásia, conforme destacado na Tabela 30.

**Tabela 30**

*Exportação do Brasil para os países da América do Sul*

Países	2024 - Valor US\$	2023 - Valor US\$
Peru	\$ 484.837,00	\$ 1.034.029,00
Colômbia	\$ 131.537,00	\$ 957.712,00
Paraguai	\$ 31.624,00	\$ 73.608,00
Venezuela	\$ -	\$ 68.722,00
Uruguai	\$ 51.272,00	\$ 53.285,00
Bolívia	\$ 14.793,00	\$ 23.090,00
Chile	\$ 15.626,00	\$ 20,00

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Comex Stat (2024).

Considerando os 12 países da América do Sul, o Brasil tem presença nas exportações em 7 deles. O Peru se destaca como o principal parceiro comercial, com um valor importado de US\$ 1.034.029,00 em 2023.

Em 2024, esse valor caiu para US\$ 484.837,00, refletindo uma diminuição nas importações em comparação ao ano anterior. Apenas a Venezuela não registrou nenhuma importação do Brasil em 2024, o que evidencia a relação comercial do Brasil com os demais países da América do Sul.

Apesar da vantagem logística e das relações políticas e comerciais na região, os volumes exportados para a América do Sul não se comparam àqueles destinados a outros mercados.

Embora o Brasil tenha presença comercial significativa em alguns países sul-americanos, há um potencial inexplorado que poderia ser desenvolvido, especialmente em setores estratégicos para aumentar o fluxo comercial dentro do próprio continente.

Apresenta na Figura 94, matriz de oportunidade, evidenciando informações sobre o mercado internacional, ressaltando os países que mais importam do Brasil, apresentados na Tabela 28 e 29.

## Figura 94

### Matriz de oportunidade

País	Importação de 2020 a 2024	Tarifa (%)	Certificado/Adequação	Distância (km)	Preferências Tarifárias
Estados Unidos	\$ 1.223.766.795,00	0	29	7.917	-
México	\$ 728.028.836,00	0	18	7.422	MERCOSUL - MÉXICO
Arábia Saudita	\$ 186.541.305,00	5	26	11.896	-
China	\$ 220.229.369,00	0	34	18.191	-
Vietnã	\$ 213.902.672,00	0	0	17.481	-
Emirados Árabes Unidos	\$ 115.297.751,00	5	10	12.606	-
Guatemala	\$ 54.514.189,00	5	0	6.400	-
Índia	\$ 23.196.382,00	10	13	14.909	MERCOSUL - ÍNDIA
Tailândia	\$ 44.376.658,00	0	0	16.607	-
Peru	\$ 4.407.662,00	0	19	4.337,5	MERCOSUL - PERU
Colômbia	\$ 3.348.467,00	0	9	7.219,4	MERCOSUL - COLÔMBIA
Paraguai	\$ 229.565,00	6	15	1.066,9	MERCOSUL
Venezuela	\$ 143.035,00	6	0	6.633,1	MERCOSUL
Uruguai	\$ 216.109,00	5,4	5	1.139,8	MERCOSUL
Bolívia	\$ 181.978,00	5	7	3.032,5	MERCOSUL
Chile	\$ 122.787,00	6	10	2.555,1	MERCOSUL

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados Comex Stat (2024).

Os Estados Unidos destacam-se como o principal destino das exportações brasileiras, com um histórico de importação de mais de US\$ 1,2 bilhão entre 2020 e 2024. Este mercado já consolidado representa uma grande oportunidade de manutenção e expansão, especialmente considerando que não há tarifa de importação.

Entretanto apresenta 29 certificados/adequações que precisam serem analisados e verificar o que se enquadra no mercado, vale destacar que a pesquisa foi realizada com base na NCM (44.07.11.00).

O México aparece em segundo lugar, com um total de US\$ 728 milhões em importações no mesmo período. A existência de um acordo preferencial via Mercosul fortalece ainda mais a viabilidade de expansão nesse mercado.

Outros mercados significativos incluem a China, Vietnã e Arábia Saudita. Embora a Arábia Saudita tenha uma tarifa de 5%, o volume de importação US\$ 186 milhões continua relevante, assim como os Emirados Árabes Unidos US\$ 115 milhões. Já o Vietnã e a China, ambos com tarifas de 0%, mostram uma demanda crescente por produtos brasileiros, com volumes superiores a US\$ 200 milhões.

Países com tarifa 0%, como Estados Unidos, México, China, Vietnã, Peru, e Colômbia, oferecem condições muito favoráveis para as exportações brasileiras. Nessas condições, há potencial para aumentar as vendas com menos barreiras tarifárias.

Os países que aparecem com tarifas, como Paraguai, Venezuela, Uruguai, Bolívia e Chile, devido ao acordo do Brasil com o Mercosul, têm suas tarifas reduzidas a 0%, eliminando, assim, barreira tarifária para a entrada de produtos brasileiros nesses mercados.

Facilita as exportações, permitindo que os produtos brasileiros se tornem mais competitivos, já que os custos de importação nesses países são reduzidos. Dessa forma, o Mercosul, desempenha um papel crucial na promoção do comércio regional, oferecendo vantagens tarifárias que fortalecem as relações comerciais entre os países-membros.

Por outro lado, países como Índia, com uma tarifa de 10%, e Arábia Saudita, com 5%, apresentam barreiras tarifárias que podem impactar diretamente as margens de lucro das exportações brasileiras.

Apesar do acordo comercial entre o Mercosul e a Índia, os produtos exportados pelo Brasil não usufruem de preferências tarifárias, o que faz com que a tarifa aplicada permaneça em 10%. Essas tarifas elevadas podem representar um desafio competitivo para os exportadores brasileiros nesses mercados, limitando o potencial de crescimento das exportações para esses países.

Alguns países, como a China, exigem um número maior de certificações (34), o que pode aumentar a complexidade de acesso ao mercado. A Arábia Saudita, com 26 certificações, demanda atenção nesse aspecto. A adequação e o cumprimento dessas exigências são necessários para acessar esses mercados de forma competitiva.

A distância dos mercados foi considerada a partir de Lages, no Brasil, até a capital de cada país, e é um fator importante a ser considerado, pois influencia diretamente os custos logísticos.

Países como o México (7.422 km) e os Estados Unidos (7.917 km) apresentam uma distância moderada, o que favorece as exportações em termos de menores custos de transporte, especialmente para produtos de maior volume.

Mercados mais distantes, como a China (18.191 km) e o Vietnã (17.481 km), impõem maiores desafios logísticos, onde o custo do frete pode se tornar um fator limitante para a competitividade de determinados produtos.

A existência de acordos comerciais, como o Mercosul, beneficia as exportações para países como México, Peru, Colômbia, Paraguai, Uruguai, Bolívia e Chile. Essas preferências tarifárias tornam esses mercados ainda mais atrativos, oferecendo condições mais vantajosas e menor custo de entrada para os produtos brasileiros.

Os Estados Unidos e o México destacam-se como mercados robustos que oferecem tarifas de importação de 0%. A diversificação de produtos para esses países pode garantir um crescimento sustentável nas exportações brasileiras, aproveitando a demanda consistente por itens variados.

Embora a distância seja um fator a ser considerado, a China e o Vietnã apresentam uma forte demanda por produtos brasileiros, além de oferecerem tarifas de 0%. Esses mercados são particularmente interessantes para produtos que têm uma alta relação entre valor e peso, pois a tarifa isenta pode compensar os custos de transporte.

Na América do Sul, mercados como o Peru, Colômbia, Paraguai, Venezuela, Uruguai, Bolívia e Chile embora menores em volume, oferecem vantagens logísticas devido à proximidade geográfica e aos acordos tarifários existentes. Torna esses países atrativos para produtos que dependem de um menor custo de transporte, facilitando a competitividade das exportações brasileiras na região.

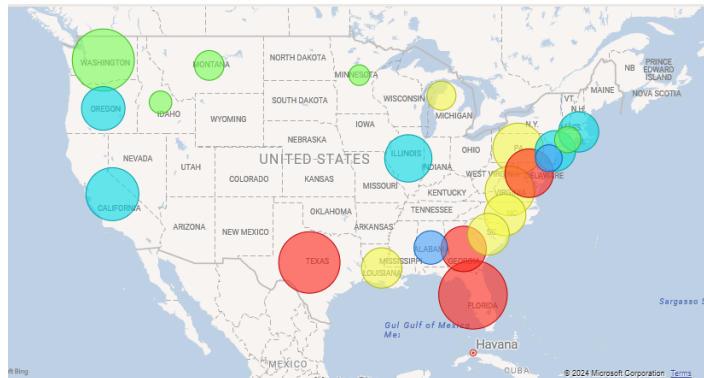
Considerando os países mais proeminentes nas exportações, os Estados Unidos se destacam com uma participação de 13,5% nas importações globais. O mercado americano é o principal destino das exportações brasileiras, reforçado por uma relação comercial já estabelecida entre os dois países.

O grande volume de importações americanas oferece uma oportunidade sólida para expansão das exportações. Apesar da distância entre Brasil e Estados Unidos (aproximadamente 7.917 km) representa um custo logístico moderado, mas competitivo em comparação com mercados mais distantes, como China e Vietnã.

De acordo com o Mapa de Oportunidades da (Apex Brasil, 2024), ilustrado na Figura 95, são destacadas as oportunidades de exportação do Brasil, detalhando os principais estados importadores nos Estados Unidos, com base na classificação NCM 4407.11.00 (madeira serrada). Vale destacar que os dados apresentados se referem ao ano de 2023.

**Figura 95**

*Oportunidade de exportação do Brasil*



Fonte: Apex Brasil (2024).

Com base na Figura 95, os círculos verdes indicam abertura de mercado, referindo-se a estados nos quais o Brasil ainda não exporta ou tem baixa participação, mas onde as importações do produto estão crescendo.

Esses estados somam um valor importado de US\$ 111.501.698,00, destacando-se *Connecticut*, com o maior valor de importação, totalizando US\$ 5.658.260,00. Esses cinco estados apresentam uma taxa de crescimento superior a 24%, considerando o período entre 2020 e 2023 (Apex Brasil, 2024).

Os estados representados em azul claro são classificados como "consolidação", indicando que o Brasil já exporta para esses mercados, mas com uma participação ainda modesta. Nesses casos, as exportações brasileiras acompanham ou até superam o ritmo de crescimento das exportações totais (Apex Brasil, 2024).

Esses cinco estados, somados, registram um montante de US\$ 171.980.700,00, com destaque para a Califórnia, que importou US\$ 55.559.918,00, onde o Brasil contribuiu com 19,51% do total importado.

*Illinois*, o segundo maior importador, somou US\$ 39.288.265,00, e registrou um crescimento médio de 35% nas exportações brasileiras. *Massachusetts* apresentou o maior crescimento nas exportações do Brasil, com um aumento de 64% (Apex Brasil, 2024).

Na classificação de "manutenção", aparecem os estados de *Alabama*, *New Jersey* e *Porto Rico*, indicados na Figura 112 com a cor azul escura. Esses estados já alcançaram uma participação alta, superior a 10%, totalizando US\$ 22.945.976,00 em importações. O crescimento das exportações brasileiras para esses estados variou de 3% a 75%, com destaque para o Alabama, que registrou o maior crescimento (Apex Brasil, 2024).

Os estados em amarelo refletem mercados em recuperação ou "em declínio". O Brasil já exporta para esses estados, mas sua participação é baixa. Esses seis estados somam um valor de importação de US\$ 176.736.909,00.

As exportações brasileiras para esses mercados somaram apenas US\$ 7.394.335,00, com crescimento negativo entre 2020 e 2023, indicando uma redução nas exportações para esses estados (Apex Brasil, 2024).

Os estados em vermelho representam mercados "em risco", onde as exportações brasileiras não acompanham o ritmo de crescimento dos concorrentes.

Os estados classificados como em declínio incluem Flórida, Geórgia, *Maryland* e Texas, com taxas de crescimento nas exportações brasileiras variando entre -9,25% e 3,64%, representando a menor participação do Brasil (Apex Brasil, 2024).

Entretanto, a Figura 97 destaca oportunidades, a Flórida, teve o maior valor importado, somando US\$ 117.891.538,00, embora esteja classificada como em recuperação. O estado de Washington, o segundo maior importador, está classificado como uma abertura de mercado, indicando oportunidades a serem exploradas, mesmo que o Brasil ainda tenha baixa participação (Apex Brasil, 2024).

Estados classificados como "manutenção" e "consolidação" indicam que o Brasil já possui presença, tornando mais estratégica a ampliação nesses mercados, dado o relacionamento comercial já estabelecido (Apex Brasil, 2024).

Os principais concorrentes do Brasil na exportação de madeira serrada para os Estados Unidos são o Chile, Nova Zelândia, Canadá, Alemanha e Indonésia. Entre esses países, o Chile destacou-se com o maior crescimento nas exportações para o mercado americano, registrando um aumento de 95,75% (Apex Brasil, 2024).

A Nova Zelândia teve um crescimento expressivo de 75,57% nas exportações para os Estados Unidos, enquanto Canadá, Indonésia e Alemanha registraram um crescimento médio de 51%. Esses concorrentes em conjunto são responsáveis por 49,43% das exportações de madeira serrada para o mercado americano no ano de 2023 (Apex Brasil, 2024).

Com base na classificação NCM (4407.11.00), a exportação de madeira serrada do Brasil para os Estados Unidos não enfrenta barreiras tarifárias, mas está sujeita a barreiras não tarifárias, especialmente relacionadas a certificações e adequações do produto. Uma pesquisa realizada pelo ITC (2024) destacou que, para exportar esse tipo de madeira, o Brasil precisa atender a 23 requisitos.

Entre os principais, estão a exigência de autorização para motivos de Sanidade e Segurança Alimentar e Vegetal (SPS), requisitos específicos de rotulagem e marcação, condições adequadas de armazenamento e transporte, além de inspeções e rastreabilidade do produto (ITC, 2024).

São necessários requisitos de qualidade, segurança ou desempenho, bem como testes para garantir a conformidade com barreiras técnicas ao comércio (TBT). Outras exigências incluem o tratamento de frio ou calor, fumigação e proibições por razões não econômicas. Cada um desses requisitos deve ser verificado para assegurar que a madeira atenda às normas exigidas pelo mercado dos Estados Unidos (ITC, 2024).

Para exportar a madeira, alguns documentos fundamentais são exigidos. O Documento de Origem Florestal (DOF), emitido pelo Ibama, para o controle e rastreamento da origem da madeira, sendo obrigatório para o transporte e exportação de produtos florestais (ITC, 2024).

Outro documento importante é o Certificado Fitossanitário, emitido pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), que garante que a madeira está livre de pragas e doenças que possam prejudicar a agricultura nos Estados Unidos.

Dependendo do acordo comercial entre Brasil e Estados Unidos, o Certificado de Origem pode ser necessário, certificando a origem do produto e podendo garantir benefícios tarifários. Caso a madeira pertença a uma espécie listada na Convenção sobre o Comércio Internacional das Espécies Ameaçadas da Flora e Fauna Selvagens (CITES), é imprescindível a obtenção de uma licença CITES (ITC, 2024).

Esses documentos e certificações são essenciais para que a exportação de madeira serrada para os Estados Unidos esteja em conformidade com as exigências legais e regulatórias, evitando barreiras não tarifárias e garantindo a viabilidade comercial do produto no mercado americano (ITC, 2024).

Os acordos comerciais são tratados internacionais que visam eliminar ou reduzir barreiras entre os países, facilitando o comércio entre eles. Esses acordos podem ser bilaterais, quando firmados entre dois países, estabelecendo direitos e deveres mútuos, ou multilaterais, quando envolvem três ou mais nações com objetivos comuns no âmbito comercial (Siscomex, 2024).

Atualmente, o Brasil possui acordos comerciais em vigor com 21 países, abrangendo tanto acordos bilaterais quanto multilaterais. Além disso, o país tem 13 acordos em processo de internalização e outros 8 em fase de negociação (Siscomex, 2024).

O Brasil está inserido em dois principais acordos comerciais, o primeiro deles é o Mercosul, criado em 26 de março de 1991. Ele abrange Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, que assinaram o Tratado de Assunção para a constituição do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Este acordo promoveu a eliminação da cobrança de impostos de importação entre os países membros, facilitando a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos. Ocorreu, entre outras medidas, por meio da eliminação de direitos alfandegários e restrições não-

tarifárias à circulação de mercadorias, além de outras medidas de efeito equivalente (Siscomex, 2024).

Entre os principais objetivos do Mercosul, destacam-se o estabelecimento de uma tarifa externa comum (TEC) e a adoção de uma política comercial unificada em relação a países e blocos externos, além da coordenação de posições em fóruns econômicos e comerciais regionais e internacionais (Siscomex, 2024).

Outro objetivo importante é a harmonização de políticas macroeconômicas e setoriais, abrangendo áreas como comércio exterior, agricultura, indústria, finanças, câmbio, serviços, transporte e comunicações, visando garantir condições de concorrência equilibradas entre os estados membros. Por fim, há o compromisso de harmonizar legislações nas áreas pertinentes, buscando o fortalecimento do processo de integração regional (Siscomex, 2024).

O Brasil faz parte do acordo da Associação Latino-Americana de Integração (Aladi), formado por treze países membros: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela (Siscomex, 2024).

A região da AMURES tem uma presença significativa no comércio internacional, registrando uma balança comercial de US\$ 394,8 milhões. O principal destino das exportações dos municípios que já operam nesse mercado é a América do Norte, com destaque para os Estados Unidos, o principal parceiro comercial do Brasil.

Entre os nove municípios da região que ainda não possuem presença no mercado internacional, as atividades industriais estão voltadas principalmente para a produção de bens relacionados à exploração e processamento de madeira.

Considerando essa predominância, o levantamento de oportunidades foi realizado com base na classificação NCM 4407.11.00, que engloba produtos de madeira. Em 2022, este foi o 330º produto mais comercializado no mundo, e o Brasil ocupou a 5ª posição entre os principais exportadores.

Com base nesses dados, o mercado norte-americano se destaca como o principal importador do Brasil e tem a maior participação na importação mundial de madeira. Embora a maior parte das exportações da região esteja direcionada aos Estados Unidos, há oportunidades que podem ser exploradas em mercados próximos, especialmente em países com os quais o Brasil possui acordos comerciais, o que pode tornar os produtos mais competitivos.

Apesar da menor participação dos países da América do Sul, existem oportunidades para aumentar a presença brasileira nessas nações, considerando que as barreiras tarifárias são isentas devido aos acordos comerciais do Mercosul e da Aladi. Além disso, as barreiras não tarifárias são menores, especialmente para produtos classificados sob o código NCM 4407.11.00.

## 4.2 ACHADOS CIENTÍFICOS

As entrevistas foram realizadas em outubro entre os dias 14/10/2024 a 30/10/2024, respeitando os horários disponibilizados pelos empresários. No total, foram analisadas nove entrevistas, conforme a metodologia brevemente descrita no estudo.

O grupo de empresas selecionado inclui tanto empresas exportadoras que já realizaram ao menos uma exportação quanto empresas não exportadoras. A seleção das empresas seguiu os critérios de participação no programa de qualificação PEIEX e localização na região da AMURES.

### 4.2.1 Dados demográficos

Foram entrevistadas as nove empresas participantes, e, para garantir a confiabilidade das análises, os participantes foram denominados como "EMP". Entre as empresas entrevistadas, as EMP 1 a EMP 4 já possuem experiência com exportação. Algumas dessas empresas realizaram exportações de forma esporádica, enquanto outras possuem a estratégia de exportação mais consolidada e enraizada em suas operações.

Por outro lado, as empresas EMP 5 a EMP 9 não possuem presença no mercado internacional. Conforme mencionado anteriormente, essas empresas participaram de um programa de qualificação para exportação, o que indica um esforço inicial para capacitação e busca por oportunidades no comércio exterior.

O primeiro bloco de perguntas focou na coleta de dados demográficos dos participantes, com destaque inicial para o nível de escolaridade, conforme demonstrado na Tabela 31.

**Tabela 31**

*Dados demográficos*

Participantes	Escolaridade	Função na Empresa	Gênero	Idade
EMP 1	Pós graduação em finanças e custos	Gestora	Feminino	29
EMP 2	Superior Contabilidade	Administradora	Feminino	27
EMP 3	Superior Administração	Supervisora comercial	Feminino	-
EMP 4	Superior em tecnologia em automação industrial e pós graduado em gestão comercial	Gerente comercial	Masculino	-
EMP 5	Superior Completo Engenharia Produção	Administrador	Masculino	25
EMP 6	Superior Completo Engenharia Mecânica	Gerente	Masculino	27

EMP 7	Ensino médio completo	Coordenador	Masculino	44
EMP 8	Ensino médio completo	Proprietário	Masculino	23
EMP 9	Mestre	Proprietário	Feminino	46

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas entrevistas (2024).

No quesito escolaridade, a maioria possui ensino superior completo, com destaque para aqueles que avançaram para a pós-graduação, como a EMP 1, com especialização em Finanças e Custos, e a EMP 4, com formação em Tecnologia em Automação Industrial e pós-graduação em Gestão Comercial.

Além disso, a EMP 9 conta com um representante com formação em nível de mestrado. Por outro lado, dois participantes, das EMP 7 e EMP 8, possuem apenas ensino médio completo, o que pode indicar menor formação acadêmica formal, mas uma maior dependência de experiência prática no mercado.

As funções ocupadas pelos participantes variam entre proprietários, gestores, administradores, supervisores e coordenadores, com um perfil predominante em cargos estratégicos.

Gestores, como na EMP 1, EMP 4 e EMP 6, e administradores, como na EMP 2 e EMP 5, estão diretamente envolvidos em decisões organizacionais, incluindo estratégias de internacionalização. Os proprietários das EMP 8 e EMP 9, bem como a supervisora comercial da EMP 3 e o coordenador da EMP 7, completam o grupo, destacando a importância de diferentes papéis na estrutura empresarial.

No que diz respeito ao gênero, observa-se um predomínio masculino entre os participantes, com seis homens e três mulheres. As mulheres, representadas nas EMP 1, EMP 2 e EMP 9, ocupam cargos de destaque, como gestora, administradora e proprietária.

A faixa etária dos participantes varia entre 23 e 46 anos, destacando tanto jovens líderes quanto profissionais mais experientes. Os participantes mais jovens incluem o proprietário da EMP 8, com 23 anos, e o administrador da EMP 5, com 25 anos, ambos em posições de liderança. Já os mais experientes são o coordenador da EMP 7, com 44 anos, e a proprietária da EMP 9, com 46 anos.

De forma geral, os participantes apresentam um perfil altamente qualificado, especialmente entre as empresas que já possuem experiência em exportação, onde gestores e administradores com ensino superior ou pós-graduação são predominantes.

Embora Kuppusamy e Anantharaman (2021), apontem que gestores mais jovens tendem a enfrentar mais obstáculos ao iniciar o processo de exportação, observa-se que esse perfil, quando envolvido na tomada de decisão, frequentemente enxerga a exportação como uma estratégia de crescimento para a empresa.

Essa diversidade etária proporciona uma ampla gama de perspectivas e experiências, o que pode influenciar significativamente as decisões e a postura das empresas em relação à expansão para o mercado internacional.

Para a análise, o estudo foi desmembrado em blocos: estrutura das empresas participantes; experiência na exportação (participantes exportadores); análise dos mercados e requisitos para exportação (participantes não exportadores); conhecimento das empresas sobre atividades de exportação; benefícios e percepções da exportação; principais preocupações; barreiras percebidas e síntese dos achados.

#### **4.2.2 Estrutura das empresas participantes**

Considerando a estrutura das nove empresas participantes, destacam-se as quatro primeiras que já realizaram exportação.

A empresa EMP 1, localizada na cidade de Lages, está em operação há 10 anos e tem como principal produto o prendedor de roupa de madeira. Toda a transformação da madeira é realizada internamente, com processos que incluem a secagem, o corte, a montagem e a entrega do produto.

Seus produtos são comercializados nacionalmente, e a exportação faz parte da estratégia empresarial. A empresa conta com 27 funcionários, mas, em períodos de alta demanda, terceiriza a montagem dos produtos para atender à produção.

A EMP 2, localizada em Lages, é uma empresa recente, com apenas 4 anos de operação. Com um quadro de três funcionários, especializa-se na produção de testes rápidos para identificação do leite A2 e insumos para análises laboratoriais. Seus produtos são comercializados em todo o território nacional, com maior demanda na região de Minas Gerais.

A exportação é considerada uma estratégia importante, conforme destacado pelo participante: “O teste rápido é algo inovador e é necessário levar isso o mais longe possível”, reforçando que a presença no mercado internacional aumentará a demanda pelos produtos da empresa.

A EMP 3 atua em todo o mercado nacional, com matriz em Lages e filiais em São Miguel do Oeste, Maringá, Arroio do Meio, Sinop e Guarulhos. Com 120 funcionários, a empresa tem como principal produto o selante e opera há 16 anos.

A exportação é considerada essencial para aumentar o faturamento e conquistar maior participação no mercado da América Latina. O participante menciona que “uma das estratégias para 2025 é aumentar a equipe e as vendas para o exterior”.

A EMP 4, localizada em Lages, tem como principal produto máquinas de estampos para esquadrias de alumínio. Com 32 anos de operação, é a empresa mais antiga entre as participantes.

Possui um quadro de 46 funcionários, destinando 90% de sua produção ao mercado nacional e 10% à exportação. O participante observa que a exportação funciona como uma "válvula de escape" para compensar oscilações no mercado nacional.

Considerando as cinco empresas participantes que ainda não exportam, a EMP 5, localizada em Urubici e em operação há aproximadamente seis anos, é produtora de suco natural, com destaque para o sabor maçã.

A empresa se diferencia localmente com a introdução de sucos gaseificados. Conta com quatro funcionários, incluindo dois sócios-administradores, e utiliza maquinário que automatiza parte significativa da produção.

A empresa já planeja expandir sua produção e contratar mais funcionários para atender à demanda do mercado internacional, pois atualmente 100% das vendas ocorrem no mercado local.

A EMP 6, sediada em Ponte Alta e com sete anos de mercado, especializa-se na produção de madeira para caixaria e construção. Com 15 funcionários, incluindo um gerente, pessoal administrativo e uma equipe de serraria, a empresa comercializa seu produto principalmente em Minas Gerais, consolidando sua presença nacional.

O entrevistado destacou que a exportação não é uma prioridade estratégica no momento, devido ao investimento necessário que uma empresa precisa realizar previamente para viabilizar a atividade exportadora.

Localizada em Bocaina do Sul, a EMP 7 opera há cerca de 14 anos na produção de artesanato de vime, com uma equipe de dois funcionários. A empresa funciona como ponto de venda para outros 154 produtores locais.

Situada próxima à BR, a EMP 7 tem uma base significativa de vendas para clientes de fora do município, e o entrevistado considera a exportação uma estratégia importante para ampliar a visibilidade e a credibilidade da empresa.

A EMP 8, com sede em São José do Cerrito e três anos de atuação, conta com apenas dois funcionários e dedica-se à produção de geleias. Seu foco de vendas está na região da Serra Catarinense, e o entrevistado destacou a importância da exportação para expandir o alcance da empresa e evitar a limitação ao mercado local.

A EMP 9, localizada em São Joaquim, está no mercado há três anos e possui uma produção em pequena escala de pellets para defumação, produto pioneiro no Brasil. Com apenas um funcionário, a empresa conta com maquinário próprio e atende exclusivamente o

mercado local. O participante considera a exportação um componente fundamental para a estratégia futura, visando alcançar o mercado internacional.

Na Figura 96, apresenta-se a estrutura das empresas participantes, destacando tempo da empresa, número de funcionários, principal produto, área de comercialização e localização.

**Figura 96**

*Estrutura das empresas*

PARTICIPANTES	TEMPO DA EMPRESA	Nº DE FUNCIONÁRIOS	PRINCIPAL PRODUTO	ÁREA COMERCIALIZAÇÃO	LOCALIZAÇÃO
 EMP 1	10 ANOS	27	PRENDEDOR DE ROUPA	NACIONAL	LAGES
 EMP 2	4 ANOS	3	TESTE RÁPIDO	NACIONAL	LAGES
 EMP 3	16 ANOS	120	SELANTE	NACIONAL	LAGES
 EMP 4	32 ANOS	46	ESTAMPO PNEUMÁTICO	NACIONAL	LAGES
 EMP 5	6 ANOS	4	SUCO INTEGRAL	LOCAL	URUBICI
 EMP 6	7 ANOS	15	MADEIRA	NACIONAL	PONTE ALTA
 EMP 7	14 ANOS	2	ARTESANATO DO VIME	NACIONAL	BOCAINA DO SUL
 EMP 8	3 ANOS	2	GELEIAS	REGIONAL	SÃO JOSÉ DO CERRITO
 EMP 9	3 ANOS	1	PELLET PARA DEFUMAÇÃO	LOCAL	SÃO JOAQUIM

Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas entrevistas (2024).

Nota-se uma diversidade no tempo de atuação das empresas. Conforme a EMP 4, com 32 anos de operação, e a EMP 3, com 16 anos, demonstram experiência e solidez no mercado. Em contrapartida, empresas mais recentes, como a EMP 2, com 4 anos, e as EMP 8 e EMP 9, ambas com 3 anos, indicam negócios em fase inicial de crescimento.

No que diz respeito ao número de funcionários, há uma clara disparidade entre as empresas. A EMP 3 destaca-se com 120 funcionários, seguida pela EMP 4, com 46, e a EMP 1, com 27, indicando maior capacidade produtiva e uma estrutura mais robusta. Já as EMP 7, EMP 8 e EMP 9 possuem entre 1 e 2 funcionários, caracterizando-se como microempresas.

Os produtos oferecidos pelas empresas mostram uma variedade significativa nos setores de atuação. O setor industrial e manufatureiro é representado por empresas como a EMP 1, que produz prendedores de roupa, a EMP 3, com selantes, a EMP 4, com estampos pneumáticos, e a EMP 6, voltada para a madeira.

A EMP 5, especializada em sucos, a EMP 8, produtora de geleias, e a EMP 9, fabricante de pellets para defumação, representam atividades ligadas ao setor alimentício. Já a EMP 7 se destaca no setor artesanal, com a produção de artesanato de vime, enquanto a EMP 2 reflete uma atuação voltada para a área de tecnologia.

Quanto à área de comercialização, a maior parte das empresas atua em nível nacional, como é o caso da EMP 1, EMP 2, EMP 3, EMP 4, EMP 6 e EMP 7. Em contrapartida, as EMP 5 e EMP 9 possuem atuação local, enquanto a EMP 8 atua em nível regional, com foco na Serra Catarinense.

A cidade de Lages concentra a maioria das empresas exportadoras (EMP 1, EMP 2, EMP 3 e EMP 4), que atuam predominantemente no mercado nacional e internacional com produtos industrializados e tecnológicos. Já municípios menores, como Urubici, São Joaquim, São José do Cerrito, Ponte Alta e Bocaina do Sul, abrigam empresas de menor porte, focadas no mercado local ou regional, principalmente em produtos alimentícios e artesanais.

#### **4.2.3 Experiência na exportação (participantes exportadores)**

A análise dos dados coletados revelou que os participantes possuem experiências diversificadas no mercado internacional, refletindo diferentes níveis de maturidade e estratégias de exportação.

Entre os entrevistados, as empresas EMP 2, EMP 3 e EMP 4 já consolidaram a exportação como parte de suas operações, enquanto a EMP 1 adota uma abordagem mais pontual, dependendo de atravessadores para viabilizar o processo.

A EMP 4 se destaca por mais de 15 anos de experiência exportadora, destinando 10% de suas operações ao mercado internacional. Já a EMP 2 encontra-se em uma fase inicial, com apenas um ano de experiência na exportação. A EMP 1, apesar de possuir cinco anos de atuação, limita-se à produção e embalagem, delegando as demais etapas do processo ao atravessador.

Os mercados de destino das exportações concentram-se majoritariamente na América do Sul, com o Uruguai sendo citado por todos os participantes exportadores, seguido por Colômbia, Argentina, Paraguai e Bolívia.

Essa concentração reflete uma tendência observada na literatura, segundo Serra et al. (2009), a empresas em fase inicial de exportação tendem a priorizar mercados geograficamente próximos, reduzindo custos logísticos e riscos operacionais.

Embora os entrevistados não tenham relatado dificuldades tarifárias, devido aos acordos comerciais do Mercosul, barreiras não tarifárias foram identificadas. A necessidade de adaptação de rótulos e embalagens ao idioma espanhol foi mencionada por EMP 1 e EMP

3, enquanto EMP 2 e EMP 4 indicaram não enfrentar essa exigência, o que sugere que a complexidade regulatória pode variar conforme o tipo de produto e o mercado de destino.

A ausência de um fundo de reserva para exportação foi apontada como um obstáculo por EMP 1 e EMP 2, dificultando a capacidade de adaptação às exigências dos importadores. A EMP 3 relatou não possuir um fundo específico no momento, mas planeja incorporá-lo em sua estratégia de internacionalização em 2025.

Já a EMP 4, embora não possua um fundo formal, demonstrou maior flexibilidade financeira para atender demandas específicas, evidenciando uma estrutura operacional mais robusta.

Quanto à definição de mercados-alvo, identificou-se que EMP 1 e EMP 2 operam de forma reativa, atendendo demandas espontâneas de clientes estrangeiros ou atravessadores, sem um planejamento estruturado.

Em contrapartida, EMP 3 adota critérios estratégicos para seleção de mercados, priorizando proximidade geográfica para redução de custos logísticos, baixa concorrência e benefícios tarifários provenientes de acordos comerciais, como o Mercosul.

A EMP 4, por sua vez, iniciou sua atuação internacional de maneira oportunista, mas ao longo dos anos adquiriu maior experiência e desenvolveu um processo mais estruturado para lidar com a exportação.

Esses achados corroboram estudos como os de Silva e Lehmann (2021), que destacam a importância de mercados cultural e linguisticamente similares nas fases iniciais da exportação, permitindo uma inserção mais acessível e gradual.

A experiência da EMP 3 ilustra a relevância de um planejamento detalhado na escolha dos mercados-alvo, alinhando-se à literatura que enfatiza a necessidade de considerar aspectos estratégicos como competitividade, proximidade geográfica e acordos comerciais.

Foi questionado se possuem um setor específico para exportações e quantas pessoas atuam nessa área. Apenas a EMP 3 possui uma estrutura dedicada à exportação e planeja ampliar sua equipe em 2025 para fortalecer as vendas externas. Os demais participantes afirmaram que o próprio gestor da empresa é responsável pelas vendas no mercado internacional.

Esse cenário reforça um padrão comum entre as PMEs participantes, onde a gestão da exportação tende a ficar centralizada no gestor principal, sem uma equipe dedicada exclusivamente a essa função. Isso pode limitar o crescimento das exportações, uma vez que a falta de uma equipe especializada reduz a capacidade de prospecção e negociação no mercado externo.

#### 4.2.4 Análise dos mercados e requisitos para exportação (participantes não exportadores)

Os participantes EMP 5, EMP 6, EMP 7, EMP 8 e EMP 9 passaram por um processo de qualificação, no qual tiveram contato com informações sobre o mercado internacional, considerando as especificidades de seus produtos.

Inicialmente, foi realizado um levantamento sobre os países nos quais cada empresa identificou oportunidades de exportação, os produtos que pretendem comercializar no exterior, as possíveis barreiras tarifárias e os requisitos de certificação, conforme destacado na Tabela 32.

**Tabela 32**

*Levantamento para possível exportação*

Participante	País	Produto	Barreira Tarifária	Certificação
EMP 5	Chile	Suco	0	Não possui
EMP 6	Uruguai	Madeira para construção	0	5
EMP 7	Uruguai	Artesanato de vime	0	Não possui
EMP 8	Chile	Geleia	0	6
EMP 9	Polônia	Pellet para defumação	0	Não informado

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Observa-se que os países considerados pelas empresas se concentram, majoritariamente, no Chile e Uruguai, com exceção da EMP 9, que analisou a Polônia. Além disso, há uma diversidade de produtos abrangendo setores distintos, como alimentos, madeira para construção, artesanato e insumos para defumação.

Esse cenário sugere um potencial exportador diversificado entre as PMEs da região, reduzindo a dependência de um único setor ou mercado.

Um aspecto positivo identificado foi a ausência de barreiras tarifárias para os produtos analisados, reflexo dos acordos comerciais firmados entre o Brasil e os países de destino. O participante EMP 5 destacou "devido ao acordo no qual o Brasil está inserido, a tarifa passa a ser 0%." Esse fator contribui significativamente para a competitividade dos produtos brasileiros nesses mercados.

O Brasil participa de diversos acordos comerciais, sendo o Mercosul um dos mais relevantes. Esses acordos desempenham um papel crucial na redução ou eliminação de tarifas de importação, conforme evidenciado na Tabela 32. A adesão a esses acordos garante a isenção tarifária, facilitando a inserção das empresas no comércio internacional (Siscomex, 2024).



hesitação pode estar relacionada ao investimento necessário para adequar a estrutura produtiva, refletindo uma barreira comum entre PMEs.

Essa percepção foi destacada pelo EMP 7, que afirmou "a exportação não é prioridade." O alto investimento necessário para atender às exigências do mercado internacional foi apontado como a principal razão para essa decisão.

A Tabela 32 indicou que, para exportar, o participante do EMP 6 precisaria obter cinco certificações. O entrevistado ressaltou que o custo dessas certificações é considerado significativo em relação aos benefícios percebidos da internacionalização.

Esse cenário reflete um desafio recorrente entre PMEs, que muitas vezes encaram os custos iniciais e as exigências burocráticas como impeditivos para exportação.

A falta de visão sobre o retorno potencial desses investimentos acaba limitando a capacidade de exportação, mesmo diante de vantagens evidentes, como aumento da credibilidade e diversificação de mercados. Enquanto alguns participantes percebem a exportação como uma oportunidade viável, outras ainda enfrentam dificuldades em incorporá-la à sua estratégia de crescimento.

O participante EMP 5 demonstrou uma visão mais proativa, afirmando que "a exportação está planejada para o próximo ano." De forma semelhante, o EMP 7 destacou que "a exportação proporciona credibilidade", e o EMP 8 enfatizou a importância de "expandir e não depender somente do mercado interno." O EMP 9 mencionou a intenção de adotar a exportação em sua estratégia empresarial.

Quando questionadas sobre a existência de um orçamento destinado à exportação, apenas uma das cinco empresas afirmou que esse não é o foco atual. Os relatos evidenciam desafios financeiros distintos enfrentados pelas PMEs.

O EMP 5 destacou que, antes de investir na exportação, a empresa precisa aumentar a produção e consolidar as vendas no mercado interno, direcionando recursos ao mercado externo em um estágio posterior.

Já o EMP 7 mencionou possuir recursos limitados, dificultando ajustes no produto e a cobertura de custos adicionais, como o frete internacional. Os EMP 8 e EMP 9 relataram que, no momento, não possuem orçamento específico para exportação, pois estão focados na consolidação da marca.

A exportação das PMEs enfrenta desafios significativos relacionados às barreiras financeiras. De acordo com Koprivnjak et al. (2021), o investimento necessário para adaptar produtos e buscar informações pode ser um fator impeditivo.

Empresas de pequeno e médio porte, com recursos limitados, enfrentam dificuldades adicionais nesse processo. Sanyal et al. (2020) complementam essa perspectiva, destacando

que a escassez de recursos financeiros impede a contratação de profissionais qualificados para formular e executar estratégias de exportação.

Além disso, Ključnikov, Civelek e Krajčák (2022) apontam que empresas com desempenho financeiro instável tendem a evitar a exportação devido aos riscos adicionais envolvidos.

Dessa forma, a literatura indica que a exportação exige planejamento detalhado e crescimento gradual. As empresas precisam avaliar sua capacidade financeira antes de iniciar o processo, uma vez que os investimentos necessários podem representar uma barreira significativa para muitas PMEs.

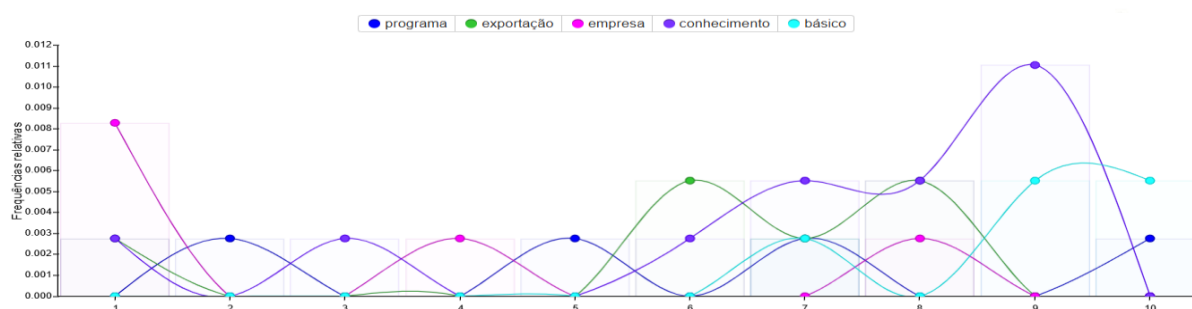
#### 4.2.5 Conhecimento das empresas sobre atividades exportadoras

As perguntas formuladas para as entrevistas foram organizadas em blocos para facilitar a análise. Nessa seção foi abordado sobre o conhecimento sobre a exportação dos participantes, divididos em dois grupos: empresas exportadoras (EMP 1, EMP 2, EMP 3 e EMP 4) e não exportadoras (EMP 5, EMP 6, EMP 7, EMP 8 e EMP 9).

A análise das entrevistas foi realizada por meio do *software Voyant Tools*, utilizado para identificar padrões linguísticos e recorrências de palavras nos textos. O *software* apontou como termos mais frequentes nesse bloco: "conhecimento" (11 ocorrências), "exportação" (6), "empresa" (5), "básico" (5) e "programa" (4), conforme ilustrado na Figura 98.

**Figura 98**

*Tendência das palavras*



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A palavra "conhecimento" apareceu em dois contextos distintos. Entre os participantes exportadores, foi destacada como a principal barreira inicial. EMP 1 e EMP 2 relataram dificuldades no recebimento de pagamentos do exterior, enquanto EMP 3 e EMP 4 apontaram

a falta de conhecimento sobre documentação, como o certificado de origem, e sobre os procedimentos necessários para exportação.

Por outro lado, os participantes não exportadores indicaram possuir um conhecimento básico, adquirido principalmente por meio do programa de qualificação para exportação. Embora tenham iniciado a busca por informações, ainda enfrentam dificuldades para acessar conhecimentos mais aprofundados e específicos.

Os relatos indicam que os participantes não exportadores compreendem os passos iniciais para exportação e sabem onde buscar informações, mas não dominam totalmente o processo.

Essa percepção demonstra que, enquanto os exportadores enfrentaram dificuldades relacionadas ao conhecimento nas primeiras exportações, os não exportadores não enxergam isso como um impeditivo imediato, pois ainda estão na fase de aprendizado.

As respostas dos participantes evidenciam a importância dos programas de qualificação, que despertam o interesse pelo mercado internacional e oferecem uma base inicial de conhecimento.

Os entrevistados reforçaram a necessidade de uma orientação contínua e do acesso a informações mais aprofundadas. O estudo de Bianchi et al. (2018) aponta que a falta de conhecimento e experiência pode levar PMEs a reavaliar a viabilidade da exportação, reforçando a importância de capacitações contínuas para reduzir incertezas.

Além disso, autores como Fornes e Cardoza (2019); Mataveli et al. (2022); Ortega, (2003), destacam que o conhecimento necessário para exportação vai além dos aspectos técnicos e logísticos, abrangendo uma visão estratégica da internacionalização.

Outro ponto identificado foi a dificuldade no acesso a informações específicas para os produtos e mercados de interesse. Os não exportadores utilizam principalmente a internet, LinkedIn e ferramentas introduzidas nos programas de qualificação, mas essas fontes apresentam limitações quanto à profundidade das informações, dificultando análises mais detalhadas dos mercados.

Já os exportadores relataram desafios no levantamento de requisitos para exportação e a necessidade de buscar informações por conta própria. O participante EMP 1 destacou que sua principal fonte de informação era o contador, sem conhecimento de outros canais de suporte, enquanto EMP 2 mencionou dificuldades em encontrar informações estratégicas.

O uso de plataformas como o COMEX Stat, ferramenta oficial do governo brasileiro para estatísticas de comércio exterior, pode auxiliar nessa lacuna, proporcionando uma visão mais detalhada dos mercados e facilitando a tomada de decisões (COMEX Stat, 2024).

Além do acesso à informação, a ausência de redes de apoio voltadas à exportação se mostrou um fator relevante. Nenhum dos entrevistados relatou participação em associações comerciais ou grupos específicos para internacionalização.

Os exportadores mencionaram a necessidade de recorrer a despachantes aduaneiros no início de suas operações, mas enfatizaram a dificuldade em encontrar especialistas na região da AMURES.

Os não exportadores, por sua vez, citaram apenas o PEIEX como referência de suporte. A criação de uma rede estruturada poderia auxiliar as empresas na superação de dificuldades e na consolidação de sua presença no mercado internacional.

O participante EMP 7 destacou essa necessidade ao afirmar: "Uma rede de apoio poderia auxiliar nas dificuldades para possíveis exportações." Esse ponto é corroborado por Revindo et al. (2019), que indicam que o suporte recebido por PMEs aumenta significativamente suas chances de sucesso na internacionalização.

A falta de acesso a entidades especializadas foi mencionada por alguns entrevistados. O participante EMP 9 afirmou: "Não sei quem seria uma rede de apoio específica para exportação."

Koprivnjak et al. (2021) sugerem que redes de apoio, incluindo associações comerciais e programas governamentais, são fundamentais para oferecer orientação técnica e acesso a informações estratégicas.

Essa necessidade fica evidente no relato do participante EMP 6: "Não sei indicar uma fonte de pesquisa específica para produtos de madeira." Esse depoimento reforça a importância de uma estrutura de suporte especializada, que reduza incertezas e fortaleça a confiança das PMEs no processo de exportação.

Os programas de qualificação voltados à exportação são fundamentais para despertar o interesse pela internacionalização e oferecer uma base inicial, mas não substituem a experiência prática.

Além disso, a dificuldade de acesso a informações estratégicas e a ausência de redes de apoio são desafios comuns enfrentados por ambos os grupos, reforçando a necessidade de um suporte mais estruturado para PMEs que buscam se internacionalizar.

Estudos indicam que redes de apoio podem reduzir barreiras e aumentar as chances de sucesso no mercado internacional (Fornes & Cardoza, 2019; Hultman et al., 2021; Mataveli et al., 2022).

Diante desse cenário, recomenda-se a ampliação de iniciativas que facilitem o acesso a informações estratégicas e promovam redes de apoio entre empresas exportadoras e potenciais exportadores. Essas ações podem contribuir significativamente para a internacionalização das PMEs na região da AMURES.

#### 4.2.6 Benefícios e Percepções da Exportação

A atuação das empresas no mercado internacional por meio da exportação oferece uma série de benefícios significativos, que vão além do simples aumento de lucros. Ao expandirem suas operações para além das fronteiras nacionais, as empresas diversificam suas fontes de receita e reduzem a dependência do mercado interno, que pode ser volátil e suscetível a crises econômicas.

Durante as entrevistas, investigaram-se os principais benefícios observados pelos participantes ao realizarem exportações. Esse questionamento foi direcionado a ambos os grupos de análise: empresas exportadoras, que compartilharam os benefícios percebidos, e empresas que ainda não exportam, às quais foi perguntado sobre os benefícios que acreditam estar associados à exportação.

Na Figura 99, apresentam-se os principais benefícios percebidos pelos participantes que já realizaram exportação e pelos participantes que ainda não exportaram.

**Figura 99**

*Benefício da exportação*



Fonte: Elaborado pelos autores, com base nas entrevistas (2024).

As empresas exportadoras reconhecem o aumento de receitas como um benefício concreto, enquanto aquelas que ainda não exportam percebem essa possibilidade como uma vantagem em potencial.

Para as exportadoras, o crescimento nas vendas já é uma realidade, frequentemente associado à credibilidade adquirida no mercado internacional, fator que impulsiona ainda mais as vendas e a lucratividade. Por outro lado, as empresas não exportadoras enxergam a

exportação como uma oportunidade para expandir a demanda e aprimorar suas perspectivas de crescimento.

A visibilidade da marca é outro benefício relevante para as empresas exportadoras, que alcançam maior reconhecimento no cenário internacional. Em contrapartida, as organizações que ainda não exportam consideram a exportação um meio estratégico para ingressar em novos mercados.

No contexto do MERCOSUL, as empresas exportadoras já usufruem dos benefícios dessa expansão, enquanto aquelas que ainda não exportam percebem a exportação como um caminho para o crescimento, sobretudo devido à isenção de impostos em determinadas transações e à proximidade geográfica, fatores que reduzem custos logísticos e facilitam as operações comerciais.

Além disso, a exportação é vista como um elemento estratégico para a agregação de valor aos produtos. Enquanto as empresas exportadoras já reconhecem esse benefício, as não exportadoras analisam a viabilidade dessa operação com base na relação entre custo e benefício.

Complementando as vantagens já identificadas e aquelas percebidas pelos participantes que ainda não exportam, o participante EMP 3 destacou que a exportação fortaleceu a imagem da empresa no mercado internacional, atraindo clientes de forma mais consistente.

A palavra "valor agregado" foi amplamente mencionada. O participante EMP 1 afirmou que a exportação "agrega valor e aumenta o volume de produção", enquanto o EMP 2 complementou, apontando o "aumento de receitas" como um benefício direto da inserção no mercado externo.

Com maior experiência, o participante EMP 4 enfatizou que "a exportação abre um horizonte muito maior; a empresa pode crescer dentro do MERCOSUL", evidenciando o potencial estratégico dessa região.

Por outro lado, as empresas que ainda não exportam, representadas pelos participantes EMP 5, EMP 6, EMP 7, EMP 8 e EMP 9, percebem benefícios potenciais da exportação para seus negócios.

A palavra "demanda" foi amplamente citada nesses relatos, sugerindo que o mercado internacional pode ampliar a procura por produtos, resultando em maior crescimento e receitas.

O participante EMP 6 observou que o mercado interno está "defasado" e indicou a exportação como uma alternativa para superar essas limitações. Da mesma forma, o EMP 7 destacou que exportar poderia agregar valor aos produtos, reduzir a dependência do mercado interno e aumentar a estabilidade, além de ampliar o alcance de novos clientes.

Essa percepção encontra respaldo na literatura Milan e Machado (2020) apontam que a inserção no mercado externo estimula a inovação e contribui para o crescimento das receitas. Fleury et al. (1981) já indicavam a exportação como uma estratégia eficaz para aumentar a lucratividade e explorar novos mercados, uma percepção que permanece válida até os dias atuais.

Além disso, Galvão, Mascarenhas et al. (2021) destacam benefícios indiretos, como economia de escala e melhoria das margens de lucro, que compensam o baixo poder aquisitivo do mercado interno e ampliam a competitividade das empresas.

Ao comparar os relatos das empresas exportadoras com as percepções das não exportadoras, torna-se evidente a convergência na identificação das vantagens da exportação.

Enquanto as exportadoras relatam benefícios concretos, como maior credibilidade, aumento do volume de produção e crescimento das receitas, as não exportadoras enxergam essas mesmas vantagens como objetivos a serem alcançados, especialmente em razão das limitações do mercado interno.

Ambos os grupos concordam que a exportação oferece oportunidades significativas para agregar valor aos produtos, ampliar a base de clientes e reduzir a dependência do mercado doméstico.

A literatura reforça essa percepção, destacando que a exportação impulsiona inovação, produtividade e competitividade. Estudos como os de Magacho e McCombie (2020) e Milan e Machado (2020) demonstram que o acesso ao mercado externo não apenas aumenta o faturamento e a lucratividade, mas estimula o crescimento e a produtividade, fortalecendo a posição das empresas no mercado global.

Dessa forma, a exportação é percebida como uma estratégia essencial para mitigar os efeitos de crises domésticas, garantir estabilidade financeira e sustentar o crescimento empresarial.

A exportação representa, portanto, uma oportunidade para as empresas, seja como prática consolidada ou como estratégia desejada. Enquanto as exportadoras relatam benefícios tangíveis, como fortalecimento da marca e aumento das receitas, as não exportadoras percebem a exportação como um caminho para superar limitações e ampliar sua competitividade.

A convergência entre relatos e estudos evidencia que a exportação não é apenas uma ferramenta de expansão, mas uma estratégia essencial para a sobrevivência e o desenvolvimento sustentável das empresas, gerando aspectos positivos tanto no nível empresarial quanto na economia regional.

Conforme destacado por Campos et al. (2023b), a exportação desempenha um papel significativo no desenvolvimento regional, impulsionando a competitividade e a geração de emprego e renda.

Sanguinet et al. (2023) ressaltam que regiões economicamente mais desenvolvidas apresentam maior participação tanto no mercado interno quanto no externo, evidenciando a correlação entre o crescimento econômico e a internacionalização das empresas.

É evidente que o crescimento das PMEs no mercado de exportações reflete positivamente não apenas nas empresas, mas no desenvolvimento regional. O fortalecimento das exportações na região da AMURES pode contribuir diretamente para o aumento da presença de atividades exportadoras, impulsionando a economia local e promovendo maior competitividade.

#### **4.2.7 Principais preocupações e barreiras percebidas**

A exportação representa uma oportunidade estratégica para as empresas ampliarem sua participação no mercado global, ao mesmo tempo que impõe desafios distintos conforme o nível de experiência da empresa no processo.

Enquanto as empresas exportadoras identificam barreiras que foram superadas ao longo de sua trajetória, as não exportadoras ainda enfrentam obstáculos que dificultam sua inserção no mercado internacional.

Com base nas respostas dos participantes que ainda não exportam (EMP 5, EMP 6, EMP 7, EMP 8 e EMP 9), foi realizada uma análise lexical para identificar os termos mais recorrentes, refletindo as principais barreiras enfrentadas por essas empresas.

Os termos "Produção Limitada", "Custos", "Frete", "Trâmites Burocráticos" e "Certificações Exigidas" emergiram como os mais frequentes, evidenciando as dificuldades operacionais e estruturais mencionadas pelos entrevistados.

A "Produção Limitada" foi amplamente mencionada como um entrave à exportação. A EMP 5 relatou que cerca de 100% de sua produção atual destina-se ao mercado interno, tornando inviável a expansão para o mercado externo sem a ampliação da capacidade produtiva.

Além disso, os custos associados ao frete foram apontados como um fator limitante. A EMP 6, do setor de madeira para construção, destacou que "no mercado interno, o custo do frete já é elevado", sugerindo que a exportação poderia tornar seus produtos menos competitivos em relação aos concorrentes estrangeiros.

Os trâmites burocráticos e as certificações exigidas figuram entre os desafios enfrentados. A EMP 6 relatou que a adequação às certificações internacionais demanda investimentos expressivos, dificultando a inserção no mercado externo.

Embora essas barreiras sejam reconhecidas, Ključnikov et al. (2022) sugerem que, apesar da presença de entraves burocráticos e tributários, o principal obstáculo para PMEs que buscam exportar está relacionado ao desempenho financeiro e ao receio de falência devido aos investimentos iniciais necessários.

Essa perspectiva é corroborada pelas empresas entrevistadas, que expressaram incerteza quanto ao retorno do investimento na exportação. Especialmente o participante EMP 6 destacou que a exportação não seria uma possibilidade imediata devido aos investimentos necessários na empresa antes de iniciar esse processo.

Esse ponto se revela relevante para as PMEs entrevistadas, pois, além das barreiras operacionais, a incerteza sobre o retorno dos investimentos se configura como um fator limitante.

Outro desafio significativo identificado foi a falta de uma equipe qualificada para lidar com os trâmites da exportação. A EMP 9 relatou que conta com apenas um funcionário responsável tanto pela produção quanto pelas vendas locais, inviabilizando a expansão para mercados internacionais.

A necessidade de contratação de profissionais especializados representa um obstáculo adicional, especialmente para empresas de pequeno porte. Estratégias como capacitação interna e parcerias com entidades especializadas podem mitigar esse problema.

Araujo et al. (2023) reforçam que a falta de uma equipe qualificada é um dos principais fatores internos que comprometem o sucesso da internacionalização, podendo resultar em um planejamento inadequado e na ineficácia das estratégias de entrada em mercados externos.

Ademais, a adequação da marca e da rotulagem foi citada como barreira. A EMP 8 relatou dificuldades em realizar um *rebranding* para atender aos requisitos dos mercados internacionais, fator que limita suas perspectivas de exportação no curto prazo.

As barreiras identificadas foram agrupadas em três principais vertentes: "documentação", "frete e transporte" e "demanda de mercado". A documentação, em particular, foi apontada como um desafio crítico por diversos participantes. A EMP 5 mencionou que "a documentação seria o principal ponto observado como barreira", percepção compartilhada pelas EMP 7 e EMP 8.

Comparando com a experiência dos participantes que já exportaram, percebe-se que trâmites burocráticos e documentação não são vistos como barreiras intransponíveis, conforme destaca-se na Figura 100.

**Figura 100**

*Desafios apontados pelos participantes exportadores e não exportadores*



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Os participantes EMP 1, EMP 2 e EMP 4 não destacaram dificuldades referentes à documentação e trâmites burocráticos. O participante EMP 1 adotou a estratégia de exportação indireta, transferindo a responsabilidade documental para terceiros. Já a EMP 4 afirmou que "nunca tivemos problema com isso".

Por outro lado, o participante EMP 3 mencionou que, nos primeiros anos de exportação, houve a necessidade de implementar um novo sistema para auxiliar no processo, mas reforçou que as barreiras burocráticas foram superadas sem grandes dificuldades.

Dessa forma, a análise sugere que as barreiras percebidas pelos participantes que ainda não exportam estão mais relacionadas a dificuldades internas, como limitação de produção, custos logísticos e falta de equipe qualificada.

Por outro lado, as barreiras destacadas pelos participantes exportadores estão relacionadas principalmente a desafios culturais. O idioma foi um fator recorrente nas respostas.

A EMP 1 ressaltou que "é necessário se adaptar à cultura do país de destino, especialmente em questões de idioma". O participante EMP 2 apontou que o idioma foi um obstáculo que dificultou a negociação entre a empresa e os fornecedores.

Relatou que "a maior dificuldade foi o idioma, pois alguns compradores em potencial não falam tão bem português ou inglês e preferem negociar em espanhol". Já a EMP 4 destacou que realiza um levantamento prévio de informações para adequar o produto às normas do país de destino, evitando dificuldades no momento da exportação.

Reforçou que a barreira linguística representa um desafio significativo. As barreiras levantadas pelos participantes que já exportam vão ao encontro dos achados do estudo de Ključnikov, Civelek, Klimeš et al. (2022), que apontam que as barreiras culturais impactam as PMEs de acordo com o país de destino da exportação.

Ou seja, quanto maior a distância entre o país de origem e o de destino, maiores são os desafios culturais enfrentados. Esses desafios incluem barreiras linguísticas nas negociações, adequação do produto às normas do país importador e a necessidade de entregar um produto alinhado ao padrão de consumo local.

Conforme mencionado pelos participantes, um dos critérios para a escolha dos mercados-alvo é a proximidade geográfica e cultural, justamente para minimizar esses desafios.

O estudo de Ključnikov, Civelek, Klimeš et al. (2022) reforçam que a similaridade em termos de cultura, ideologia geopolítica e condições econômicas deve ser considerada ao definir os países para expansão internacional.

Diante da análise realizada, percebe-se que os participantes que ainda não exportam enfrentam barreiras principalmente internas, como limitação de produção, custos logísticos e falta de equipe qualificada.

Em contrapartida, os participantes exportadores superaram esses desafios iniciais e hoje lidam com obstáculos mais voltados às diferenças culturais, especialmente idioma e adequação do produto ao mercado-alvo.

Esses achados reforçam a importância do planejamento estratégico na exportação, considerando tanto os fatores operacionais quanto os aspectos culturais para uma inserção bem-sucedida no mercado externo.

#### **4.2.8 Síntese dos achados**

Esta seção apresenta os principais desafios identificados na pesquisa, considerando dois grupos de análise: empresas exportadoras e não exportadoras. O objetivo é destacar os fatores limitantes no processo de exportação das PMEs da região da AMURES e estabelecer conexões com a literatura existente.

O estudo de A. S. D. Costa et al. (2024) aponta que, antes de iniciar a exportação, a empresa deve avaliar sua capacidade interna, considerando nove etapas fundamentais: adequação ao mercado, recursos financeiros, padrões de qualidade, capacidade de adaptação, gestão de fornecedores, capacidade de distribuição, capacidade produtiva, classificação do produto e conformidade internacional.

Ao comparar essas etapas com as informações coletadas na pesquisa, verificou-se que algumas não foram analisadas de maneira sistemática pelas empresas, o que pode comprometer o sucesso na exportação.

Um dos primeiros aspectos analisados foi a adequação ao mercado. Observou-se que os participantes não exportadores realizaram levantamentos de mercado para avaliar oportunidades em função de seus produtos específicos.

A necessidade de adaptação às exigências do cliente foi enfatizada pelo participante EMP 4, que destacou ajustes na produção conforme a demanda internacional.

A capacidade financeira surgiu como uma barreira crítica. Os participantes relataram a inexistência de um fundo de investimento voltado à exportação, evidenciando a falta de planejamento financeiro para a internacionalização.

Essa dificuldade se alinha aos achados de Ključnikov, Civelek e Krajčik et al. (2022) e Galvão e Mascarenhas et al. (2021), que destacam a insuficiência de investimentos e o receio da falência como fatores limitantes à exportação.

Outro entrave identificado foi a falta de uma equipe qualificada para atuar no comércio internacional. Nenhuma das empresas participantes possui um setor específico voltado à exportação, o que impacta diretamente a capacidade de estruturar processos, lidar com barreiras burocráticas e estabelecer conexões com o mercado externo.

Segundo Lusnakova (2022), a contratação de profissionais especializados em comércio internacional e com conhecimento de idiomas é essencial para negociações eficazes.

Além disso, a capacidade produtiva foi mencionada como um desafio por algumas empresas, seja devido à falta de equipe dedicada à exportação ou à limitação na produção para atender simultaneamente às demandas internas e externas. Esses fatores indicam a necessidade de um planejamento mais estruturado para garantir a viabilidade da internacionalização.

A conformidade internacional e os padrões regulatórios representam outra barreira significativa. Embora os participantes demonstrem conhecimento sobre barreiras tarifárias e não tarifárias, muitos relataram dificuldades para acessar informações detalhadas sobre exigências regulatórias dos mercados-alvo.

Esse cenário evidencia a necessidade de redes de apoio que auxiliem na obtenção dessas informações e na divulgação de canais específicos para que as PMEs possam identificar oportunidades estratégicas.

Observou-se que as empresas não exportadoras baseiam suas pesquisas principalmente na internet, sem o uso de ferramentas específicas para análise de mercados. Já as exportadoras buscaram suporte com despachantes aduaneiros e contadores, o que indica a falta de uma estrutura mais robusta para acesso a dados estratégicos.

Nenhum dos entrevistados relatou participação em redes de apoio à exportação, como associações comerciais ou grupos específicos de internacionalização, evidenciando uma lacuna na região da AMURES.

A literatura sugere que a integração em redes empresariais pode facilitar o acesso a informações relevantes e reduzir barreiras à exportação (Fornes & Cardoza, 2019; Revindo et al., 2019).

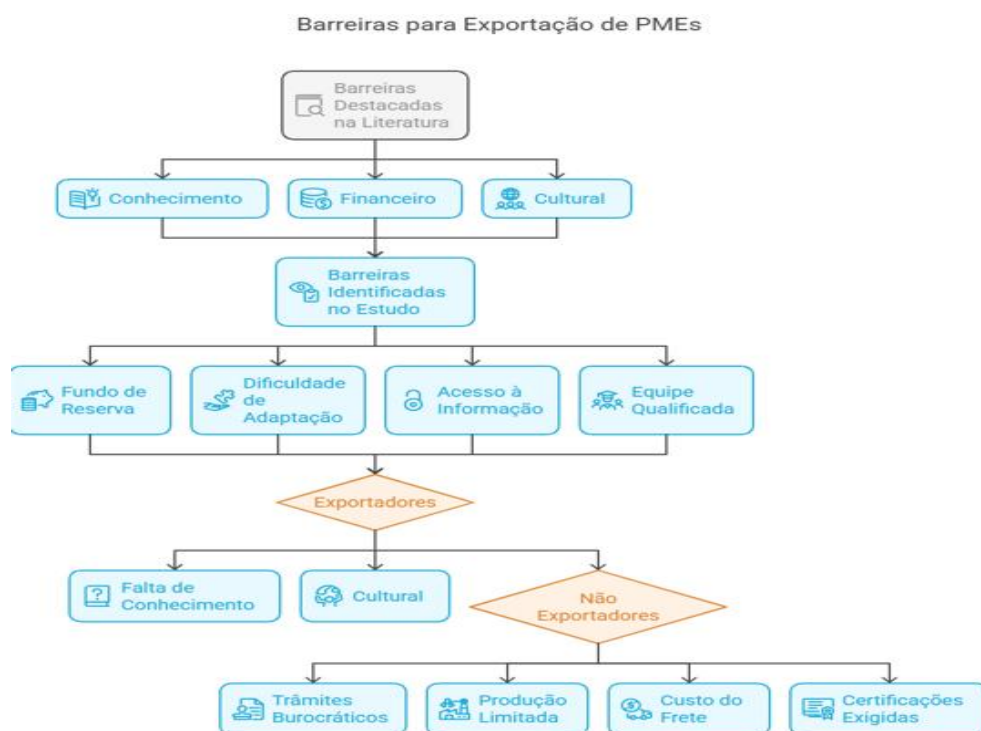
Os benefícios da exportação foram amplamente reconhecidos por ambos os grupos. Para os exportadores, os principais ganhos incluem o aumento da receita, maior credibilidade no mercado internacional e ampliação da visibilidade da marca.

Já os participantes que ainda não exportam percebem a internacionalização como uma oportunidade para expandir a demanda, reduzir a dependência do mercado interno e agregar valor aos produtos.

Considerando os desafios levantados, a Figura 101 apresenta as principais barreiras à exportação identificadas na pesquisa, organizadas conforme a literatura e os relatos dos participantes.

**Figura 101**

*Principais barreiras identificadas*



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Com base na revisão teórica, os desafios à exportação das PMEs podem ser agrupados em quatro blocos principais: conhecimento, financeiro, administrativo e econômico, além de cultura e inovação.

Os achados do estudo indicam que barreiras relacionadas ao conhecimento são predominantes e convergem com a literatura existente. Koprivnjak et al. (2021) afirmam que o conhecimento é um pré-requisito básico para a internacionalização, enquanto Mendy e Rahman (2019) destacam a importância do treinamento e do desenvolvimento do capital humano.

Além disso, a ausência de planejamento financeiro e de um fundo de reserva para exportação foi amplamente mencionada pelos participantes, reforçando a necessidade de uma abordagem mais estruturada para viabilizar a internacionalização.

As barreiras à exportação variaram conforme o nível de experiência das empresas. As não exportadoras relataram desafios como capacidade produtiva limitada, custos elevados, dificuldades logísticas e exigências burocráticas. Já as exportadoras enfrentaram obstáculos relacionados à obtenção de informações estratégicas e à falta de suporte especializado na região da AMURES.

#### **4.2.9 Orientações práticas para exportação**

Considerando as principais barreiras mencionadas anteriormente, a deficiência no acesso à informação foi evidenciada como um dos desafios enfrentados pelas PMEs da região da AMURES. Observou-se que essas empresas não conseguem identificar redes de apoio ou locais onde possam buscar informações específicas sobre comércio internacional.

Esse cenário reforça a existência de uma lacuna a ser preenchida, possibilitando que as PMEs tenham acesso claro e estruturado a informações que permitam avaliar, com base nas características de seus produtos, as oportunidades potenciais de exportação.

Dessa forma, o fortalecimento do acesso à informação pode contribuir para que a exportação seja incorporada às estratégias empresariais, aumentando a presença das empresas da região da AMURES no mercado internacional.

Diante dessas questões, foi desenvolvido um fluxograma com sete etapas, sendo a primeira dedicada à identificação de fontes de informação para levantamento de oportunidades de exportação, conforme ilustrado na Figura 102.

Para a construção dessas sete etapas, utilizou-se como base a metodologia empregada pelo Programa de Qualificação para Exportação (PEIEX) da ApexBrasil, que se dedica à qualificação de empresas em temas relacionados à exportação, compartilhando conhecimento de forma clara e objetiva (ApexBrasil, 2024).

**Figura 102**

*Fluxograma etapas do processo de exportação*



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Conforme apresentado na Figura 102, o primeiro passo envolve o planejamento inicial, no qual a PME deve avaliar sua capacidade interna, incluindo aspectos financeiros, capacidade produtiva e outros fatores essenciais para determinar a viabilidade da exportação.

Após essa avaliação interna, o próximo passo é a pesquisa de mercado, na qual a empresa define o produto a ser exportado e identifica sua Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM). A NCM permite a realização de pesquisas em painéis de inteligência para acompanhar a demanda nos mercados internacionais.

Com base na NCM, a empresa pode buscar informações em bases de dados como o Comex Stat, o *International Trade Centre* (ITC) e a ApexBrasil. O Comex Stat, por exemplo, fornece estatísticas sobre o comércio exterior brasileiro, permitindo identificar os principais compradores com base na NCM do produto.

O ITC, por sua vez, oferece ferramentas voltadas ao comércio exterior, auxiliando países a se tornarem mais competitivos e a aprimorarem seus ambientes regulatórios. O *Trade Map*, disponível no ITC, combina dados estatísticos que ajudam na priorização de mercados, fornecendo informações relevantes para a análise de demanda.

Já o *Market Access Map* possibilita a análise de tarifas alfandegárias e medidas não tarifárias aplicáveis ao produto, identificando certificações e adequações necessárias para a exportação.

No site da ApexBrasil, as empresas podem acessar painéis de inteligência de mercado, identificar oportunidades de negócios e acompanhar tendências globais. Além disso, a plataforma oferece estudos e publicações sobre comércio internacional, que podem ser utilizados para embasar a tomada de decisão.

Após a definição do país-alvo, torna-se essencial verificar a existência de barreiras tarifárias e não tarifárias. Essa análise pode ser conduzida por meio do *Market Access Map*, utilizando os seis primeiros dígitos da NCM para definir o país de origem e o destino, obtendo um panorama das barreiras existentes para o produto em questão.

É importante destacar que, para atender às exigências e adequações necessárias à exportação, as empresas precisam dispor de um fundo de reserva para investimentos. Entretanto, conforme evidenciado no estudo, as questões financeiras foram apontadas como uma barreira, sendo que nenhum dos grupos analisados possuía um fundo destinado a esse fim.

Diante disso, recomenda-se que, ao identificar um mercado potencial, as PMEs priorizem países com menor número de exigências regulatórias e certificações. Além disso, iniciar exportações para mercados geograficamente mais próximos e com similaridade cultural pode facilitar o processo de internacionalização, permitindo que a empresa adquira experiência antes de expandir para mercados mais exigentes.

O terceiro passo do fluxograma refere-se ao processo de habilitação da empresa no RADAR pelo SISCOMEX, uma exigência para que qualquer operação de exportação ou importação seja realizada.

A quarta etapa está relacionada à definição do preço, incluindo a identificação de incentivos fiscais que possam beneficiar a empresa. A redução de impostos possibilita a prática de preços mais competitivos no mercado internacional.

Além disso, é essencial considerar os *Incoterms (International Commercial Terms)*, um conjunto de regras que definem obrigações e direitos entre compradores e vendedores, padronizando as operações de comércio exterior (ApexBrasil, 2024).

O portal 'gov.br' disponibiliza um simulador online gratuito para a definição do preço de exportação, orientando a empresa no cálculo do valor final do produto e facilitando a análise da viabilidade da exportação.

Uma das barreiras levantadas pelos participantes do estudo foi a forma de recebimento das exportações. No fluxograma, são apresentadas quatro modalidades principais. A 'Remessa sem saque' o exportador envia a mercadoria diretamente ao importador, sem intermediação bancária, assumindo o risco de não receber o pagamento.

Pagamento antecipado, o importador realiza o pagamento antes do embarque da mercadoria, oferecendo maior segurança ao exportador. Cobrança documentária o

exportador entrega os documentos da transação ao banco, que os encaminha ao banco correspondente no exterior para efetuar a cobrança.

Carta de crédito proporciona maior segurança às partes envolvidas, uma vez que o banco do importador se compromete a efetuar o pagamento ao exportador mediante apresentação da documentação exigida. A escolha da modalidade de pagamento dependerá da negociação entre as partes envolvidas na transação.

A última etapa do fluxograma trata da documentação necessária para a exportação, outra barreira identificada no estudo. Embora não exista um modelo único de documentos, algumas informações devem ser apresentadas de forma clara e completa.

Entre os documentos essenciais, destacam-se: *Proforma Invoice*, documento preliminar que formaliza a negociação e funciona como um orçamento, sem gerar obrigações contratuais.

*Commercial Invoice*, equivalente à nota fiscal, sendo imprescindível para o desembaraço da mercadoria no país importador. *Packing List*, documento que detalha a embalagem dos produtos, facilitando sua identificação e localização.

Certificado de Origem, necessário quando há acordos comerciais entre os países envolvidos na transação, permitindo usufruir de benefícios tarifários.

O detalhamento dessas etapas, desde o planejamento até a prospecção de mercado, busca fornecer um direcionamento claro às PMEs sobre onde obter informações e quais fontes utilizar para pesquisa de mercado.

Dessa forma, o fluxograma visa despertar o interesse das empresas na exportação, demonstrando, de forma objetiva, o caminho a ser seguido. Mesmo as PMEs que já exportam podem explorar essas ferramentas para aprimorar suas estratégias.

Observou-se que os participantes que já realizam exportações mencionaram utilizar a internet como fonte de pesquisa, mas sem citar ferramentas específicas.

A barreira da falta de informação ficou evidente no estudo, e o fluxograma proposto busca minimizar essa lacuna, auxiliando na construção de estratégias para as PMEs da região da AMURES.

#### 4.3 APLICABILIDADE DO ESTUDO

A pesquisa trouxe contribuições significativas para empresas, sociedade e instituições em diferentes níveis: local, regional e nacional. No contexto local e regional, a análise evidenciou as oportunidades de exportação na região da AMURES, que apresenta um dos menores índices de desenvolvimento municipal de Santa Catarina e uma presença modesta no mercado internacional.

A identificação de que, dos 18 municípios, apenas 9 registraram exportações nos últimos 10 anos destaca a necessidade de estimular a atividade econômica e desenvolver estratégias que favoreçam a inserção das empresas no mercado externo.

O estudo fornecer *insights* valiosos para as PMEs sobre como superar as barreiras que dificultam sua entrada no comércio internacional. A pesquisa explorou, em especial, o setor madeireiro, principal atividade econômica nos nove municípios da AMURES que ainda não exportam.

Considerando que o Brasil ocupa a 5ª posição entre os maiores exportadores de produtos madeireiros do mundo, esse setor apresenta um grande potencial de crescimento. A análise detalhada das barreiras tarifárias e não tarifárias fornece às empresas um panorama dos desafios e das exigências necessárias para viabilizar suas exportações, permitindo um planejamento estratégico mais eficaz.

A aplicabilidade do estudo é reforçada pela estruturação de um fluxograma composto por sete etapas fundamentais para auxiliar as PMEs no processo de exportação. Esse modelo foi inspirado na metodologia adotada pelo programa PEIEX da Apex-Brasil e fornece um guia prático que pode ser replicado por diferentes setores industriais.

Em nível nacional, a pesquisa reforça a importância de iniciativas que incentivem a exportação como ferramenta de desenvolvimento econômico. Os resultados obtidos podem embasar a formulação de políticas públicas e programas voltados para a internacionalização das PMEs, promovendo o crescimento econômico regional e nacional.

Quanto à visibilidade e disseminação do estudo, a pesquisa pode incentivar mais empresas a explorarem o mercado externo, promovendo a diversificação da economia local e estimulando uma cultura de exportação na região da AMURES.

O fluxograma desenvolvido serve como um recurso para direcionar as PMEs na busca por informação e suporte especializado, contribuindo para a redução das barreiras informacionais, um dos principais desafios identificados na pesquisa.

O estudo não apenas contribui para um melhor entendimento das barreiras e oportunidades de exportação na região da AMURES, mas apresenta soluções concretas para as PMEs interessadas em expandir suas operações internacionalmente. Sua relevância ultrapassa os limites regionais ao apresentar uma metodologia replicável e adaptável a diferentes contextos, contribuindo para o fortalecimento da competitividade das empresas brasileiras no mercado global.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios enfrentados pelas pequenas e médias empresas (PMEs) da região da AMURES para atuarem no mercado internacional por meio da exportação.

Para tanto, foram realizadas duas revisões de literatura que contribuíram significativamente para o aprofundamento do tema. A primeira possibilitou a construção de uma linha do tempo com os principais tópicos relacionados à exportação no Brasil, evidenciando a internacionalização como fator relevante para o desenvolvimento econômico.

A segunda revisão permitiu identificar os principais entraves enfrentados pelas PMEs no processo de exportação, agrupando-os em categorias como conhecimento, acesso à informação, qualificação profissional, questões financeiras, inovação, cultura e gestão administrativa.

Como primeiro objetivo específico, buscou-se identificar as características econômicas e industriais da região da AMURES. A análise revelou uma estrutura produtiva diversificada, com predominância do setor de serviços e uma participação limitada da indústria fator que pode restringir a inserção da região no comércio exterior.

Além disso, observam-se desafios socioeconômicos relevantes, como a concentração de 14,95% da população em situação de baixa renda e grandes variações nos Índices de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) entre os municípios.

Lages destaca-se como o município com o maior IDHM da região (0,770), enquanto Cerro Negro apresenta o menor índice, tanto no contexto da AMURES quanto no estado de Santa Catarina.

Em relação às exportações, apenas 9 dos 18 municípios registram atividades no comércio internacional, sendo Lages o principal exportador. Apesar da existência de indústrias nos demais municípios, a ausência de estratégias estruturadas de internacionalização limita sua inserção no mercado externo.

Os nove municípios que ainda não exportam somam 458 indústrias, com destaque para o setor madeireiro, especialmente na produção de artefatos de cortiça e na exploração da madeira.

Apesar da sua relevância econômica, essas atividades ainda não foram plenamente inseridas no comércio internacional. A análise das oportunidades nesse setor indicou possibilidades concretas de expansão, considerando a demanda global por produtos de madeira e as relações comerciais já estabelecidas pelo Brasil com mercados estratégicos.

O segundo objetivo específico consistiu em investigar, a partir da percepção dos empreendedores, os principais desafios enfrentados pelas PMEs da região para se

internacionalizarem. Os resultados apontam dificuldades no acesso a informações estratégicas, entraves burocráticos, ausência de suporte contínuo e limitações financeiras. Além disso, ao comparar as percepções entre empresas exportadoras e não exportadoras, foi possível compreender que a qualificação isoladamente não é suficiente sendo essencial a existência de apoio estruturado e prático ao longo do processo.

Nesse contexto, a proposta de fortalecimento das redes de apoio entre associações comerciais, instituições de fomento e programas governamentais emerge como alternativa estratégica para estimular a inserção das PMEs no mercado internacional.

Para atender ao terceiro objetivo específico, o estudo desenvolveu um fluxograma orientativo com o intuito de auxiliar as empresas na identificação e análise de oportunidades no comércio exterior. O material apresenta etapas e fontes de pesquisa acessíveis e gratuitas, funcionando como uma ferramenta prática para empresas em diferentes estágios do processo de exportação.

A análise das principais barreiras enfrentadas pelas PMEs da AMURES evidenciou que a limitação no acesso à informação é um dos principais entraves à internacionalização. A falta de conhecimento estruturado sobre redes de apoio, fontes confiáveis e processos específicos do comércio exterior restringe significativamente o potencial exportador das empresas locais.

Diante desse cenário, o fluxograma em sete etapas oferece um roteiro claro e objetivo, desde o planejamento inicial até o envio da documentação final. A primeira etapa, centrada na identificação e uso de fontes de informação confiáveis, é destacada como fundamental para o sucesso das demais.

Ferramentas como Comex Stat, *International Trade Centre*, ApexBrasil, *Trade Map* e *Market Access Map* são indicadas como essenciais para pesquisa de mercado, análise de barreiras comerciais e identificação de oportunidades.

O fluxograma também orienta sobre adequações tributárias e financeiras, habilitação no sistema RADAR, definição de preços com base em incentivos fiscais e *Incoterms*, escolha das formas de pagamento e elaboração correta dos documentos exigidos. A consideração dessas etapas contribui para mitigar riscos, reduzir incertezas e embasar a tomada de decisões estratégicas.

Adicionalmente, o estudo destaca a importância de priorizar mercados com menor complexidade regulatória e com maior proximidade geográfica e cultural, promovendo uma inserção mais segura e gradual no comércio internacional.

Assim, o fluxograma não apenas serve como apoio para empresas que ainda não exportam, mas também permite que as já inseridas no mercado externo aprimorem suas práticas, aumentando sua competitividade.

Conclui-se que o fortalecimento do acesso à informação, aliado a processos estruturados e ferramentas adequadas, pode impulsionar significativamente a internacionalização das PMEs da AMURES, contribuindo para o desenvolvimento econômico da região e para a ampliação de sua presença no mercado global.

A pesquisa se destaca por seu caráter inovador ao propor um modelo estruturado de apoio às PMEs na busca por oportunidades internacionais. A identificação das barreiras enfrentadas pelas empresas da AMURES, juntamente com a proposição de soluções práticas como o fluxograma representa uma contribuição relevante para o avanço dos estudos na área.

Os achados do estudo trazem implicações econômicas importantes, ao indicarem caminhos que podem auxiliar as empresas na obtenção de informações estratégicas e, assim, ampliar sua participação no comércio exterior. Esse processo tende a estimular o crescimento econômico e a geração de empregos, fortalecendo a competitividade da região e promovendo um desenvolvimento mais equilibrado.

No campo social, a pesquisa evidencia a necessidade de capacitação e acesso à informação como pilares fundamentais para a inserção das PMEs no mercado internacional. A valorização das redes de apoio e a disseminação do conhecimento podem fomentar uma cultura de internacionalização, promovendo maior segurança e confiança para que novas empresas se lancem ao mercado externo.

Apesar das contribuições relevantes, este estudo apresenta algumas limitações. A amostra foi restrita a sete municípios da AMURES, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras regiões. Além disso, a análise baseou-se na percepção dos empreendedores, o que pode introduzir vieses subjetivos.

Pesquisas futuras podem ampliar essa abordagem por meio de análises quantitativas, correlacionando o impacto das exportações no desempenho econômico das empresas. Estudos comparativos entre diferentes regiões do país também podem revelar semelhanças e particularidades nos desafios enfrentados pelas PMEs no processo de internacionalização. Outra possibilidade é investigar o papel das políticas públicas de fomento à exportação e sua efetividade junto às pequenas e médias empresas.

Este trabalho reforça a internacionalização como estratégia para o desenvolvimento regional e destaca a importância de suporte técnico e institucional para que as PMEs da AMURES superem os obstáculos e ampliem sua atuação no mercado global.

## REFERÊNCIAS

- Abubakar, Y. A., Hand, C., Smallbone, D., & Saridakis, G. (2019). What specific modes of internationalization influence SME innovation in Sub-Saharan least developed countries (LDCs)? *Technovation*, 79, 56–70.  
<https://doi.org/10.1016/j.technovation.2018.05.004>
- Acs, Z., Morck, R., Shaver, M., & Yeung, B. (1997). Internationalization of SME: A policy perspective. *Small Business Economics*, 9(1), 7–20.
- Afonso, R., & Miller, D. C. (2021). Forest plantations and local economic development: Evidence from Minas Gerais, Brazil. *Forest Policy and Economics*, 133, 102618.  
<https://doi.org/10.1016/j.forpol.2021.102618>
- Amado, A. M., & Rollemberg Mollo, M. D. L. (2015). The ‘developmentalism’ debate in Brazil: Some economic and political issues. *Review of Keynesian Economics*, 3(1), 77–89. <https://doi.org/10.4337/roke.2015.01.06>
- Andres, B., Poler, R., & Guzman, E. (2022). The Influence of Collaboration on Enterprises Internationalization Process. *Sustainability*, 14(5), 2843.  
<https://doi.org/10.3390/su14052843>
- Apex Brasil. (2024, outubro 7). *Apex Brasil*.  
<https://apexbrasil.com.br/content/apexbrasil/br/pt/solucoes/inteligencia/painel-de-inteligencia-comercial/mapa-estrategico-de-mercados-e-oportunidades-comerciais-para-as-/mapa-de-oportunidades-para-as-exportacoes-brasileiras-nos-eua.html>
- Araújo, B. C., & Paz, L. S. (2014). The effects of exporting on wages: An evaluation using the 1999 Brazilian exchange rate devaluation. *Journal of Development Economics*, 111, 1–16. <https://doi.org/10.1016/j.jdeveco.2014.07.005>
- Araujo, L. B. M. de, Araújo, M. D. de, & Costa Júnior, J. F. da. (2023). *BARREIRAS À INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PARA EXPORTAÇÃO (PEIEX)*.  
<https://doi.org/10.5281/ZENODO.7705352>

- Araujo, L., Mion, G., & Ornelas, E. (2016). Institutions and export dynamics. *Journal of International Economics*, 98, 2–20. <https://doi.org/10.1016/j.jinteco.2015.08.004>
- Baena-Rojas, J. J., López-Cadauid, D. A., Mackenzie-Torres, T. M., & Muñoz-Parra, C. L. (2022). Hybrid multicriteria technique for international markets selection based on the analytic hierarchy process. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, 23(2), eRAMR220038. <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eramr220038.en>
- Baker, W. E., Grinstein, A., & Perin, M. G. (2020). The Impact of Entrepreneurial Orientation on Foreign Market Entry: The Roles of Marketing Program Adaptation, Cultural Distance, and Unanticipated Events. *Journal of International Entrepreneurship*, 18(1), 63–91. <https://doi.org/10.1007/s10843-019-00257-0>
- Banterli, F. R., & Manolescu, F. M. K. (2017). *AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO BRASIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS*. [https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00512\\_010.pdf](https://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/sociais/inic/INICG00512_010.pdf)
- Bianchi, C., Carneiro, J., & Wickramasekera, R. (2018). Internationalisation commitment of emerging market firms: A comparative study of Chile and Brazil. *Journal of Small Business and Enterprise Development*, 25(2), 201–221. <https://doi.org/10.1108/JSBED-07-2017-0221>
- Bocaina do Sul. (2024). *Bocaina do Sul*. <https://bocaina.sc.gov.br/>
- Bom Jardim da Serra. (2024). *Bom Jardim da Serra*. <https://bomjardimdaserra.sc.gov.br/historia-municipal/>
- Bom Retiro*. (2024). <https://bomretiro.sc.gov.br/>
- Campo Belo do Sul. (2024, julho 19). *Campo Belo do Sul*. <https://campobelodosul.sc.gov.br/pagina-2202/>
- Campos, A. C. de, Lopes, L., & Carreira, C. (2023a). Spatial Autocorrelation of Exports and R&D Expenditures in Portugal. *Journal of the Knowledge Economy*. <https://doi.org/10.1007/s13132-023-01425-3>

Campos, A. C. de, Lopes, L., & Carreira, C. (2023b). Spatial location and agglomeration economies in exports: Empirical evidence by technological intensities in Brazil.

*Journal of Applied Economics*, 26(1), 2272112.

<https://doi.org/10.1080/15140326.2023.2272112>

Capão Alto. (2024, julho 24). *Capão Alto*. <https://capaoalto.sc.gov.br/pagina-4968/>

Carmo, A. S. S. D., Raiher, A. P., & Stege, A. L. (2017). O efeito das exportações no crescimento econômico das microrregiões brasileiras: Uma análise espacial com dados em painel. *Estudos Econômicos (São Paulo)*, 47(1), 153–183.

<https://doi.org/10.1590/0101-416147161aaa>

Carneiro, S. M. M. (1994). Interdisciplinaridade: Um novo paradigma do conhecimento?

*Educar em Revista*, 10, 99–109. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.132>

Carvalho, G. O. (2019). SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:

UMA VISÃO CONTEMPORÂNEA. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, 8(1), 789. <https://doi.org/10.19177/rgsa.v8e12019789-792>

Castilho, M., Menéndez, M., & Sztulman, A. (2012). Trade Liberalization, Inequality, and Poverty in Brazilian States. *World Development*, 40(4), 821–835.

<https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2011.09.018>

Cerro Negro. (2024, julho 31). <https://cerronegro.sc.gov.br/>

Chandra, A., Paul, J., & Chavan, M. (2020). Internationalization barriers of SMEs from developing countries: A review and research agenda. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 26(6), 1281–1310.

<https://doi.org/10.1108/IJEER-03-2020-0167>

Chiavenato, I. (2006). *Administração* (4<sup>o</sup> ed). Elsevier.

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0j1NJ69Zm0kC&oi=fnd&pg=PA1&dq=administra%C3%A7%C3%A3o+conceito+&ots=HUQLPjRQZS&sig=DnSn1zKqpOvRVD371Cv8tuY6Q6k#v=onepage&q&f=false)

[BR&lr=&id=0j1NJ69Zm0kC&oi=fnd&pg=PA1&dq=administra%C3%A7%C3%A3o+conceito+&ots=HUQLPjRQZS&sig=DnSn1zKqpOvRVD371Cv8tuY6Q6k#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=0j1NJ69Zm0kC&oi=fnd&pg=PA1&dq=administra%C3%A7%C3%A3o+conceito+&ots=HUQLPjRQZS&sig=DnSn1zKqpOvRVD371Cv8tuY6Q6k#v=onepage&q&f=false)

- Christ, G. D., Strauch, A. G. N., Alves, L. R., & Piffer, M. (2022). A Base de Exportação do Oeste Paranaense 2000/2010/2020. *Ciências Sociais Aplicadas em Revista*, 21(40), 27–52. <https://doi.org/10.48075/csar.v21i40.28673>
- Comex Stat. (2024, outubro 2). *Comex Stat*. <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>
- Correia Pinto. (2024, agosto 7). *Correia Pinto*. <https://correiapinto.sc.gov.br/>
- Costa, A. D., & Alam, N. A. (2019). *INTERNACIONALIZAÇÃO DE PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS: VANTAGENS E DESAFIOS*.
- Costa, A. S. D., Costa, E. S. D., & Ramos, R. L. D. S. (2024). EXPORTAÇÃO DE BENS: CONHECIMENTOS OPERACIONAIS NECESSÁRIOS. *Revista Multidisciplinar do Amapá*, 4(1), 05–21. <https://doi.org/10.56856/remap.v4i1.515>
- Coudounaris, D. N., & Björk, P. (2024). Export performance and international resources and capabilities: A quantitative study on born globals. *Review of International Business and Strategy*, 34(2), 264–291. <https://doi.org/10.1108/RIBS-06-2023-0064>
- Creswell, J. W. (2021). *Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto* (3ª ed). Artmed.
- Data Brasil. (2024, agosto 16). *DATA MPE BRASIL*.  
<https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/lages#bespoke-title-341>
- Data Catarina. (2024). *Data Catarina*. <https://datacatarina.com.br/site/bom-retiro/empregos-formais>
- Dedrick, J., Kraemer, K. L., Palacios, J. J., Tigre, P. B., & Botelho, A. J. J. (2001). Economic Liberalization and the Computer Industry: Comparing Outcomes in Brazil and Mexico. *World Development*, 29(7), 1199–1214. [https://doi.org/10.1016/S0305-750X\(01\)00038-9](https://doi.org/10.1016/S0305-750X(01)00038-9)
- Dinh, T. T. B., Tu, T. A., & Chu, T. M. P. (2023). Slack Resources and Export Intensity: New Empirical Evidence from Vietnam. *Economies*, 11(2), 68.  
<https://doi.org/10.3390/economies11020068>
- Diniz, C. R. (with Silva, I. B. D.). (2008). *Metodologia Científica*. Eduepb.

- Doroudi, H., & Gharakhanlou, M. (2016). The Role of Strategic Management on Exporting Performance: A Case Study of Iranian Firms. *Business Management and Strategy*, 7(1), 174. <https://doi.org/10.5296/bms.v7i1.9557>
- Escandón-Barbosa, D., & Ochoa, A. E. (2021). Success Factors in the Internalisation of Export Companies in Colombia. *Economy of Region*, 17(2), 570–581. <https://doi.org/10.17059/ekon.reg.2021-2-15>
- Farias Filho, M. C. (with Arruda Filho, E. J. M.). (2014). *Planejamento da pesquisa científica*. Atlas.
- Feil, A. A., & Schreiber, D. (2017). Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: Desvendando as sobreposições e alcances de seus significados. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(3), 667–681. <https://doi.org/10.1590/1679-395157473>
- FIESC. (2022). *Atlas da Competitividade da Indústria Catarinense*. Dorzeli Trzeciak.
- Fleury, P. F., Meira, R. A., & Schmidt, A. M. R. (1981). A decisão de exportar e a escolha de mercados de exportação: Dos aspectos conceituais às práticas gerenciais nas empresas brasileiras produtoras de manufaturados. *Revista de Administração de Empresas*, 21(3), 7–13. <https://doi.org/10.1590/S0034-75901981000300001>
- Fontanella, B. J. B., Luchesi, B. M., Saidel, M. G. B., Ricas, J., Turato, E. R., & Melo, D. G. (2011). Amostragem em pesquisas qualitativas: Proposta de procedimentos para constatar saturação teórica. *Cadernos de Saúde Pública*, 27(2), 388–394. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2011000200020>
- Fornes, G., & Cardoza, G. (2019). Internationalization of Chinese SMEs: The Perception of Disadvantages of Foreignness. *Emerging Markets Finance and Trade*, 55(9), 2086–2105. <https://doi.org/10.1080/1540496X.2018.1518218>
- Galvão, A. R., Marques, C. S., Mascarenhas, C., Braga, V., & Pereira, R. (2021). Motivations and Barriers for the Sustainable Internationalization of the Portuguese Textile Sector. *Sustainability*, 13(23), 13147. <https://doi.org/10.3390/su132313147>

- Galvão, A. R., Mascarenhas, C., Marques, C. S., Braga, V., Moreira, L., Ferreira, P., & Castro, T. (2021). Sustainable International Expansion via Cooperation Networks in the Manufacturing Industries. *Sustainability*, 13(24), 14013. <https://doi.org/10.3390/su132414013>
- Garcia, A. L. (2019). *AS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS ENTRE 1998 E 2018*. [https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26418/4/Exporta%C3%A7%C3%B5es BrasileirasEntre.pdf](https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/26418/4/Exporta%C3%A7%C3%B5es%20BrasileirasEntre.pdf)
- Gbadegeshin, S. A., Oyelere, S. S., Olaleye, S. A., Sanusi, I. T., Ukpabi, D. C., Olawumi, O., & Adegbite, A. (2019). Application of information and communication technology for internationalization of Nigerian small- and medium-sized enterprises. *THE ELECTRONIC JOURNAL OF INFORMATION SYSTEMS IN DEVELOPING COUNTRIES*, 85(1), e12059. <https://doi.org/10.1002/isd2.12059>
- Gil, A. C. (2013). *Como elaborar projetos de pesquisa* (5<sup>o</sup> ed). Atlas.
- Gil, A. C. (2022). *Como Elaborar Projetos De Pesquisa* (7<sup>o</sup> ed). Editora Atlas Ltda.
- Gomes, M. W. P., Teixeira, E. C., & Raszap-Skorbiansky, S. (2010). Impacts of the Doha Round on Brazilian, Chinese and Indian agribusiness. *China Economic Review*, 21(2), 256–271. <https://doi.org/10.1016/j.chieco.2009.07.002>
- Gonçalves, R., & Richter, J. (1987). INTERCOUNTRY COMPARISON OF EXPORT PERFORMANCE AND OUTPUT GROWTH. *The Developing Economies*, 25(1), 3–18. <https://doi.org/10.1111/j.1746-1049.1987.tb00096.x>
- GOV. (2024). *Empresas e Negócios*. <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/empreendedor/perguntas-frequentes/cadastur/o-que-e-cnae#:~:text=A%20sigla%20CNAE%20significa%20Classifica%C3%A7%C3%A3o,d%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20Tribut%C3%A1ria%20do%20pa%C3%ADs>
- Halilem, N., Amara, N., & Landry, R. (2014). Exploring the relationships between innovation and internationalization of small and medium-sized enterprises: A nonrecursive

structural equation model: Exploring the relationships between innovation and internationalization. *Canadian Journal of Administrative Sciences / Revue Canadienne Des Sciences de l'Administration*, 31(1), 18–34.

<https://doi.org/10.1002/cjas.1272>

Heriqbaldi, U., Esquivias, M. A., Samudro, B. R., & Widodo, W. (2023). Do National Export Promotion Programs in Indonesia support export competitiveness? *Heliyon*, 9(6), e16918. <https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2023.e16918>

Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., & Baptista Lucio, P. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5. ed). Penso.

Hoa, D., Nguyen, B., & Shipton, H. (2023). Innovation and internationalization in an emerging market context: Moderating effects of interpersonal and organizational social networks. *Journal of International Management*, 29(2), 101014. <https://doi.org/10.1016/j.intman.2023.101014>

Hultman, M., Iveson, A., & Oghazi, P. (2021). The Information Paradox in Internationalization: Can ignorance ever be bliss? Evidence from emerging market SME managers. *Journal of Business Research*, 131, 268–277. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.03.043>

IBGE. (2024). *Cidades IBGE*. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/lages/pesquisa/38/46996>

ITC. (2024, outubro 3). *Internacional Trade Center*. <https://www.intracen.org/>

Jacomete, B. D. O. (2018). *O PAPEL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA ECONOMIA BRASILEIRA*. <http://periodicos.unifacef.com.br/rede/article/view/1709/1233>

Jusufi, G., Ukaj, F., & Ajdarpašić, S. (2020). The effect of product innovation on the export performance of Kosovo SMEs. *Management*, 25(2), 215–234. <https://doi.org/10.30924/mjcmi.25.2.12>

- Kassahun, Z. (2020). Assessment of Barriers to Small and Medium Enterprises from Engaging in Export Business in Case of Mekelle City, Ethiopia. *Journal of Economics and Sustainable Development*, 11. <https://doi.org/10.7176/JESD/11-18-02>
- Ključnikov, A., Civelek, M., Klimeš, C., & Farana, R. (2022). Export risk perceptions of SMEs in selected Visegrad countries. *Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy*, 17(1), 173–190. <https://doi.org/10.24136/eq.2022.007>
- Ključnikov, A., Civelek, M., Krajčík, V., Novák, P., & Červinka, M. (2022). Financial performance and bankruptcy concerns of SMEs in their export decision. *Oeconomia Copernicana*, 13(3), 867–890. <https://doi.org/10.24136/oc.2022.025>
- Koprivnjak, T., Oberman Peterka, S., & Šarlija, N. (2021). SMES INTERNATIONALIZATION IN CROATIA: ACTIVITIES, CHALLENGES AND MEASURES. *EMC Review - Časopis za ekonomiju - APEIRON*, 22(2). <https://doi.org/10.7251/EMC2102462K>
- Kuppusamy, J., & Anantharaman, R. N. (2021). The impact of managerial and firm characteristics on barriers in export businesses. *International Journal of Advanced and Applied Sciences*, 8(6), 110–117. <https://doi.org/10.21833/ijaas.2021.06.013>
- Lages. (2024, agosto 14). *Lages*. <https://www.lages.sc.gov.br/>
- Lemaire, J.-P., Magnier-Watanabe, R., & Freeman, S. (2022). Are all cats grey in the dark? Calling for a new taxonomy of internationalizing SMEs. *The International Journal of Entrepreneurship and Innovation*, 146575032211148. <https://doi.org/10.1177/14657503221114840>
- Lengler, J. F., Sousa, C. M., Perin, M. G., Sampaio, C. H., & Martínez-López, F. J. (2016). The antecedents of export performance of Brazilian small and medium-sized enterprises (SMEs): The non-linear effects of customer orientation. *International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 34(5), 701–727. <https://doi.org/10.1177/0266242615588837>
- Limão, N., & Maggi, G. (2015a). Uncertainty and Trade Agreements. *American Economic Journal: Microeconomics*, 7(4), 1–42. <https://doi.org/10.1257/mic.20130163>

- Limão, N., & Maggi, G. (2015b). Uncertainty and Trade Agreements. *American Economic Journal: Microeconomics*, 7(4), 1–42. <https://doi.org/10.1257/mic.20130163>
- Lucena, A. F., & Silva, G. D. (2018). O IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE EM PVAR. *O IMPACTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UMA ANÁLISE EM PVAR*, 15, 9. <https://www.rbgdr.com.br/revista/index.php/rbgdr/article/view/4453/767>
- Lušňáková, Z. (2022). Human Resources as a Factor of the Development and Sustainability of Businesses. *International Scientific Days 2022: Efficient, Sustainable and Resilient Agriculture and Food Systems – the Interface of Science, Politics and Practice. Proceedings of reviewed articles of international scientific conference*, 175–182. <https://doi.org/10.15414/isd2022.s2.05>
- Lyon, J., & Pessoa, J. P. (2021). Worker and firm responses to trade shocks: The UK-China case. *European Economic Review*, 133, 103678. <https://doi.org/10.1016/j.euroecorev.2021.103678>
- Macagnan. (1999, dezembro 1). *Plano Básico de Desenvolvimento Ecológico Econômico*. <https://amures.org.br/pagina-20638/>
- Machado, I., & Lupi, A. (2020). O ACORDO ENTRE MERCOSUL E UNIÃO EUROPEIA. . . pp., 03. <https://doi.org/10.21902/RevPercurso.2316-7521.v2i33.4355>
- Magacho, G. R., & McCombie, J. S. L. (2020). Structural change and cumulative causation: A Kaldorian approach. *Metroeconomica*, 71(3), 633–660. <https://doi.org/10.1111/meca.12295>
- Malca, O., Peña-Vinces, J., & Acedo, F. J. (2020). Export promotion programmes as export performance catalysts for SMEs: Insights from an emerging economy. *Small Business Economics*, 55(3), 831–851. <https://doi.org/10.1007/s11187-019-00185-2>

- Malysheva, E. V. (2022). The trends of export activities development of small and medium enterprises: World experience and russian practice. *International Trade and Trade Policy*, 7(4), 70–78. <https://doi.org/10.21686/2410-7395-2021-3-70-78>
- Mataveli, M., Ayala, J. C., Gil, A. J., & Roldán, J. L. (2022). An analysis of export barriers for firms in Brazil. *European Research on Management and Business Economics*, 28(3), 100200. <https://doi.org/10.1016/j.iedeen.2022.100200>
- Matte, J., Milan, G. S., Ganzer, P. P., Graciola, A. P., Chais, C., & Olea, P. M. (2020). A influência das capacidades especializadas de marketing e da orientação empreendedora no desempenho do comércio varejista de vestuário. *Revista Brasileira de Marketing*, 19(1), 106–125. <https://doi.org/10.5585/remark.v19i1.17136>
- Mendy, J., & Rahman, M. (2019a). Application of human resource management’s universal model: An examination of people versus institutions as barriers of internationalization for SMEs in a small developing country. *Thunderbird International Business Review*, 61(2), 363–374. <https://doi.org/10.1002/tie.21985>
- Mendy, J., & Rahman, M. (2019b). Supporting SMEs’ internationalisation through a deeper understanding of human and technology barriers: Applying effective HRM processes from a developing country. *Journal of Organizational Effectiveness: People and Performance*, 6(4), 205–226. <https://doi.org/10.1108/JOEPP-12-2018-0121>
- Mendy, J., Rahman, M., & Bal, P. M. (2020). Using the “best-fit” approach to investigate the effects of politico-economic and social barriers on SMEs’ internationalization in an emerging country context: Implications and future directions. *Thunderbird International Business Review*, 62(2), 199–211. <https://doi.org/10.1002/tie.22119>
- Milan, E., & Machado, M. (2020). PERSISTÊNCIA DAS PMES BRASILEIRAS NA EXPORTAÇÃO: UMA ANÁLISE DOS FATORES INTERNOS E EXTERNOS DE ESTÍMULO. *Revista Economia & Gestão*, 20(56), 99–117. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2020v20n56p99-117>

Moura, T. G. Z., Alonso, L., & Olmedo, M. H. (2017). Delimiting the scope of the hinterland of ports: Proposal and case study. *Journal of Transport Geography*, 65, 35–43.

<https://doi.org/10.1016/j.jtrangeo.2017.09.012>

Munduruca, D. F. V., & Santana, J. R. de. (2012). Comércio Exterior como Estratégia de Crescimento Econômico: Uma Proposta de Priorização de Produtos Exportáveis para a Economia Sergipana. *Revista Econômica do Nordeste*, 43, 611–630.

OECD. (2024, outubro 2). *Observatório da Complexidade Econômica*.

<https://oec.world/en/resources/about>

Oliveira, N. M., Nóbrega, A. M., & Medeiros, M. R. (2012). DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E REGIONAL SEGUNDO A TEORIA DA BASE DE EXPORTAÇÃO.

*Revista Tocantinense de Geografia*, 01. <http://hdl.handle.net/11612/2586>

ONU, O. das N. U. (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)*. Brasília.

<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs%0Ahttp://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/134-objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel-ods>

Ortega, S. S. (2003). Export Barriers: Insights from Small and Medium-Sized Firms.

*International Small Business Journal: Researching Entrepreneurship*, 21(4), 403–419. <https://doi.org/10.1177/02662426030214002>

Otacílio Costa. (2024, agosto 20). *Otacílio Costa*. <https://otaciliocosta.sc.gov.br/pagina-1957/>

Painel. (2024, agosto 27). *Painel*. <https://painel.sc.gov.br/pagina-1891/>

Palma, E., Gomes, C., Kneipp, J., & Rosa, L. (2014). Estratégias de Negócios Sustentáveis e Desempenho Exportador: Uma análise em empresas do setor de gemas e joias.

*Review of Business Management*. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i50.1456>

Palmeira. (2024, agosto 28). *Palmeira*. <https://palmeira.sc.gov.br/>

Philippi Jr, A., & Fernandes, V. (2021). *CIÊNCIA E TECNOLOGIA À LUZ DA INTERDISCIPLINARIDADE*.

Piassi, T. F., & Nunes, P. R. D. C. (2022). Inércia nas ZPEs do Brasil: Saiba os motivos que travam o crescimento econômico. *Gestão Executiva*, 1(3), 1–5.

<https://doi.org/10.5020/2965-6001.2022.14208>

Pineli, A., & Narula, R. (2023). Industrial policy matters: The co-evolution of economic structure, trade, and FDI in Brazil and Mexico, 2000–2015. *Journal of Industrial and Business Economics*, 50(2), 399–444. <https://doi.org/10.1007/s40812-023-00262-4>

PNUD. (2024). *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento*.

<https://www.undp.org/pt/brazil>

Ponte Alta. (2024, agosto 30). *Ponte Alta*. <https://pontalta.sc.gov.br/>

Pontes, D. I. S. (2018). DA PROXIMIDADE GEOGRÁFICA AO CLUSTER INOVATIVO: UM ESTUDO SOBRE O MODELO BRASILEIRO DE ZONA DE PROCESSAMENTO DE EXPORTAÇÃO. *Revista Gestão e Desenvolvimento*, 15(1), 79.

<https://doi.org/10.25112/rgd.v15i1.1154>

Pozzo, D. N., Roa, I. G., Beleño, C. A. G., Orfale, H. J., Montañó, A. M. A., & Gomez, A. J. R. (2022). Exporters' risk perceptions during covid times: A study with Colombian and Brazilian SMEs. *Procedia Computer Science*, 210, 339–344.

<https://doi.org/10.1016/j.procs.2022.10.161>

Prefeitura de Anita Garibaldi. (2024). Prefeitura de Anita Garibaldi. *História do Município de Anita Garibaldi*. <https://anitagaribaldi.atende.net/cidadao/pagina/historico-do-municipio>

Queiroz, L. de, & Giraldo, J. de M. E. (2015). Country brand equity: A comparison between the USA and China. *Review of Business Management*, 1193–1211.

<https://doi.org/10.7819/rbgn.v17i57.1964>

Rahman, M., Akter, M., Odunukan, K., & Haque, S. E. (2020). Examining economic and technology-related barriers of small- and medium-sized enterprises internationalisation: An emerging economy context. *Business Strategy & Development*, 3(1), 16–27. <https://doi.org/10.1002/bsd2.71>

<https://doi.org/10.1002/bsd2.71>

Rahman, M., Akter, M., & Radicic, D. (2020). Internationalization as a strategy for small and medium-sized enterprises and the impact of regulatory environment: An emerging country perspective. *Business Strategy & Development*, 3(2), 213–225.

<https://doi.org/10.1002/bsd2.90>

Raynaut, C. (2014). Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: O apelo para interdisciplinaridade. *Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis*, 11(1),

1. <https://doi.org/10.5007/1807-1384.2014v11n1p1>

Revindo, M. D., Gan, C., & Alta, A. (2020). Do Export Activities Improve Small Firm Performance? Evidence from Indonesia. *The South East Asian Journal of Management*, 14(2), 155–172. <https://doi.org/10.21002/seam.v14i2.11771>

Revindo, M. D., Gan, C., & Massie, N. W. G. (2019). Factors Affecting Propensity to Export: The Case of Indonesian SMEs. *Gadjah Mada International Journal of Business*, 21(3), 263. <https://doi.org/10.22146/gamaijb.41022>

Rio Rufino. (2024, setembro 2). *Rio Rufino*. <https://riorufino.sc.gov.br/>

Roelfsema, H., & Zhang, Y. (2018). Internationalization and Innovation in Emerging Markets. *Foresight and STI Governance*, 12(3), 34–42. <https://doi.org/10.17323/2500-2597.2018.3.34.42>

Romero, J. P., & McCombie, J. S. L. (2018). Thirlwall's law and the specification of export and import functions. *Metroeconomica*, 69(2), 366–395. <https://doi.org/10.1111/meca.12185>

Sanguinet, E. R., Atienza, M., Azzoni, C. R., & Alvim, A. M. (2023). Linking Brazilian Regions to Value Chains: Is There a Potential for Regional Development? *Economies*, 11(7), 199. <https://doi.org/10.3390/economies11070199>

Santos, I. E. dos. (2011). *Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica* (9ª ed). Editora Impetus.

Sanyal, S., Hisam, M. W., & Baawain, A. M. S. (2020). Challenges facing internationalization of smes in emerging economies: A study on oecd model. *Journal of Asian Finance*,

*Economics and Business*, 7(2), 281–289.

<https://doi.org/10.13106/jafeb.2020.vol7.no2.281>

SANYAL, S., HISAM, M. W., & BAAWAIN, A. M. S. (2020). Entrepreneurial Orientation, Network Competence and Human Capital: The Internationalization of SMEs in Oman. *The Journal of Asian Finance, Economics and Business*, 7(8), 473–483.

<https://doi.org/10.13106/JAFEB.2020.VOL7.NO8.473>

São Joaquim. (2024, setembro 2). *São Joaquim*. <https://saojoaquim.sc.gov.br/>

São José do Cerrito. (2024, setembro 4). *São José do Cerrito*. <https://cerrito.sc.gov.br/>

Saridakis, G., Idris, B., Hansen, J. M., & Dana, L. P. (2019). SMEs' internationalisation: When does innovation matter? *Journal of Business Research*, 96, 250–263.

<https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.11.001>

Scumparim, D., & Neto, M. S. (2012). Recursos, controle e autonomia na gestão internacional de serviços de uma empresa de TI e subsidiárias. *Revista de Administração de Empresas*, 52(4), 407–420. <https://doi.org/10.1590/S0034-75902012000400004>

SEBRAE. (2024). *Data Sebrae*.

<https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>

Segalis, G. (with França, R. de, & Atsumi, S. Y. K.). (2011). *Fundamentos de exportação e importação no Brasil*. Fgv Editora.

Sereno, L. G. F., Saiani, C. C. S., & Ribeiro, C. G. (2022). Por que as empresas morrem? Efeitos do Simples Nacional na taxa de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. *Economia e Sociedade*, 31(3), 601–626. <https://doi.org/10.1590/1982-3533.2022v31n3art03>

Serra, L. T., Martins, R. S., & Bronzo, M. (2009). Public-Private Environment in the Port Operation Decision-Making Process in Brazil: A case study. *Review of Business Management*, 183–199. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v11i31.522>

Siedenberg, D. R. (2003). Indicadores de desenvolvimento socioeconômico.

*Desenvolvimento em Questão*, 1. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2003.1.45-71>

Silva, A. L. D., & Cunha, C. J. C. D. A. (1994). Busca de oportunidades: O caminho da competitividade. *Gestão & Produção*, 1(1), 89–97. <https://doi.org/10.1590/S0104-530X1994000100006>

Silva, M. R. V., & Xavier, M. G. P. (2018). Comércio internacional e Desenvolvimento Regional: As exportações do setor de uva no estado de Pernambuco. *COLÓQUIO - Revista do Desenvolvimento Regional*, 15(1), 39–52. <https://doi.org/10.26767/coloquio.v15i1.766>

Silva, T. C., Muniz, F. J., & Tabak, B. M. (2022). Indirect and direct effects of the subprime crisis on the real sector: Labor market migration. *Empirical Economics*, 62(3), 1407–1438. <https://doi.org/10.1007/s00181-021-02051-1>

Siscomex. (2024, outubro 10). *Siscomex*. <https://www.gov.br/siscomex/pt-br/acordos-comerciais/acfi>

Souza, I. R., Floriani, D. E., & Lopes, G. S. C. (2011). INCENTIVOS FINANCEIROS PARA A EXPORTAÇÃO: UM ESTUDO ACERCA DAS PMEs CATARINENSES. *INCENTIVOS FINANCEIROS PARA A EXPORTAÇÃO: UM ESTUDO ACERCA DAS PMEs CATARINENSES*, 6. <https://internext.espm.br/internext/article/view/118/114>

Souza, M. T. D., Silva, M. D. D., & Carvalho, R. D. (2010). Integrative review: What is it? How to do it? *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>

Teixeira, M. L. M., Iwamoto, H. M., & Medeiros, A. L. (2013). ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS (?) EM ADMINISTRAÇÃO: DISCUTINDO A TRANSPOSIÇÃO DE FINALIDADE. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(3), 423. <https://doi.org/10.13058/raep.2013.v14n3.57>

- Thomé, K. M., & Soares, A. B. P. (2015). International market structure and competitiveness at the malted beer: From 2003 to 2012. *Agricultural Economics (Zemědělská ekonomika)*, 61(4), 166–178. <https://doi.org/10.17221/189/2014-AGRICECON>
- Torrens, E. W., Amal, M., & Tontini, G. (2014). Determinantes do Desempenho Exportador de Pequenas e Médias Empresas Manufatureiras Brasileiras sob a Perspectiva da Visão Baseada em Recursos e do Modelo de Uppsala. *Review of Business Management*, 511–539. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i53.1601>
- Traiyrach, S., & Banjongprasert, J. (2022). The Impact of Export Promotion Programs on Export Competitiveness and Export Performance of Craft Products. *Journal of Marine Science and Engineering*, 10(7), 892. <https://doi.org/10.3390/jmse10070892>
- Urban, W., Krot, K., & Tomaszuk, A. (2023). A cross-national study of internationalisation barriers with reference to SME value chain. *Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy*, 18(2), 523–549. <https://doi.org/10.24136/eq.2023.016>
- Urubici. (2024, setembro 17). *Urubici*. <https://www.urubici.sc.gov.br/historia-do-municipio>
- Urupema. (2024, setembro 18). *Urupema*. <https://urupema.sc.gov.br/>
- Vasconcelos, C. R. M. D., Cartaxo De Castro, A. B., & Pinto Brito, L. M. (2018). Gestión del conocimiento e innovación. *Revista científica Pensamiento y Gestión*, 45, 97–128. <https://doi.org/10.14482/pege.45.10863>
- Virglerova, Z., Ivanova, E., Dvorsky, J., Belas, J., & Krulický, T. (2021). Selected factors of internationalisation and their impact on the SME perception of the market risk. *Oeconomia Copernicana*, 12(4), 1011–1032. <https://doi.org/10.24136/oc.2021.033>
- Xu, W., & Song, D.-P. (2022). Integrated optimisation for production capacity, raw material ordering and production planning under time and quantity uncertainties based on two case studies. *Operational Research*, 22(3), 2343–2371. <https://doi.org/10.1007/s12351-020-00609-y>

Zen, A. C., Fensterseifer, J. E., & Prévot, F. (2014). O Impacto dos Recursos do

Desempenho Exportador de Empresas Pertencentes a Clusters: Um estudo no setor  
vitivinícola francês. *Review of Business Management*, 374–391.

<https://doi.org/10.7819/rbgn.v16i52.1523>

## APÊNDICES 1

Roteiro da entrevista semiestruturada da pesquisa do tema - **INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REGIÃO DA AMURES**, desenvolvida(o) por MATEUS DO PRADO SIMOES. A pesquisa é coordenada / orientada por PROF. DR. JEISON FRANCISCO DE MEDEIROS, e coorientador PROF. DR. LEOPOLDO PEDRO GUIMARÃES FILHO. A presente pesquisa tem objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar os desafios para as PMEs da região da AMURES atuar no mercado internacional. A entrevista é realizada mediante autorização prévia do entrevistado (a) através do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE.

Em relação às questões de pesquisa, o roteiro de entrevista contemplará perguntas vinculadas às seguintes categorias:

- a) Perfil do entrevistado
- b) Estrutura da empresa
- c) Questões relacionadas as empresas exportadoras.

### Perfil do entrevistado

Escolaridade
Qual função você desempenha na empresa
Gênero

### Estrutura da Empresa

Há quanto tempo a empresa está em operação?
Quantos funcionários atualmente?
Quais são os principais produtos oferecidos pela sua empresa?
Onde são comercializados o produto da sua empresa? Localmente, estatualmente, regionalmente ou nacionalmente.
A sua empresa considera a exportação como uma parte importante da sua estratégia de negócios? Por quê?

### Perguntas empresas exportadora

1 - Há quanto tempo sua empresa está envolvida com exportações?
2 - Para quais países sua empresa exportou? Como vocês definem o mercado- alvo para exportação?
3 - Qual(is) produto(s) a empresa exportou? Esses produtos enfrentaram barreiras tarifárias ou não tarifárias no mercado de destino?
4 - Quais critérios foram considerados na escolha desses mercados internacionais?
5 - Foi necessário adaptar o produto para atender aos requisitos do mercado internacional? Se sim, quais adaptações foram feitas?
6 - A empresa enfrentou desafios durante o processo de exportação? Se sim, como esses desafios foram superados?
7 - Quais são os principais benefícios que a exportação trouxe para sua empresa?
8 - A empresa recebeu algum tipo de assistência ou apoio para facilitar o processo de exportação? Se sim, que tipo de apoio?
9 - Sua empresa já recebeu assistência ou apoio para exportação? Houve desafios ao buscar informações sobre requisitos e como foram superados
10 - A empresa mantém um fundo de reserva para cobrir custos inesperados ou desafios financeiros nas operações de exportação?
11 - Se o importador exigir certificações específicas, sua empresa está preparada para atender a essas exigências?
12 - Sua empresa conhece linhas de financiamento ou crédito que possam apoiar suas operações de exportação? Se sim, vocês já utilizaram esses recursos?
13 - Sua empresa tem uma equipe dedicada exclusivamente para lidar com as operações de exportação? Se sim, quantos membros fazem parte e quais são suas principais responsabilidades?
14 - Qual a sua opinião sobre a importância do treinamento para preparar os profissionais para operações de exportação? Sua empresa oferece treinamentos regulares para essa finalidade?
15 - Sua empresa já enfrentou desafios legais, burocráticos ou na documentação ao exportar? Se sim, quais?
16 - Sua empresa faz parte de alguma rede de apoio à exportação (ex.: associações comerciais, câmaras de comércio)?
17 - As diferenças culturais e o idioma já influenciaram ou impactaram as negociações? Se sim, como esses desafios foram superados?
18 - Você saberia indicar quais entidades sua empresa pode procurar para obter auxílio na exportação?
19 - Que recomendações você daria para outras empresas que estão iniciando o processo de exportação?

## APÊNDICES 2

Roteiro da entrevista semiestruturada da pesquisa do tema - **INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REGIÃO DA AMURES**, desenvolvida(o) por MATEUS DO PRADO SIMOES. A pesquisa é coordenada / orientada por PROF. DR. JEISON FRANCISCO DE MEDEIROS, e coorientador PROF. DR. LEOPOLDO PEDRO GUIMARÃES FILHO. A presente pesquisa tem objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é identificar os desafios e oportunidades para as PMEs da região da AMURES atuar no mercado internacional. A entrevista é realizada mediante autorização prévia do entrevistado através do Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento – TCLE.

Em relação às questões de pesquisa, o roteiro de entrevista contemplará perguntas vinculadas às seguintes categorias:

- a) Perfil do entrevistado
- b) Estrutura da empresa
- c) Questões relacionadas as empresas não exportadoras.

### Perfil do entrevistado

Escolaridade
Qual função você desempenha na empresa
Gênero

### Estrutura da empresa

Há quanto tempo a empresa está em operação?
Quantos funcionários atualmente?
Quais são os principais produtos oferecidos pela sua empresa?
Onde são comercializados o produto da sua empresa? Localmente, estatualmente, regionalmente ou nacionalmente.
A sua empresa considera a exportação como uma parte importante da sua estratégia de negócios? Por quê?

### Empresas não exportadoras

1 - Qual é o nível de conhecimento da sua empresa sobre os processos e requisitos necessários para exportar seus produtos?
2 - A empresa já realizou alguma pesquisa ou estudo de mercado para identificar oportunidades de exportação? Se sim, quais critérios foram considerados na escolha desses mercados?
3 - Quais são os principais motivos que levaram a sua empresa a ainda não ter iniciado atividades de exportação?
4 - Você saberia indicar quais entidades sua empresa pode procurar para obter auxílio na exportação?
5 - Qual produto a empresa pensa em exportar? Esse produto enfrenta alguma barreira tarifária ou não tarifária no mercado de interesse?
6 - Quais são as principais preocupações ou barreiras percebidas pela sua empresa em relação à exportação?
7 - A empresa possui um orçamento destinado para iniciar as operações de exportação?
8 - Se o produto for exportado e exigir certificações especiais do importador, sua empresa consegue atender a essas necessidades?
9 - Quais benefícios a exportação poderia trazer para sua empresa?
10 - Na sua opinião, como a rede de apoio à exportação ou associações comerciais podem auxiliar no processo de exportação?
11 - A empresa já enfrentou desafios ao procurar informações relevantes para iniciar as operações de exportação, como os requisitos necessários para a entrada do produto no país de destino? Se sim, pode compartilhar quais foram esses desafios e como foram superados?
12 - Quais são as principais fontes de informação que a empresa utiliza para obter dados relevantes sobre exportação?
13 - As diferenças culturais podem influenciar as negociações de exportação? Se sim, de que maneira?
14 - Considerando a possibilidade de futuras exportações, quais fatores levariam sua empresa a reconsiderar essa decisão?

### APÊNDICES 3

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE (Resoluções 466/2012 CNS/CONEP)

Você está sendo convidado(a) a participar do projeto de pesquisa intitulado **“INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REGIÃO DA AMURES”**. O objetivo deste trabalho é “ Analisar os desafios para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional por meio da exportação”. Para realizar o estudo será necessário que se disponibilize a participar (POR MEIO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA) previamente agendadas a sua conveniência. Para a instituição e para sociedade, esta pesquisa servirá como parâmetro para avaliar as oportunidades e desafios que as PMEs enfrentam ao tentar atuar no mercado internacional. De acordo com a resolução 466/2012. “Toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados”. A sua participação terá risco mínimo, podendo ocorrer decorrentes da participação podem incluir questões relacionadas à privacidade e confidencialidade, uma vez que os participantes compartilharão informações sobre suas empresas se estes ocorrerem serão solucionados/minimizados. As identidades dos participantes serão protegidas e todas as informações coletadas serão armazenadas de forma segura. As informações serão utilizadas exclusivamente para os propósitos desta pesquisa e de forma gratuita. Em virtude das informações coletadas serem utilizadas unicamente com fins científicos, sendo garantidos o total sigilo e confidencialidade, por intermédio da assinatura deste termo, o qual receberá uma cópia. Mesmo após assinar este documento o participante tem o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexos causal com a pesquisa.

Os benefícios da pesquisa são contribuirá para a literatura existente sobre a internacionalização das PMEs, especialmente aquelas localizadas na região da AMURES. Os resultados do estudo podem auxiliar as PMEs a compreender melhor os desafios e oportunidades da internacionalização, permitindo-lhes tomar decisões mais informadas. A confidencialidade dos participantes será rigorosamente mantida em todas as etapas da pesquisa.

Você terá o direito e a liberdade de negar-se a participar desta pesquisa total ou parcialmente ou dela retirar-se a qualquer momento, sem que isto lhe traga qualquer prejuízo com relação ao seu atendimento nesta instituição, de acordo com a Resolução CNS nº466/12.

Para qualquer esclarecimento no decorrer da sua participação, estarei disponível por meio dos telefones: (49- 999344090), ou pelo endereço Rua Genovêncio Alves do Amaral, 04 – Bairro Varzea – Lages-SC. Se necessário poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Planalto Catarinense UNIPLAC, Av. Castelo Branco, 170, bloco 1, sala 1226, Lages SC, (49) 32511086, e-mail: cep@uniplaclages.edu.br. Desde já agradecemos!

Eu \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_  
declaro que após ter sido esclarecido (a) pelo(a) pesquisador(a), lido o presente termo, e entendido tudo o que me foi explicado, concordo em participar da Pesquisa.

\_\_\_\_\_  
(nome e assinatura do sujeito da pesquisa e/ou responsável legal)

Lages, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

---

Responsável pelo projeto: Mateus do Prado Simões

Endereço para contato: Rua Genovêncio Alves do Amaral, 04 - Bairro Várzea – Lages/SC –  
CEP 88526-253

Telefone para contato: 49 999344090

E-mail: [simoesprado16@uniplaclages.edu.br](mailto:simoesprado16@uniplaclages.edu.br)

## ANEXOS 1

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REGIÃO DA AMURES

**Pesquisador:** MATEUS DO PRADO SIMÕES

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 81783224.2.0000.5368

**Instituição Proponente:** Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 7.031.094

#### Apresentação do Projeto:

Projeto de Dissertação para Exame de Qualificação de Mestrado, vinculada ao Programa de Pósgraduação em Sistemas Produtivos do PPGSP intitulado "OPORTUNIDADES E DESAFIOS PARA INTERNACIONALIZAÇÃO DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS NA REGIÃO DA AMURES"

#### Objetivo da Pesquisa:

**Objetivo Primário:**

Analisar os desafios e oportunidades para as PMEs da região da AMURES atuarem no mercado internacional por meio da exportação

**Objetivo Secundário:**

Identificar as características da composição econômica e industrial da região da AMURES;

Investigar a partir da percepção dos empreendedores, os principais desafios das PMEs da região da AMURES para atuar no mercado internacional;

Apontar estratégias que apoiem a internacionalização das PMEs na região da AMURES, a partir dos desafios e oportunidades identificados.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Os riscos envolvidos neste estudo são mínimos. No entanto, podem incluir questões de

**Endereço:** Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

**Bairro:** Universitário

**CEP:** 88.509-900

**UF:** SC

**Município:** LAGES

**Telefone:** (49)3251-1088

**E-mail:** cep@uniplacages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 7.031.094

privacidade e confidencialidade, já que os participantes compartilharão informações sobre suas empresas. Para mitigar esses riscos, será obtido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada participante. O TCLE é um documento que informa os participantes sobre a natureza da pesquisa, os procedimentos envolvidos, os riscos e benefícios potenciais, e seus direitos como participantes. Ao assinar o TCLE, os participantes expressam seu entendimento e consentimento para participar da pesquisa. Mesmo depois de assinar o participante continua com o direito de pleitear indenização por reparação de danos que apresente nexo causal com a pesquisa.

**Benefícios:**

Os benefícios da pesquisa, contribuirá para a literatura existente sobre a internacionalização das PMEs, particularmente aquelas na região da AMURES. Os resultados da pesquisa podem ajudar as PMEs a entender melhor os desafios e oportunidades da internacionalização, permitindo-lhes tomar decisões mais informadas.

A confidencialidade dos participantes será mantida em todas as etapas da pesquisa. As identidades dos participantes serão protegidas e todas as informações coletadas serão armazenadas de forma segura. As informações só serão usadas para os fins desta pesquisa e só serão acessadas pelo pesquisador

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa segue a resolução 510/2016

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

**Recomendações:**

Vide Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto aprovado

Não existem conclusões, pendências ou inadequações

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O desenvolvimento da pesquisa, deve seguir os fundamentos, metodologia e preposições, do

**Endereço:** Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10

**Bairro:** Universitário **CEP:** 88.509-900

**UF:** SC **Município:** LAGES

**Telefone:** (49)3251-1088

**E-mail:** cep@uniplaclages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: F831.094

modo em que foram apresentados e avaliados por este CEP, qualquer alteração, deve ser imediatamente informada ao CEP-UNIPLAC, acompanhada de justificativa.

O pesquisador deverá observar e cumprir os itens relacionados abaixo, conforme descrito na Resolução nº 466/2012.

- Desenvolver o projeto conforme delimitado;
- Elaborar e anexar na Plataforma Brasil os relatórios parcial e final;
- Apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento;
- Manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa;
- Encaminhar os resultados da pesquisa para publicação, com os devidos créditos aos pesquisadores associados e ao pessoal técnico integrante do projeto; e
- Justificar fundamentalmente, perante o CEP ou a CONEP, interrupção do projeto ou a não publicação dos resultados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2379809.pdf	25/07/2024 16:49:43		Aceito
Outros	INSTRUMENTO.pdf	25/07/2024 16:49:18	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TUTORIALDOPROJETODEMESTRADO.pdf	25/07/2024 16:23:09	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	25/07/2024 16:18:23	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	25/07/2024 16:17:44	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODECOMPROMISSODOPEQUISADORRESPONSAVEL.pdf	24/07/2024 16:04:27	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/07/2024 18:42:24	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/07/2024 18:17:12	MATEUS DO PRADO SIMÕES	Aceito

**Endereço:** Av. Castelo Branco, 176 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10  
**Bairro:** Universitário **CEP:** 88.509-900  
**UF:** SC **Município:** LAGES  
**Telefone:** (49)3251-1086 **E-mail:** cep@uniplaclages.edu.br

UNIVERSIDADE DO PLANALTO  
CATARINENSE - UNIPLAC



Continuação do Parecer: 7201.094

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	08/07/2024 18:09:18	MATEUS DO PRADO SIMOES	Aceito
Folha de Rosto	20240708142840263.pdf	08/07/2024 17:51:58	MATEUS DO PRADO SIMOES	Aceito

**Situação do Parecer:**  
Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**  
Não

LAGES, 26 de Agosto de 2024

---

Assinado por:  
Elsa Maria Rodriguez Pazinato Telli  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Castelo Branco, 170 - Prédio da Reitoria - 2º andar, sala 10  
Bairro: Universitário CEP: 88.500-900  
UF: SC Município: LAGES  
Telefone: (49)3251-1000 E-mail: [cep@uniplacages.edu.br](mailto:cep@uniplacages.edu.br)

Página 02 de 04